

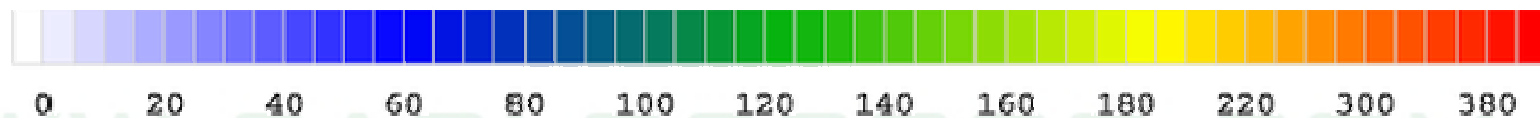
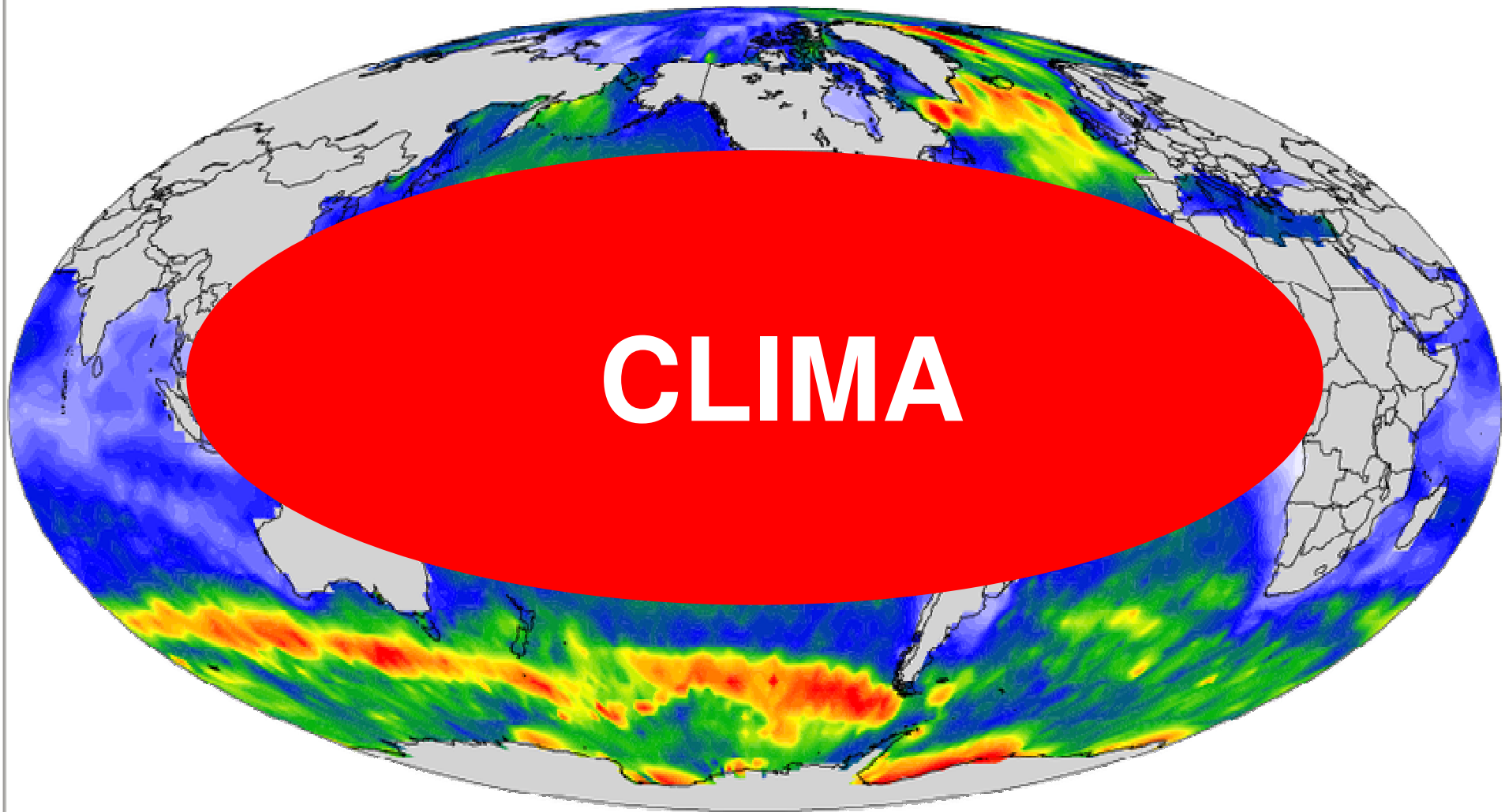
## ***GRÃOS***

### ***SOJA, MILHO, TRIGO,* *ARROZ, FEIJÃO E ALGODÃO***

## ***TENDÊNCIAS DOS MERCADOS NO BRASIL E NO MUNDO EM 2015/2016***

***Carlos Cogo***  
***15/Junho/2015***





# Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar sobre o Pacífico Equatorial

## Changes to the Oceanic Niño Index (ONI)

Year	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2000	-1.7	-1.5	-1.2	-0.9	-0.8	-0.7	-0.6	-0.5	-0.6	-0.6	-0.8	-0.8
2001	-0.7	-0.6	-0.5	-0.4	-0.2	-0.1	0.0	0.0	-0.1	-0.2	-0.3	-0.3
2002	-0.2	0.0	0.1	0.3	0.5	0.7	0.8	0.8	0.9	1.2	1.3	1.3
2003	1.1	0.8	0.4	0.0	-0.2	-0.1	0.2	0.4	0.4	0.4	0.4	0.3
2004	0.3	0.2	0.1	0.1	0.2	0.3	0.5	0.7	0.8	0.7	0.7	0.7
2005	0.6	0.4	0.3	0.3	0.3	0.3	0.2	0.1	0.0	-0.2	-0.5	-0.8
2006	-0.9	-0.7	-0.5	-0.3	0.0	0.1	0.2	0.3	0.5	0.8	1.0	1.0
2007	0.7	0.3	-0.1	-0.2	-0.3	-0.3	-0.4	-0.6	-0.8	-1.1	-1.2	-1.4
2008	-1.5	-1.5	-1.2	-0.9	-0.7	-0.5	-0.3	-0.2	-0.1	-0.2	-0.5	-0.7
2009	-0.8	-0.7	-0.5	-0.2	0.2	0.4	0.5	0.6	0.8	1.1	1.4	1.6
2010	1.6	1.3	1.0	0.6	0.1	-0.4	-0.9	-1.2	-1.4	-1.5	-1.5	-1.5
2011	-1.4	-1.2	-0.9	-0.6	-0.3	-0.2	-0.2	-0.4	-0.6	-0.8	-1.0	-1.0
2012	-0.9	-0.6	-0.5	-0.3	-0.2	0.0	0.1	0.4	0.5	0.6	0.2	-0.3
2013	-0.6	-0.6	-0.4	-0.2	-0.2	-0.3	-0.3	-0.3	-0.3	-0.2	-0.3	-0.4
2014	-0.6	-0.6	-0.5	-0.1	0.1	0.1	0.0	0.0	0.2	0.5	0.7	0.7
2015	0.6	0.5	0.6	0.7								

El Niño

2002/2003, 2004/2005\*, 2006/2007, 2009/2010, 2014/2015\* e 2015/2016

La Niña

2000/2001, 2005/2006 (fraco), 2007/2008, 2008/2009 (fraco), 2010/2011 e 2011/2012 (fraco)

Neutro

2001/2002, 2003/2004 e 2013/2014

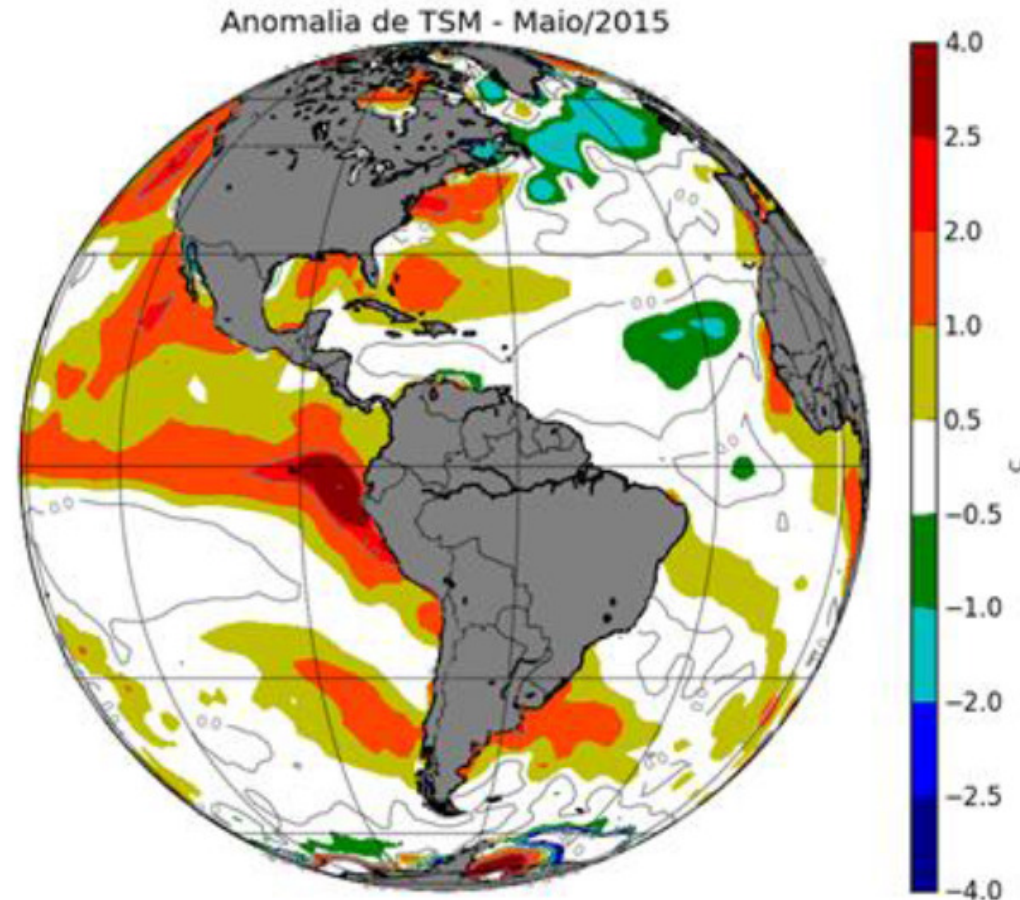
2015 -> "EL NIÑO"

## **CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016**

- **As atuais condições atmosféricas e oceânicas na região do Pacífico Tropical indicam que desde março está se formando uma nova ocorrência do fenômeno El Niño.**
- **Podem ser observadas anomalias positivas de temperatura da superfície do mar (TSM) na faixa equatorial em quase toda a sua extensão, indicando um padrão típico de El Niño.**
- **Em maio, os desvios positivos ficaram entre 0,5 e 3°C.**
- **Esse padrão típico pode persistir até o início do próximo verão do hemisfério sul de 2015, porém, os modelos divergem quanto ao grau de intensidade do fenômeno, sendo pouco provável que fique além da categoria de moderado.**
- **Os impactos típicos no clima do Brasil são a diminuição da precipitação em áreas do Norte e do Nordeste e tendência de aumento de precipitação no Sul – as temperaturas ficam um pouco mais elevadas, diminuindo o risco de geadas.**



## ANOMALIA DE TSM EM MAIO/2015



Fonte: CPC/NOAA.

## **CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016**

- **O El Niño já chegou e o fenômeno climático deve ganhar força nos próximos meses, trazendo chuvas que prometem garantir umidade para a safra de inverno no Centro-Sul.**
- **A confirmação do El Niño neste ano – ainda que moderado, por um lado pode ajudar no desenvolvimento de culturas como trigo e cana-de-açúcar e mitigar o risco de geadas, mas ocorrência de chuvas no período da colheita pode causar perdas no campo (principalmente para o trigo).**
- **Em sua forma tradicional, o El Niño, fenômeno gerado pelo aquecimento das águas no Oceano Pacífico, causa chuvas mais intensas no Sul, seca no Norte e Nordeste e temperaturas mais elevadas no Sudeste e Centro-Oeste.**
- **Na costa da América do Sul, esse aquecimento não tem sido tão forte como na região central do Pacífico, que atinge Austrália e Ásia, segundo a Somar Meteorologia.**

## **CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016**

- **Com isso, sua influência não será tão forte e nem tão duradoura, com os efeitos mais concentrados no inverno.**
- **Simulação feita pelo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Cptec/Inpe) aponta que, de junho a agosto, deve chover acima da média em boa parte do Sul, oeste de São Paulo e em grande parte de Mato Grosso do Sul - impactando as culturas de inverno, como trigo, cevada, cana-de-açúcar e café.**
- **Já estamos tendo um outono mais úmido do que o normal, e isso tem sido ótimo para o milho 2ª safra, por exemplo.**
- **O que definirá se o El Niño será bom ou ruim para a safra não é a intensidade das chuvas, mas o seu calendário.**
- **A maioria das culturas pode se beneficiar com a chuva, mesmo porque ela ameniza o risco de geadas, mas chuva demais na colheita, no fim do inverno, pode ser prejudicial.**

## **CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016**

- Segundo o Departamento de Agrometeorologia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq), um dos benefícios da chuva é a economia de água, já que boa parte das culturas de inverno é irrigada.
- No interior de São Paulo, nos canaviais, a preocupação é de que chuva acima do normal diminua os dias de colheita, além de afetar a qualidade da cana colhida - diminuindo a quantidade de açúcar da planta.
- A chuva, no período da colheita, dificulta que as máquinas entrem no campo e, caso as usinas não consigam processar esses volumes, pela redução dos dias de moagem, parte da cana pode ficar nos campos para a próxima safra.
- A Região Centro-Sul do Brasil, que deverá ser mais afetado pelo El Niño, concentra 90% da produção de cana-de-açúcar do país.

## **CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016**

- **Em maio, segundo a Somar Meteorologia, as chuvas ficaram de 30% a 40% acima da média em São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul.**
- **Os produtores de outras culturas também estão receosos em relação às chuvas.**
- **Entre as regiões cafeeiras de São Paulo e de Minas Gerais, a preocupação também é grande, já que o grão precisa secar.**
- **Um inverno mais úmido exige do produtor maior controle fitossanitário, pela proliferação de doenças.**
- **Os índices mais altos de precipitações, no entanto, não devem atingir os níveis da temporada de 2009/2010, quando houve um El Niño clássico e mais intenso.**
- **Muita cana não foi colhida naquele ano e chuvas torrenciais no Sul prejudicaram as lavouras de arroz no Rio Grande do Sul, onde houve perdas de 10% da produção.**

## **CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016**

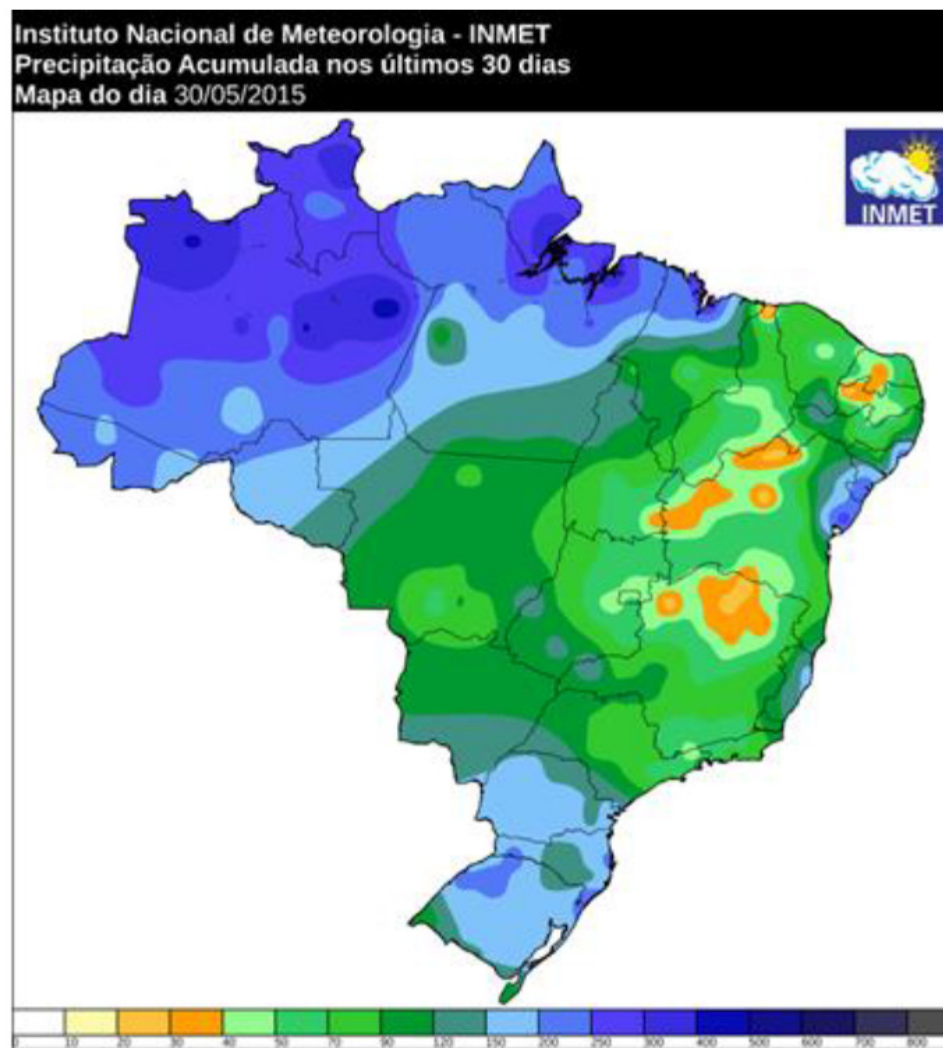
- **A duração do El Niño não é consenso entre os meteorologistas, já que o quadro ainda pode mudar nos próximos meses.**
- **Por enquanto, ele está fraco, pois estamos observando uma oscilação de temperatura entre 0,5°C e 1°C na superfície do Pacífico, segundo o Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas aplicadas à Agricultura da Universidade Estadual de Campinas (Cepagri/Unicamp).**
- **A duração depende muito de como se comportarão as anomalias das temperaturas na superfície do oceano - se vão continuar subindo ou se vão estacionar e retornar.**
- **Para a Climatempo, apesar da intensidade moderada, os impactos do fenômeno serão sentidos até o ano que vem - o que contemplaria a safra de verão, com destaque para a soja, carro-chefe do agronegócio brasileiro.**



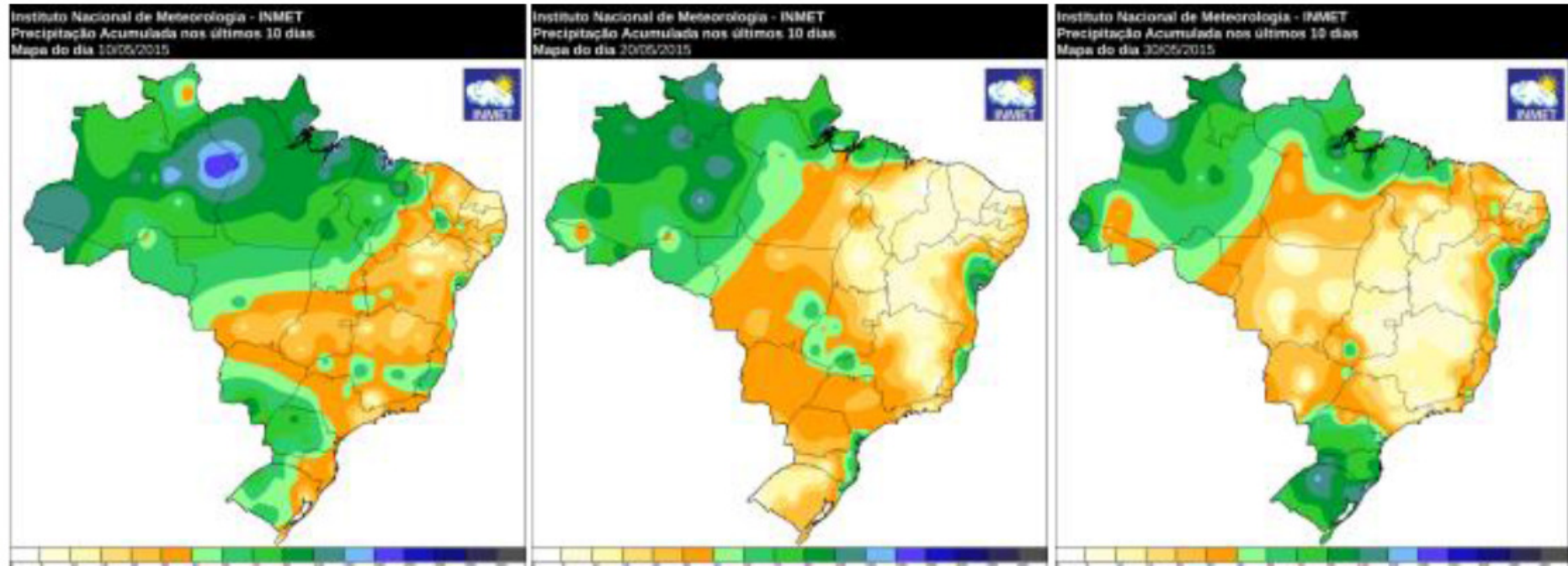
## **CLIMA: PROJEÇÕES PARA 2015/2016**

- **Em geral, o ápice, com as temperaturas mais altas de anomalia, ocorre entre a primavera e o verão, e este ano não deve ser diferente.**
- **Já a Somar e a Esalq estimam que o El Niño não terá impacto significativo na safra de verão.**
- **Para elas, como o fenômeno deve se estender no máximo até a primavera, poderia influenciar apenas a fase de plantio.**
- **Já para o setor elétrico e hídrico, o fenômeno climático não traz o alívio esperado.**
- **Teremos chuvas intensas no Sul, mas os reservatórios da região representam apenas 7% das represas do País.**
- **Para a Somar Meteorologia, a temporada 2015/2016 deve ter um clima muito semelhante ao registrado no ano passado (2014/2015).**

## PRECIPITAÇÃO ACUMULADA EM MAIO/2015 (mm)

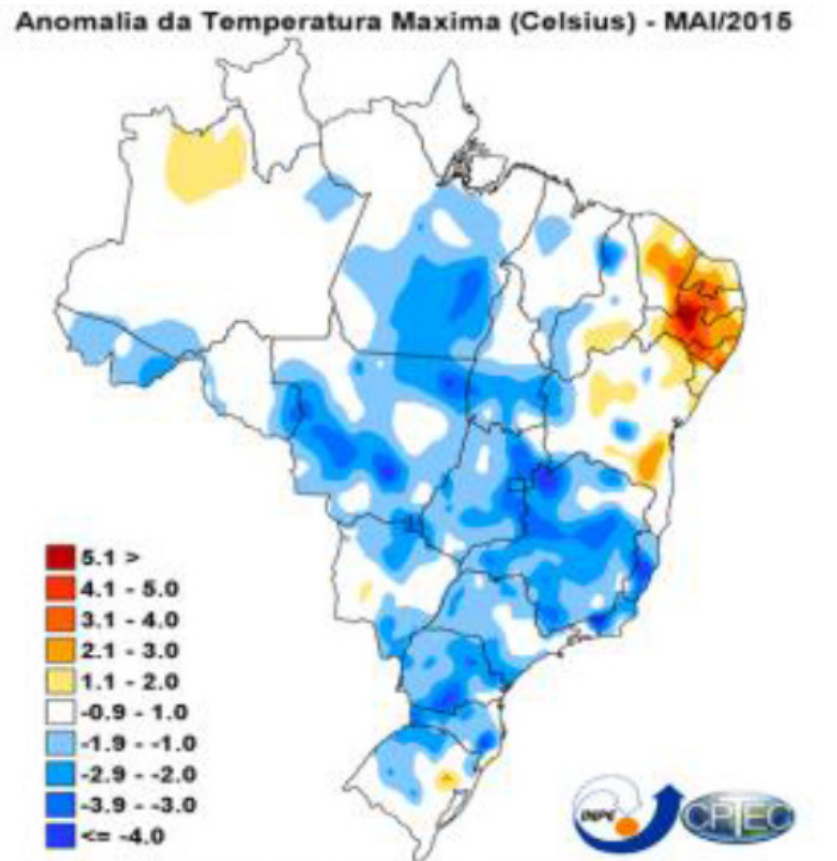
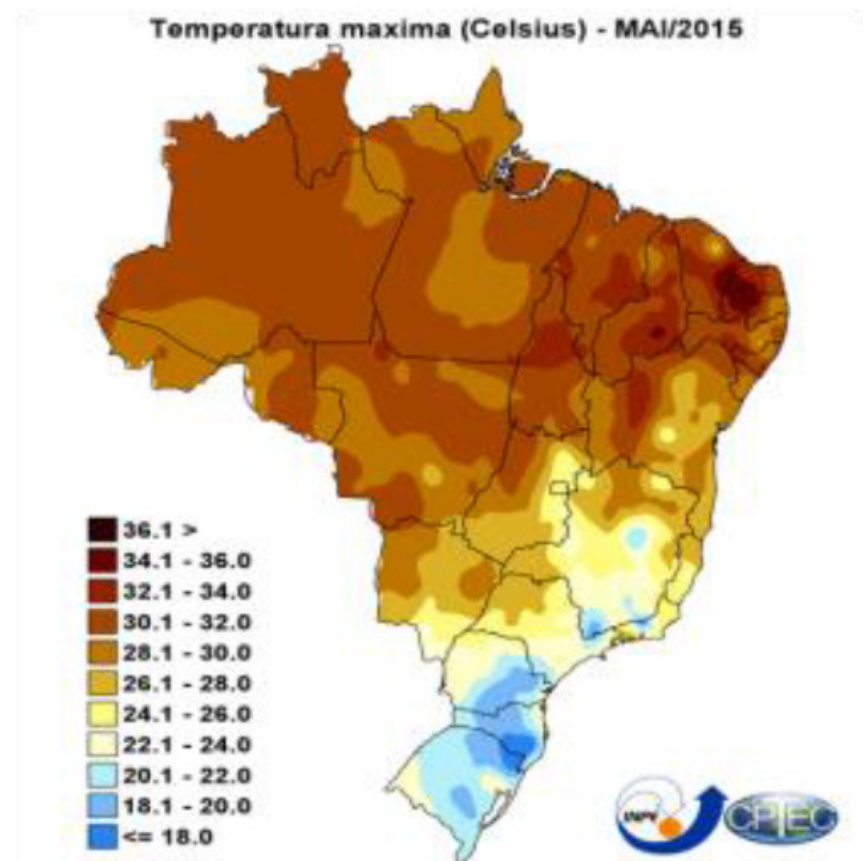


## PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA ACUMULADA DECENDIAL EM MAIO/2015 (mm)



Fonte: Inmet.

## TEMPERATURA MÁXIMA E ANOMALIA EM MAIO/2015



Fontes de dados: CPTEC/INPE INMET FUNCEME/CE AESA/PB  
EMPARN/RN ITEP/LAMEPE/PE DHME/PI CMRH/SE SEMARH/DHN/AL COMET/RJ  
SEMARH/BA CEMIG-SIMGE/MG SEAG/ES SIMEPAR/PR CIRAM/SC IAC/SP

Fontes de dados: CPTEC/INPE INMET FUNCEME/CE AESA/PB  
EMPARN/RN ITEP/LAMEPE/PE DHME/PI CMRH/SE SEMARH/DHN/AL COMET/RJ  
SEMARH/BA CEMIG-SIMGE/MG SEAG/ES SIMEPAR/PR CIRAM/SC IAC/SP

Fonte: Cptec.



# ***TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2015/2016***



## ANNUAL REAL FOOD PRICE INDICES (2002-2004=100)

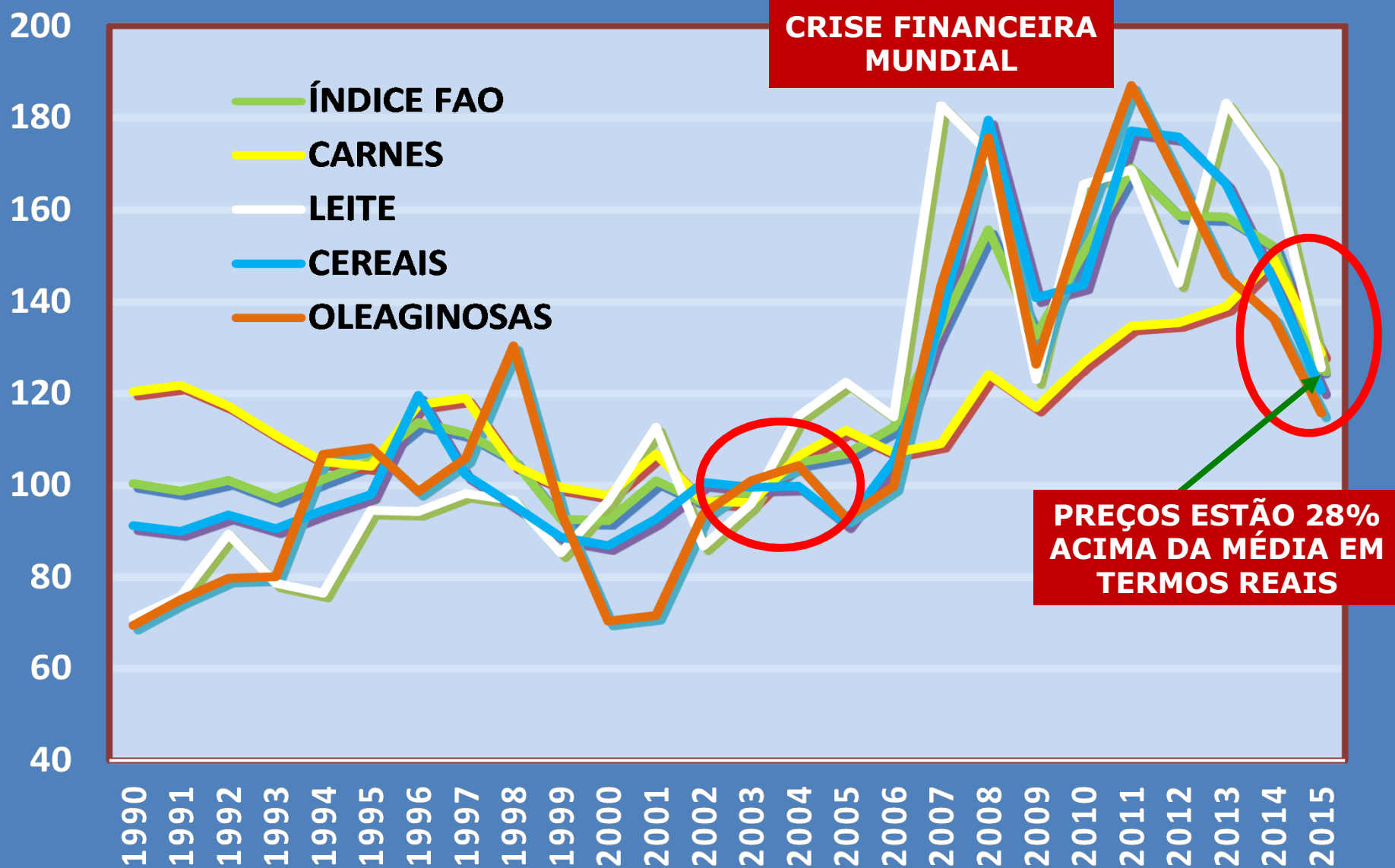
Date	Food Price Index	Meat Price Index	Dairy Price Index	Cereals Price Index	Oils Price Index	Sugar Price Index
1990	100,4	120,4	71,1	91,2	69,6	167,0
1991	98,7	121,8	75,9	90,0	75,1	119,6
1992	101,1	117,3	89,4	93,6	79,8	119,0
1993	97,1	110,9	78,8	90,6	80,2	131,0
1994	101,3	105,1	76,5	94,6	106,8	157,8
1995	105,3	104,2	94,6	98,0	108,1	158,4
1996	113,7	117,5	94,3	119,6	98,6	147,1
1997	111,3	119,0	98,3	102,4	106,0	149,3
1998	105,6	104,5	96,7	95,7	130,5	123,2
1999	92,6	99,6	85,3	88,8	94,2	88,5
2000	92,4	97,8	96,6	86,9	70,4	117,6
2001	101,0	106,8	112,6	92,7	71,7	130,9
2002	96,2	96,6	86,9	100,6	93,9	105,0
2003	98,1	96,3	96,0	99,6	101,0	101,0
2004	105,0	106,4	115,1	99,8	104,4	94,8
2005	106,8	112,0	122,5	91,7	92,9	127,1
2006	112,7	107,1	114,9	105,4	99,9	185,7
2007	134,6	109,1	182,7	136,3	143,4	119,3
2008	155,7	124,2	172,5	179,5	175,6	140,4
2009	132,8	117,0	123,1	141,0	126,6	213,1
2010	150,7	126,9	165,6	143,7	158,3	242,1
2011	169,1	134,8	168,7	177,2	187,1	271,3
2012	158,8	135,5	144,2	175,8	166,7	227,6
2013	158,5	139,0	183,4	165,6	145,8	189,6
2014	152,0	149,4	168,8	144,6	136,4	181,7
2015	125,3	128,8	125,8	120,7	115,8	142,2
2015/2014	-18%	-14%	-26%	-16%	-15%	-22%
2015/2011	-26%	-4%	-25%	-32%	-38%	-48%
2015/2003	28%	34%	31%	21%	15%	41%

SOURCE: FAO MAY/2015



# FAO - ÍNDICE DE PREÇOS REAIS ALIMENTOS

## 2002-2004 = 100



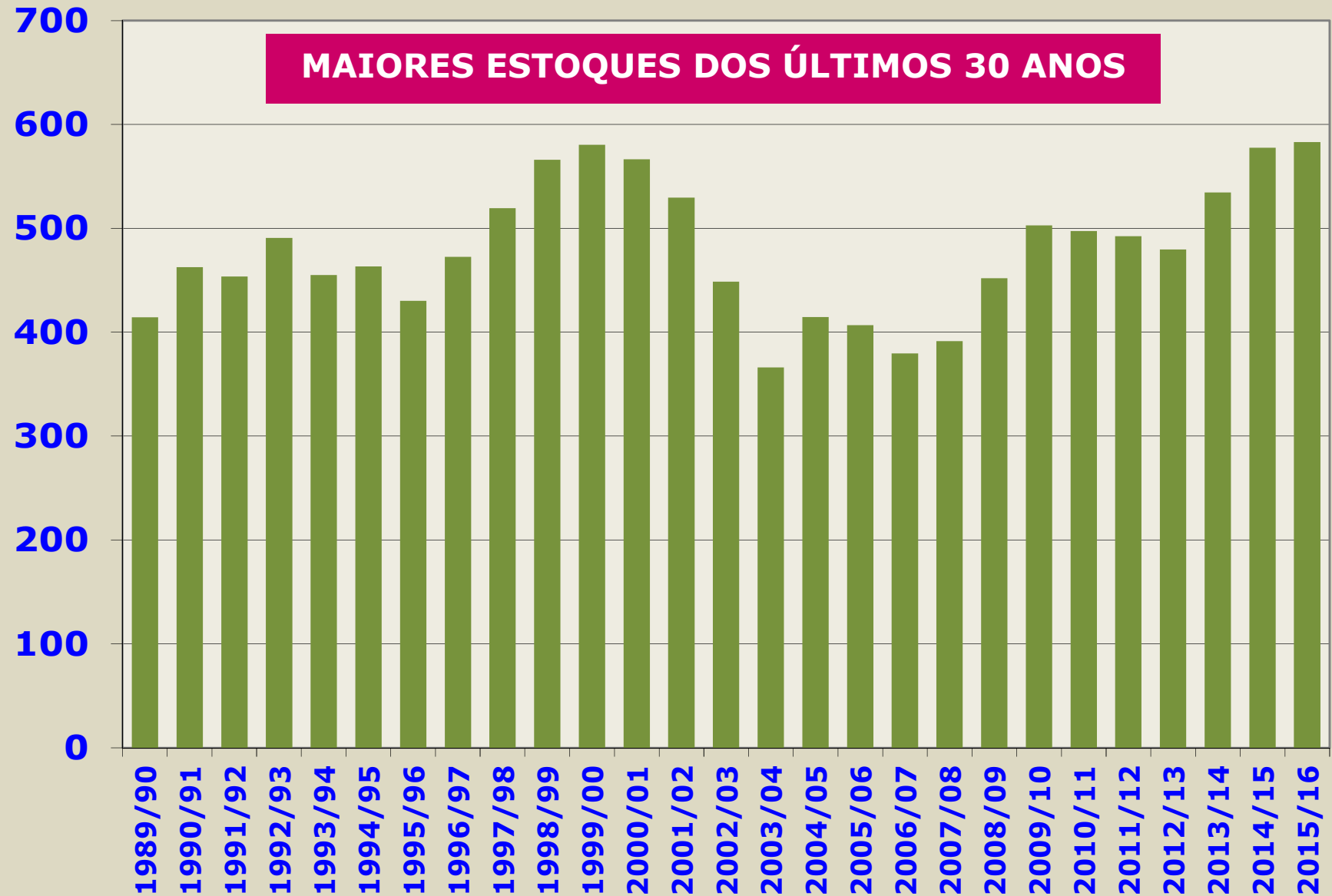
# SOJA GRÃO: COTAÇÕES NA BOLSA DE CHICAGO - 1990 A 2015 - US\$/BUSHEL



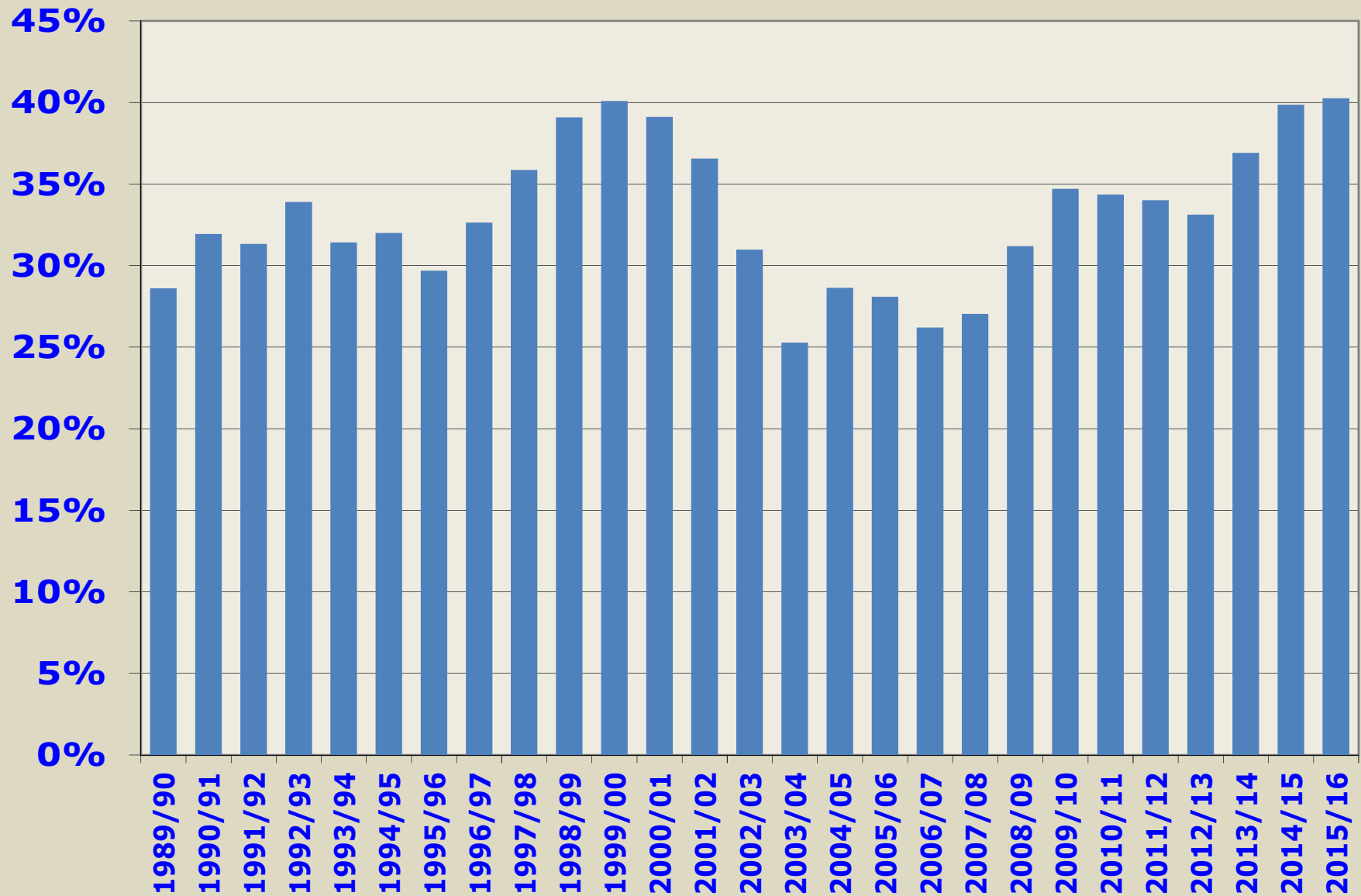
# MILHO GRÃO: COTAÇÕES NA BOLSA DE CHICAGO - 1990 A 2015 - US\$/BUSHEL



# GRÃOS: ESTOQUES MUNDIAIS MILHÕES DE TONELADAS



## GRÃOS: RELAÇÃO ESTOQUES/DEMANDA MUNDIAL (%)



## **SAFRA DE GRÃOS: PROJEÇÕES PARA 2015/2016**

- **As projeções da nossa Consultoria indicam uma produção de grãos de 207,293 milhões de toneladas em 2014/2015 e de 205,449 milhões de toneladas em 2015/2016.**
- **Neste terceiro levantamento da nossa Consultoria para a safra de grãos 2015/2016, observa-se uma tendência de redução de área em praticamente todos os cultivos, com expansão apenas na área de soja, mas de forma mais moderada do que nos ciclos anteriores.**
- **No cômputo geral dos grãos, a área de cultivo no Brasil se expande 1,1% na safra 2014/2015, para 57,592 milhões de hectares.**
- **Para 2015/2016, a área de cultivo de grãos deve permanecer estagnada – 57,581 milhões de hectares.**
- **A expansão concentrada na soja em 2015/2016 anula os recuos de áreas de todas as demais culturas somadas.**



## BRASIL: ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE POR CULTURA AGRÍCOLA

ANO-SAFRA		06/07	07/08	08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	VAR 15-16/14-15 (%)	
ANO DA COLHEITA		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*	2016*		
TOTAL GRÃOS	ÁREA	mil ha	46.213	47.411	47.674	47.416	49.873	50.520	53.476	56.959	57.592	57.581	0,0%
	PRODUÇÃO	mil t	131.751	144.137	135.135	149.255	162.803	164.778	188.642	193.578	207.293	205.449	-0,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2,851	3,040	2,835	3,148	3,264	3,262	3,528	3,399	3,599	3,568	-0,9%
ALGODÃO CAROÇO	ÁREA	mil ha	1.097	1.077	843	836	1.400	1.393	894	1.122	978	867	-11,3%
	PRODUÇÃO	mil t	2.384	2.505	1.891	1.843	3.229	3.019	2.019	2.671	2.323	2.062	-11,2%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.173	2.325	2.242	2.205	2.306	2.166	2.257	2.381	2.376	2.377	0,1%
ARROZ	ÁREA	mil ha	2.967	2.875	2.909	2.765	2.820	2.427	2.400	2.373	2.331	2.235	-4,1%
	PRODUÇÃO	mil t	11.316	12.074	12.603	11.661	13.613	11.599	11.820	12.122	12.557	11.950	-4,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.813	4.200	4.332	4.218	4.827	4.779	4.926	5.108	5.388	5.347	-0,8%
FEIJÃO TOTAL 3 SAFRAS	ÁREA	mil ha	4.088	3.993	4.148	3.662	3.990	3.261	3.075	3.366	3.093	3.049	-1,4%
	PRODUÇÃO	mil t	3.340	3.521	3.491	3.323	3.733	2.915	2.806	3.454	3.275	3.213	-1,9%
	RENDIMENTO	Kg/ha	817	882	842	907	936	894	912	1.026	1.059	1.054	-0,5%
MILHO 1ª SAFRA	ÁREA	mil ha	9.494	9.636	9.271	7.724	7.638	7.560	6.783	6.618	6.155	5.893	-4,3%
	PRODUÇÃO	mil t	36.597	39.964	33.655	34.079	34.947	33.869	34.577	31.653	30.831	28.893	-6,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.855	4.148	3.630	4.412	4.576	4.480	5.097	4.783	5.009	4.903	-2,1%
MILHO 2ª SAFRA	ÁREA	mil ha	4.561	5.130	4.901	5.270	6.168	7.620	9.046	9.211	9.332	9.150	-1,9%
	PRODUÇÃO	mil t	14.773	18.688	17.349	21.939	22.460	39.113	46.929	48.399	51.821	51.160	-1,3%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.239	3.643	3.540	4.163	3.641	5.133	5.188	5.254	5.553	5.591	0,7%
MILHO TOTAL	ÁREA	mil ha	14.055	14.766	14.172	12.994	13.806	15.180	15.829	15.829	15.486	15.044	-2,9%
	PRODUÇÃO	mil t	51.370	58.652	51.004	56.018	57.407	72.982	81.506	80.052	82.652	80.053	-3,1%
	RENDIMENTO	Kg/ha	3.655	3.972	3.599	4.311	4.158	4.808	5.149	5.057	5.337	5.321	-0,3%
SOJA	ÁREA	mil ha	20.687	21.313	21.743	23.468	24.181	25.042	27.736	30.173	31.902	32.584	2,1%
	PRODUÇÃO	mil t	58.392	60.018	57.166	68.688	75.324	66.383	81.499	86.121	96.045	97.730	1,8%
	RENDIMENTO	Kg/ha	2.823	2.816	2.629	2.927	3.115	2.651	2.938	2.854	3.011	2.999	-0,4%
TRIGO	ÁREA	mil ha	1.758	1.852	2.396	2.428	2.150	2.166	2.210	2.758	2.504	2.504	0,0%
	PRODUÇÃO	mil t	2.234	4.097	5.884	5.026	5.882	5.789	5.528	5.971	7.127	7.127	0,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.271	2.212	2.456	2.070	2.736	2.672	2.502	2.165	2.846	2.846	0,0%
OUTROS GRÃOS	ÁREA	mil ha	1.561	1.535	1.463	1.264	1.525	1.050	1.331	1.338	1.298	1.298	0,0%
	PRODUÇÃO	mil t	2.716	3.271	3.097	2.696	3.616	2.092	3.465	3.188	3.314	3.314	0,0%
	RENDIMENTO	Kg/ha	1.740	2.130	2.117	2.134	2.371	1.992	2.603	2.382	2.553	2.553	0,0%

Fontes: CONAB, IBGE e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

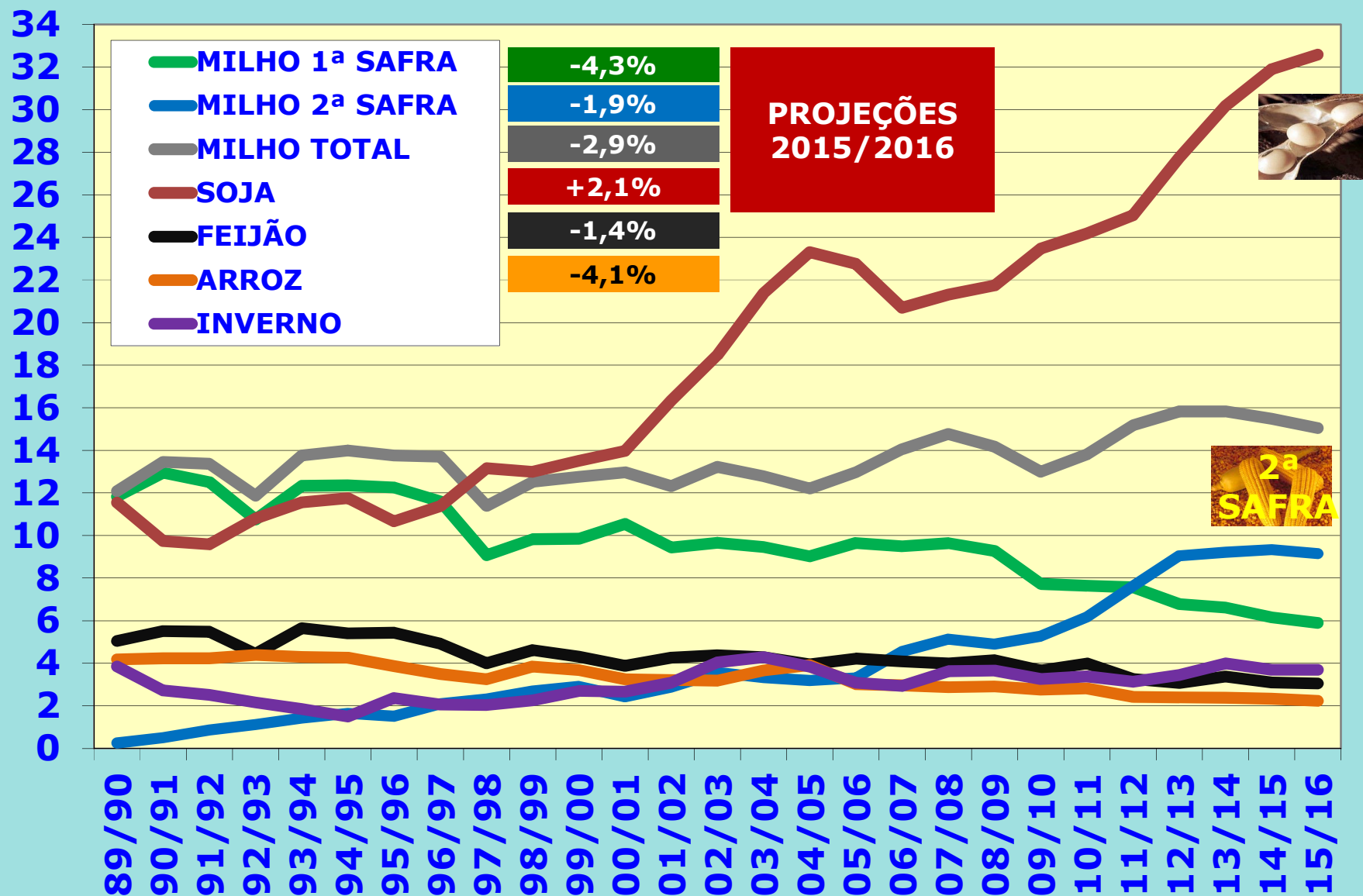
\* 2014/2015 E 2015/2016: PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

# BRASIL: ÁREA DE CULTIVO DE GRÃOS MILHÕES DE HECTARES

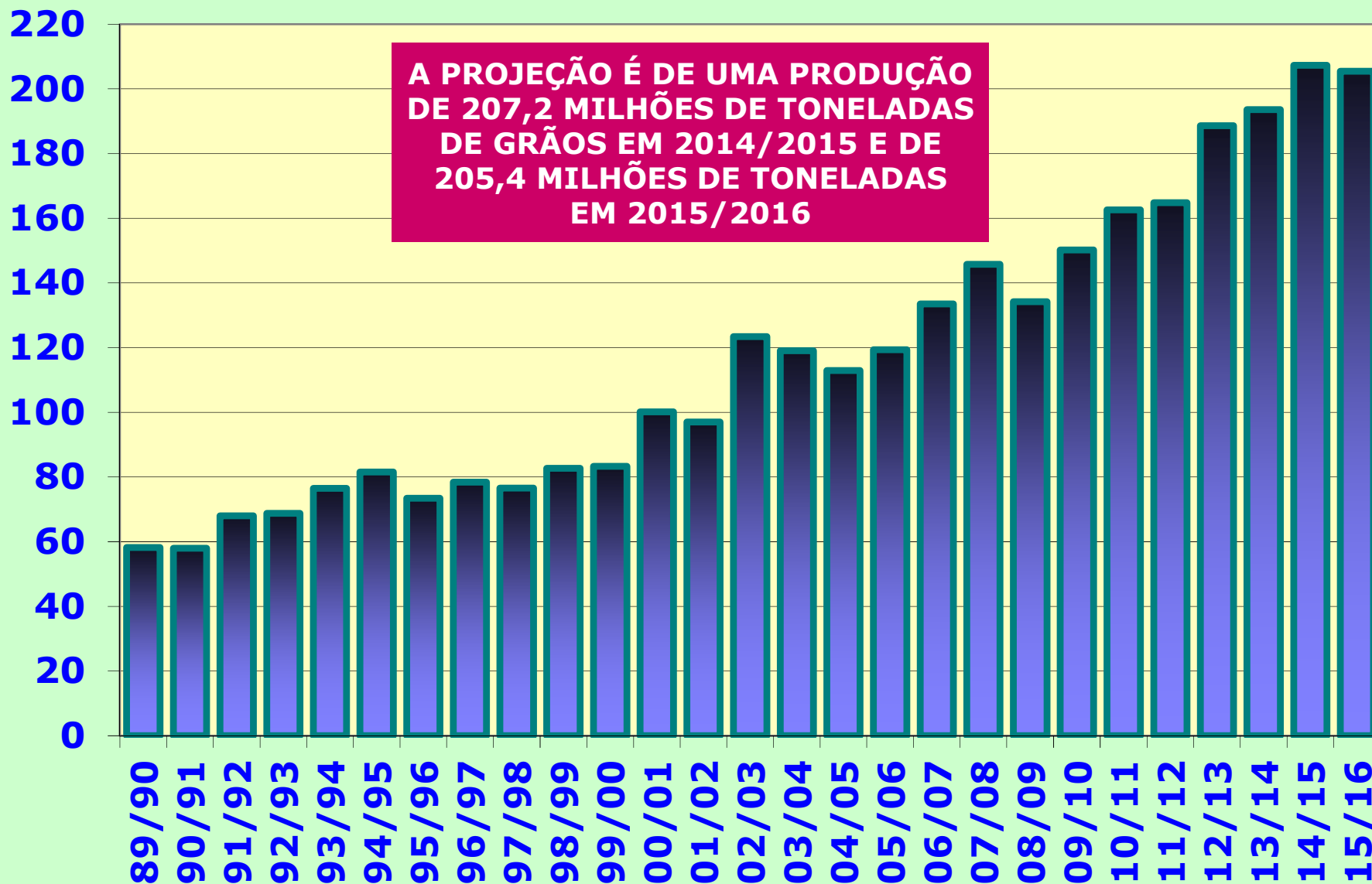


# GRÃOS: EVOLUÇÃO DA ÁREA POR CULTURAS - MILHÕES DE HA

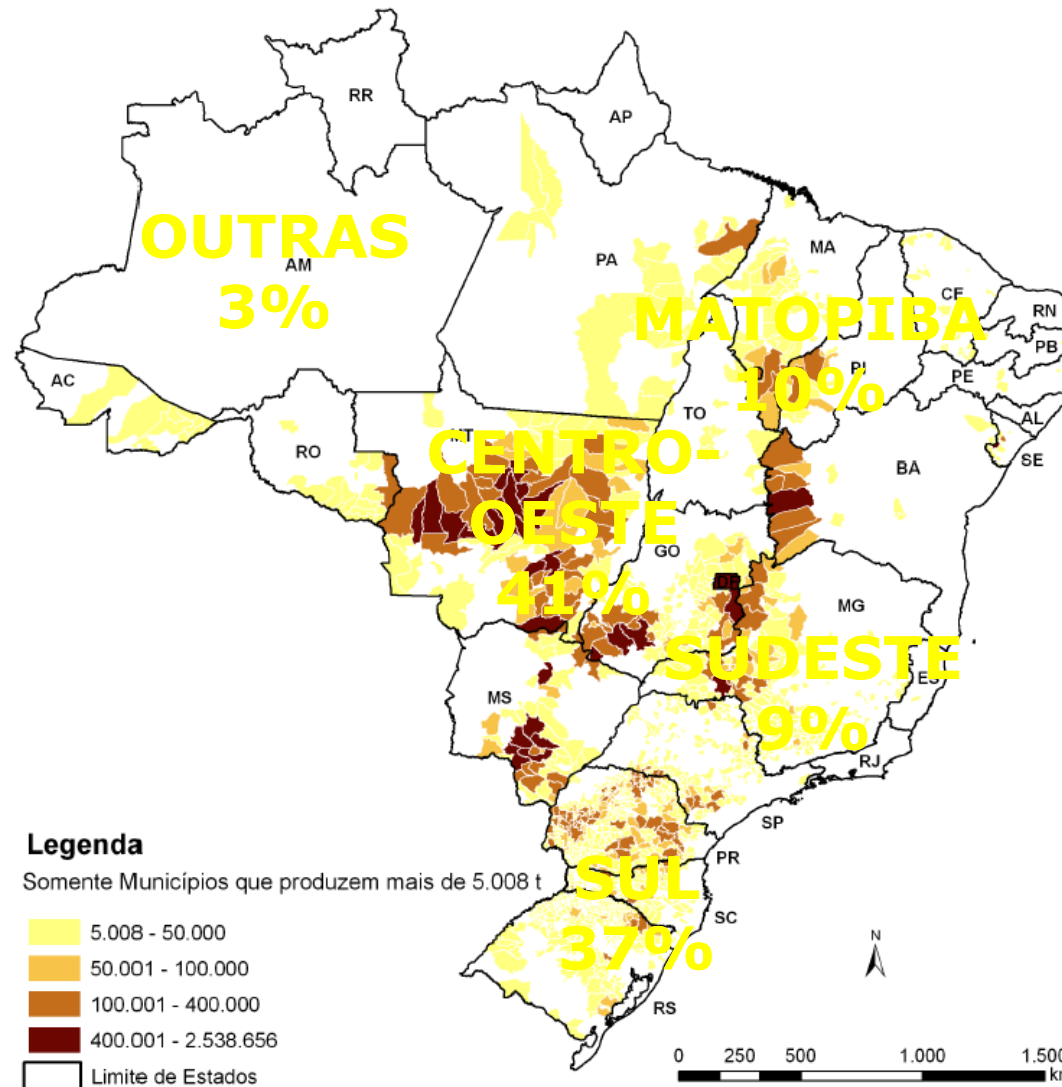


# BRASIL: PRODUÇÃO DE GRÃOS

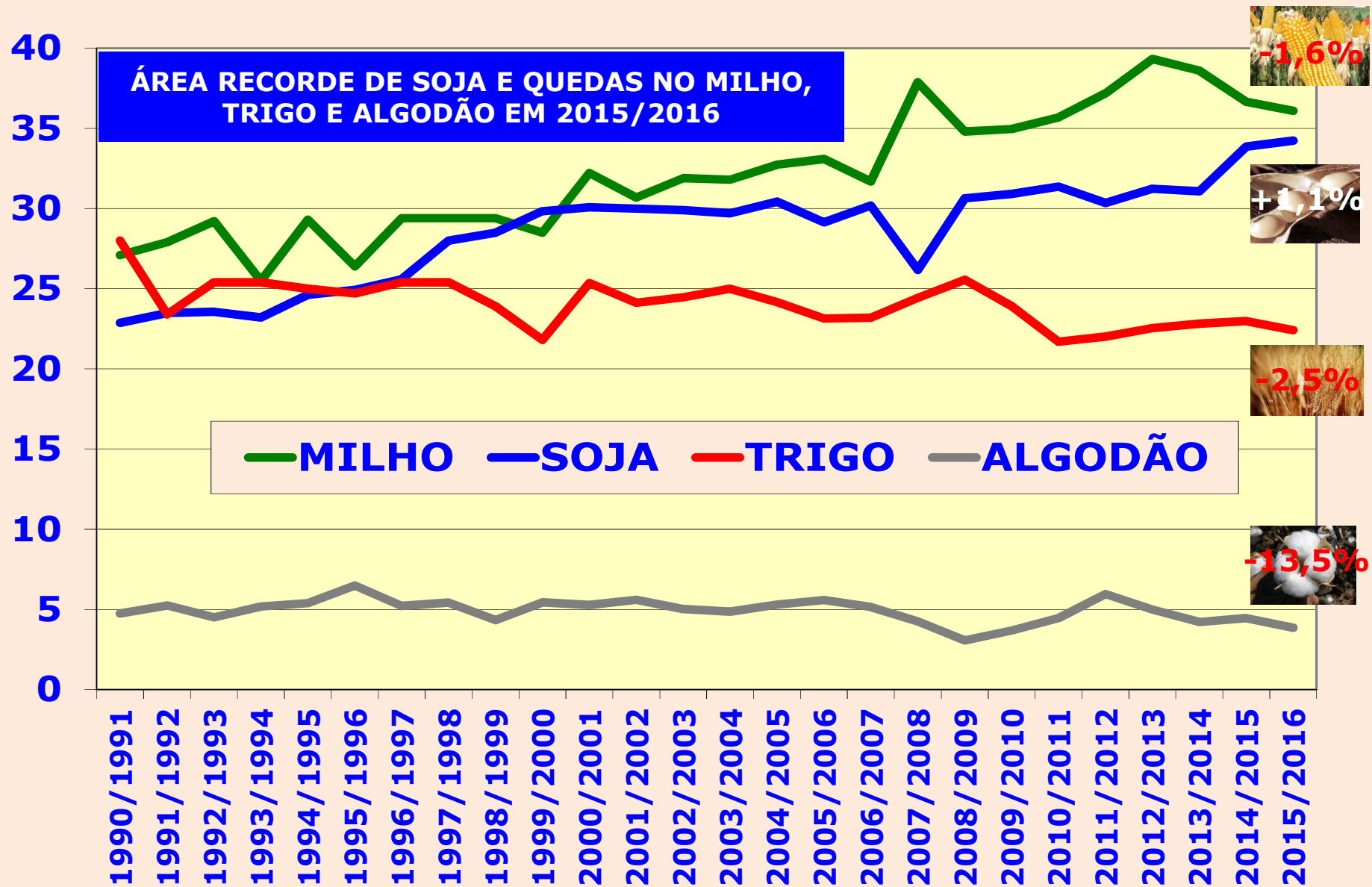
## MILHÕES DE TONELADAS



## GRÃOS: PRODUÇÃO NO BRASIL NA SAFRA 2014/2015

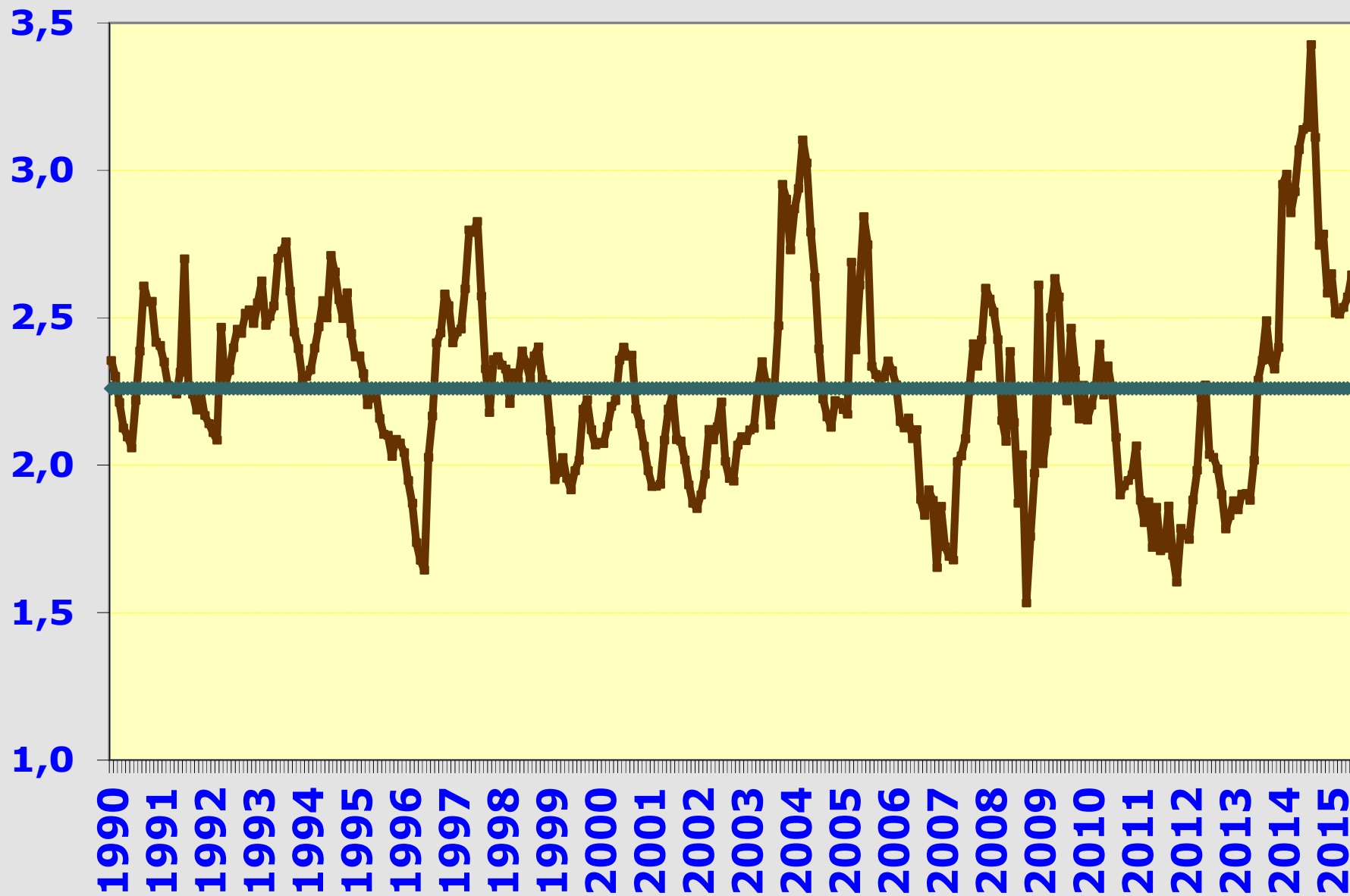


# EUA: EVOLUÇÃO DA ÁREA DE GRÃOS EM MILHÕES DE HECTARES





## SOJA/MILHO: RELAÇÃO DE PREÇOS CHICAGO (CBOT) 1ª ENTREGA



**CARLOS COGO**  
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



[WWW.CARLOSCOGO.COM.BR](http://WWW.CARLOSCOGO.COM.BR)

## SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

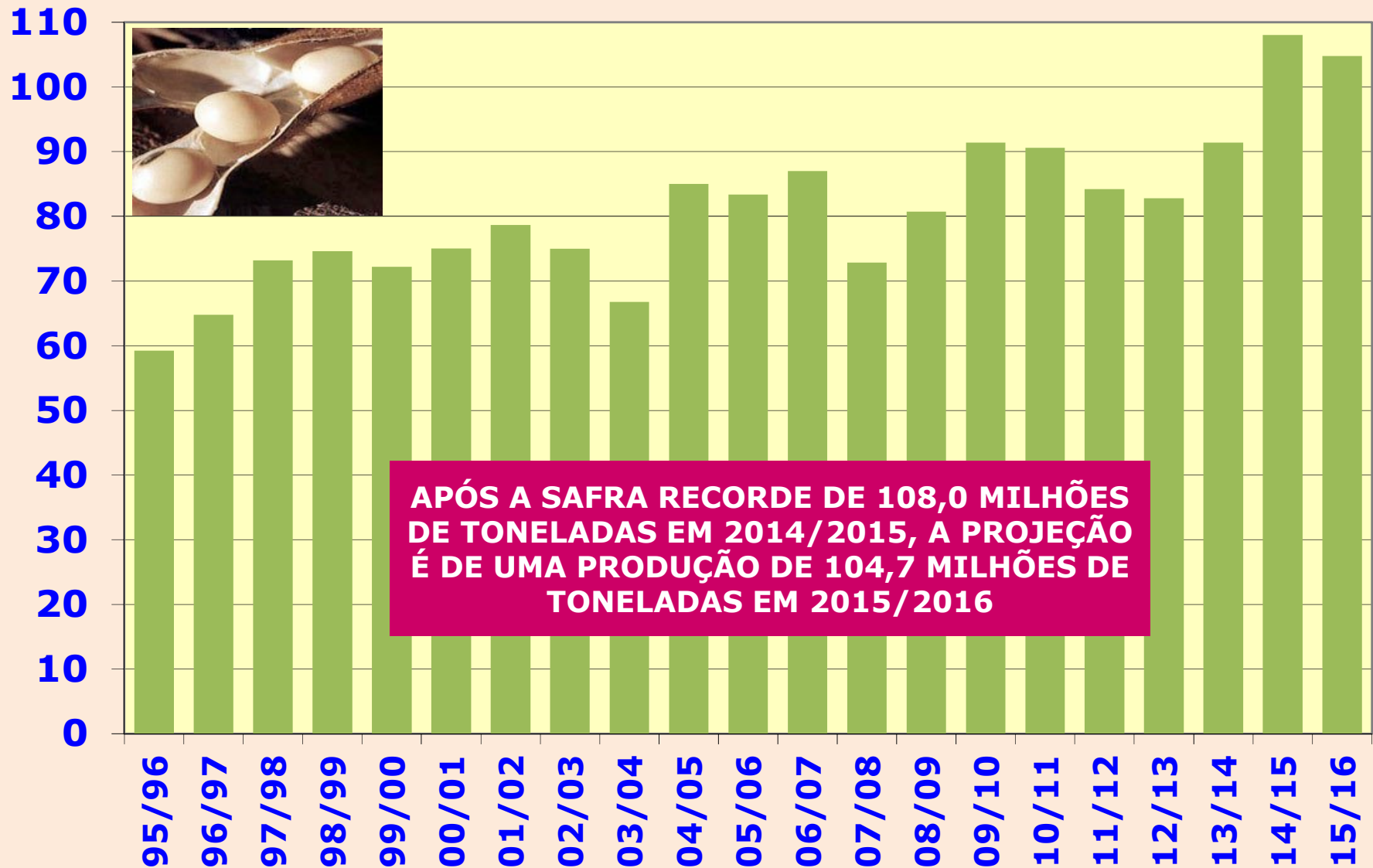
EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO SAFRA	PRODUÇÃO MUNDIAL	DEMANDA MUNDIAL	VARIAÇÃO DEMANDA	COMÉRCIO MUNDIAL	ESMAGAMENTO MUNDIAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO	PREÇO MÉDIO US\$/bushel
1989/1990	95,6	105,0		27,3	81,1	20,2	19,2%	3,97
1990/1991	107,4	103,8	-1,1%	25,4	88,0	20,6	19,8%	5,68
1991/1992	104,1	109,6	5,6%	28,1	87,3	18,4	16,8%	5,67
1992/1993	107,4	115,3	5,2%	29,3	92,3	20,2	17,5%	6,26
1993/1994	117,3	120,6	4,6%	27,7	96,7	17,2	14,3%	6,24
1994/1995	117,5	132,2	9,6%	32,0	102,0	23,7	17,9%	6,12
1995/1996	137,5	131,6	-0,5%	31,6	109,8	17,5	13,3%	7,53
1996/1997	132,2	135,7	3,1%	36,8	112,1	13,5	9,9%	7,52
1997/1998	158,0	148,6	9,5%	39,3	115,5	21,6	14,5%	6,58
1998/1999	159,8	160,0	7,6%	37,9	135,7	26,6	16,7%	6,45
1999/2000	159,9	160,7	0,5%	45,6	136,2	26,9	16,7%	4,63
2000/2001	175,1	171,8	6,9%	53,8	146,8	30,6	17,8%	4,54
2001/2002	184,9	184,0	7,1%	53,0	158,0	32,2	17,5%	4,38
2002/2003	197,0	190,7	3,7%	61,3	165,0	40,8	21,4%	5,53
2003/2004	186,8	190,0	-0,4%	56,0	163,6	37,6	19,8%	7,34
2004/2005	215,8	205,2	8,0%	64,8	175,7	48,5	23,6%	6,40
2005/2006	220,5	215,3	4,9%	63,9	185,1	52,9	24,6%	6,03
2006/2007	237,4	225,5	4,8%	71,1	195,9	62,7	27,8%	7,80
2007/2008	221,2	229,7	1,9%	78,3	201,9	53,0	23,1%	13,50
2008/2009	212,0	221,3	-3,7%	77,2	193,2	42,6	19,2%	10,50
2009/2010	261,1	238,0	7,5%	91,4	209,3	60,0	25,2%	10,10
2010/2011	263,9	251,6	5,7%	91,7	221,4	70,1	27,9%	13,40
2011/2012	239,6	257,7	2,4%	92,2	228,2	53,6	20,8%	15,50
2012/2013	268,8	261,2	1,4%	100,5	230,2	57,4	22,0%	14,50
2013/2014	283,3	275,1	5,3%	112,9	241,2	62,8	22,8%	13,50
2014/2015	318,3	294,0	6,9%	117,5	256,9	83,7	28,5%	9,80
2015/2016	317,6	305,5	3,9%	122,2	267,8	93,2	30,5%	9,50
VAR 2014-2015/ 2013-2014	12,4%	6,9%		4,1%	6,5%	33,3%	24,8%	-27,4%
VAR 2015-2016/ 2014-2015	-0,2%	3,9%		3,9%	4,2%	11,4%	7,2%	-3,1%

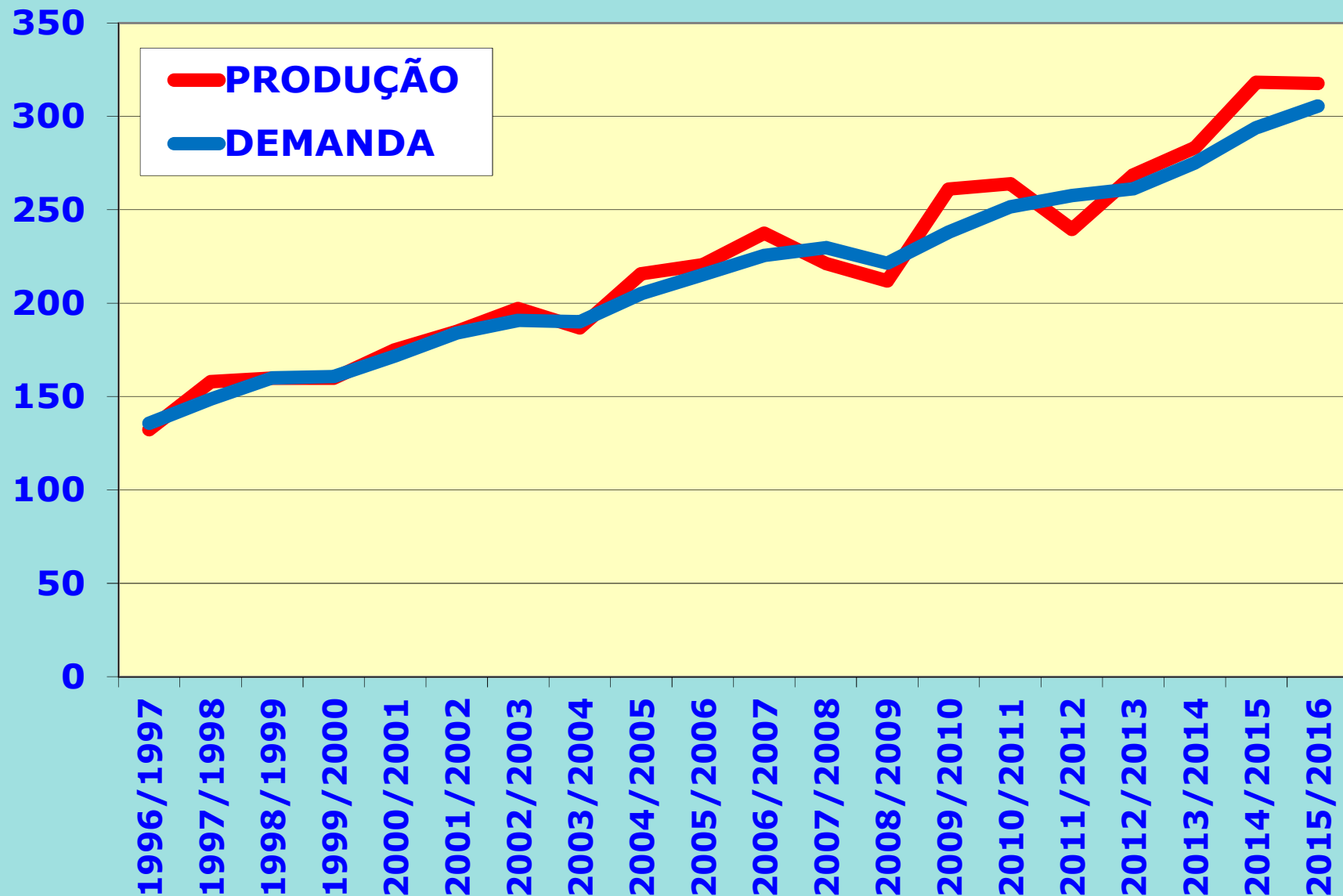
Fonte: USDA JUNHO/2015

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

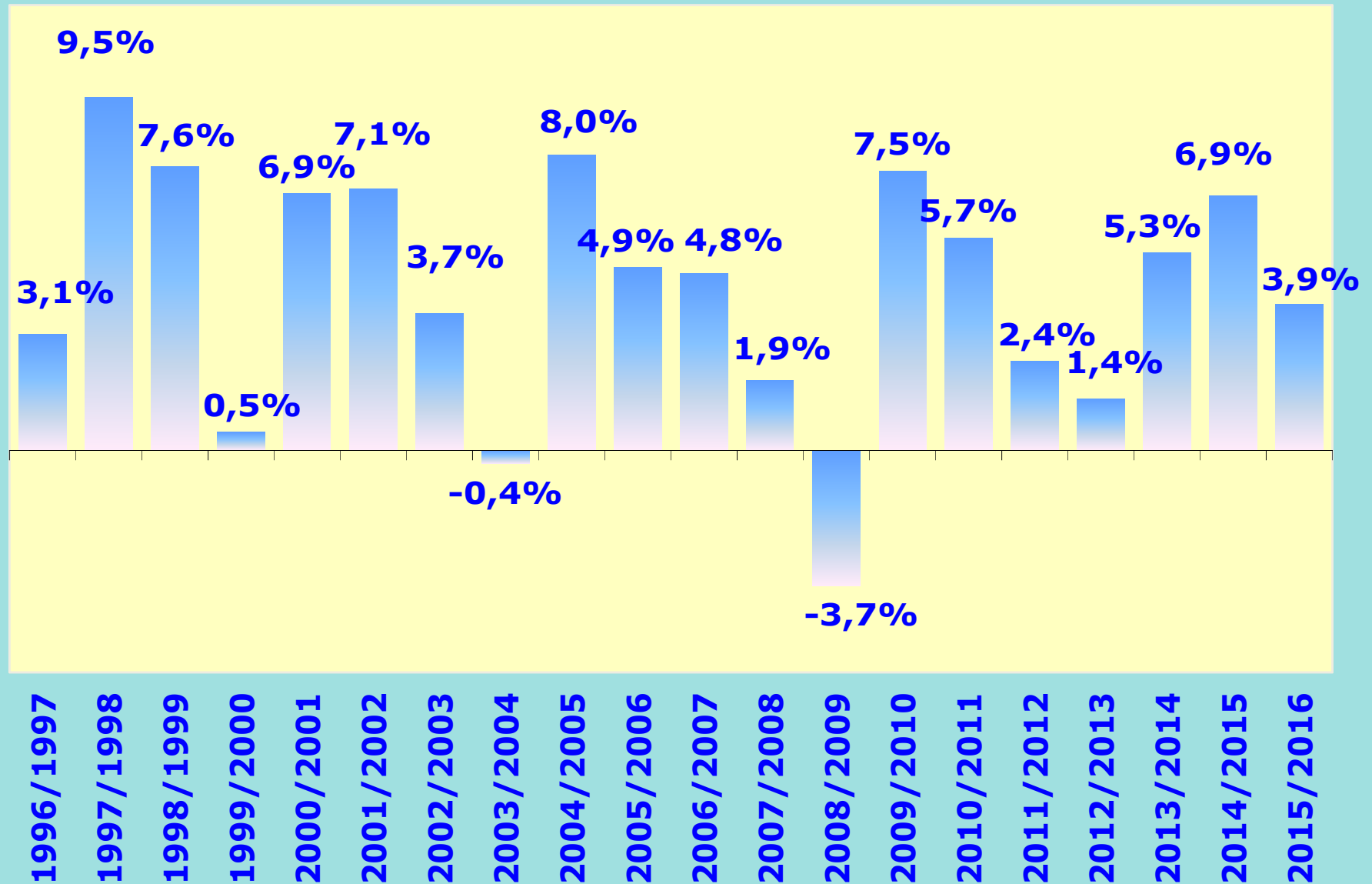
# EUA: PRODUÇÃO DE SOJA MILHÕES DE TONELADAS



# SOJA: OFERTA x DEMANDA MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS

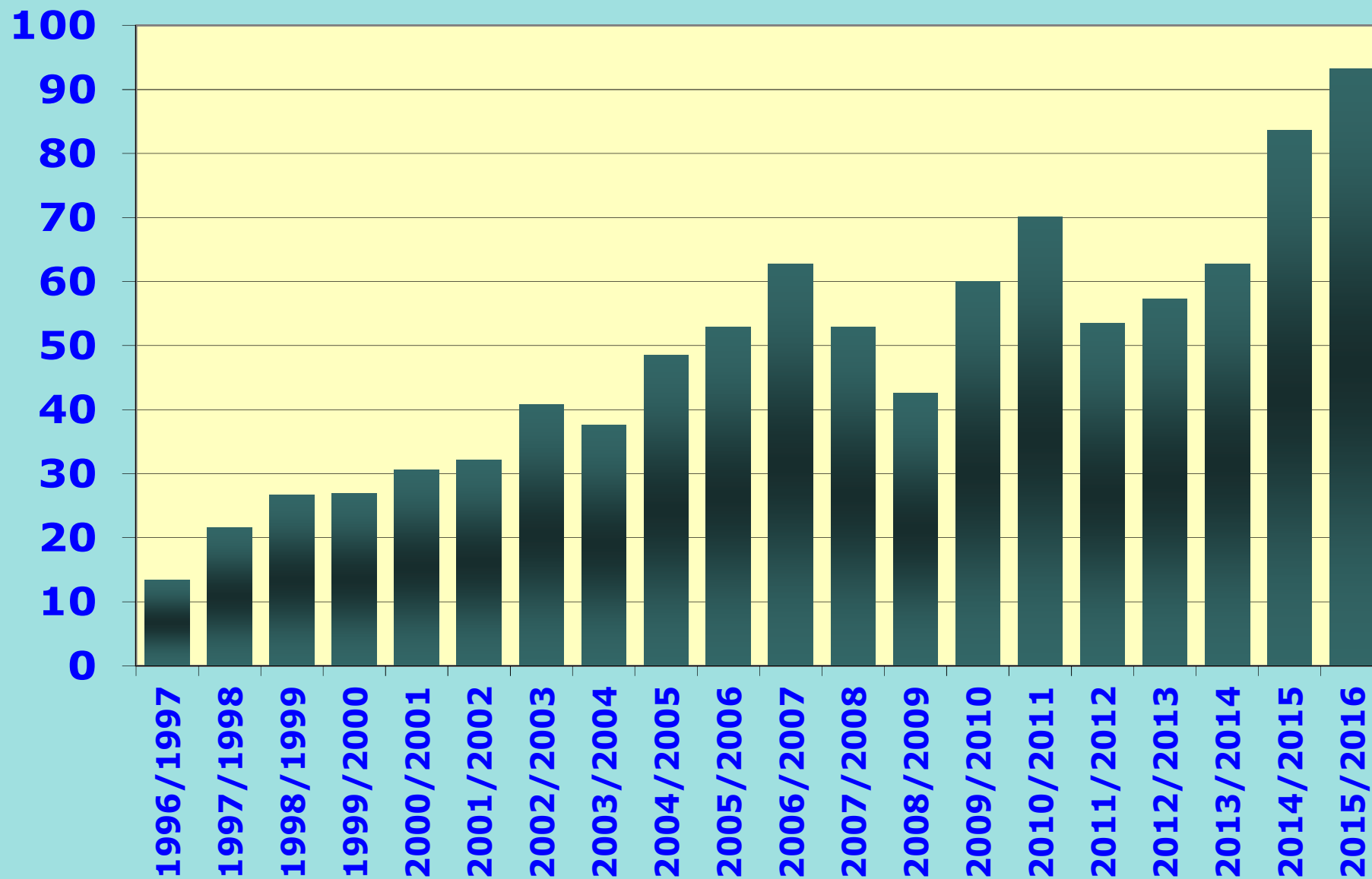


# SOJA: TAXA ANUAL DE EXPANSÃO DA DEMANDA MUNDIAL (%)

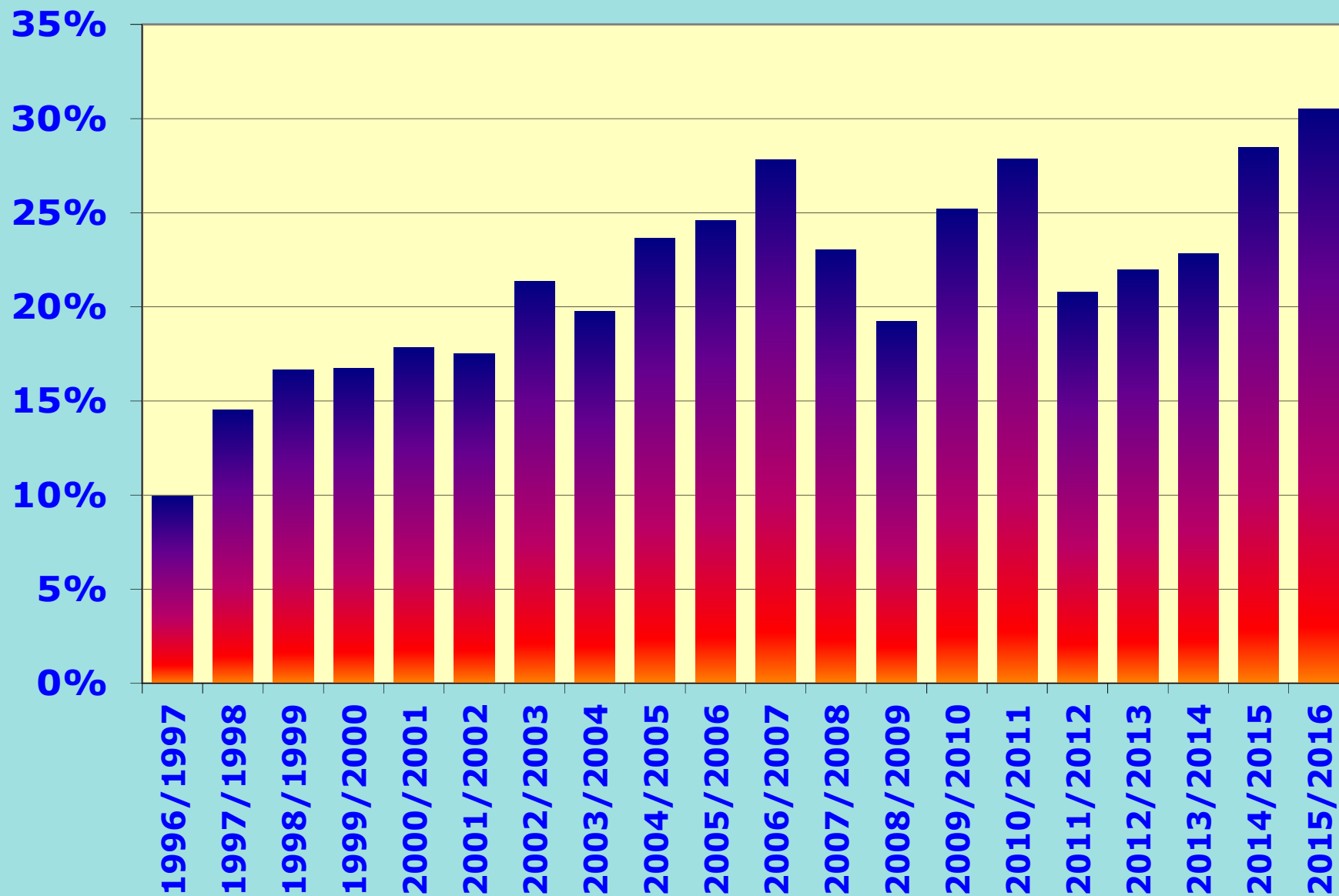




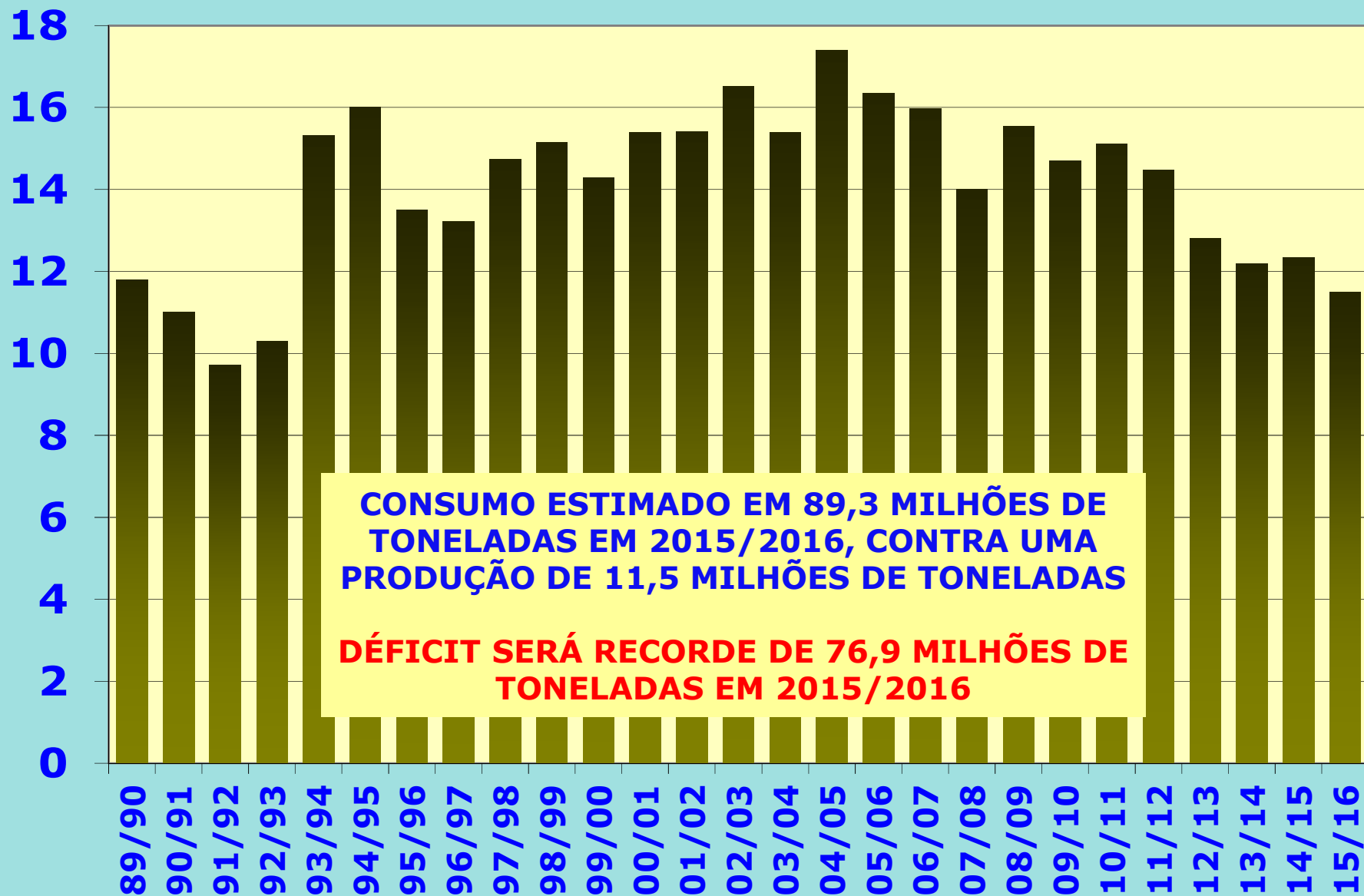
# SOJA: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



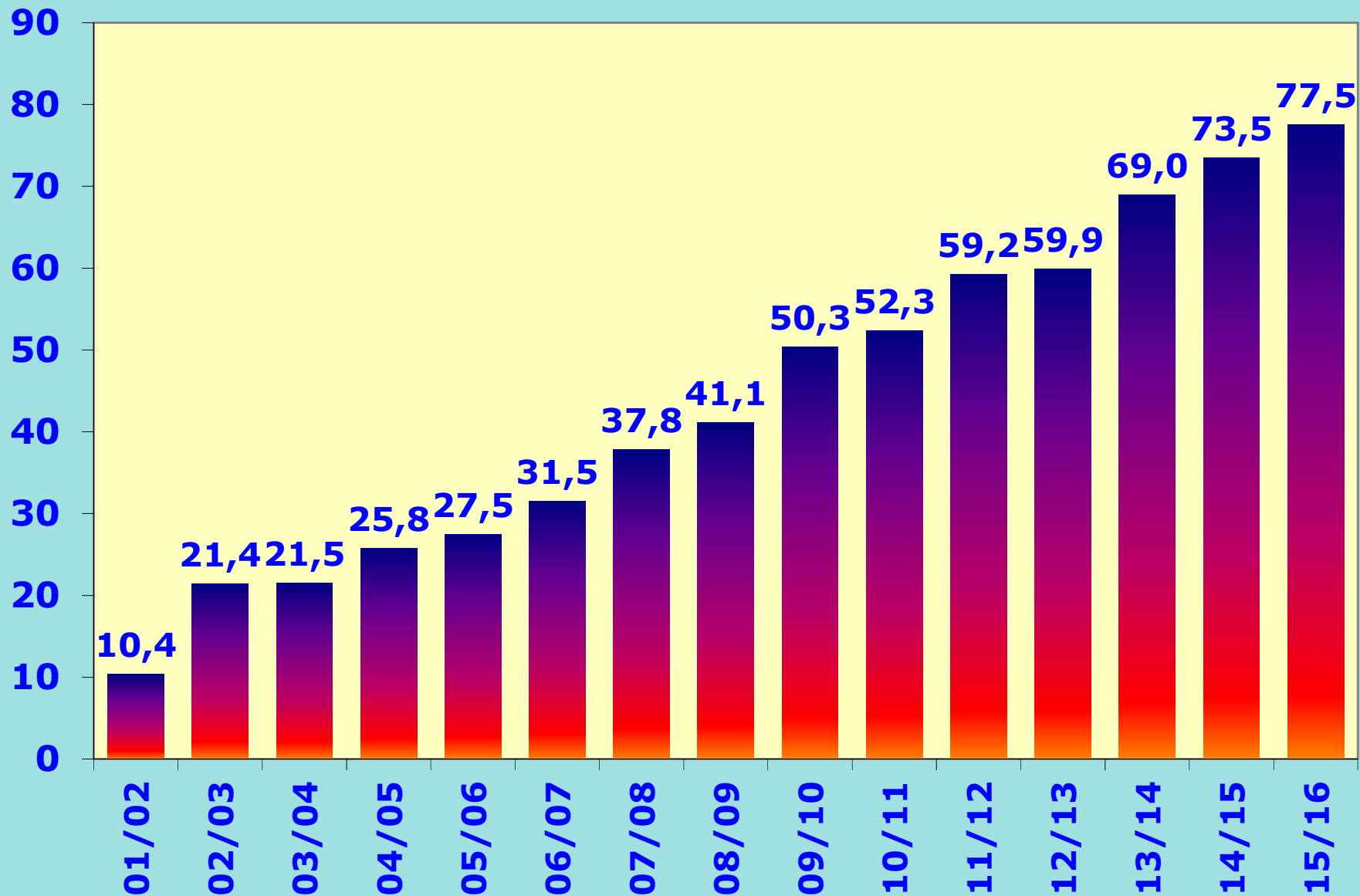
# SOJA: RELAÇÃO ESTOQUES FINAIS/DEMANDA MUNDIAL



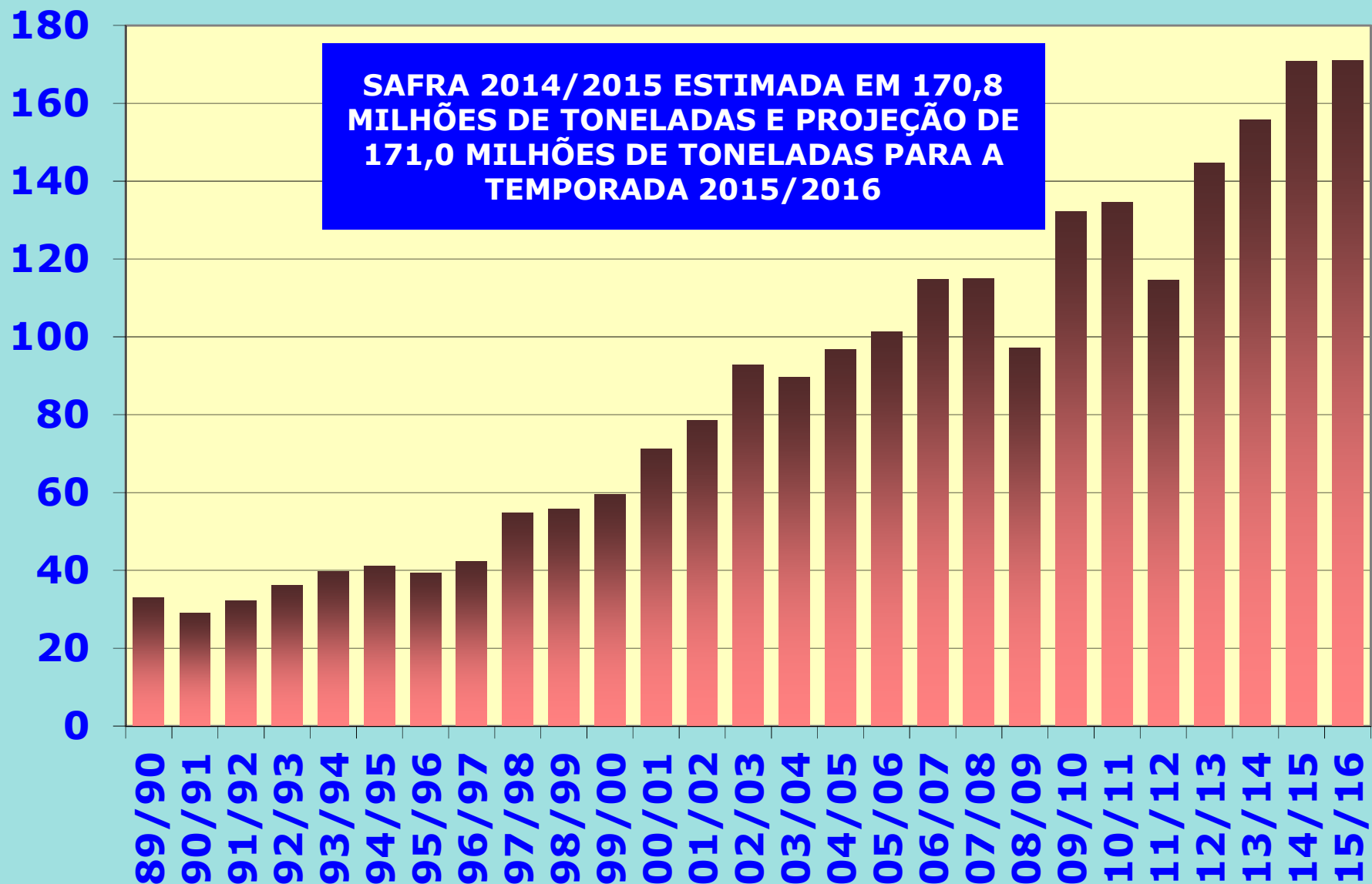
## CHINA: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



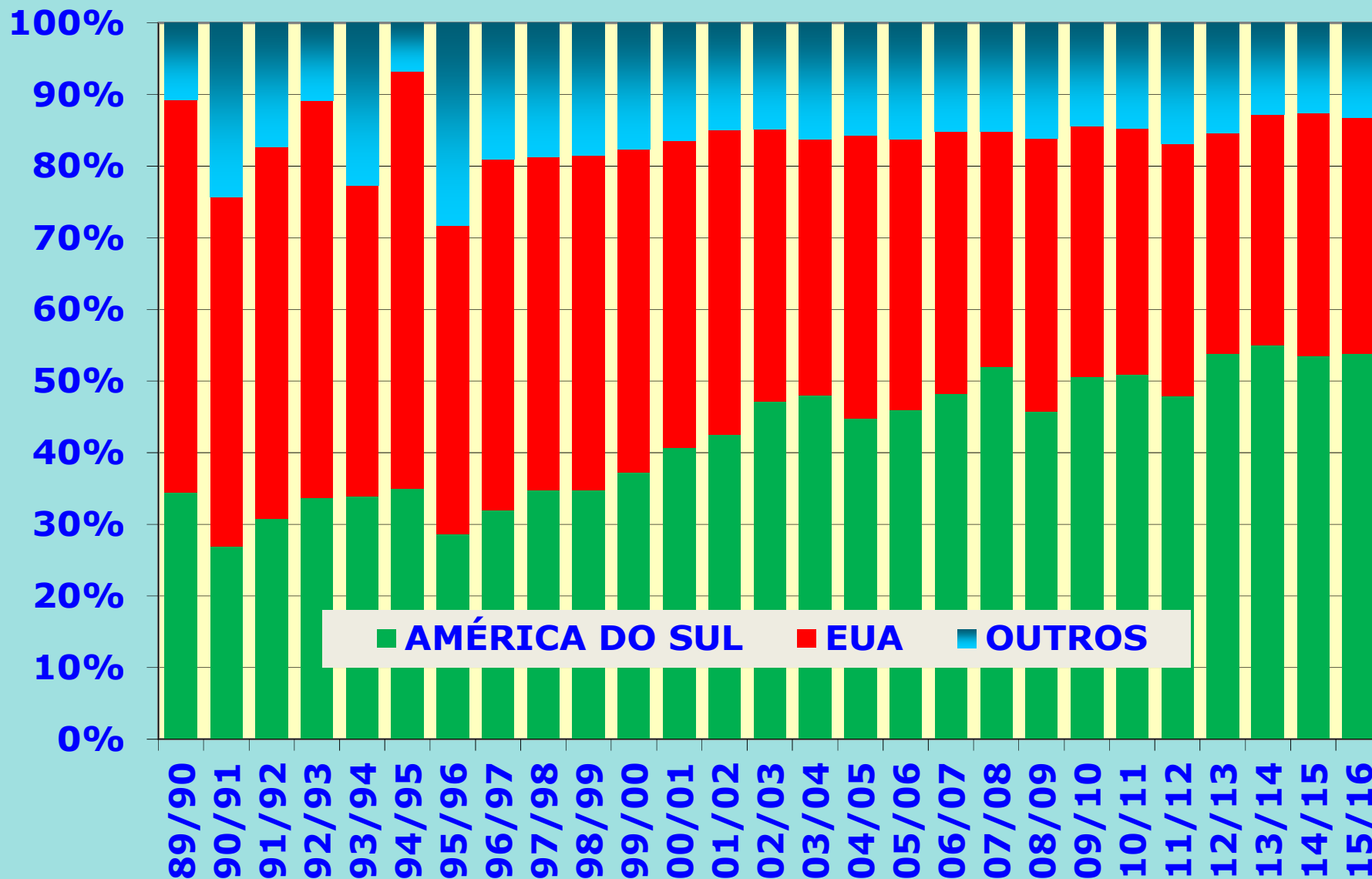
## CHINA: IMPORTAÇÕES DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



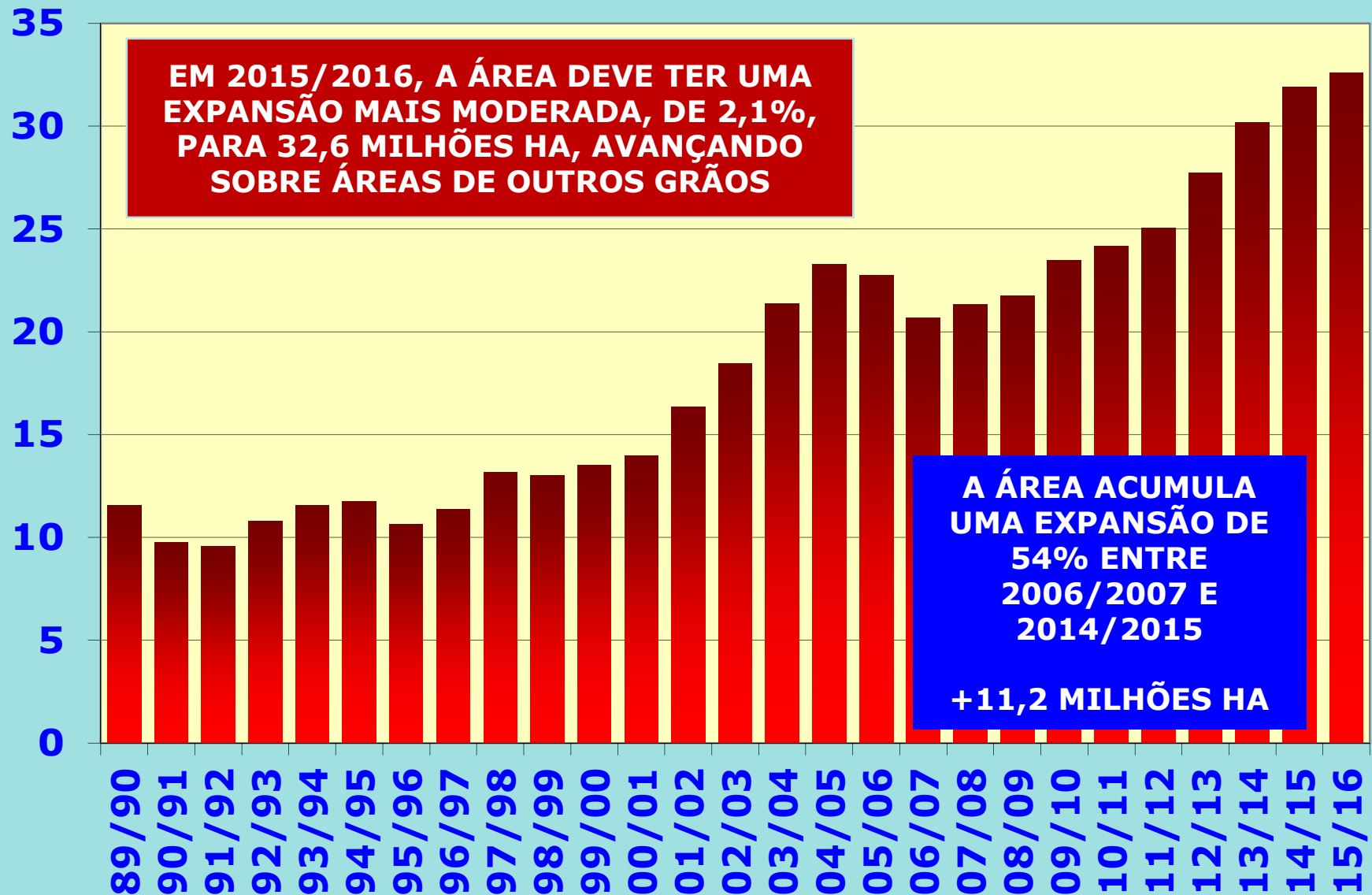
# AMÉRICA DO SUL: PRODUÇÃO DE SOJA EM MILHÕES DE TONELADAS



# SOJA: COMPOSIÇÃO DA OFERTA MUNDIAL (%)

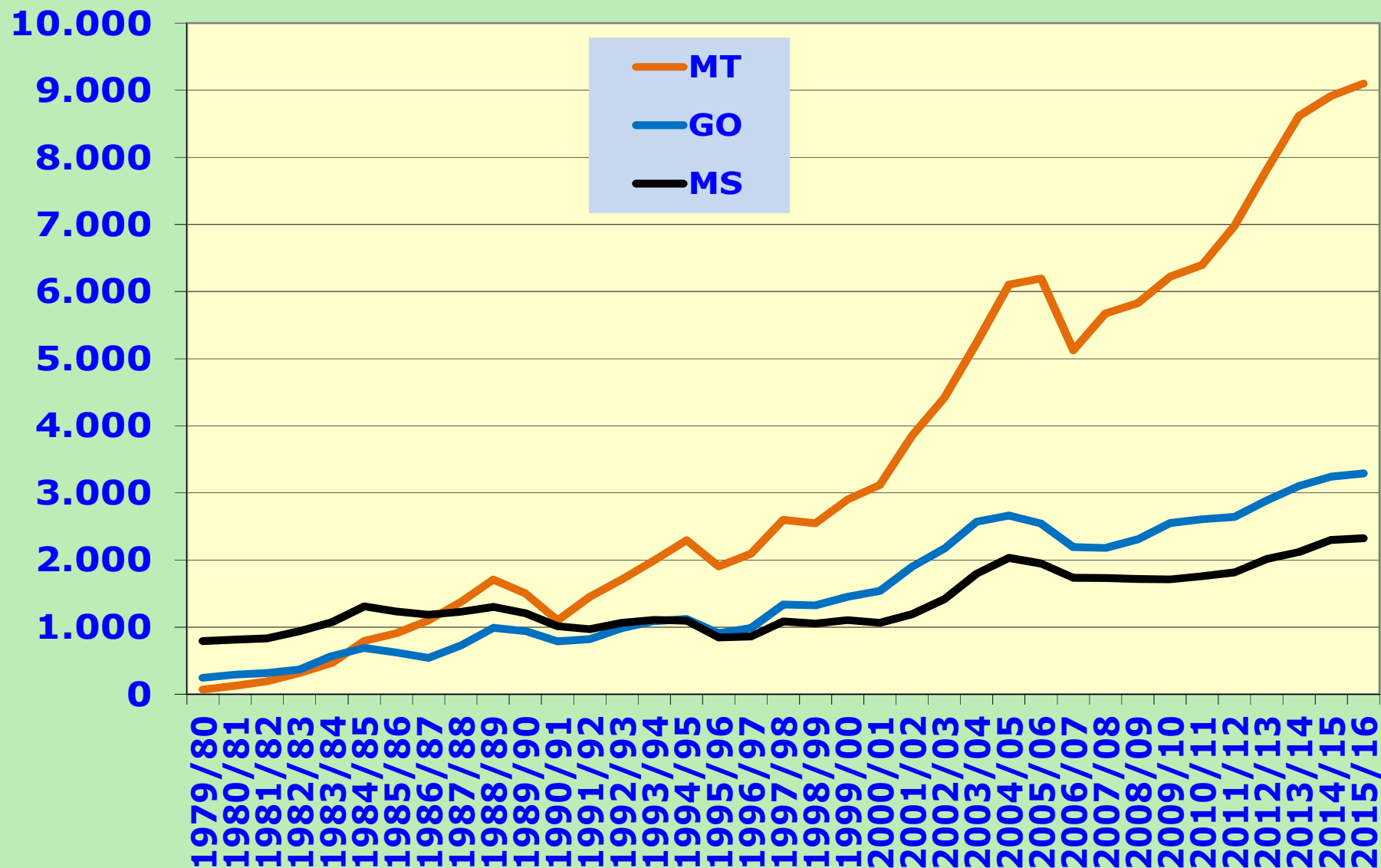


# SOJA: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA

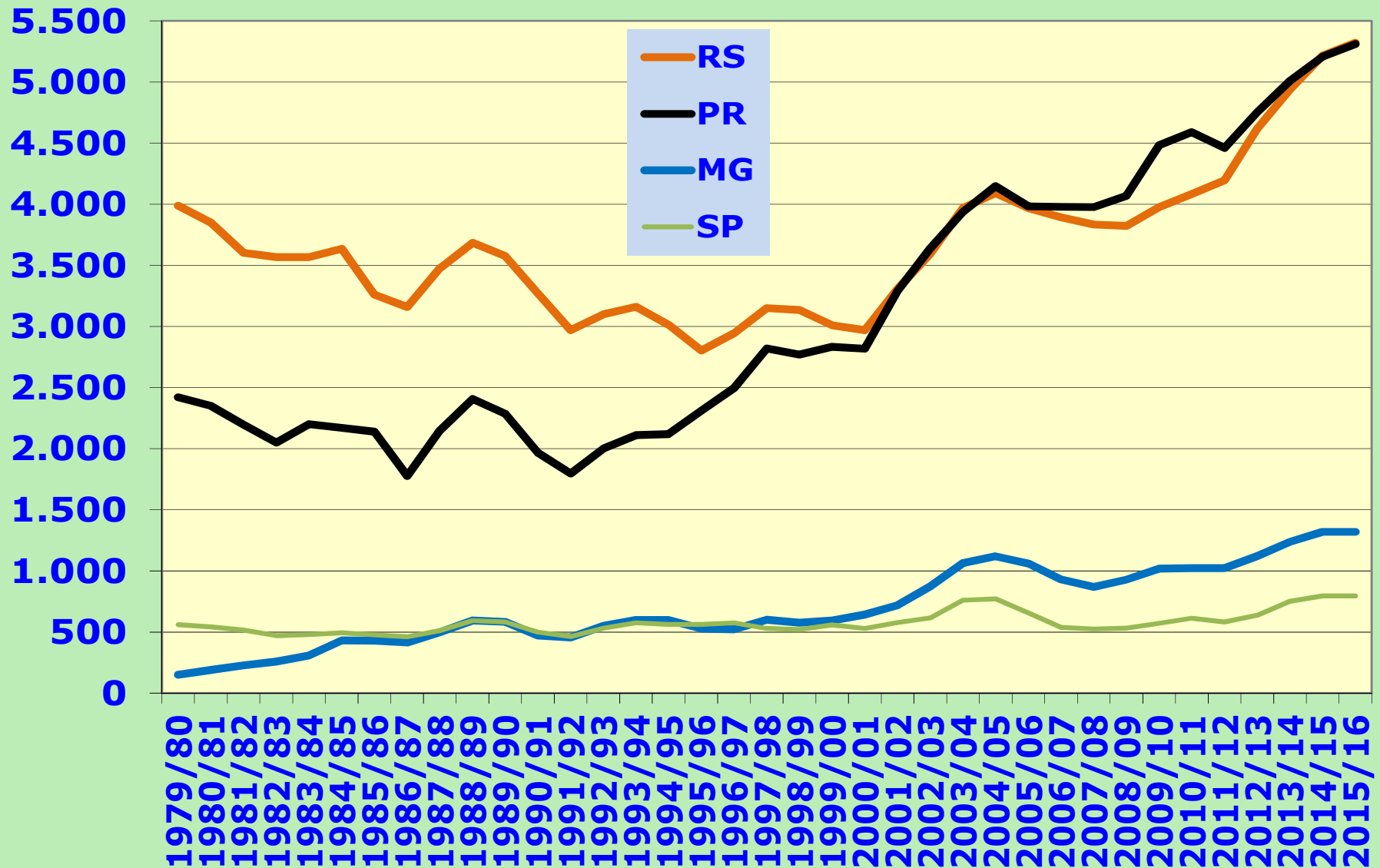




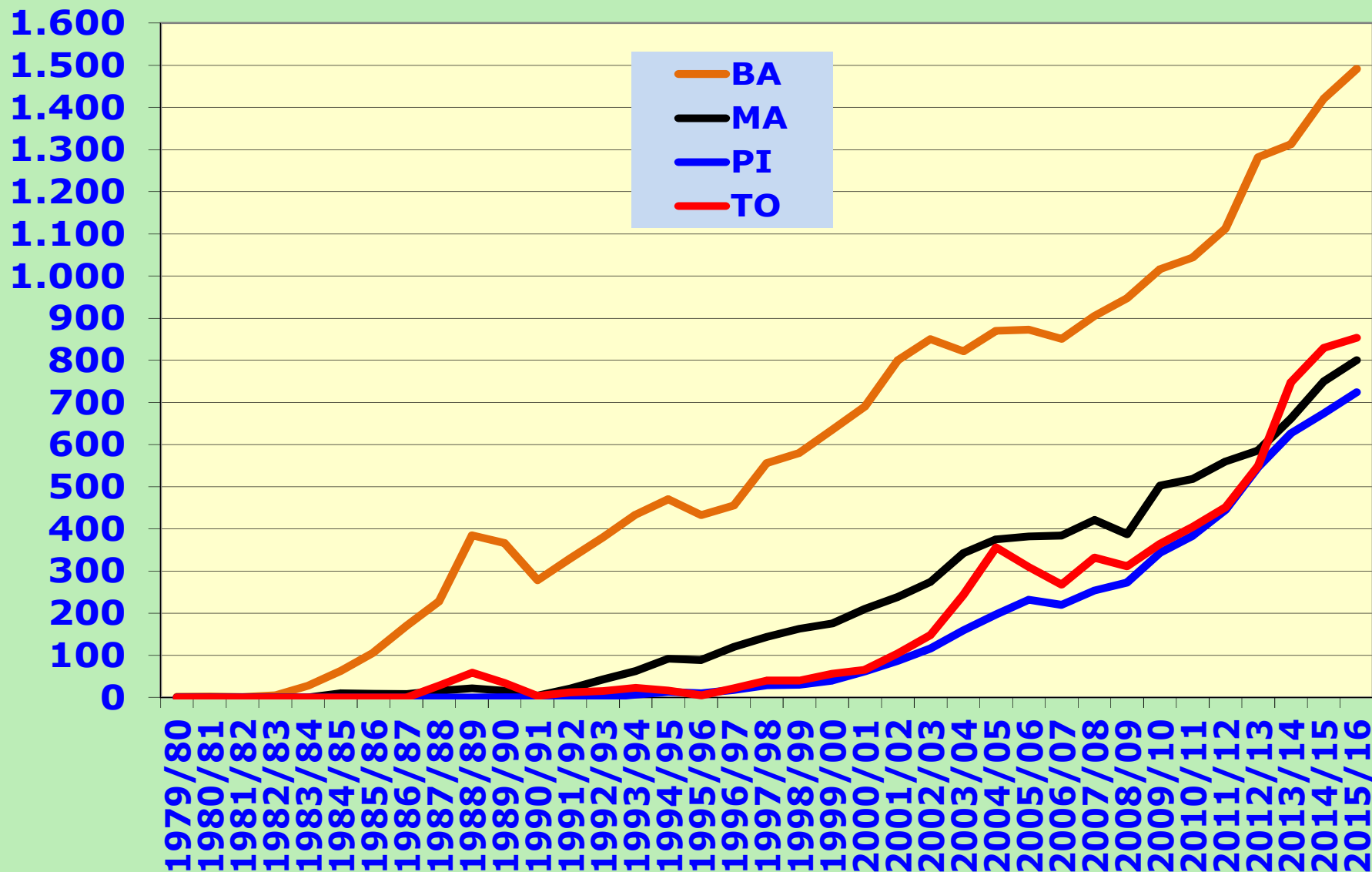
# SOJA: ÁREA DE CULTIVO NA REGIÃO CENTRO-OESTE - MIL HECTARES



# SOJA: ÁREA DE CULTIVO REGIÕES SUL/SUDESTE - MIL HECTARES



# SOJA: ÁREA DE CULTIVO NA REGIÃO DO MATOPIBA - MIL HECTARES

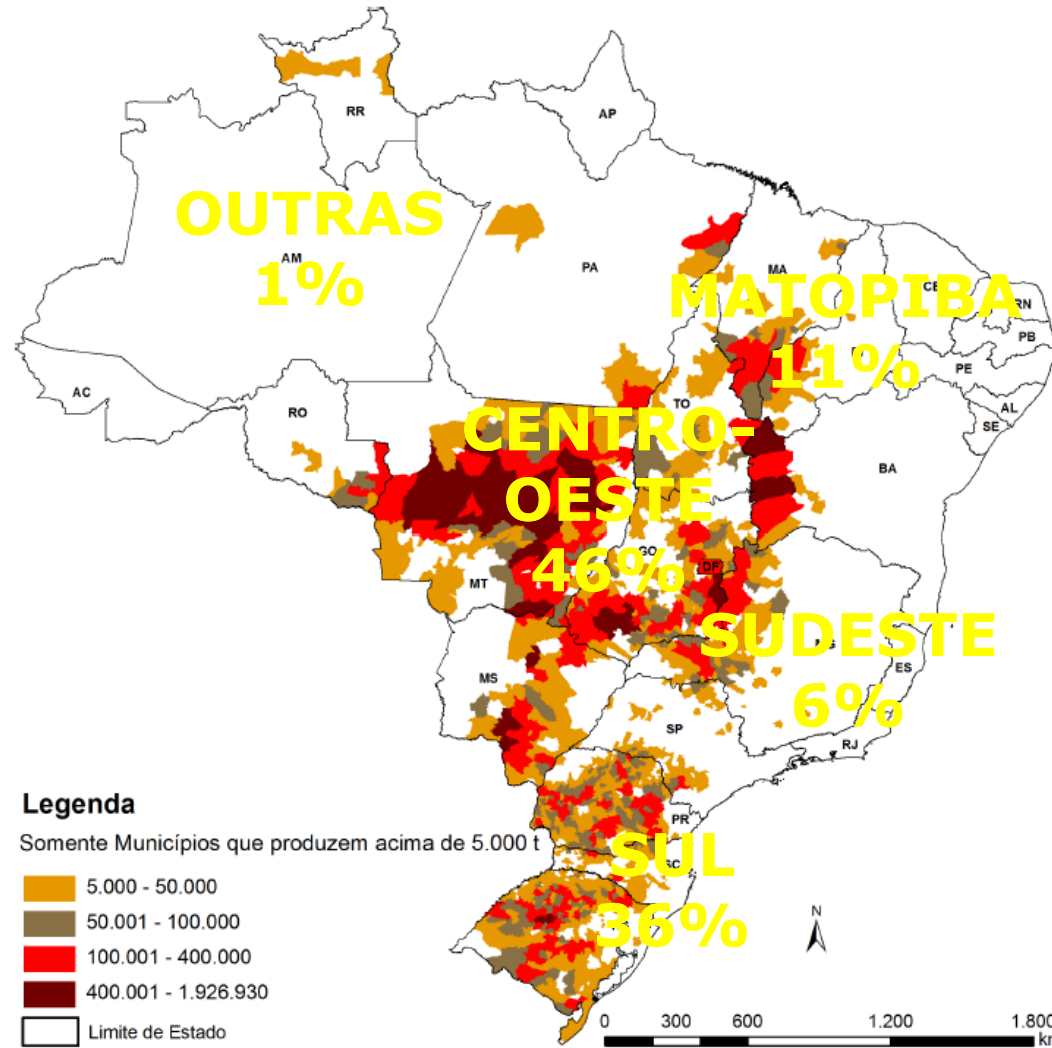


## SOJA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

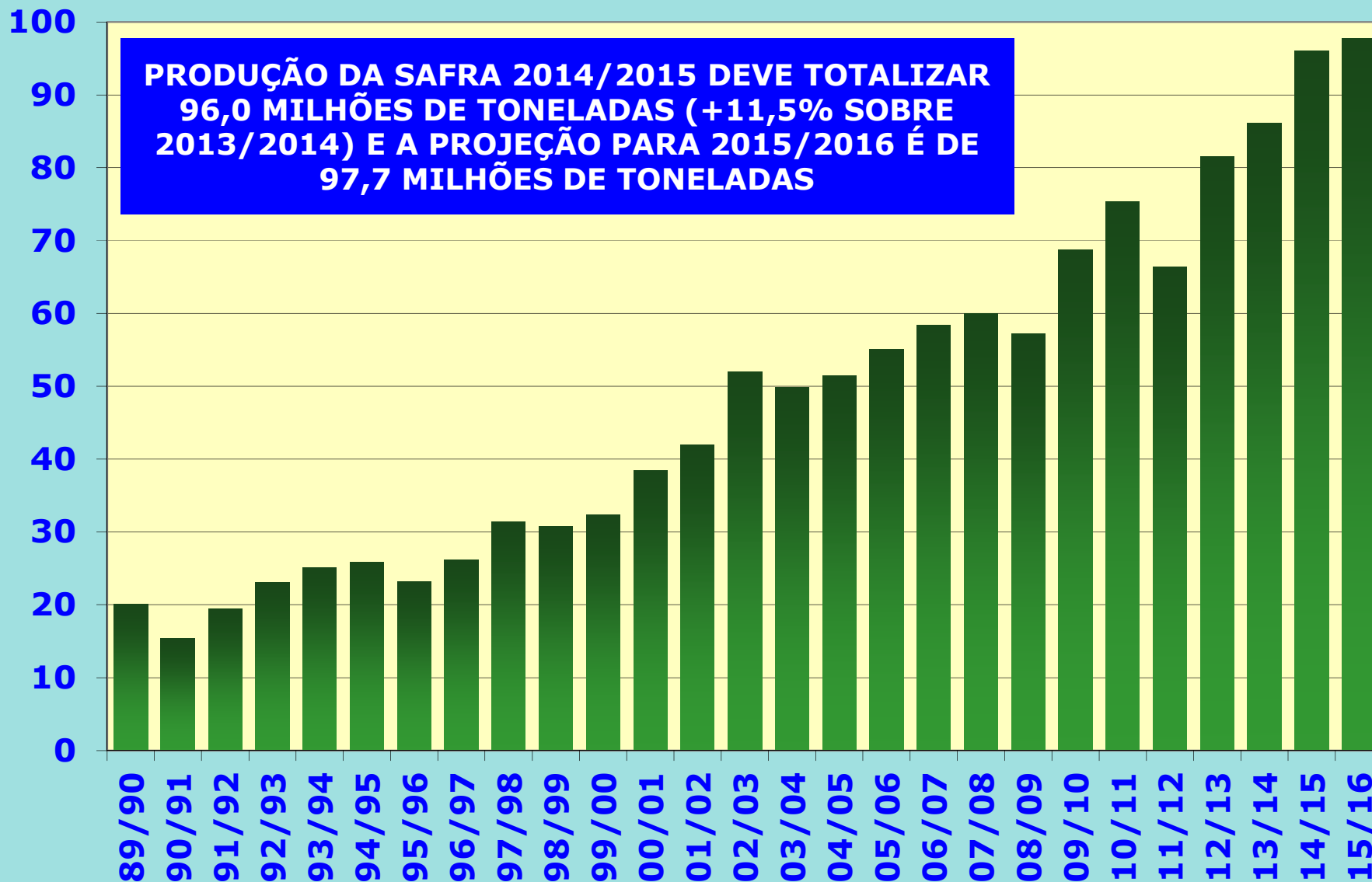
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RO	P	P	P		C	C	C					
PA		P	P	P		C	C	C	C	C		
TO	P	P	P		C	C	C	C				
<b>Nordeste</b>												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P		C	C	C				
BA	P	P	P		C	C	C	C				
<b>Centro-Oeste</b>												
MT	P	P	P	C	C	C	C					P
MS	P	P	P	C	C	C	C					P
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF	P	P	P		C	C	C					
<b>Sudeste</b>												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C					
<b>Sul</b>												
PR	P	P	P	C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
RS	P	P	P		C	C	C	C				

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

## SOJA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015



# SOJA: PRODUÇÃO NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS

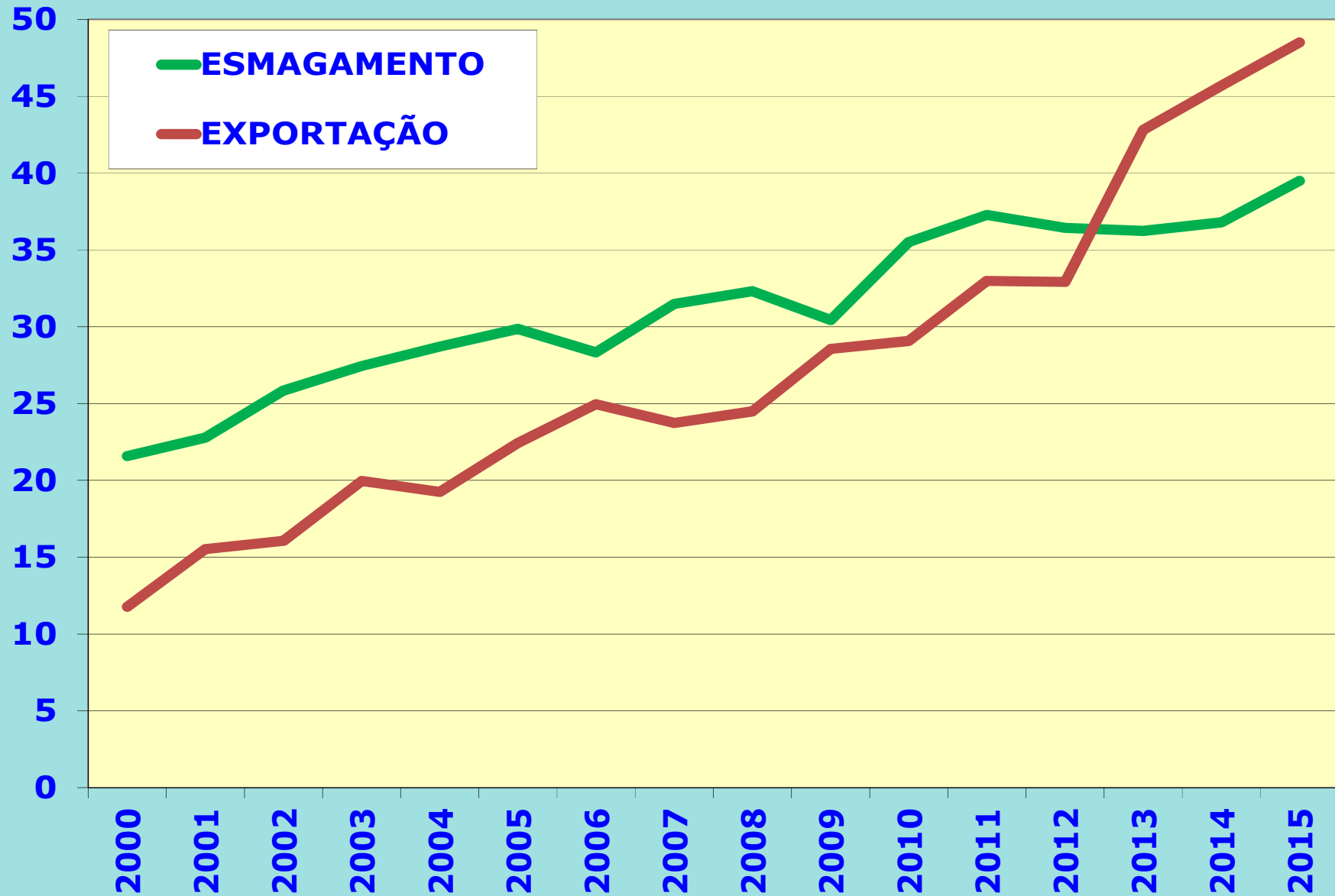


**SOJA GRÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS**

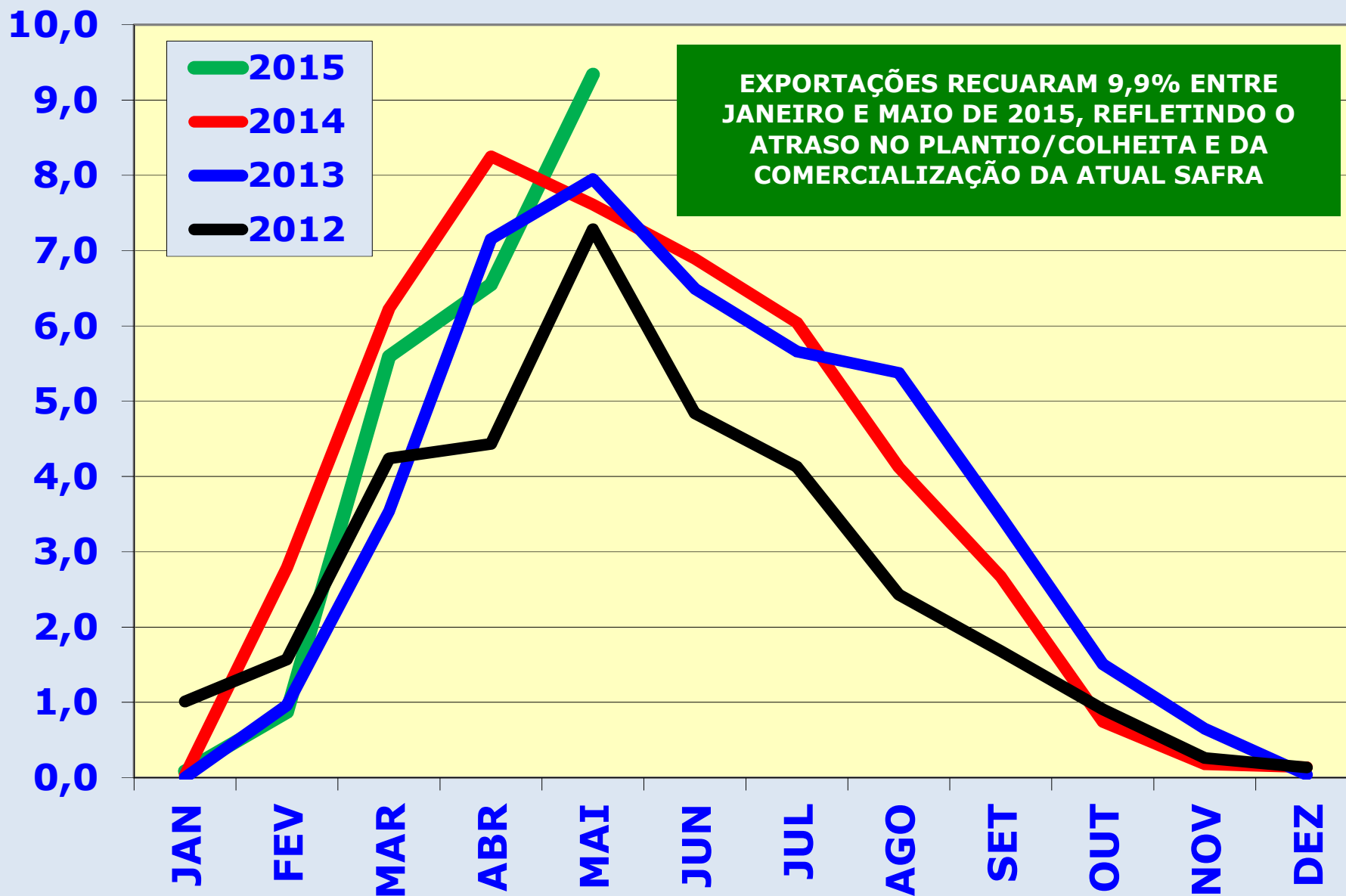
ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO GRÃOS	IMPORTAÇÕES GRÃOS	CONSUMO ESMAGAMENTO	SEMENTES E OUTROS	EXPORTAÇÕES GRÃOS	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	685,0	15.484,0	932,0	13.796,0	1.100,0	1.450,0	755,0
81/82	82/83	755,0	12.891,0	1.251,0	12.728,0	850,0	496,0	823,0
82/83	83/84	823,0	14.533,0	34,0	12.872,0	931,0	1.115,0	472,0
83/84	84/85	472,0	15.340,0	154,0	12.517,0	1.080,0	1.579,0	790,0
84/85	85/86	790,0	18.211,0	378,0	13.774,0	1.069,6	3.486,4	1.049,0
85/86	86/87	1.049,0	13.997,0	340,0	12.332,0	870,9	1.200,1	983,0
86/87	87/88	983,0	17.072,0	450,0	13.820,0	1.015,4	3.027,6	642,0
87/88	88/89	642,0	18.157,0	62,0	13.676,0	1.881,7	2.598,3	705,0
88/89	89/90	705,0	23.579,0	63,0	16.189,0	2.100,0	4.618,0	1.440,0
89/90	90/91	1.440,0	20.444,0	10,0	15.435,0	1.300,0	4.139,0	1.020,0
90/91	91/92	1.020,0	15.757,0	350,0	13.057,0	1.200,0	1.900,0	970,0
91/92	92/93	970,0	19.456,0	507,0	14.756,0	1.427,0	3.900,0	850,0
92/93	93/94	850,0	22.780,0	10,0	16.771,0	1.700,0	4.159,0	1.010,0
93/94	94/95	1.010,0	24.813,0	890,0	18.736,0	1.700,0	5.367,0	910,0
94/95	95/96	910,0	26.068,0	791,0	21.599,0	1.600,0	3.520,0	1.050,0
95/96	96/97	1.050,0	23.872,0	1.044,0	20.083,0	1.600,0	3.633,0	650,0
96/97	97/98	650,0	27.327,0	1.453,0	18.944,0	1.600,0	8.326,0	560,0
97/98	98/99	560,0	32.665,0	355,0	21.832,0	1.600,0	9.324,0	824,0
98/99	99/00	824,0	31.377,0	615,0	21.645,0	1.600,0	8.912,0	659,0
99/00	00/01	659,0	34.127,0	799,0	21.578,0	1.600,0	11.778,0	629,0
00/01	01/02	629,0	39.058,0	849,0	22.773,0	1.700,0	15.522,0	541,0
01/02	02/03	541,0	42.769,0	1.100,0	25.842,0	2.000,0	16.074,0	494,0
02/03	03/04	2.182,0	51.875,0	1.189,0	27.447,0	2.500,0	19.962,0	5.337,0
03/04	04/05	5.337,0	50.085,0	349,0	28.706,0	2.650,0	19.248,0	5.167,0
04/05	05/06	5.167,0	53.053,0	369,0	29.860,0	2.700,0	22.434,0	3.595,0
05/06	06/07	3.595,0	56.942,0	50,0	28.332,0	2.500,0	24.956,0	4.799,0
06/07	07/08	4.799,0	58.726,0	100,0	31.485,0	2.700,0	23.734,0	5.706,0
07/08	08/09	5.706,0	59.936,0	97,0	32.325,0	2.700,0	24.499,0	6.215,0
08/09	09/10	6.215,0	57.383,0	100,0	30.426,0	2.700,0	28.561,0	2.011,0
09/10	10/11	2.011,0	68.919,0	119,0	35.506,0	2.800,0	29.073,0	3.670,0
10/11	11/12	3.670,0	75.248,0	40,0	37.270,0	2.850,0	32.986,0	5.852,0
11/12	12/13	5.852,0	66.383,0	268,0	36.434,0	2.900,0	32.916,0	1.790,0
12/13	13/14	1.790,0	81.499,4	283,0	36.238,0	2.950,0	42.796,4	1.682,0
13/14	14/15	1.682,0	86.120,8	578,0	36.800,0	2.950,0	45.691,9	2.393,0
14/15	15/16	2.393,0	96.045,0	200,0	39.500,0	2.950,0	48.500,0	7.688,0



# SOJA: ESMAGAMENTO E EXPORTAÇÕES NO BRASIL - MILHÕES T



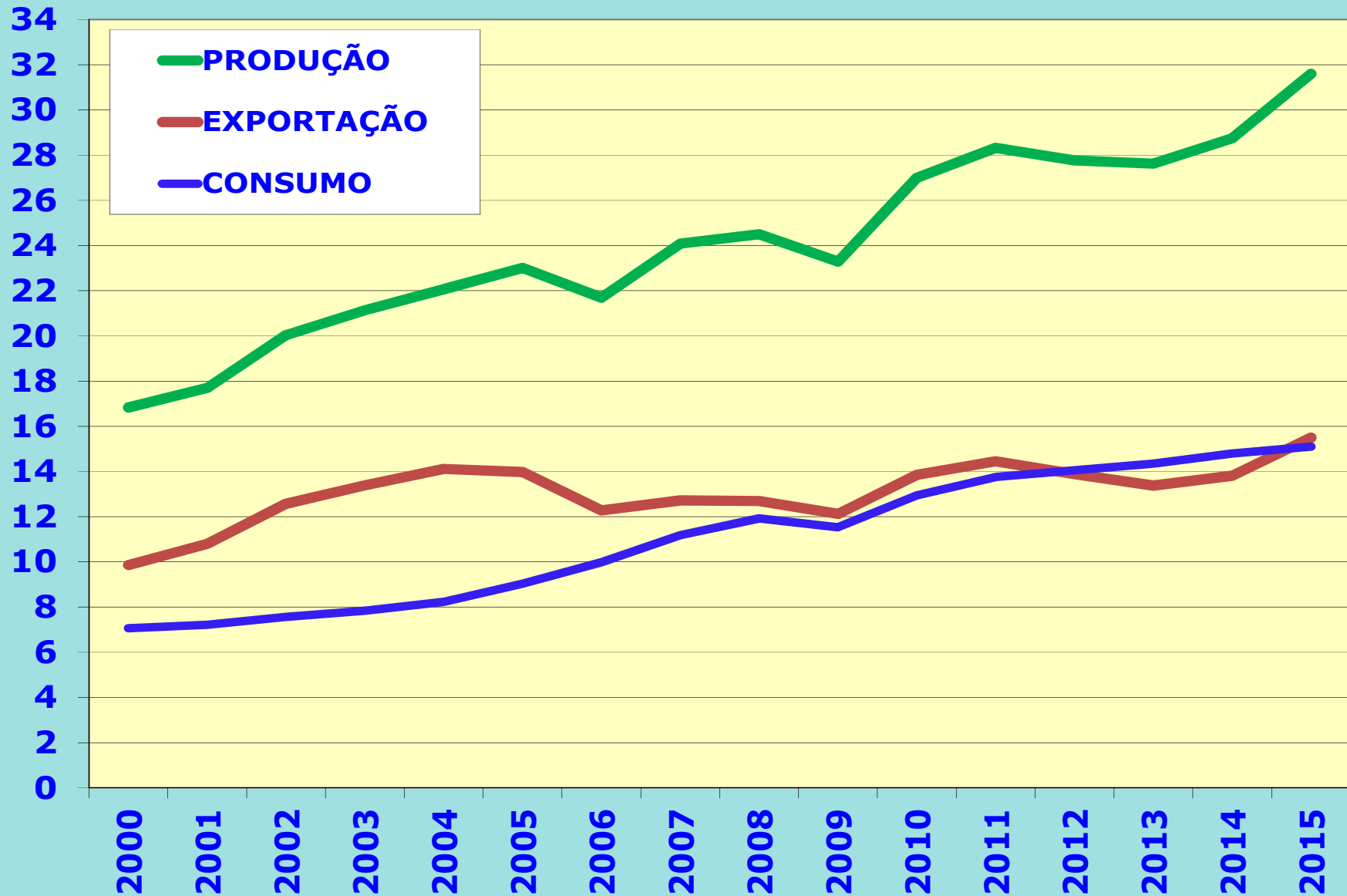
# SOJA: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS 2012 A 2015 - MILHÕES T/MÊS



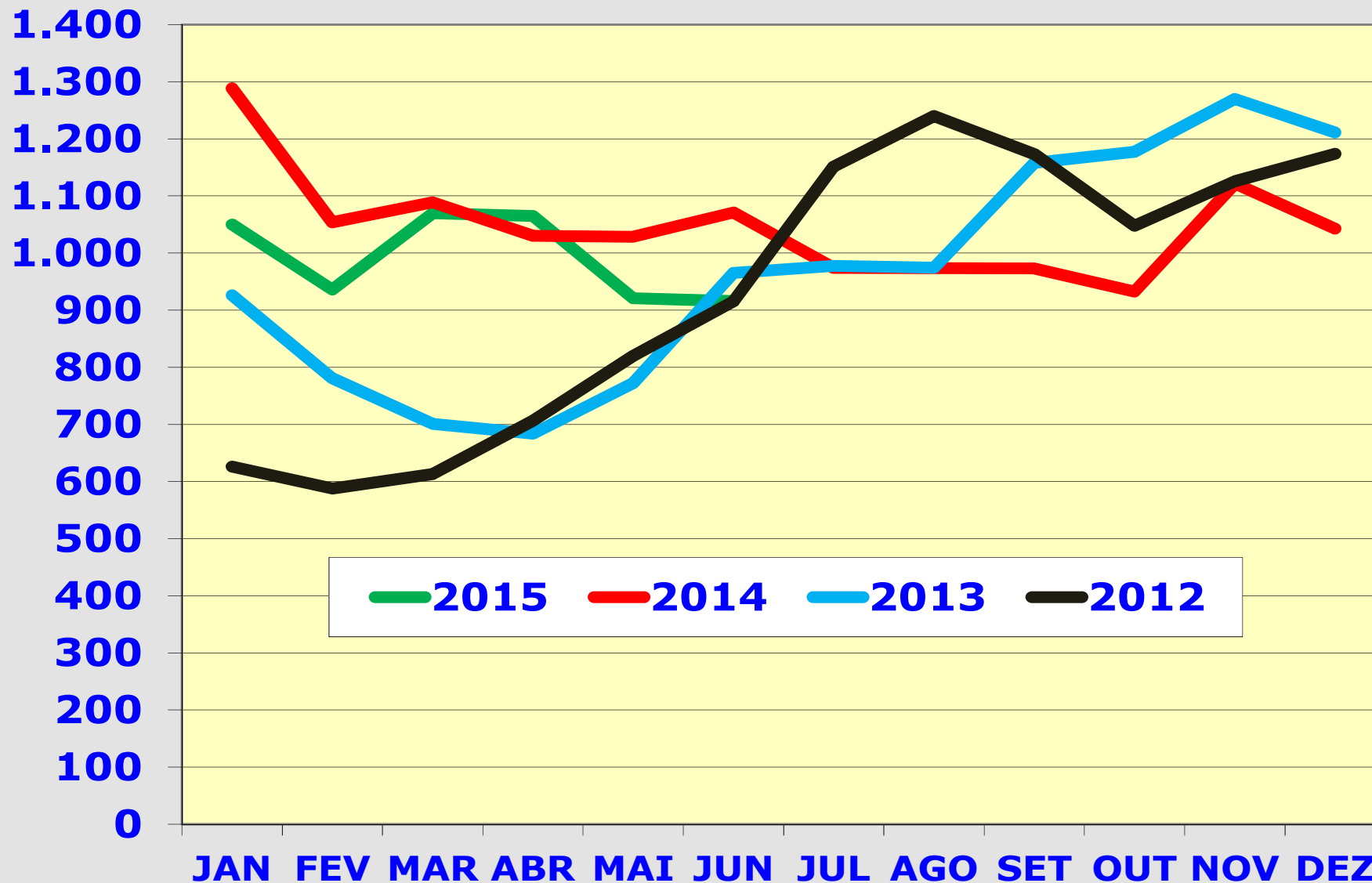
**FARELO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS**

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO FARELO	IMPORTAÇÕES FARELO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES FARELO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	537,1	10.898,8	0,0	2.168,8	-	8.828,0	439,1
81/82	82/83	439,1	10.055,1	0,0	2.329,2	7,40%	7.653,0	512,0
82/83	83/84	512,0	10.168,9	0,0	2.377,8	2,09%	7.994,0	309,1
83/84	84/85	309,1	9.888,4	0,0	2.099,5	-11,70%	7.687,0	411,0
84/85	85/86	411,0	10.881,5	0,0	2.285,4	8,85%	8.523,0	484,1
85/86	86/87	484,1	9.742,3	0,0	2.937,3	28,52%	6.932,0	357,1
86/87	87/88	357,1	10.917,8	0,0	2.922,8	-0,49%	8.056,0	296,1
87/88	88/89	296,1	10.804,0	0,0	2.387,1	-18,33%	8.416,0	297,0
88/89	89/90	297,0	12.666,0	0,0	2.779,0	16,42%	9.748,0	436,0
89/90	90/91	436,0	12.109,0	0,0	2.968,0	6,80%	8.892,0	685,0
90/91	91/92	685,0	10.267,0	0,0	3.276,0	10,38%	7.347,0	329,0
91/92	92/93	329,0	11.581,0	0,0	3.406,0	3,97%	8.178,0	326,0
92/93	93/94	326,0	13.150,0	0,0	3.740,0	9,81%	9.286,0	450,0
93/94	94/95	450,0	14.666,0	0,0	4.293,0	14,79%	10.356,0	467,0
94/95	95/96	467,0	16.946,0	0,0	5.329,0	24,13%	11.538,0	546,0
95/96	96/97	546,0	15.790,0	108,0	5.242,0	-1,63%	10.795,0	407,0
96/97	97/98	407,0	14.786,0	308,0	5.387,0	2,77%	9.754,0	360,0
97/98	98/99	360,0	17.135,0	135,0	6.434,0	19,44%	10.780,0	416,0
98/99	99/00	416,0	16.868,0	75,0	6.945,0	7,94%	9.977,0	437,0
99/00	00/01	437,0	16.831,0	119,0	7.066,0	1,74%	9.861,0	460,0
00/01	01/02	460,0	17.699,0	213,0	7.211,0	2,05%	10.803,0	358,0
01/02	02/03	970,0	20.040,0	372,0	7.569,0	4,96%	12.579,0	1.234,0
02/03	03/04	1.234,0	21.140,0	305,4	7.845,8	3,66%	13.386,6	1.447,1
03/04	04/05	1.183,3	22.065,4	187,8	8.228,0	4,87%	14.112,7	1.095,9
04/05	05/06	1.095,9	23.011,3	188,7	9.031,4	9,77%	13.980,3	1.284,1
05/06	06/07	1.284,1	21.695,9	180,9	9.986,8	10,58%	12.274,8	899,3
06/07	07/08	899,3	24.089,5	114,0	11.176,4	11,91%	12.726,6	1.199,7
07/08	08/09	1.199,7	24.501,7	126,8	11.930,3	6,75%	12.698,9	1.199,2
08/09	09/10	1.199,2	23.286,6	43,4	11.533,3	-3,33%	12.124,5	871,4
09/10	10/11	871,4	26.998,3	39,5	12.944,0	12,23%	13.849,2	1.115,9
10/11	11/12	1.115,9	28.321,9	25,3	13.758,4	6,29%	14.450,8	1.253,8
11/12	12/13	1.253,8	27.766,7	4,7	14.051,1	2,13%	13.884,9	1.089,2
12/13	13/14	1.089,2	27.621,0	4,0	14.350,0	2,13%	13.376,0	988,2
13/14	14/15	988,2	28.752,0	1,0	14.799,0	3,13%	13.817,0	1.125,2
14/15	15/16	1.125,2	31.600,0	0,0	15.100,0	2,03%	15.500,0	2.125,2

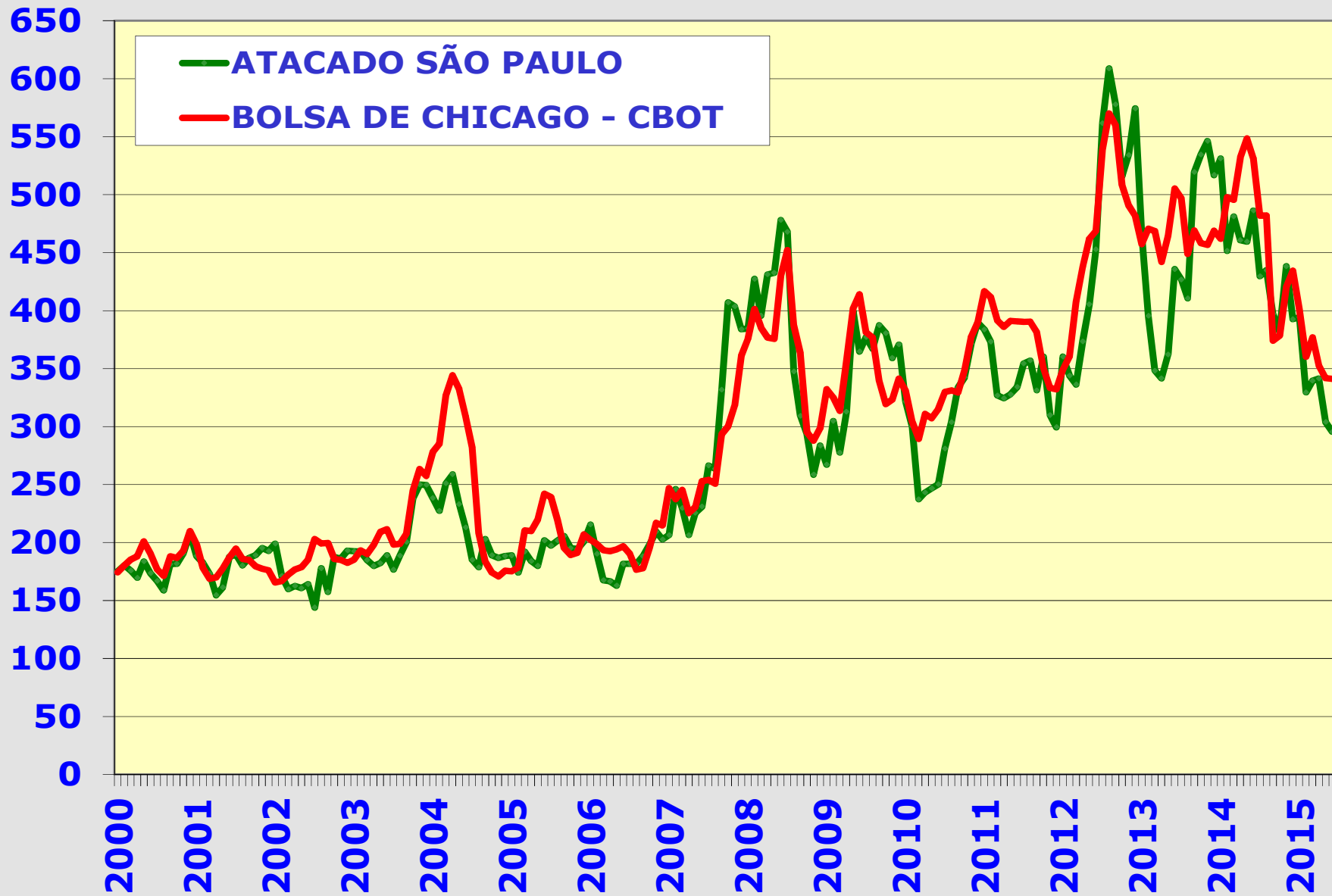
# FARELO DE SOJA: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



# FARELO DE SOJA: PREÇOS CIF SP R\$/TONELADA



## FARELO DE SOJA: ATACADO SÃO PAULO x BOLSA DE CHICAGO (CBOT) - US\$/T

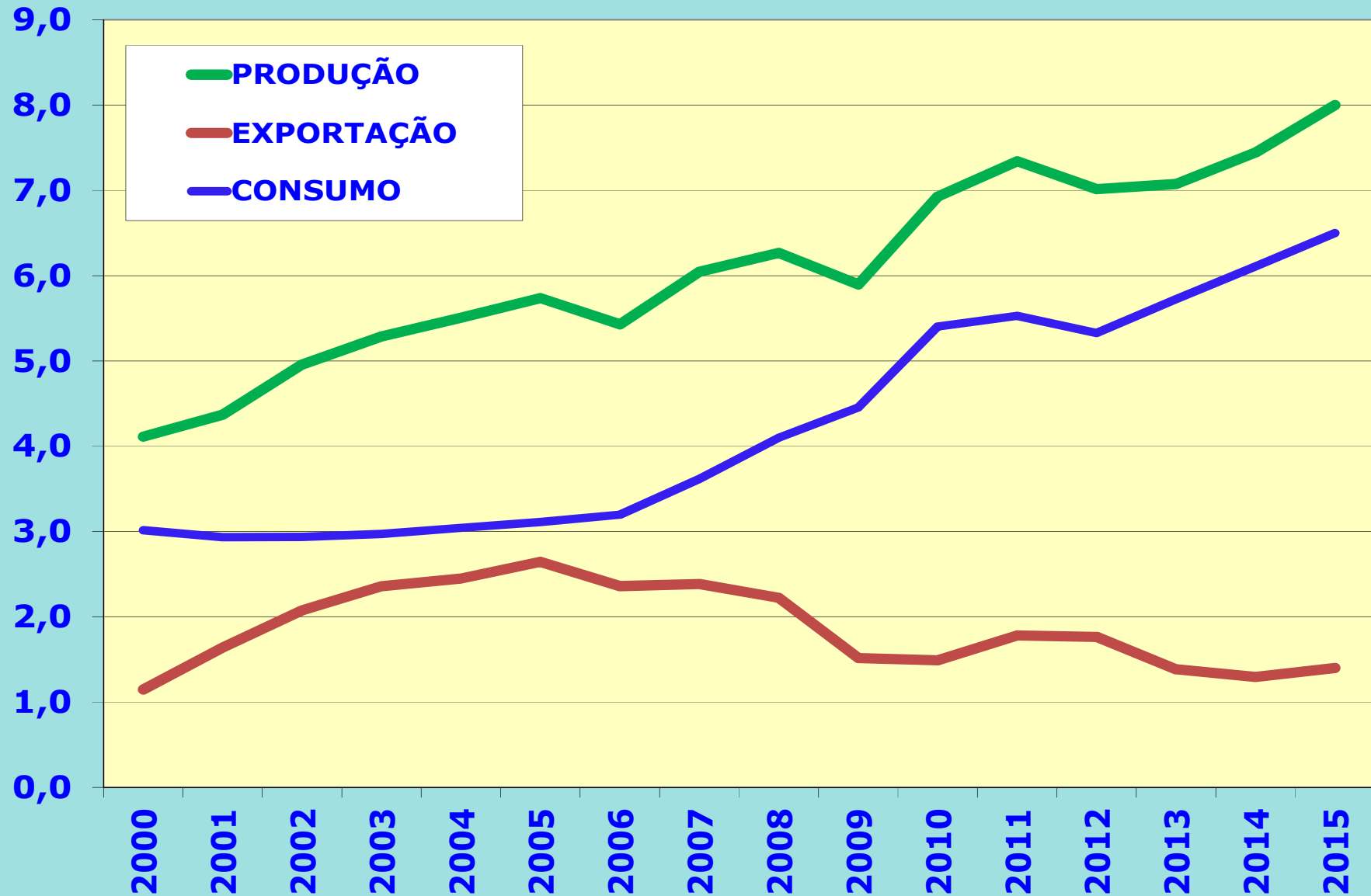




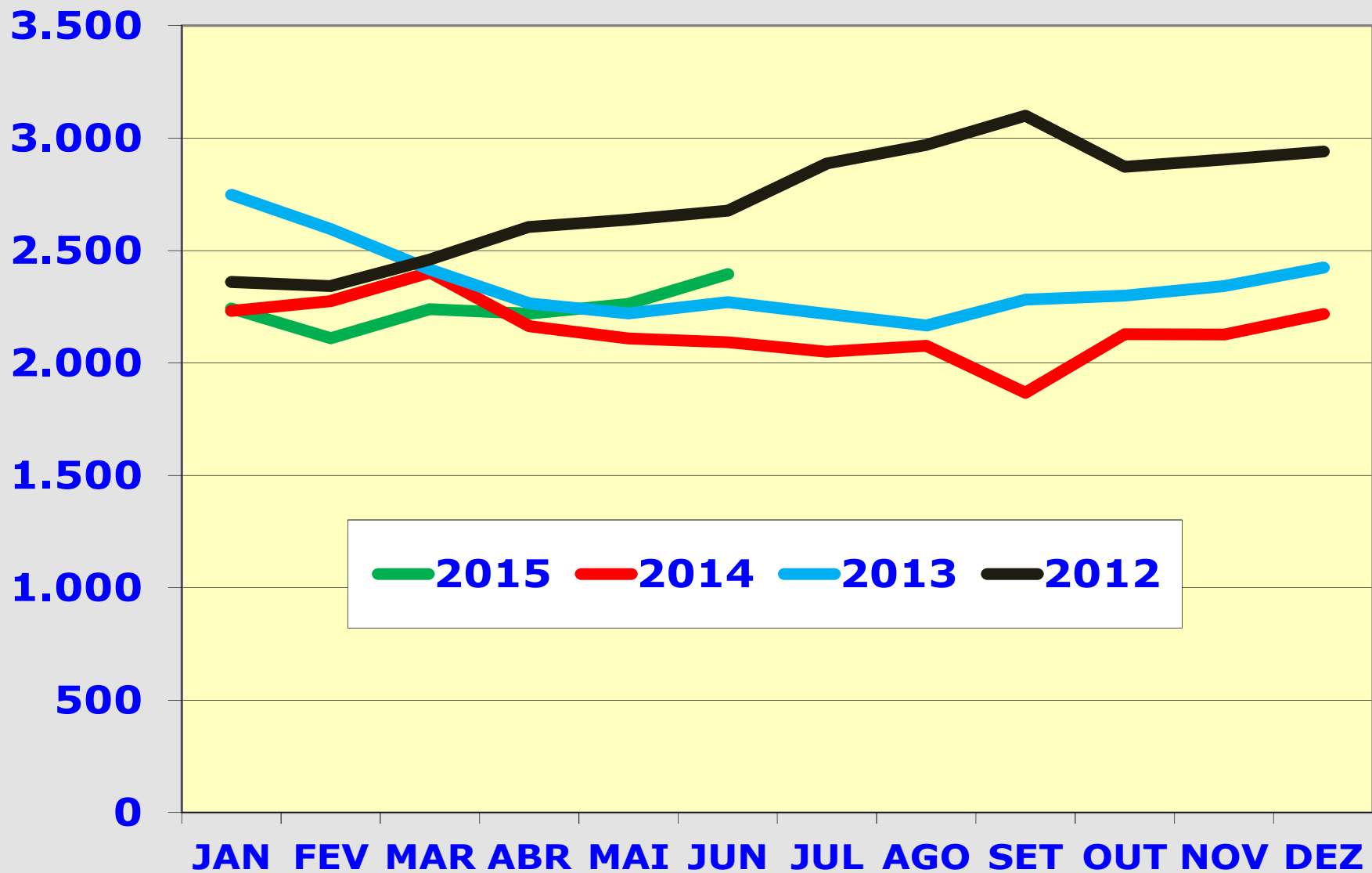
**ÓLEO DE SOJA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL EM MIL TONELADAS**

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO ÓLEO	IMPORTAÇÕES ÓLEO	CONSUMO INTERNO	VARIAÇÃO ANUAL (%)	EXPORTAÇÕES ÓLEO	ESTOQUE FINAL
80/81	81/82	280,1	2.621,2	0,0	1.428,2		1.274,0	199,1
81/82	82/83	199,1	2.418,3	0,0	1.551,4	8,63%	846,0	220,0
82/83	83/84	220,0	2.446,0	34,0	1.579,9	1,84%	960,0	160,1
83/84	84/85	160,1	2.378,2	141,0	1.608,3	1,80%	914,0	157,0
84/85	85/86	157,0	2.617,1	46,0	1.704,0	5,95%	924,0	192,1
85/86	86/87	192,1	2.343,1	156,0	2.022,1	18,67%	439,0	230,1
86/87	87/88	230,1	2.625,8	59,0	1.839,8	-9,02%	986,0	89,1
87/88	88/89	89,1	2.598,4	55,0	1.955,5	6,29%	653,0	134,0
88/89	89/90	134,0	3.028,0	20,0	2.147,0	9,79%	920,0	115,0
89/90	90/91	115,0	2.917,0	9,0	2.021,0	-5,87%	883,0	137,0
90/91	91/92	137,0	2.464,0	46,0	2.102,0	4,01%	403,0	142,0
91/92	92/93	142,0	2.777,0	80,0	2.158,0	2,66%	703,0	138,0
92/93	93/94	138,0	3.174,0	93,0	2.315,0	7,28%	761,0	329,0
93/94	94/95	329,0	3.530,0	270,0	2.425,0	4,75%	1.538,0	166,0
94/95	95/96	166,0	4.074,0	218,0	2.579,0	6,35%	1.684,0	195,0
95/96	96/97	195,0	3.785,0	185,0	2.664,0	3,30%	1.337,0	164,0
96/97	97/98	164,0	3.559,0	154,0	2.682,0	0,68%	1.064,0	131,0
97/98	98/99	131,0	4.157,0	190,0	2.826,0	5,37%	1.444,0	208,0
98/99	99/00	208,0	4.142,0	133,0	2.820,0	-0,21%	1.468,0	195,0
99/00	00/01	195,0	4.111,0	111,0	3.015,0	6,91%	1.148,0	254,0
00/01	01/02	254,0	4.369,0	66,0	2.935,0	-2,65%	1.639,0	115,0
01/02	02/03	115,0	4.959,0	110,0	2.936,0	0,03%	2.076,0	172,0
02/03	03/04	345,0	5.286,0	36,4	2.971,4	1,21%	2.356,6	339,4
03/04	04/05	339,4	5.507,3	27,2	3.043,7	2,43%	2.448,0	382,2
04/05	05/06	382,2	5.735,6	3,2	3.110,6	2,20%	2.645,4	364,9
05/06	06/07	364,9	5.428,7	25,4	3.198,2	2,82%	2.359,8	261,0
06/07	07/08	261,0	6.044,8	83,5	3.617,0	13,10%	2.384,3	388,0
07/08	08/09	388,0	6.267,3	26,7	4.102,2	13,41%	2.221,7	358,1
08/09	09/10	358,1	5.896,0	27,4	4.454,1	8,58%	1.516,6	310,8
09/10	10/11	310,8	6.927,5	16,3	5.403,6	21,32%	1.490,2	360,8
10/11	11/12	360,8	7.340,5	0,0	5.528,0	2,30%	1.782,1	342,0
11/12	12/13	391,2	7.013,1	1,2	5.327,6	-3,63%	1.763,6	314,4
12/13	13/14	314,4	7.075,0	5,0	5.723,0	7,42%	1.383,0	288,4
13/14	14/15	288,4	7.443,0	0,0	6.109,0	6,74%	1.295,0	327,4
14/15	15/16	327,4	8.000,0	0,0	6.500,0	6,40%	1.400,0	427,3

# ÓLEO DE SOJA: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



# ÓLEO DE SOJA: PREÇOS CIF SP R\$/TONELADA



## SOJA: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS
ITEM	UNIDADE	PR/RS/MG	MT/GO/BA	PR/RS/MG	MT/GO/BA	PR/RS/MG	MT/GO/BA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,25	3,25
SEMENTES GM + ROYALTIES	USD/HA	44,00	63,89	113,44	123,10	74,25	73,37
FERTILIZANTES	USD/HA	136,44	263,66	126,52	259,78	131,06	247,88
DEFENSIVOS	USD/HA	107,31	198,60	123,47	242,03	133,73	226,77
OUTROS	USD/HA	228,09	51,54	153,96	148,13	80,51	114,55
<b>CUSTEIO DA LAVOURA</b>	<b>USD/HA</b>	<b>515,84</b>	<b>577,69</b>	<b>517,39</b>	<b>773,04</b>	<b>419,55</b>	<b>662,58</b>
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	131,41	198,28	151,30	112,58	88,53	131,83
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>647,25</b>	<b>775,97</b>	<b>668,69</b>	<b>885,62</b>	<b>508,08</b>	<b>794,41</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>1.320,40</b>	<b>1.582,98</b>	<b>1.524,61</b>	<b>2.019,21</b>	<b>1.651,26</b>	<b>2.581,83</b>
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	97,09	124,16	106,96	122,20	104,14	102,25
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	744,34	900,13	775,65	1.007,82	612,22	896,66
RENDIA DE FATORES	USD/HA	133,29	94,56	103,48	15,63	207,14	80,78
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>877,63</b>	<b>994,69</b>	<b>879,13</b>	<b>1.023,45</b>	<b>819,36</b>	<b>977,44</b>
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	48,0	51,8	50,8	52,2	51,3	52,8
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	2.880	3.108	3.049	3.133	3.079	3.166
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>USD/60 KG</b>	<b>18,28</b>	<b>19,20</b>	<b>17,30</b>	<b>19,60</b>	<b>15,97</b>	<b>18,52</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>1.790,37</b>	<b>2.029,17</b>	<b>2.004,42</b>	<b>2.333,47</b>	<b>2.662,92</b>	<b>3.176,68</b>
PONTO DE EQUILÍBRIO	USD/BUSHEL	8,29	8,71	7,85	8,89	7,24	8,40
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	28,39	24,57	22,45	19,33	21,00	18,15
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	10,11	5,37	5,15	-0,27	5,03	-0,38
PREÇO MÉDIO CBOT	USD/BUSHEL	13,20	13,20	10,00	10,00	9,50	9,50
PREÇO MÉDIO CBOT	USD/60 KG	29,10	29,10	22,05	22,05	20,94	20,94
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.362,72	1.272,73	1.140,83	1.009,35	1.077,28	957,52
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	3.107,00	2.901,82	3.422,50	3.128,98	3.501,15	3.111,93
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>485,09</b>	<b>278,04</b>	<b>261,70</b>	<b>-14,10</b>	<b>257,92</b>	<b>-19,92</b>
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	55,3%	28,0%	29,8%	-1,4%	31,5%	-2,0%
<b>MARGEM SOBRE O CUSTO</b>	<b>SACAS/HA</b>	<b>26,5</b>	<b>14,5</b>	<b>15,1</b>	<b>-0,7</b>	<b>16,2</b>	<b>-1,1</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>715,47</b>	<b>496,76</b>	<b>472,14</b>	<b>123,73</b>	<b>569,20</b>	<b>163,11</b>
EBITDA	R\$/HA	1.786,60	1.318,84	1.897,89	1.109,77	1.849,89	530,10
MARGEM EBITDA	%	57,5%	45,4%	55,5%	35,5%	52,8%	17,0%

## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Junho/2015, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a estimativa da produção doméstica de soja na temporada 2015/2016 está mantida em 104,78 milhões de toneladas, 3,0% abaixo do recorde de 108,01 milhões de toneladas colhidas em 2014/2015.
- O USDA reduziu a projeção de estoques finais do país em 2015/2016, para 12,93 milhões de toneladas, contra 13,61 milhões de toneladas previstas em maio, mas ainda 44,1% acima de 2014/2015.
- O USDA aumentou as previsões de exportações e de esmagamento dos Estados Unidos no atual ciclo 2014/2015.
- Para o esmagamento, a projeção do USDA subiu para 49,4 milhões de toneladas, contra 49,1 milhões de toneladas previstas em maio.

## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **As exportações em 2014/2015 foram elevadas para 49,26 milhões de toneladas, contra 48,99 milhões de toneladas previstas em maio.**
- **Para 2015/2016, a previsão de esmagamento também foi elevada, para 49,8 milhões de toneladas, contra 49,67 milhões de toneladas estimadas em maio.**
- **As exportações foram mantidas em 48,31 milhões de toneladas em 2015/2016, 1,9% abaixo das 49,26 milhões de toneladas previstas para a temporada 2014/2015.**
- **Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Junho/2015, do USDA, a produção mundial de soja em 2015/2016 deve ser recorde de 317,58 milhões de toneladas, acima das 317,3 milhões de toneladas previstas em maio, e 0,2% acima das 318,3 milhões de toneladas previstas para a colheita da temporada 2014/2015.**

## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **A demanda mundial de soja deve crescer 3,9% na safra 2015/2016, estando estimada em um recorde de 305,5 milhões de toneladas, contra 294,0 milhões de toneladas previstas para a temporada 2014/2015.**
- **Os estoques finais mundiais devem subir em 2015/2016, para um recorde de 93,2 milhões de toneladas, 11,4% acima das 83,7 milhões de toneladas de 2014/2015.**
- **Em maio, o USDA previa os estoques finais mundiais de 2015/2016 em 96,2 milhões de toneladas.**
- **A relação entre os estoques finais mundiais e consumo deve subir para 30,5% em 2015/2016, um nível recorde.**
- **Segundo o Relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a projeção para a safra de soja do Brasil em 2014/2015 foi mantida pelo USDA em 94,5 milhões de toneladas.**



## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Para 2015/2016, o USDA projeta a safra brasileira em 97,0 milhões de toneladas.**
- **A estimativa da safra 2014/2015 da Argentina foi elevada pelo USDA, para 59,5 milhões de toneladas, contra 58,5 milhões de toneladas em maio e 57,0 milhões de toneladas previstas em abril.**
- **Para 2015/2016, o USDA projeta a safra argentina em 57,0 milhões de toneladas.**
- **Para a América do Sul, a projeção da nossa Consultoria para a produção de soja na safra 2014/2015 é de 170,8 milhões de toneladas: 96,0 milhões de toneladas no Brasil, 60,0 milhões de toneladas na Argentina, 8,5 milhões de toneladas no Paraguai, 3,6 milhões de toneladas no Uruguai e 2,7 milhões de toneladas na Bolívia – se confirmada essa projeção, a região teria um incremento de 9,3% sobre 2014/2015.**

## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Para 2015/2016, a produção da América do Sul está estimada em um recorde de 171,0 milhões de toneladas, 0,1% acima da colheita de 2014/2015.**
- **Para uma produção mundial estimada em 317,6 milhões de toneladas em 2015/2016, a América do Sul deve ter sua participação na oferta total elevada para 53,8%, contra 53,5% em 2014/2015.**
- **A estimativa de produção da China está estimada em 11,5 milhões de toneladas em 2015/2016.**
- **As importações da China devem crescer 5,4% na safra 2015/2016, para um recorde de 77,5 milhões de toneladas, contra 73,5 milhões de toneladas em 2014/2015.**
- **A projeção de consumo de soja na China em 2015/2016 está estimada em 89,3 milhões de toneladas, 4,1% acima das 85,7 milhões de toneladas estimadas para 2014/2015.**

## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **No Brasil, a área de plantio deverá crescer 2,1% na safra 2015/2016, para o recorde de 32,584 milhões de hectares.**
- **A safra brasileira 2015/2016 está estimada em um recorde de 97,7 milhões de toneladas, 1,8% acima das 96,0 milhões de toneladas produzidas em 2014/2015.**
- **A projeção é de que as exportações brasileiras de soja em grãos em 2015 atinjam 48,5 milhões de toneladas (+6,1% acima de 2014), com o consumo interno crescendo para 39,5 milhões de toneladas (+7,3% sobre 2014).**
- **Para o farelo, é estimado consumo interno de 15,1 milhões de toneladas em 2015 (+2,0% sobre 2014) e exportações de 15,5 milhões de toneladas (+12,2% sobre 2014).**
- **Para o óleo, a projeção é de um consumo interno de 6,5 milhões de toneladas em 2015 (+6,4% sobre 2014), puxado pela maior demanda para produção de biodiesel.**

## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **A tendência é de preços sustentados para a soja no mercado físico, com o forte ritmo de exportações, relativa estabilidade dos futuros em Chicago e dólar em níveis mais elevados.**
- **As exportações de soja em maio atingiram o maior volume já embarcado em um único mês.**
- **A crise política na Argentina e a forte desvalorização do Real frente ao dólar em maio foram os principais estímulos à demanda pelo grão brasileiro.**
- **Diante de tal ritmo de exportação, os produtores, não satisfeitos com os preços, restringiram as vendas no spot e começaram a se focar nas compras de sementes, defensivos e fertilizantes para a temporada 2015/2016.**
- **A divulgação do Plano Safra também contribuiu para o aquecimento das compras de insumos, mas com taxas de juros maiores que as do ano passado.**

## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Somente em maio, foram exportadas 9,34 milhões de toneladas de soja brasileira, recorde histórico.**
- **Esse volume representa 42,6% acima do exportado em abril (6,55 milhões de toneladas) e 23% a mais que o enviado em maio/2014 (7,6 milhões de toneladas de soja).**
- **O preço médio foi de R\$ 71,06 por saca de 60 Kg, estável em relação à média de abril, mas acima dos R\$ 67,74 por saca de 60 Kg de maio/2014.**
- **De farelo de soja, o Brasil exportou 1,59 milhão de toneladas, o maior volume desde 2008 para um mês de maio, ficando 32,7% acima de abril e 11,9% maior que maio/2014.**
- **O farelo exportado teve preço médio em R\$ 1.218,99 a tonelada, 2,4% superior ao de abril.**
- **Os embarques de óleo de soja também cresceram em maio, com disputa entre compradores domésticos e exportadores.**

## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **A demanda, neste caso, foi impulsionada pelas paralisações no processamento na Argentina.**
- **Os embarques de óleo de soja somaram 126,8 mil toneladas no mês, 8,2% a mais que o volume de abril e 13,7% superior ao exportado em maio de 2015.**
- **Na primeira semana de junho, a demanda seguiu aquecida, principalmente por óleo de soja, que ainda tem sido disputado entre os mercados interno e o externo.**
- **Em sete dias, o óleo se valorizou expressivos 5,2%, subindo para R\$ 2.451,02 a tonelada, para produto posto em São Paulo, com 12% de ICMS – esse é o maior preço do óleo de soja desde 13 de março de 2013.**
- **Em Chicago, o óleo de soja, com vencimento em Julho/2015 subiu expressivos 7,7% nos últimos sete dias, para US\$ 761,25/tonelada.**

## **SOJA: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **No médio e longo prazo, a projeção de uma terceira safra consecutiva em níveis elevados nos Estados Unidos, em 2015/2016, deve manter os preços futuros pressionados na Bolsa de Chicago.**
- **Os preços futuros devem permanecer no intervalo entre US\$ 9,00 e US\$ 9,50 por bushel, tanto para os contratos mais próximos, como para os mais distantes (2015/2016).**
- **A forte alta do dólar no Brasil em 2015 e um piso de US\$ 9,50 por bushel para os preços futuros na Bolsa de Chicago propiciam margens positivas sobre os custos de produção da safra 2015/2016 em quase todas as regiões produtoras.**
- **Em caso de preços futuros abaixo da linha de US\$ 9,50 por bushel na Bolsa de Chicago, nas regiões produtoras mais distantes dos portos, como o Médio Norte de Mato Grosso, a lucratividade pode ficar negativa em 2015/2016.**





**MILHO**



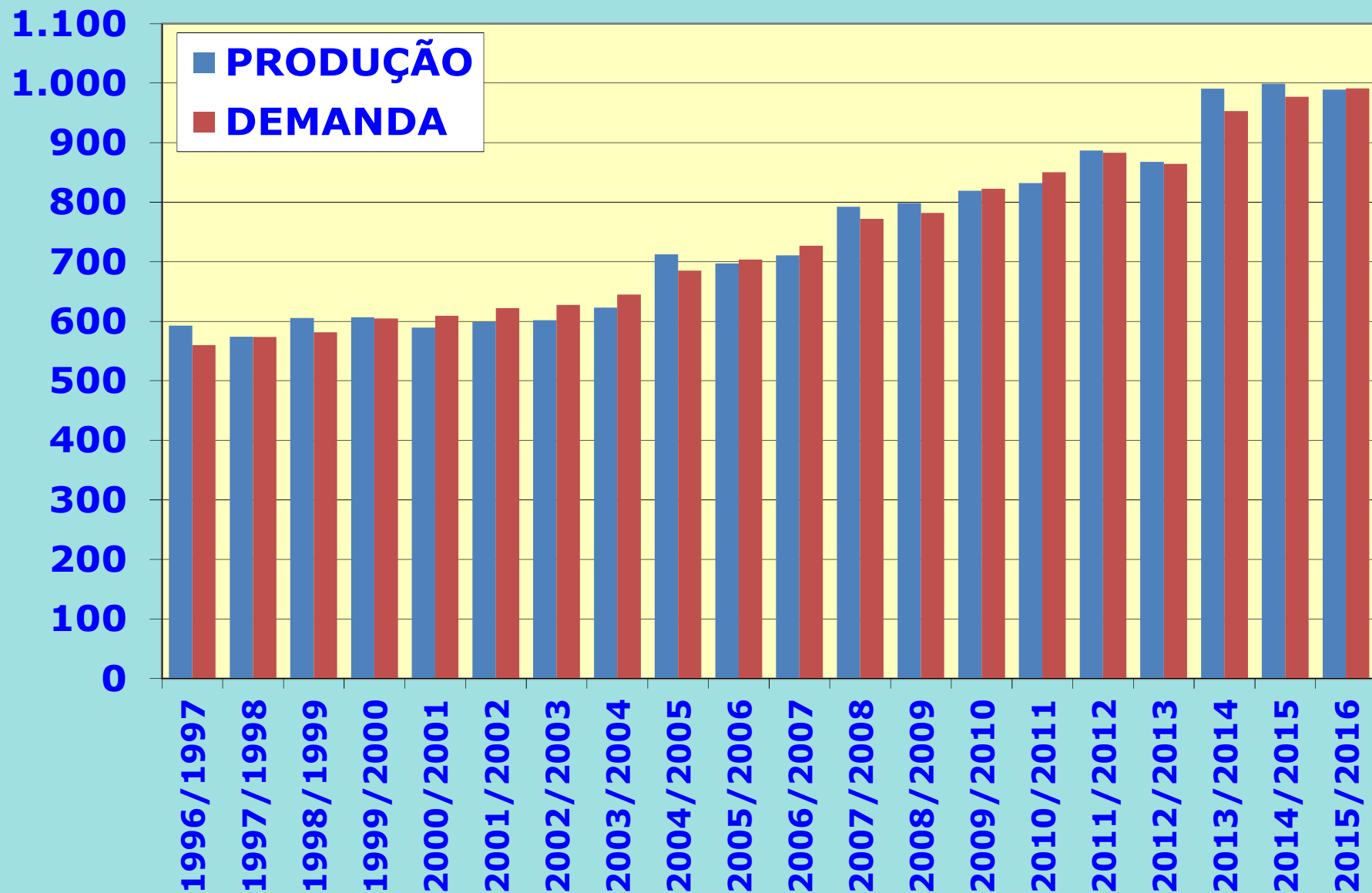
## MILHO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL - EM MILHÕES DE TONELADAS

ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO MUNDIAL	OFERTA TOTAL	DEMANDA MUNDIAL	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ CONSUMO
1989/1990	154,4	459,1	74,4	613,5	475,8	137,7	28,9%
1990/1991	137,7	476,4	58,8	614,1	468,7	145,4	31,0%
1991/1992	145,4	487,5	63,5	632,9	486,5	146,4	30,1%
1992/1993	146,4	538,8	62,2	685,2	513,1	172,1	33,5%
1993/1994	172,1	476,1	58,8	648,2	509,6	138,6	27,2%
1994/1995	138,6	559,0	66,1	697,6	535,5	162,1	30,3%
1995/1996	162,1	515,9	70,3	677,9	536,3	141,6	26,4%
1996/1997	141,6	592,7	65,5	734,3	560,1	174,2	31,1%
1997/1998	174,2	574,1	63,3	748,3	573,7	174,6	30,4%
1998/1999	174,6	605,4	66,9	780,0	581,5	198,6	34,1%
1999/2000	198,6	606,8	76,9	805,4	604,6	200,8	33,2%
2000/2001	200,8	589,5	77,2	790,3	609,3	181,0	29,7%
2001/2002	181,0	598,9	76,3	779,9	622,4	157,5	25,3%
2002/2003	157,5	601,9	78,2	759,4	627,4	132,0	21,0%
2003/2004	132,0	623,0	77,3	755,1	645,0	110,1	17,1%
2004/2005	110,1	712,2	78,2	822,3	685,1	137,2	20,0%
2005/2006	137,2	696,9	80,9	834,1	703,9	130,2	18,5%
2006/2007	130,2	711,1	93,8	841,2	727,0	114,3	15,7%
2007/2008	114,3	792,4	98,6	906,7	772,0	134,8	17,5%
2008/2009	134,8	798,8	84,5	933,6	782,0	151,5	19,4%
2009/2010	151,5	819,4	96,8	970,9	822,8	148,1	18,0%
2010/2011	148,1	832,5	91,5	980,6	850,3	130,3	15,3%
2011/2012	130,3	886,6	117,0	1.016,9	883,2	133,7	15,1%
2012/2013	133,7	868,0	95,2	1.001,7	864,7	137,0	15,8%
2013/2014	137,0	990,6	131,1	1.127,6	953,2	174,5	18,3%
2014/2015	174,5	999,5	121,8	1.173,9	976,9	197,0	20,2%
2015/2016	197,0	989,3	122,2	1.186,3	991,1	195,2	19,7%
VAR. 2014-2015/2013-2014	27,4%	0,9%	-7,0%	4,1%	2,5%	12,9%	
VAR. 2015-2016/2014-2015	12,9%	-1,0%	0,3%	1,1%	1,5%	-0,9%	

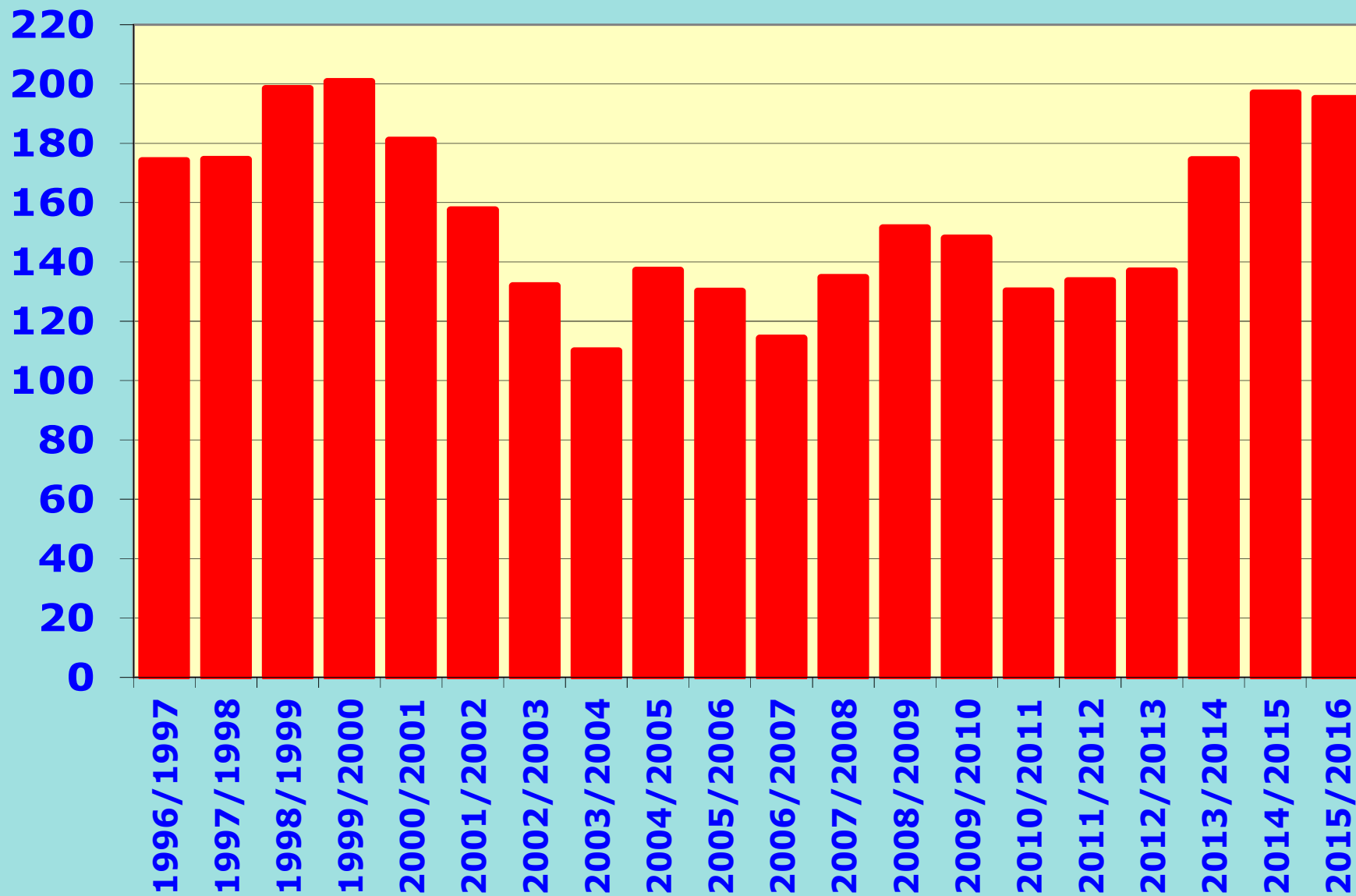
Fonte: USDA JUNHO/2015

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

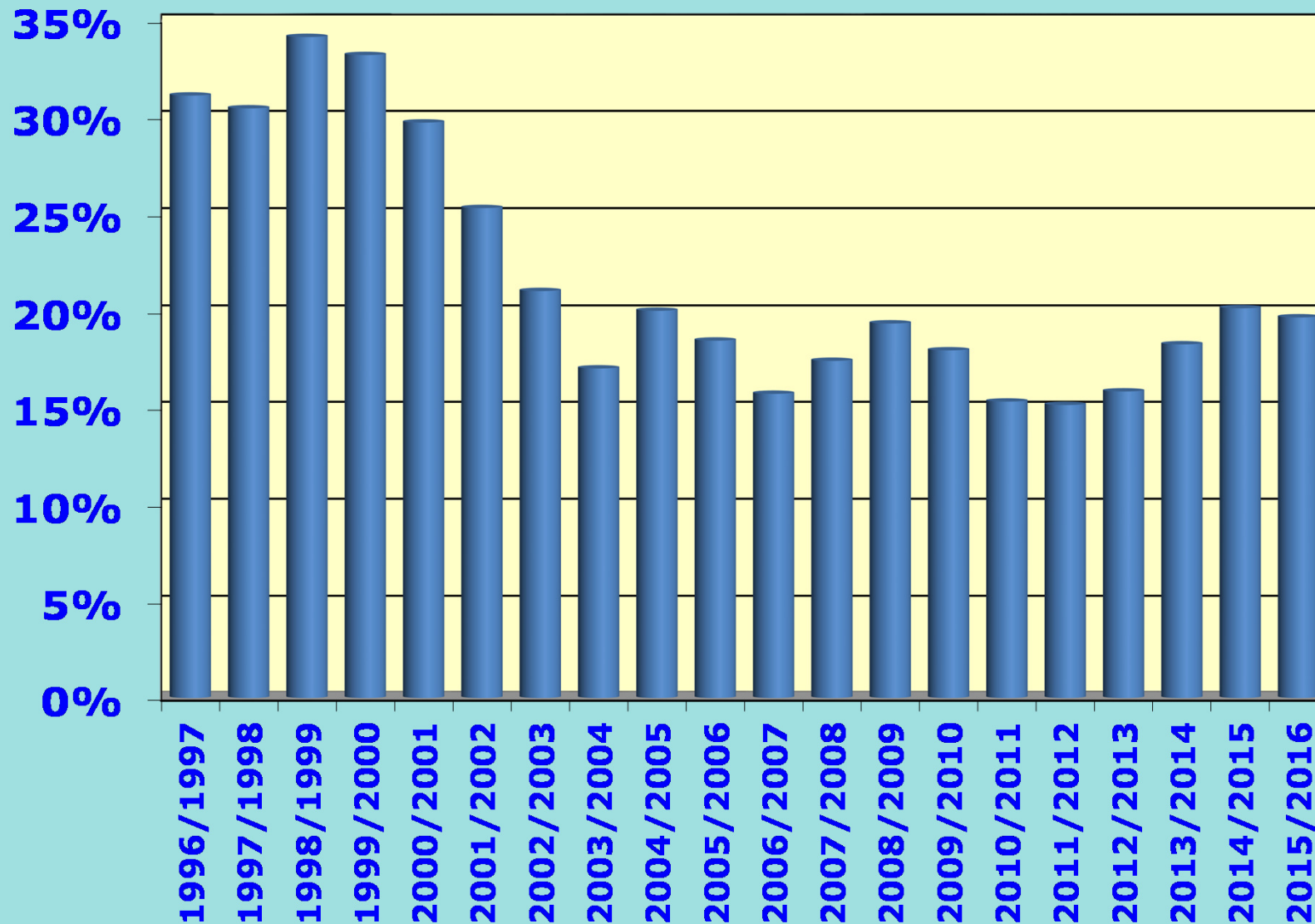
# MILHO: PRODUÇÃO x DEMANDA MUNDIAL - MILHÕES DE T



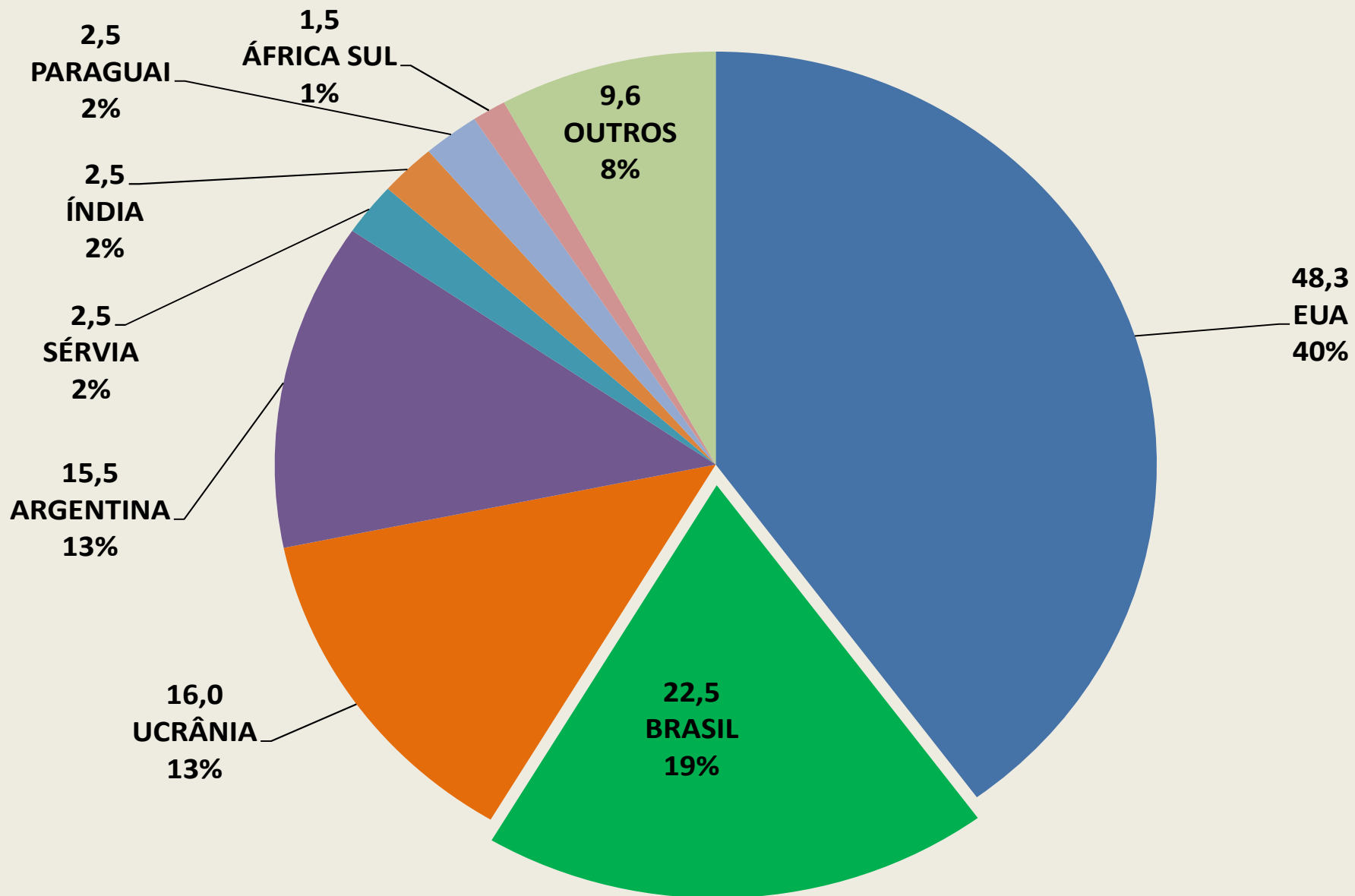
# MILHO: ESTOQUES DE PASSAGEM MUNDIAIS EM MILHÕES T



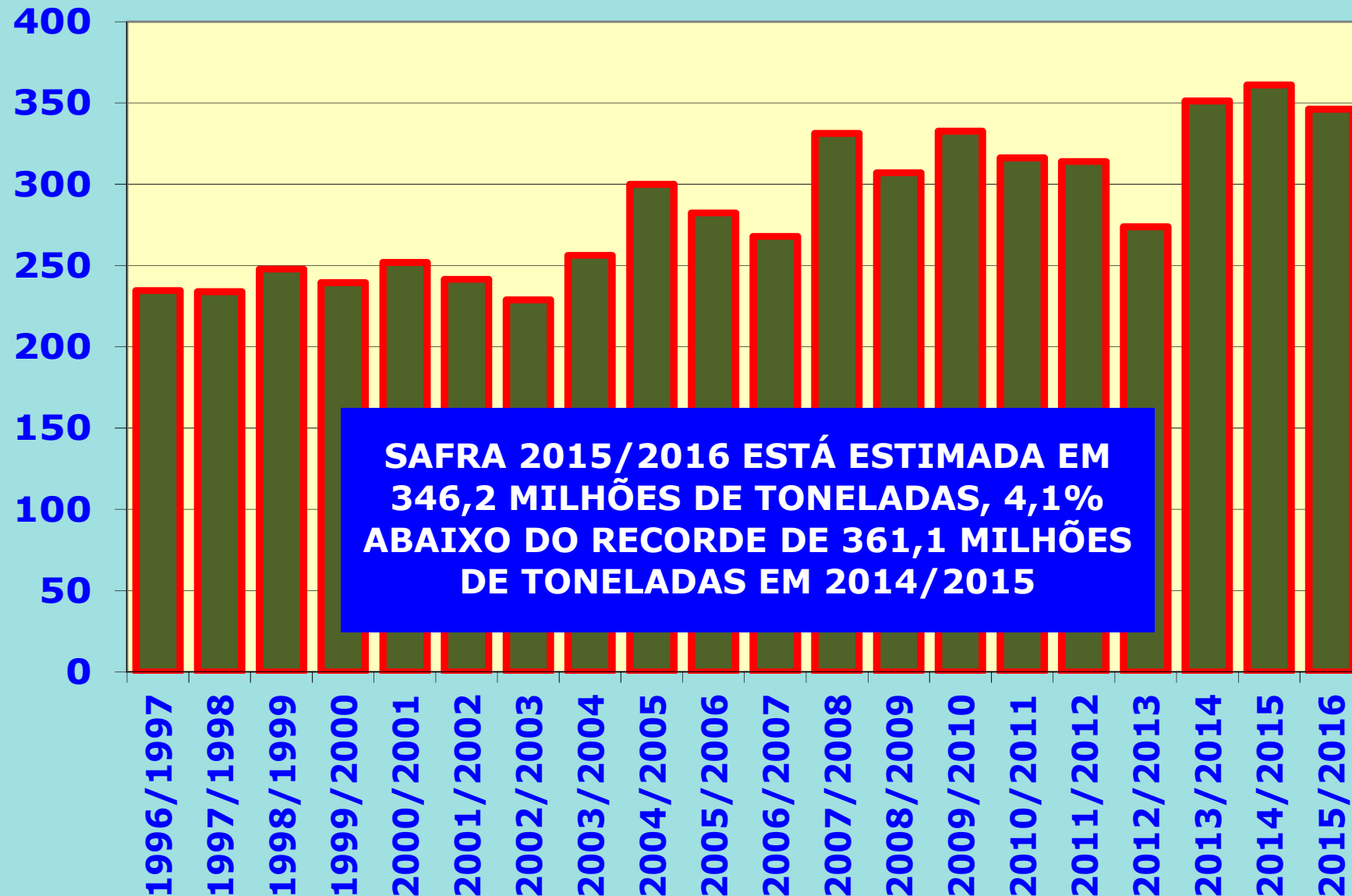
# MILHO: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/DEMANDA MUNDIAL



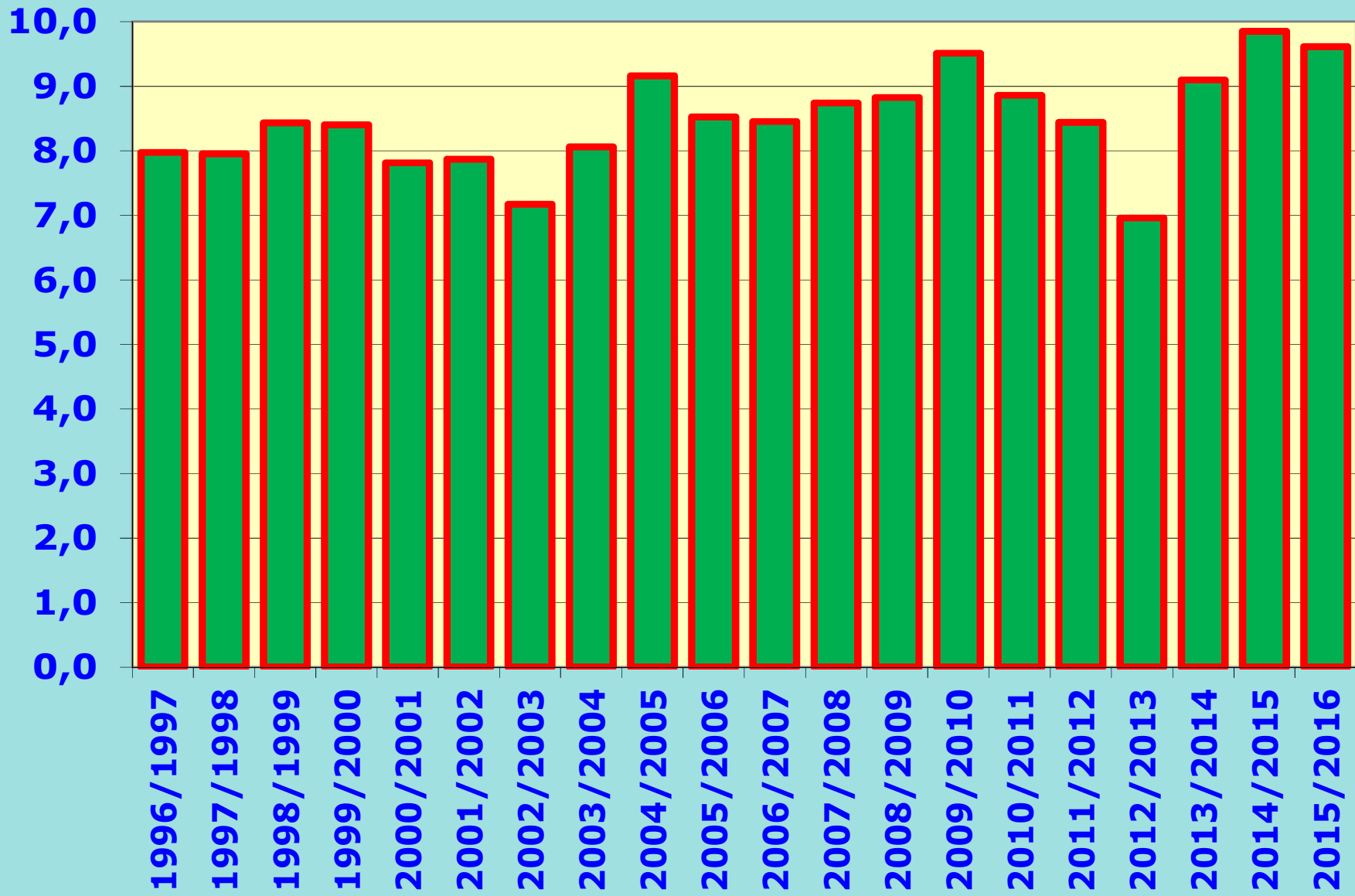
# MILHO: PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS 2015/2016 - MILHÕES T E %



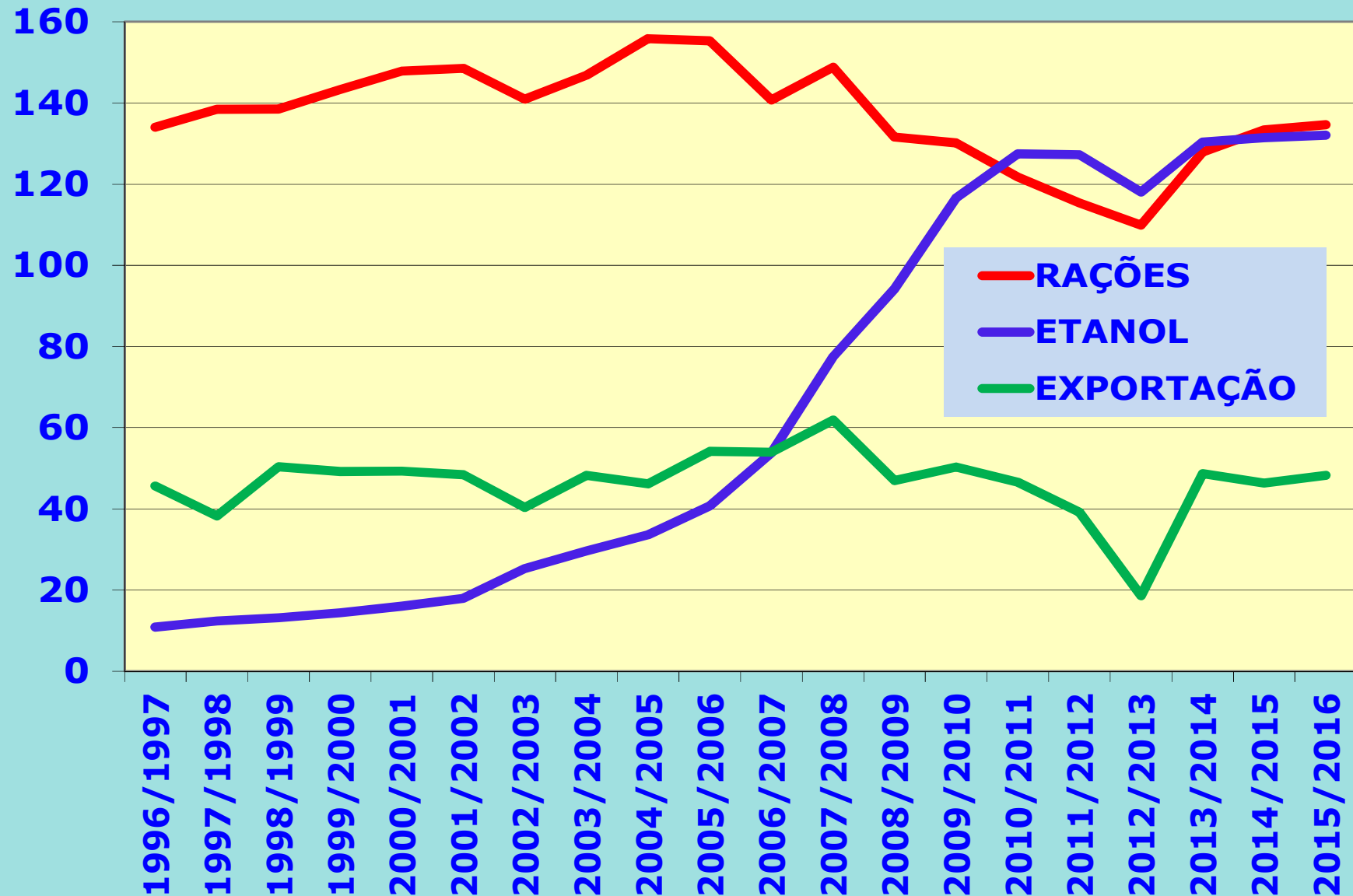
# EUA: PRODUÇÃO DE MILHO EM MILHÕES DE TONELADAS



# EUA: PRODUTIVIDADE MÉDIA DO MILHO - TONELADAS/HA

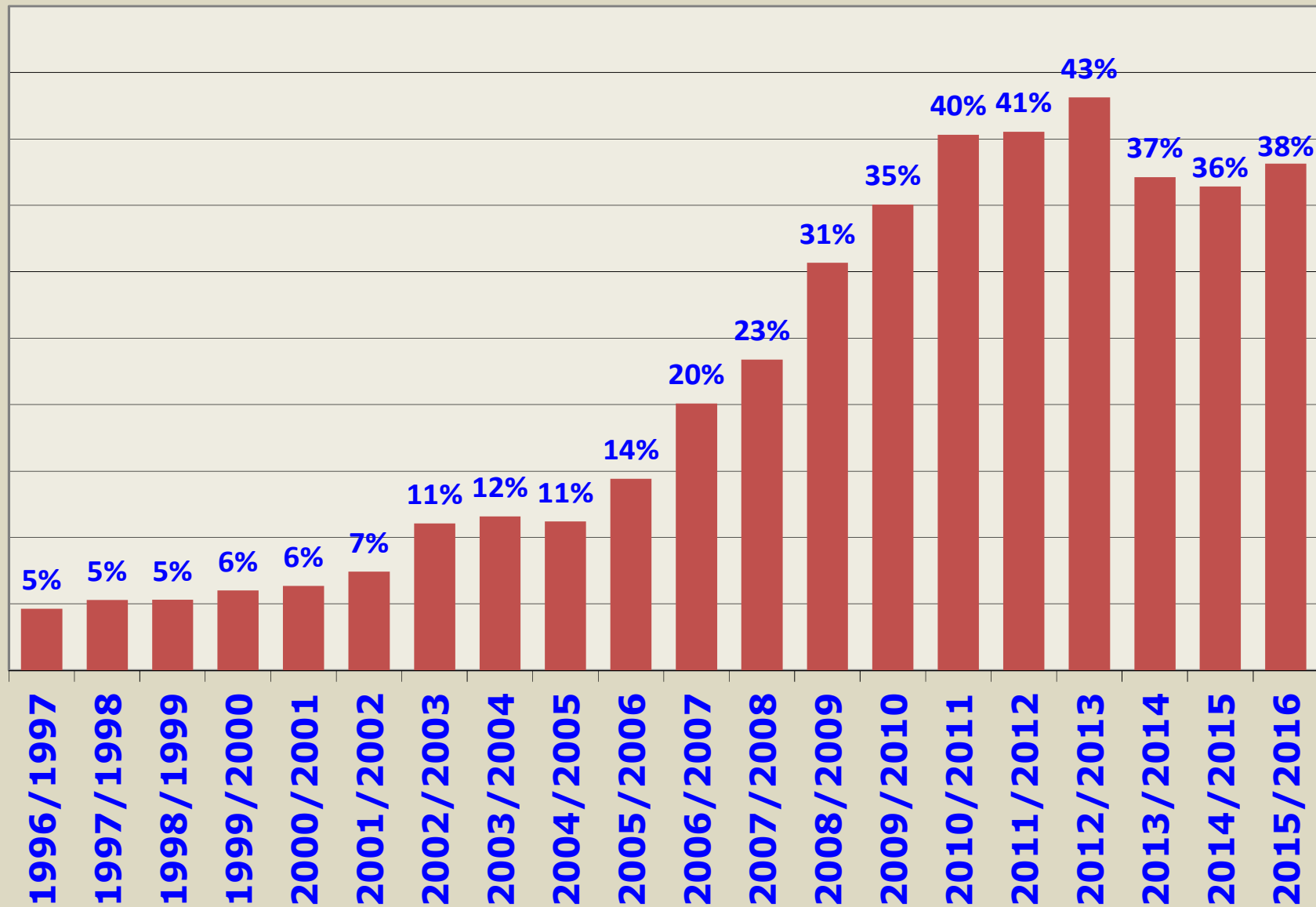


# EUA: DESTINAÇÃO DA PRODUÇÃO DE MILHO - MILHÕES DE TONELADAS

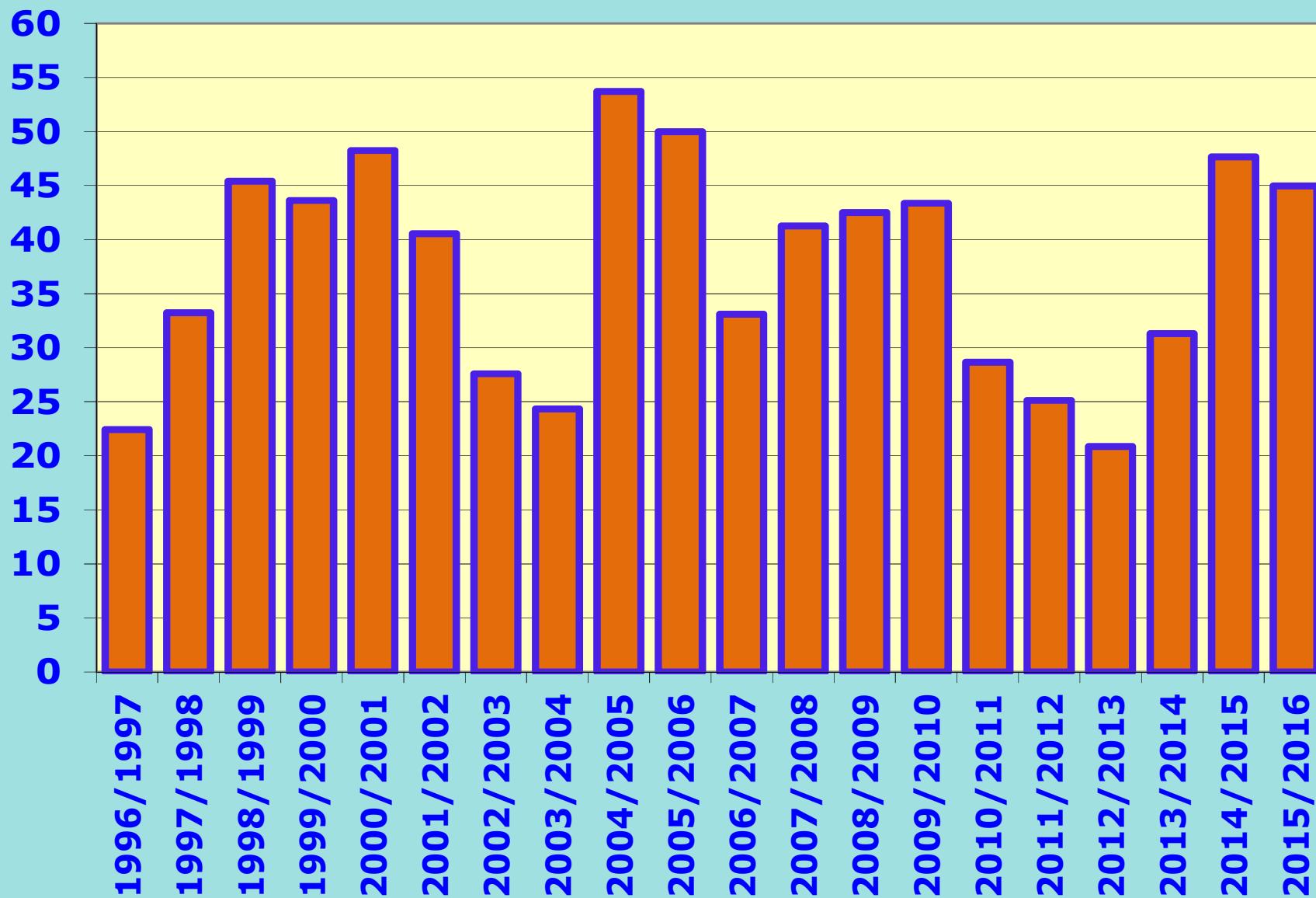




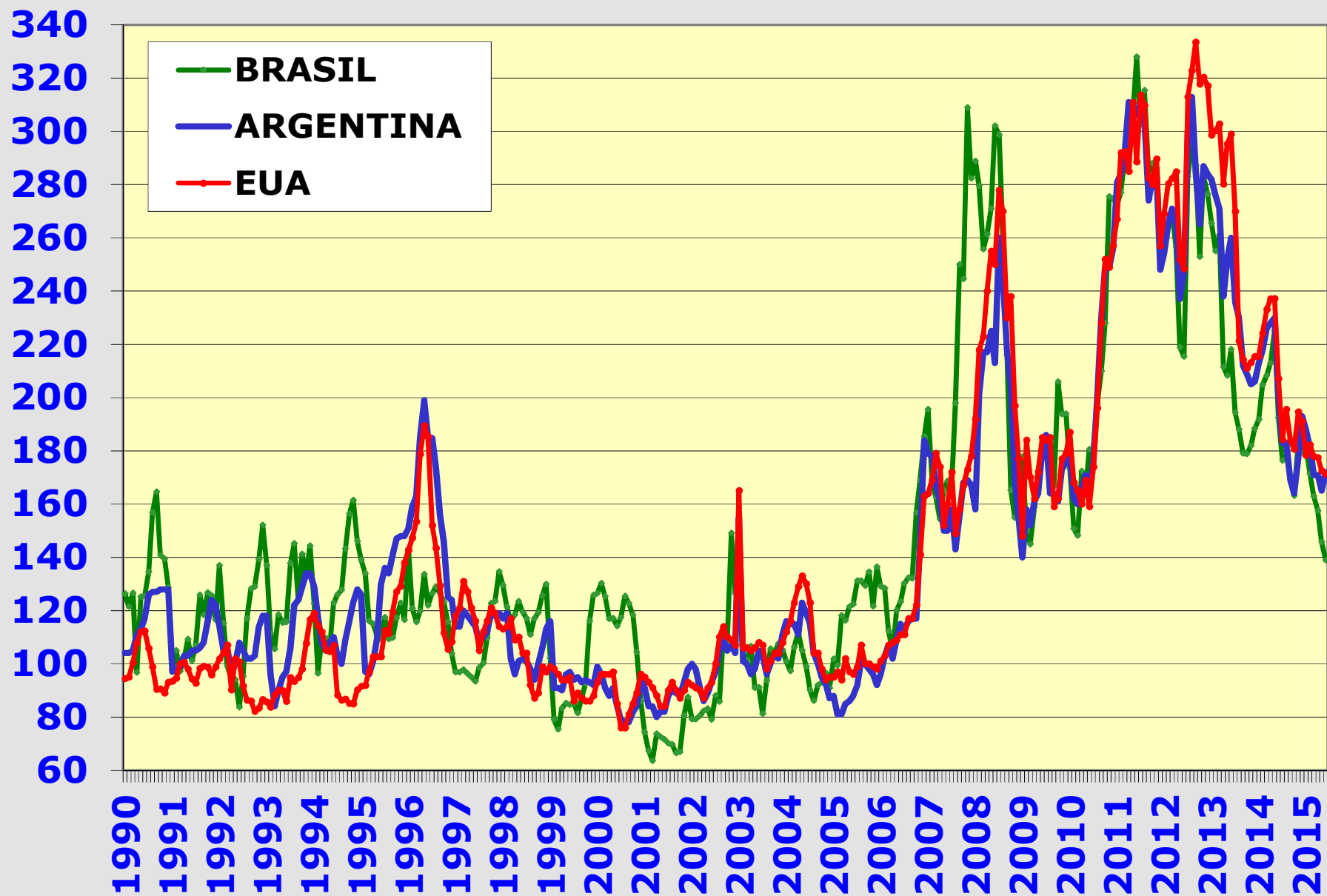
## EUA: PARTICIPAÇÃO DA DEMANDA DE ETANOL NA PRODUÇÃO DE MILHO (%)



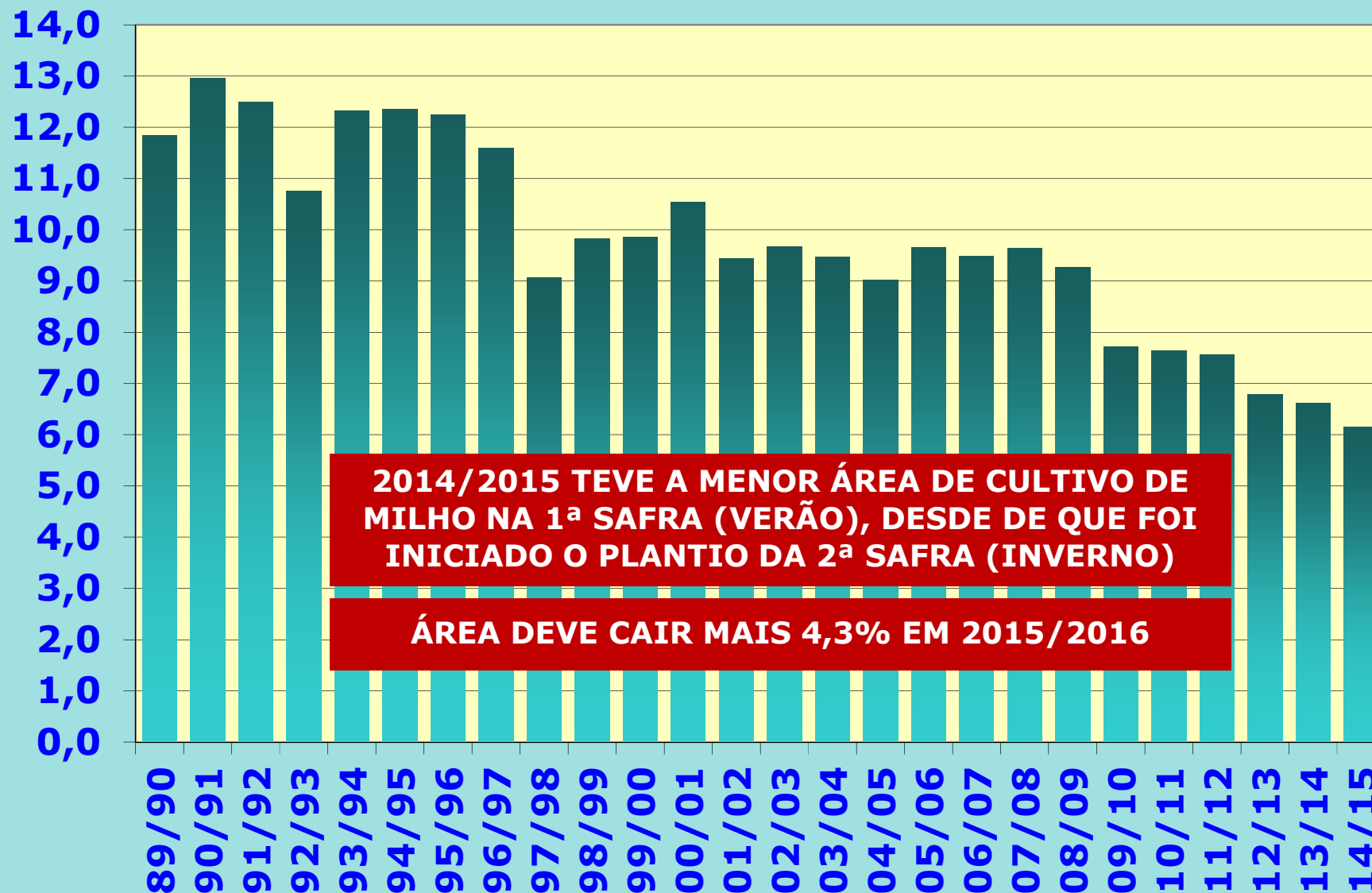
## EUA: ESTOQUES FINAIS DE MILHO MILHÕES DE DE TONELADAS



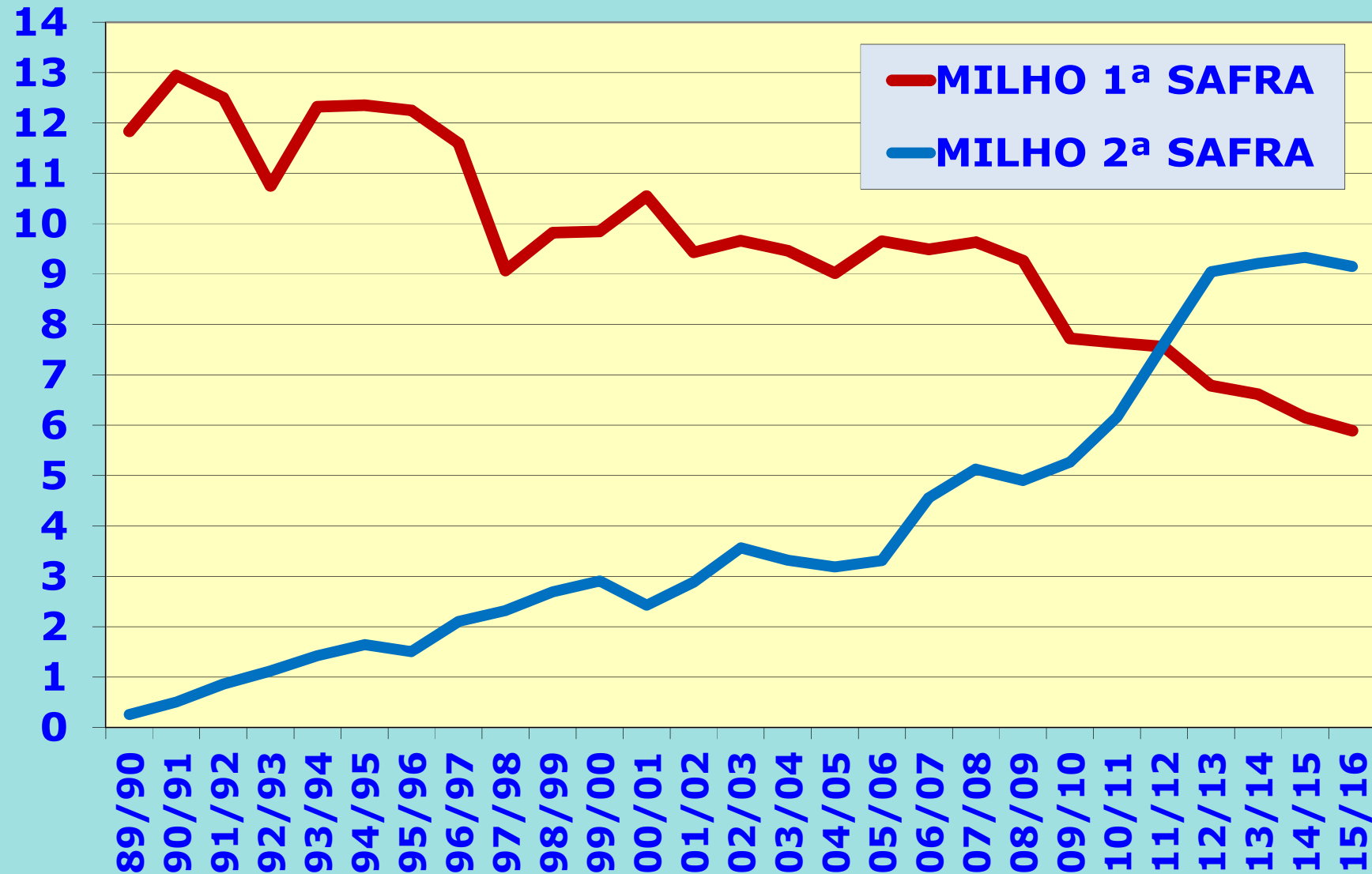
# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB PORTOS BRASIL x ARGENTINA x EUA - US\$/T FOB



# MILHO 1ª SAFRA: ÁREA DE CULTIVO EM MILHÕES DE HA



# MILHO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL NA 1ª SAFRA (VERÃO) x 2ª SAFRA (INVERNO) - MILHÕES DE HA

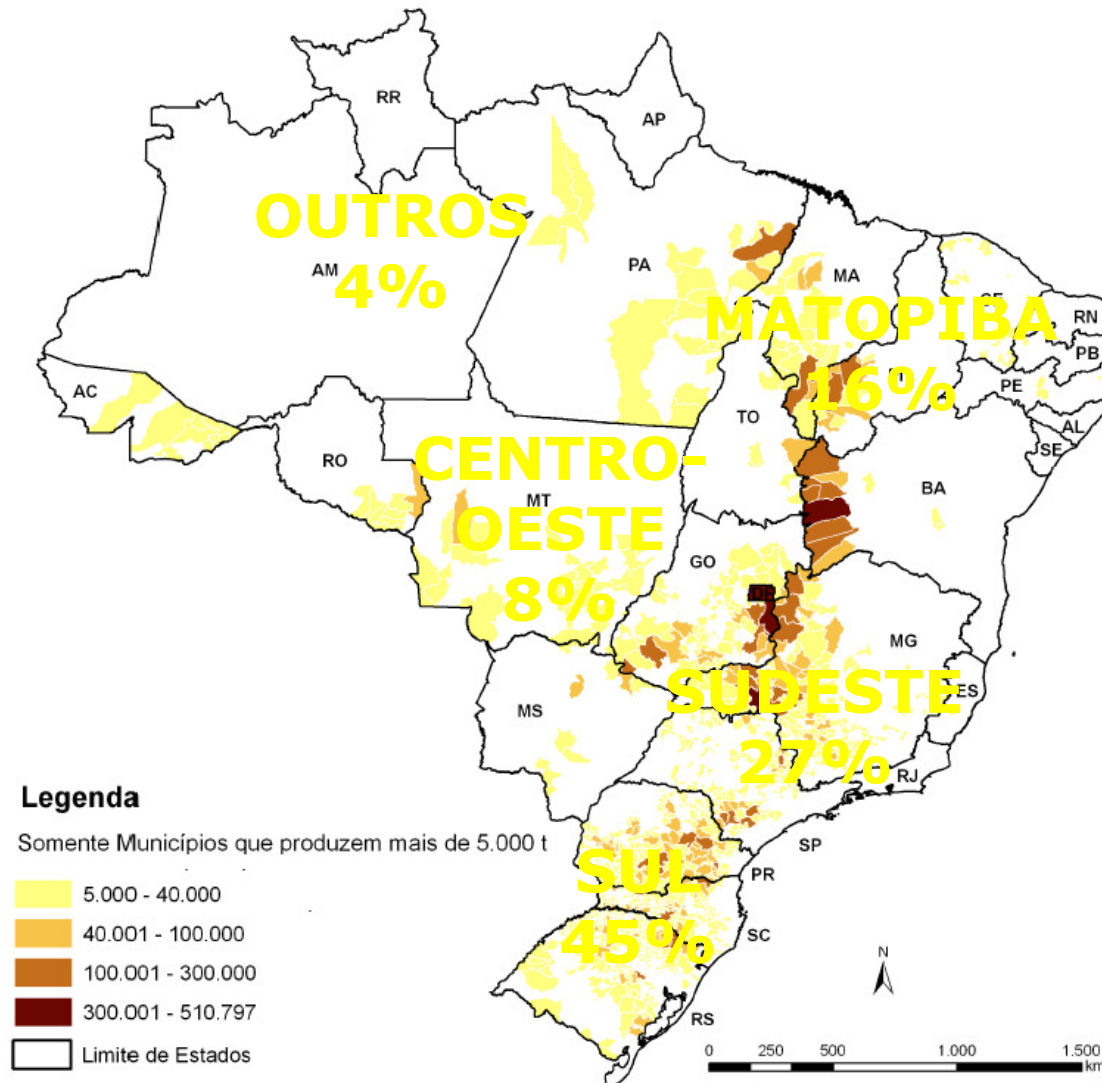


## MILHO 1ª SAFRA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

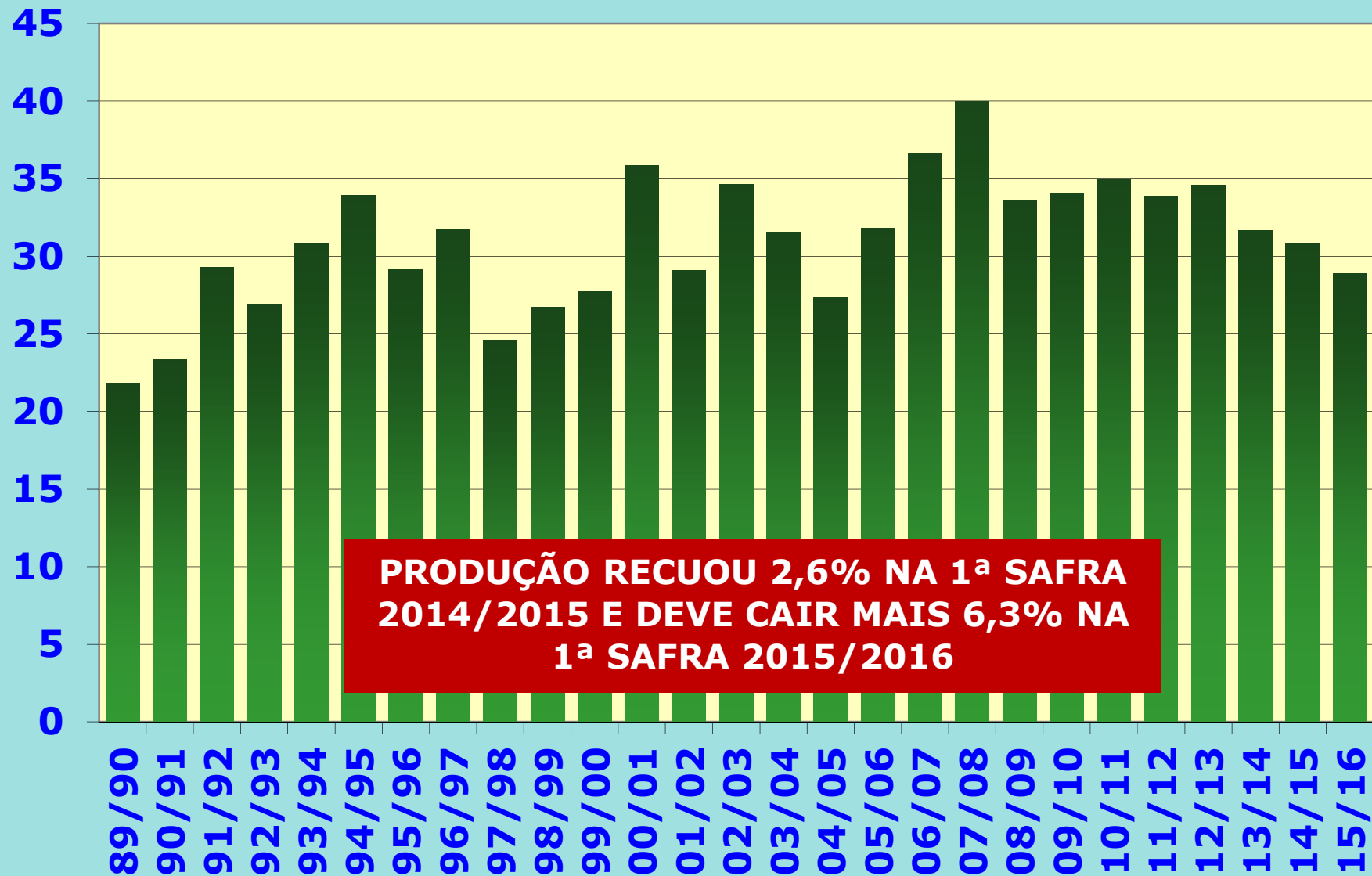
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RO	P	P	P		C	C	C	C	C			
AC	P	P	P			C	C	C				
AM	P	P			C	C						
PA	P	P	P	C	C	C	C	C				
TO		P	P	P	P	C	C	C	C			
<b>Nordeste</b>												
MA		P	P	P	P			C	C	C	C	C
PI		P	P	P	P		C	C	C	C	C	
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	C
PB	C	C			P	P	P	P	P	C	C	C
PE	C						P	P	P		C	C
BA	P	P	P	P	C	C	C	C	C			
<b>Centro-Oeste</b>												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P	C	C	C	C					
GO	P	P	P	C	C	C	C					
DF		P	P		C	C	C					
<b>Sudeste</b>												
MG	P	P	P		C	C	C	C				
SP	P	P	P	C	C	C	C	C				P
<b>Sul</b>												
PR	P	P		C	C	C	C	C				P
SC	P	P	P	P/C	C	C	C	C	C			P
RS	P	P	P/C	P/C	C	C	C	C			P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

## MILHO: PRODUÇÃO 1ª SAFRA 2014/2015



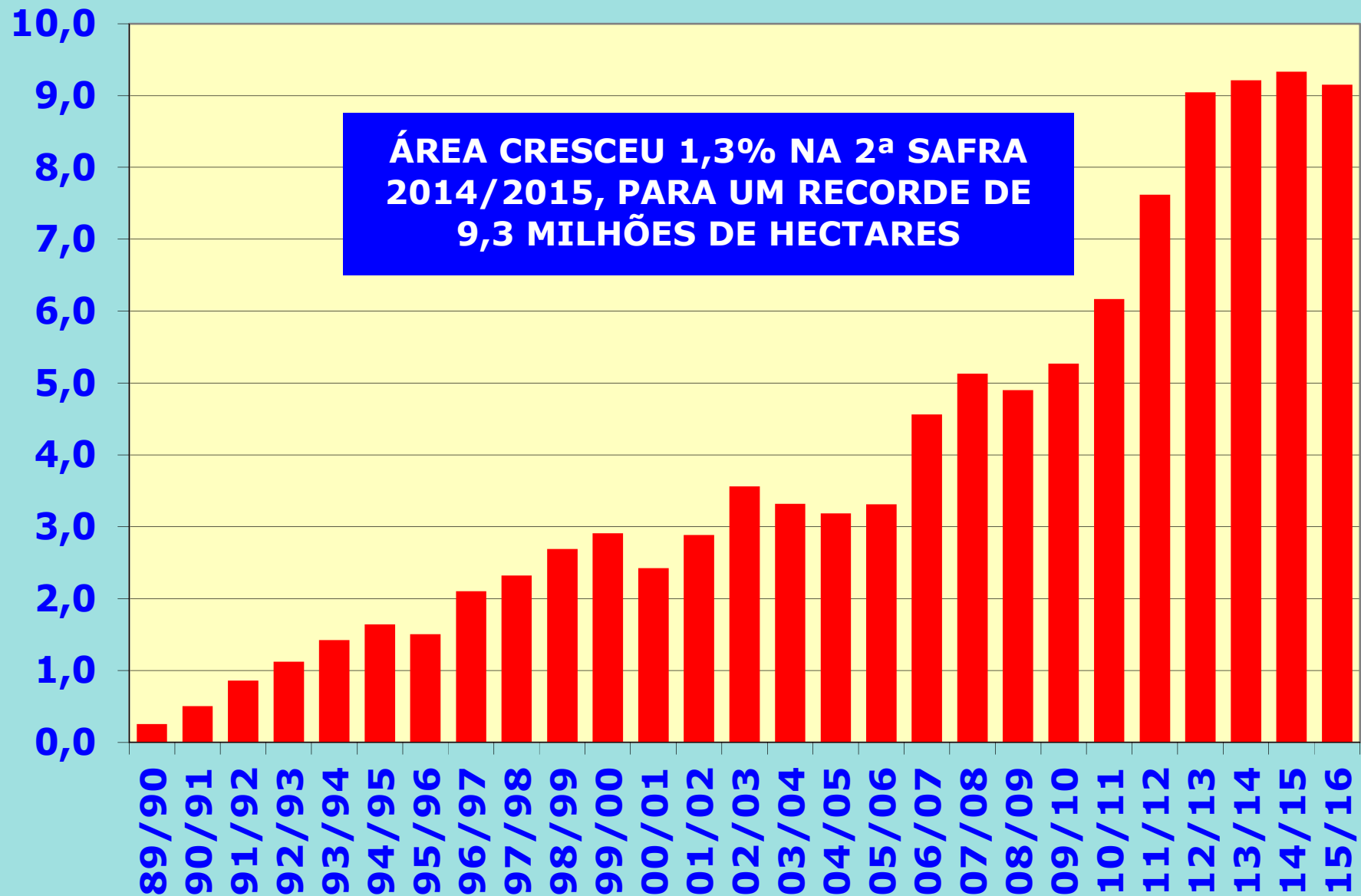
# MILHO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS





# MILHO 2ª SAFRA

## ÁREA DE CULTIVO - MILHÕES HA

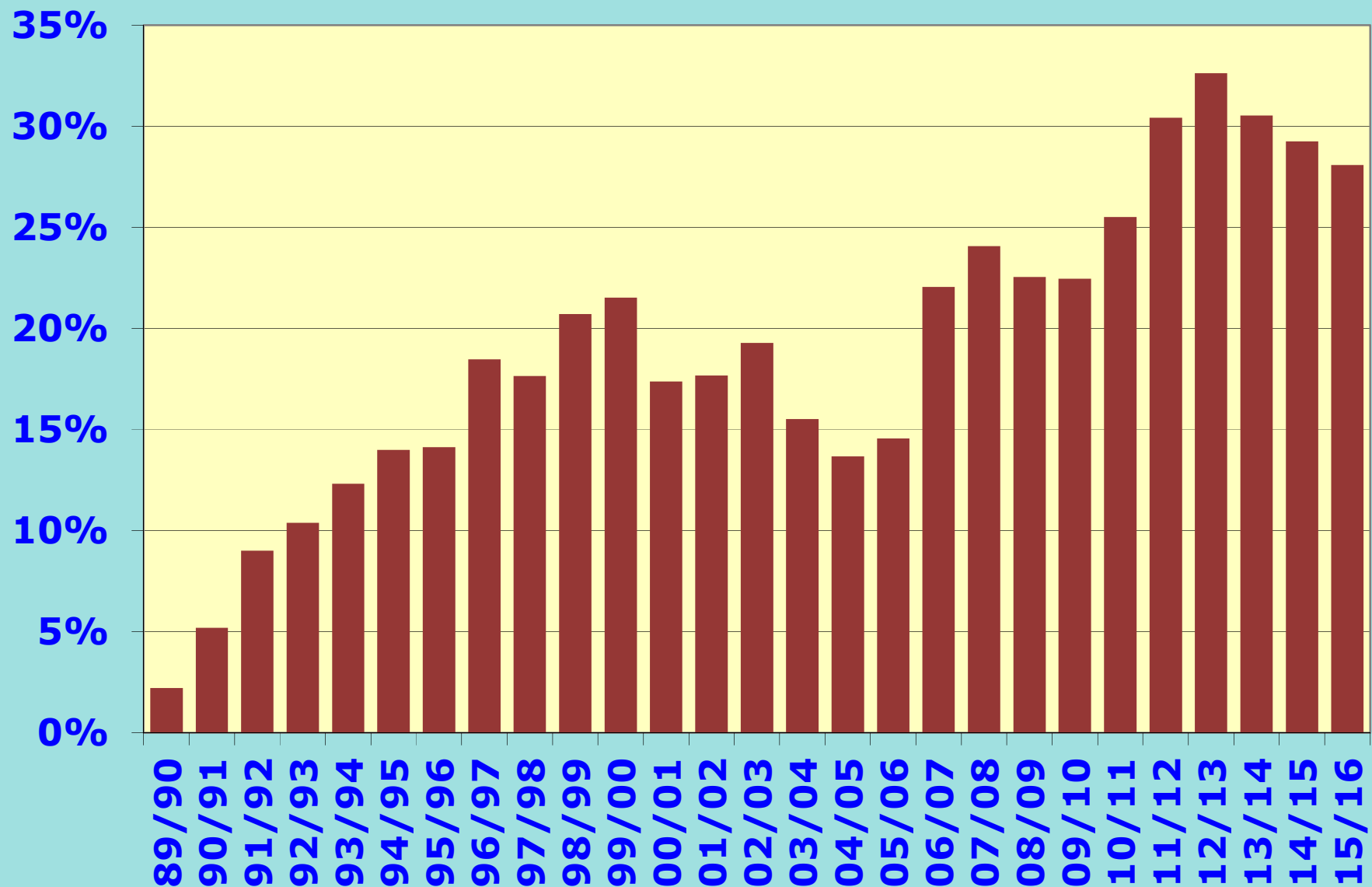


## MILHO 2ª SAFRA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

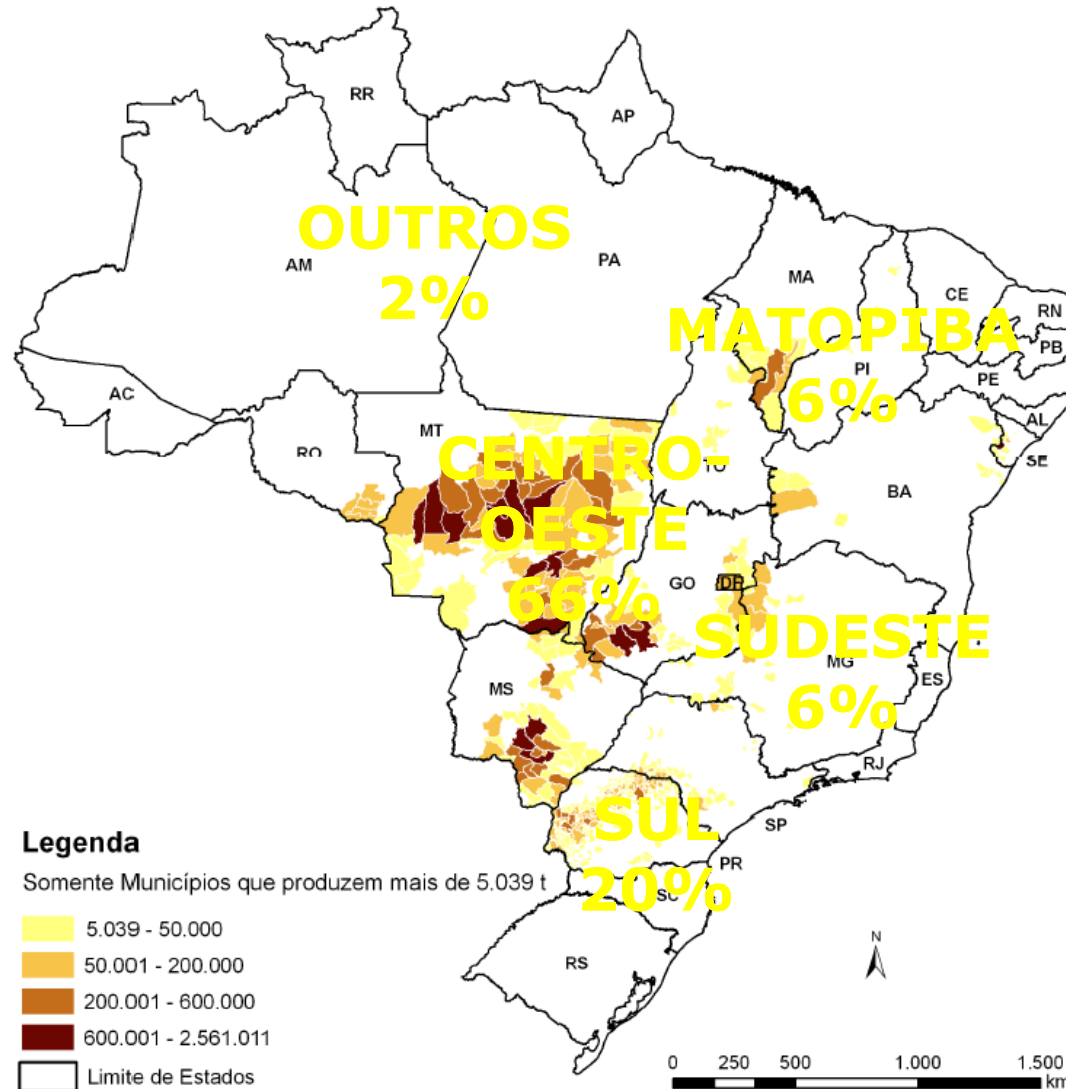
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RR	C						P	P	P		C	C
RO					P	P	P	P	C	C	C	
AM							P	P			C	C
TO					P	P	P	P	C	C	C	
<b>Nordeste</b>												
MA					P	P			C	C		
PI					P	P	P	C	C	C		
PE	C	C					P	P	P	P	C	C
AL	C	C					P	P	P	P	C	C
SE	C	C						P	P	P	C	C
BA	C	C						P	P	P	C	C
<b>Centro-Oeste</b>												
MT				P	P			C	C	C		
MS				P	P			C	C	C		
GO				P	P			C	C	C		
DF				P	P			C	C	C		
<b>Sudeste</b>												
MG					P	P			C	C	C	C
SP				P	P	P		C	C	C	C	C
<b>Sul</b>												
PR				P	P	P		C	C	C	C	C

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

# ÁREA DE SOJA CULTIVADA COM MILHO 2ª SAFRA NO BRASIL (%)



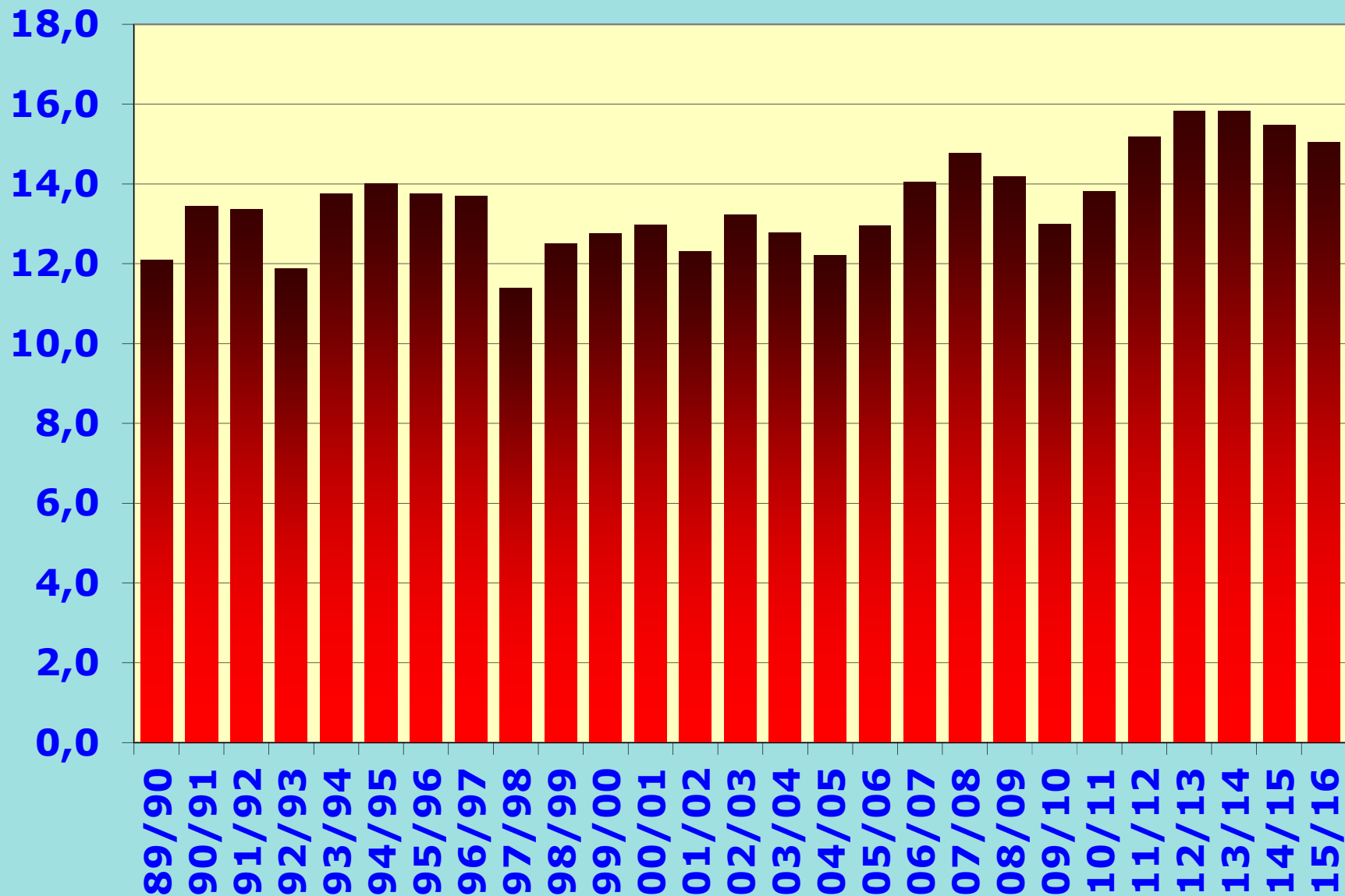
## MILHO: PRODUÇÃO 2ª SAFRA 2014/2015



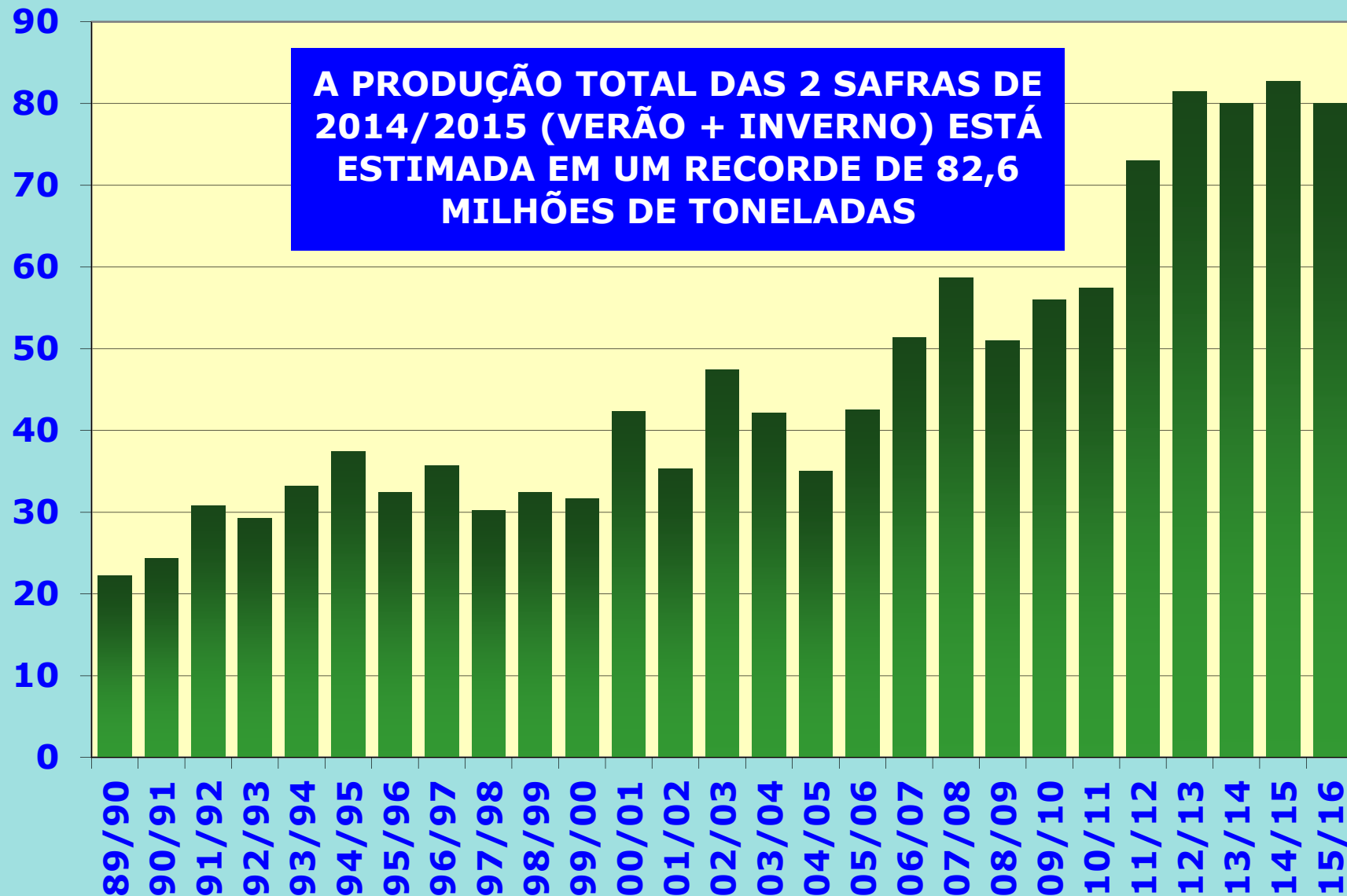
# MILHO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO MILHÕES DE TONELADAS



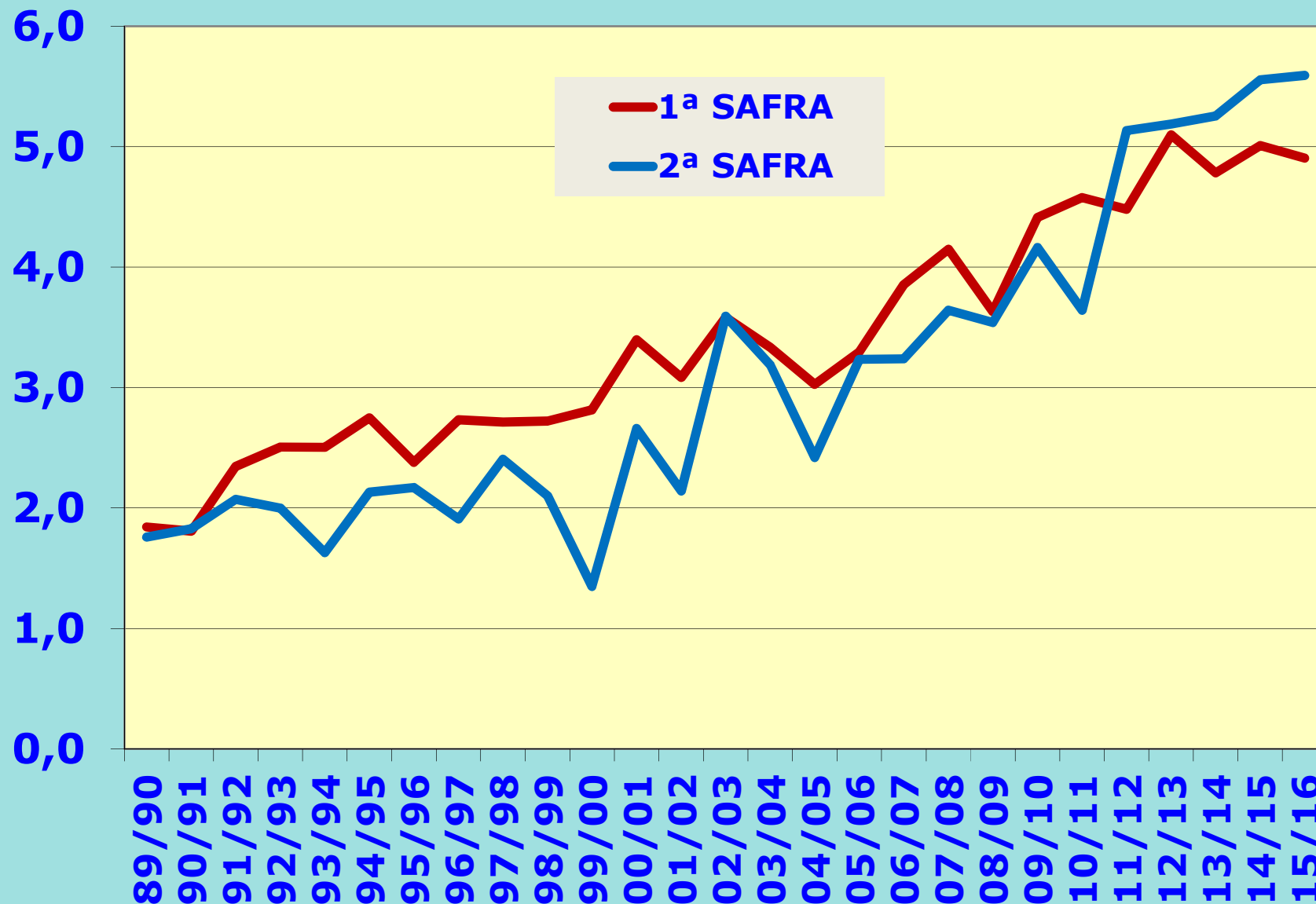
# MILHO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA



# MILHO: PRODUÇÃO TOTAL NO BRASIL - MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: PRODUTIVIDADE MÉDIA NA 1ª E NA 2ª SAFRA - BRASIL - T/HA





**MILHO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL**

**SAFRAS 2007/2008 A 2015/2016**

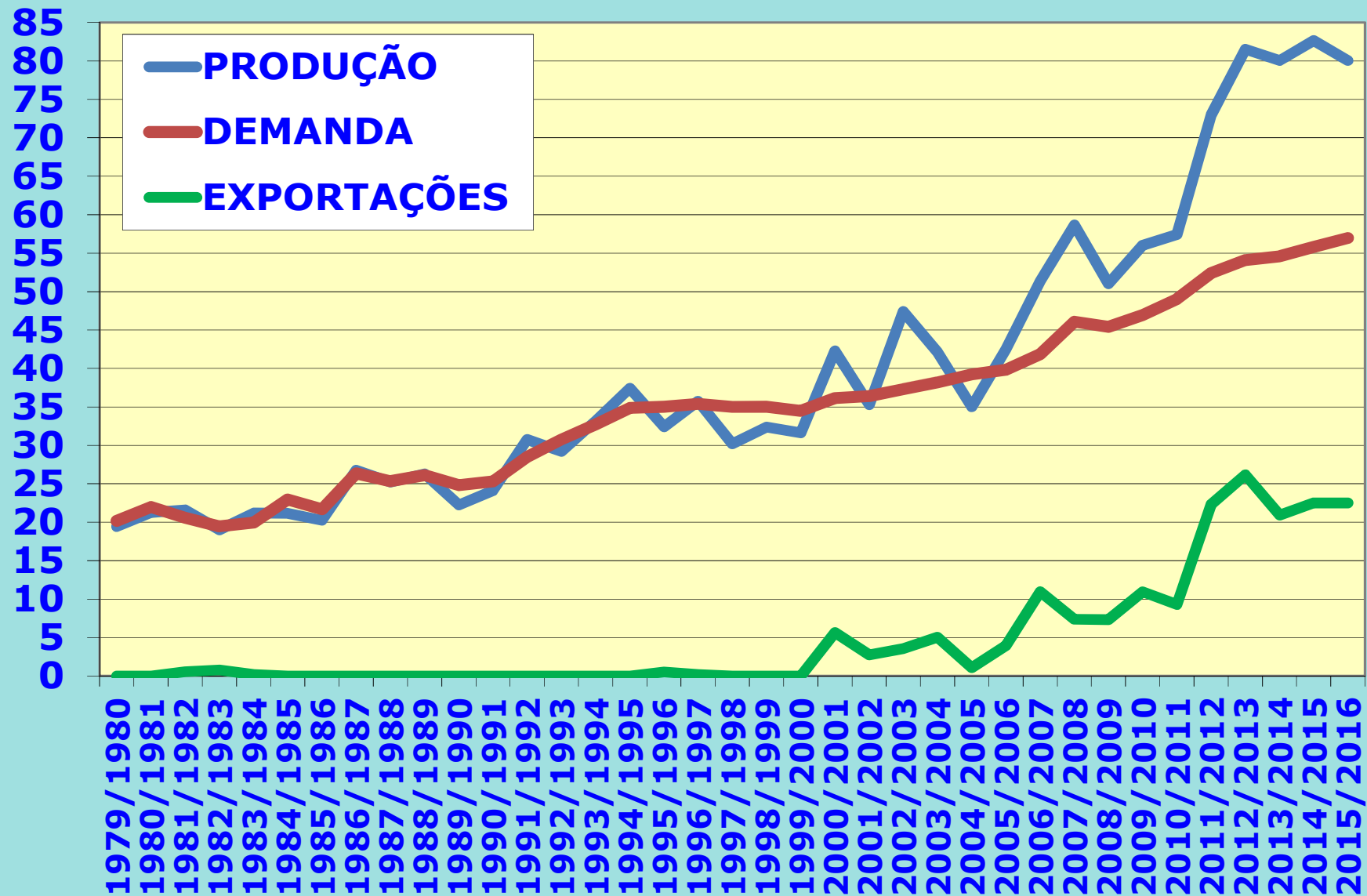
**EM MIL TONELADAS**

**ANO-SAFRA (FEVEREIRO-JANEIRO)**

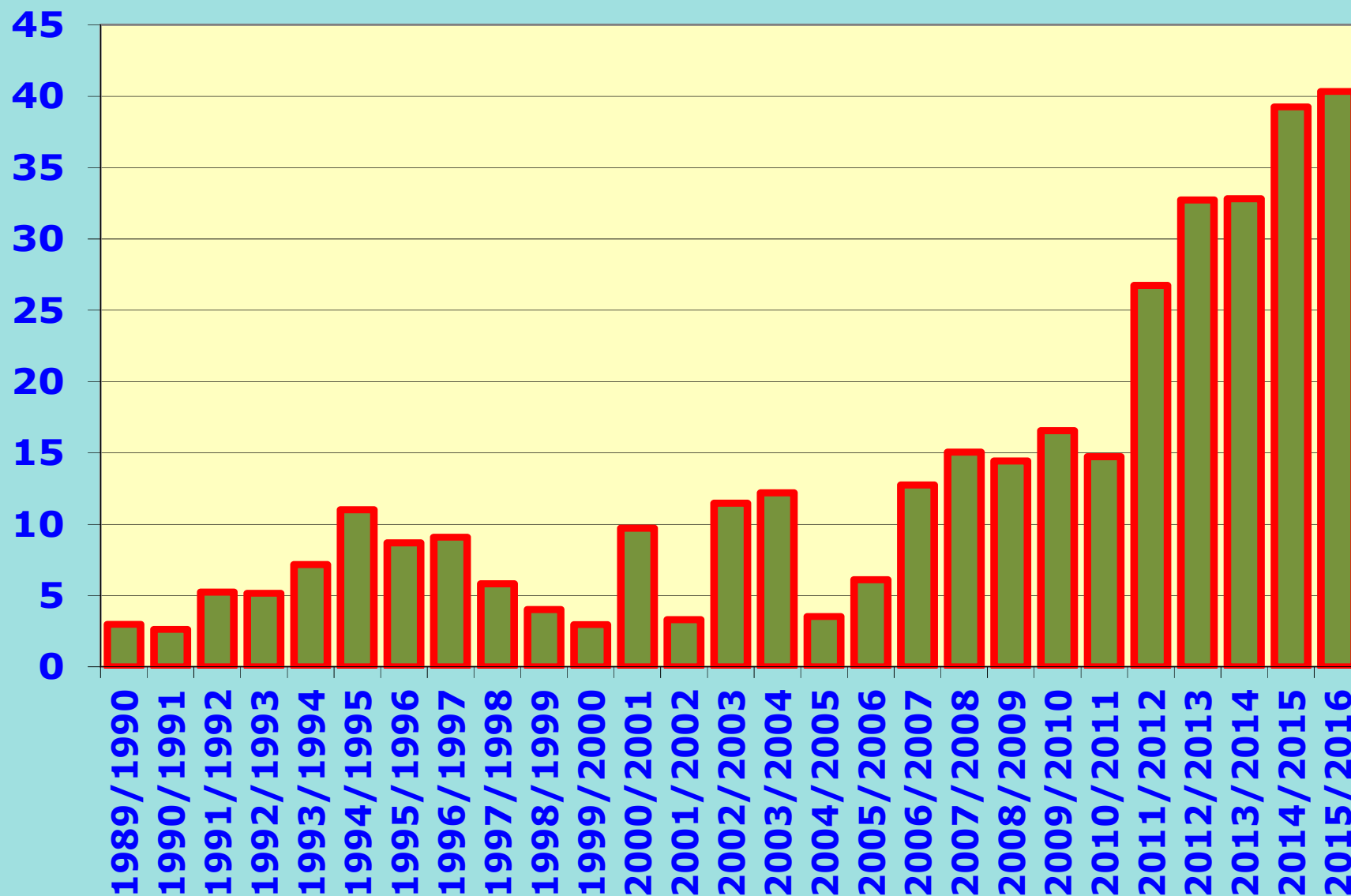
ITEM	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015*	2015/2016*	VAR. (%)
ESTOQUE INICIAL	7.675,3	7.112,7	5.589,0	5.419,2	4.433,8	6.563,0	11.884,8	16.752,2	41,0%
PRODUÇÃO	51.003,8	56.018,1	57.407,0	72.979,5	81.505,7	80.052,0	82.651,7	80.053,3	-3,1%
PRIMEIRA SAFRA	33.654,8	34.079,3	34.946,7	33.867,1	34.576,8	31.652,9	30.831,0	28.893,4	-6,3%
SEGUNDA SAFRA	17.349,0	21.938,8	22.460,3	39.112,4	46.928,9	48.399,1	51.820,7	51.159,9	-1,3%
IMPORTAÇÕES	1.181,6	391,9	764,4	774,0	911,4	790,7	500,0	500,0	0,0%
OFERTA TOTAL	59.860,7	63.522,7	63.760,4	79.172,7	86.850,9	87.405,7	95.036,5	97.305,5	2,4%
EXPORTAÇÕES	7.333,9	10.966,1	9.311,9	22.313,7	26.174,1	20.924,8	22.500,0	22.500,0	0,0%
CONSUMO INTERNO	45.414,1	46.967,6	49.029,3	52.425,2	54.113,8	54.596,1	55.784,3	56.955,8	2,1%
DEMANDA TOTAL	52.748,0	57.933,7	58.341,2	74.738,9	80.287,9	75.520,9	78.284,3	79.455,8	1,5%
ESTOQUE FINAL	7.112,7	5.589,0	5.419,2	4.433,8	6.563,0	11.884,8	16.752,2	17.849,7	6,6%
DIAS DE CONSUMO	57	43	40	31	44	79	110	114	

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA \*Projeções

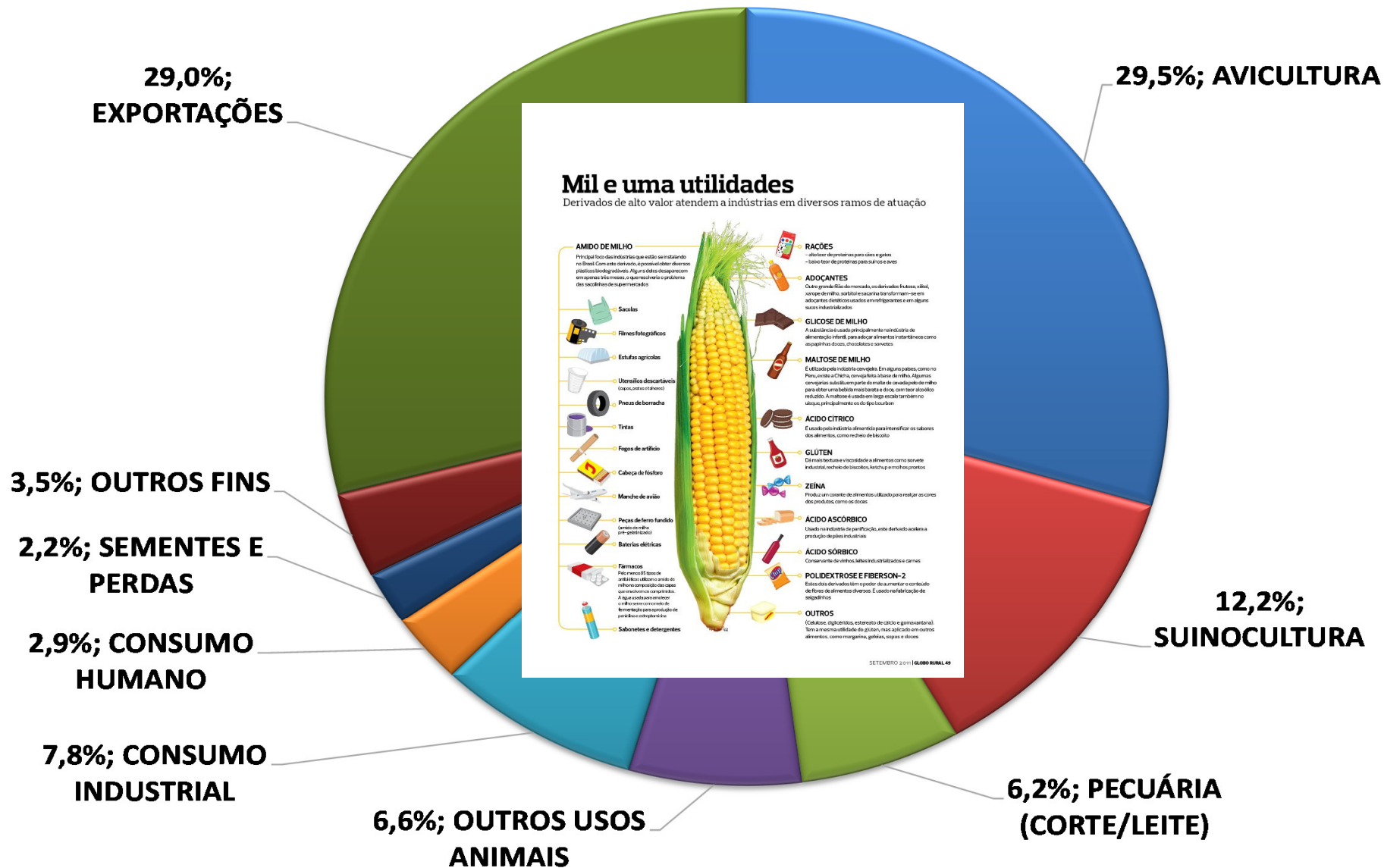
# MILHO: PRODUÇÃO, DEMANDA E EXPORTAÇÕES - BRASIL - MILHÕES T



# MILHO: EXCEDENTES NO BRASIL (OFERTA TOTAL - CONSUMO INTERNO) MILHÕES DE TONELADAS



# MILHO: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA POR SEGMENTOS NO BRASIL EM 2015 (%)



### Mil e uma utilidades

Derivados de alto valor atendem a indústrias em diversos ramos de atuação

**AMIDO DE MILHO**  
Principais focos das indústrias que estão se instalando no Brasil. Com este derivado, é possível obter diversos produtos biodegradáveis. Alguns deles são empregados em espumas, fitas adesivas, o que reduz a poluição e a geração de resíduos de sua comercialização.

- Sacos
- Filmes fotográficos
- Estufas agrícolas
- Utensílios descartáveis (copos, pratos e talheres)
- Pneus de borracha
- Tintas
- Fogos de artifício
- Cabeça do fósforo
- Marche de avião
- Peças de ferro fundido (carros e motos, por exemplo)
- Baterias elétricas
- Farmacos (Plásticos de baixo custo, antídotos, difusores, adesivos, milímetros, canetas, etc.)
- Alguns produtos de higiene e beleza (como cremes de barba e sabões)
- Substâncias e detergentes

**RACÕES**  
- alto teor de proteínas para cães e gatos  
- baixo teor de proteínas para suínos e aves

**ADOÇANTES**  
Oste grande é rico em sacarose, os derivados frutose, xilose, sorbitol e maltitol, são utilizados para transformar-se em adoçantes dietéticos usados em refrigerantes e em alguns sucos industrializados.

**GLICOSE DE MILHO**  
A substância é usada principalmente na indústria de alimentos infantis, para adoçar alimentos instantâneos como sopas, iogurtes, doces, chocolate e sorvetes.

**MALTOSE DE MILHO**  
É utilizada pela indústria cervejeira. Em alguns países, como no Peru, Índia e China, cerveja feita à base de milho. Algumas cervejas adoçadas são produzidas a partir de cevada e milho para obter uma bebida mais saudável e doce, com menor teor de açúcar. A maltose é usada em larga escala também no setor de equipamentos de diagnóstico.

**ÁCIDO CÍTRICO**  
É utilizado na indústria alimentícia para intensificar os sabores dos alimentos, como recheio de biscoito.

**GLÚTEN**  
Dá mais textura e viscosidade a alimentos como sorvete industrial, recheio de biscoitos, ketchup e molhos prontos.

**ZEINA**  
Produto um corante de alimentos utilizado para realçar as cores dos produtos, como os doces.

**ÁCIDO ASCORBICO**  
Usado na indústria de perfumação, este derivado acelera a produção de produtos cosméticos.

**ÁCIDO SÓRBICO**  
Conservante utilizado em alimentos industrializados e carnes.

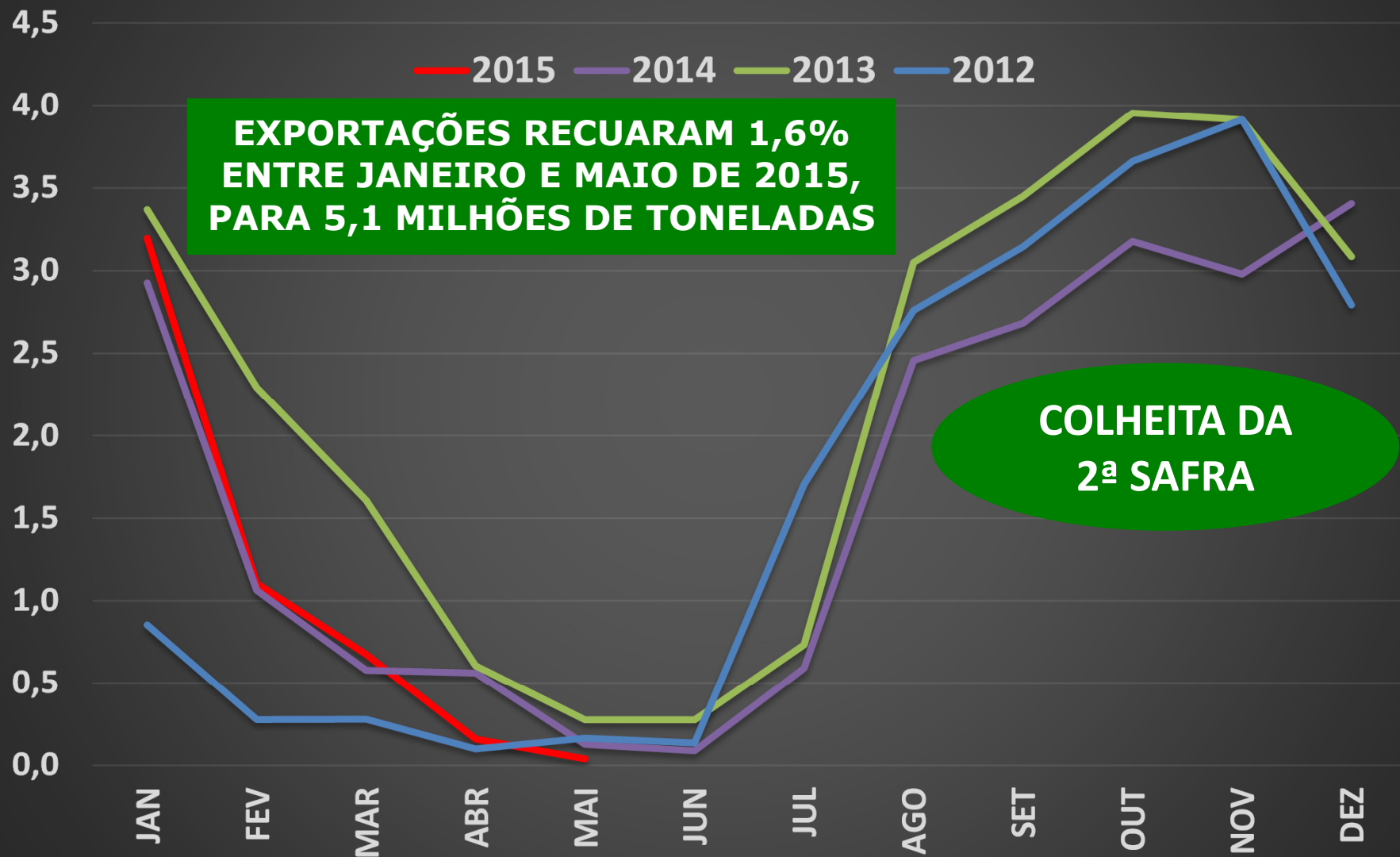
**POLIDEXTROSE E FIBERSON-2**  
Esses dois derivados são empregados para aumentar o conteúdo de fibras de alimentos diversos. Usado na fabricação de sorvedouros.

**OUTROS**  
Celulose, alginatos, estereoisômeros de cálcio e glicosídeos. São a maioria utilizada do glúten, mas aplicados em outros alimentos, como margarina, geléias, sopas e doces.

SETEMBRO 2011 | **GLORO RURAL** 49

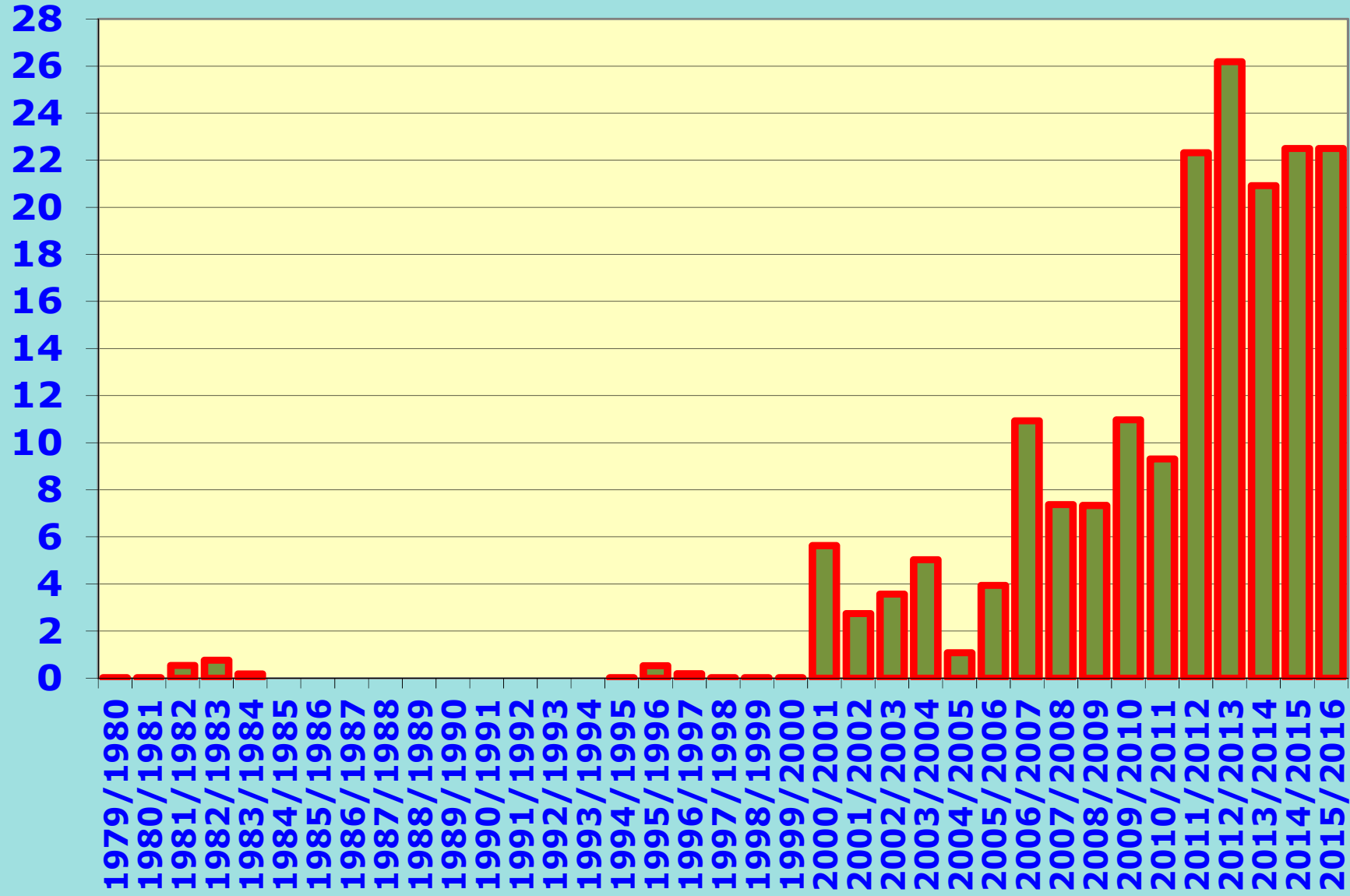
# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - 2012 A 2015

## MILHÕES T/MÊS

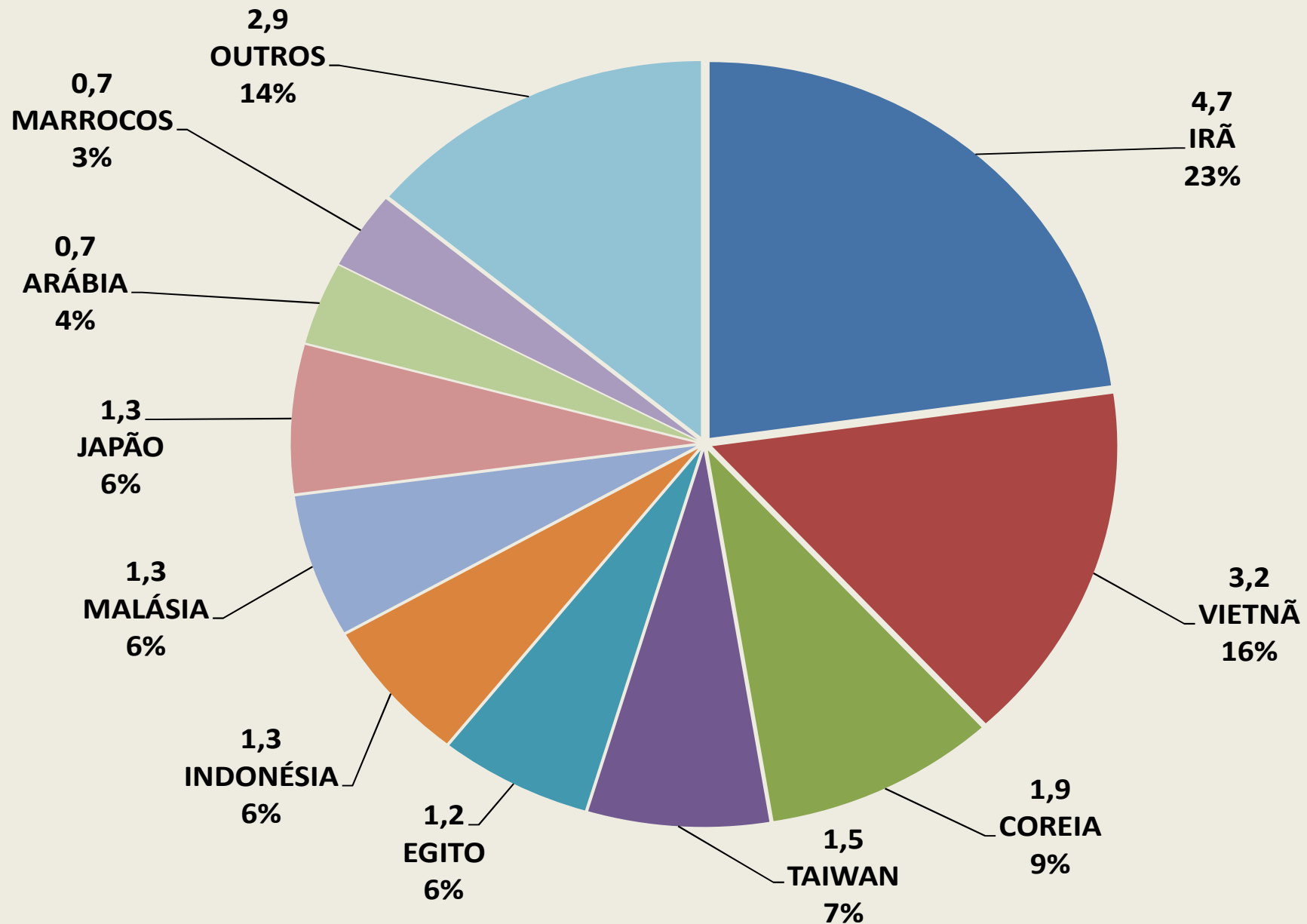


ELABORAÇÃO: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

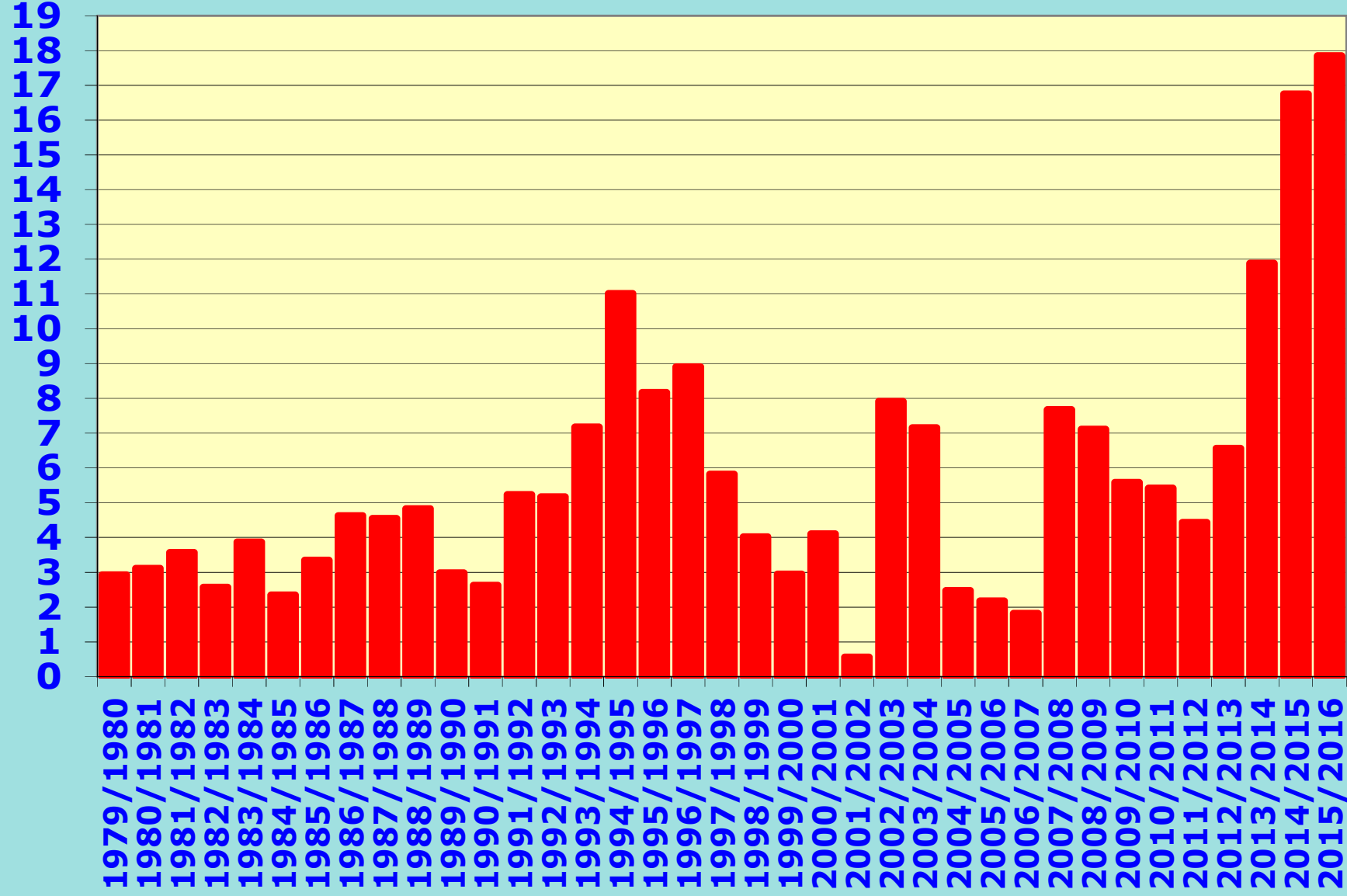
# MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T



# MILHO: DESTINO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2014 - MILHÕES T E %

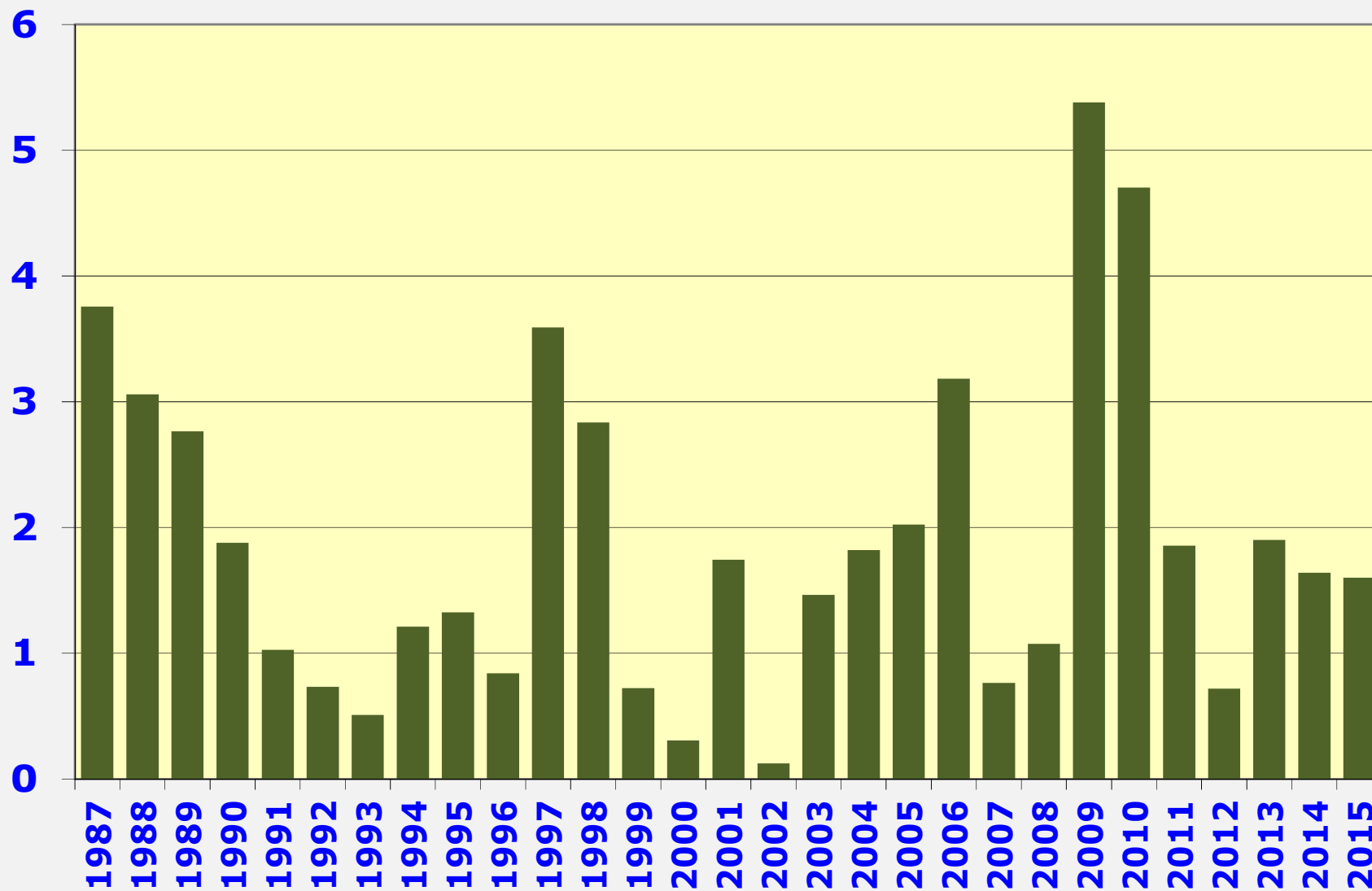


# MILHO: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MILHÕES T

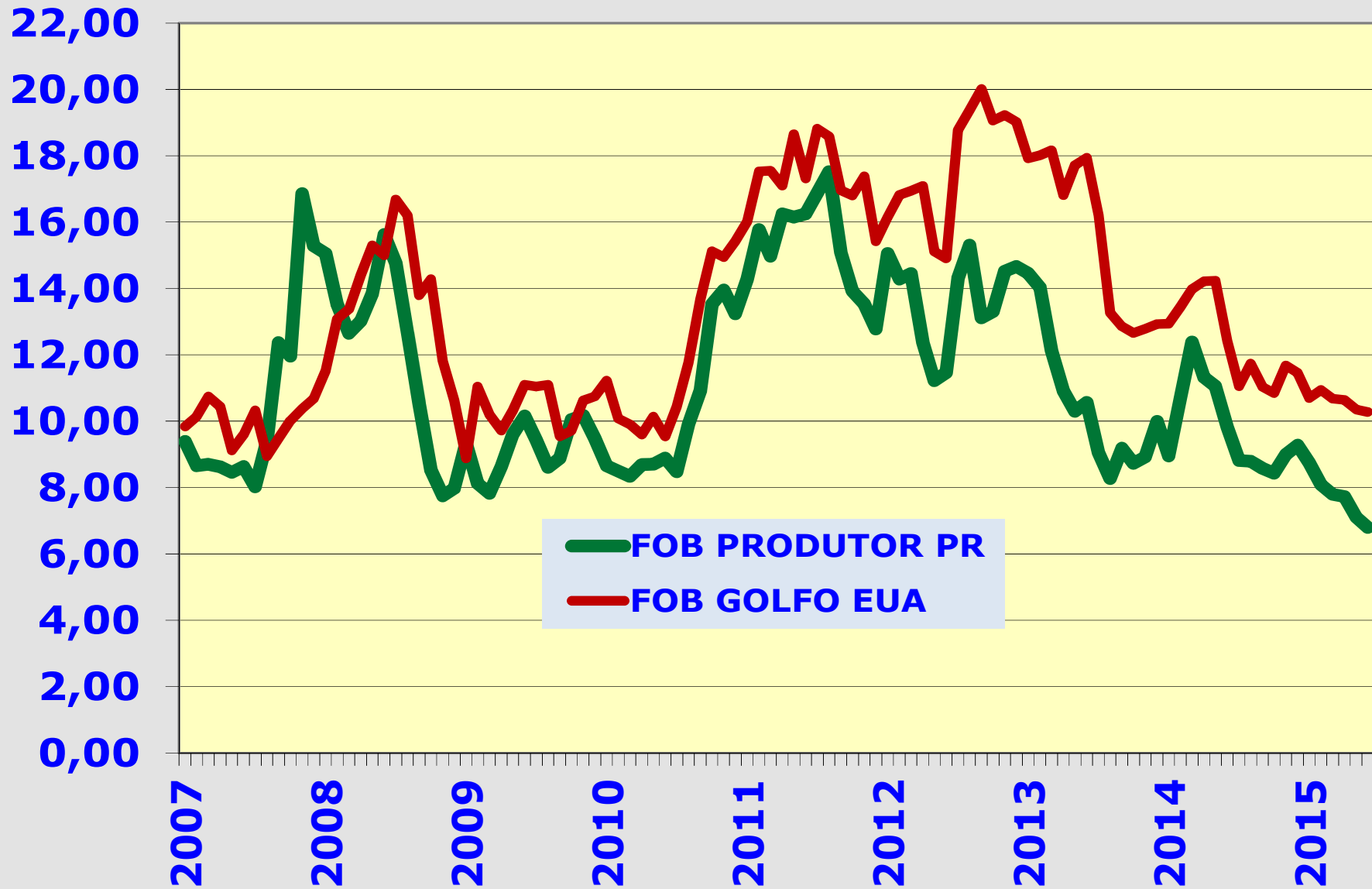




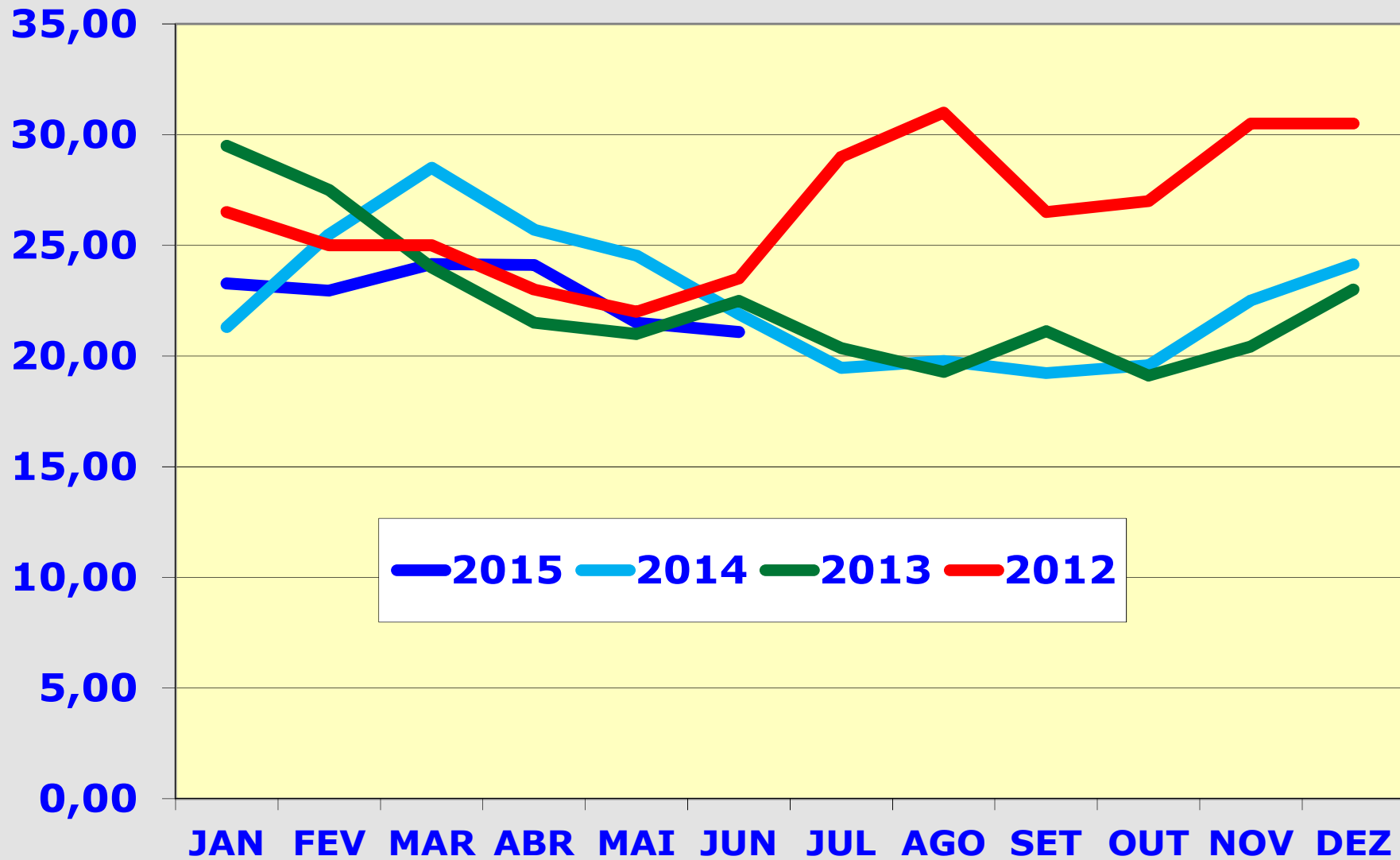
# MILHO: ESTOQUES PÚBLICOS NO BRASIL - MILHÕES T



# MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS PRODUTOR PR x FOB GOLFO EUA US\$/60 KG - 2007 A 2015



# MILHO: PREÇO FOB PRODUTOR PR R\$/SACA 60 KG

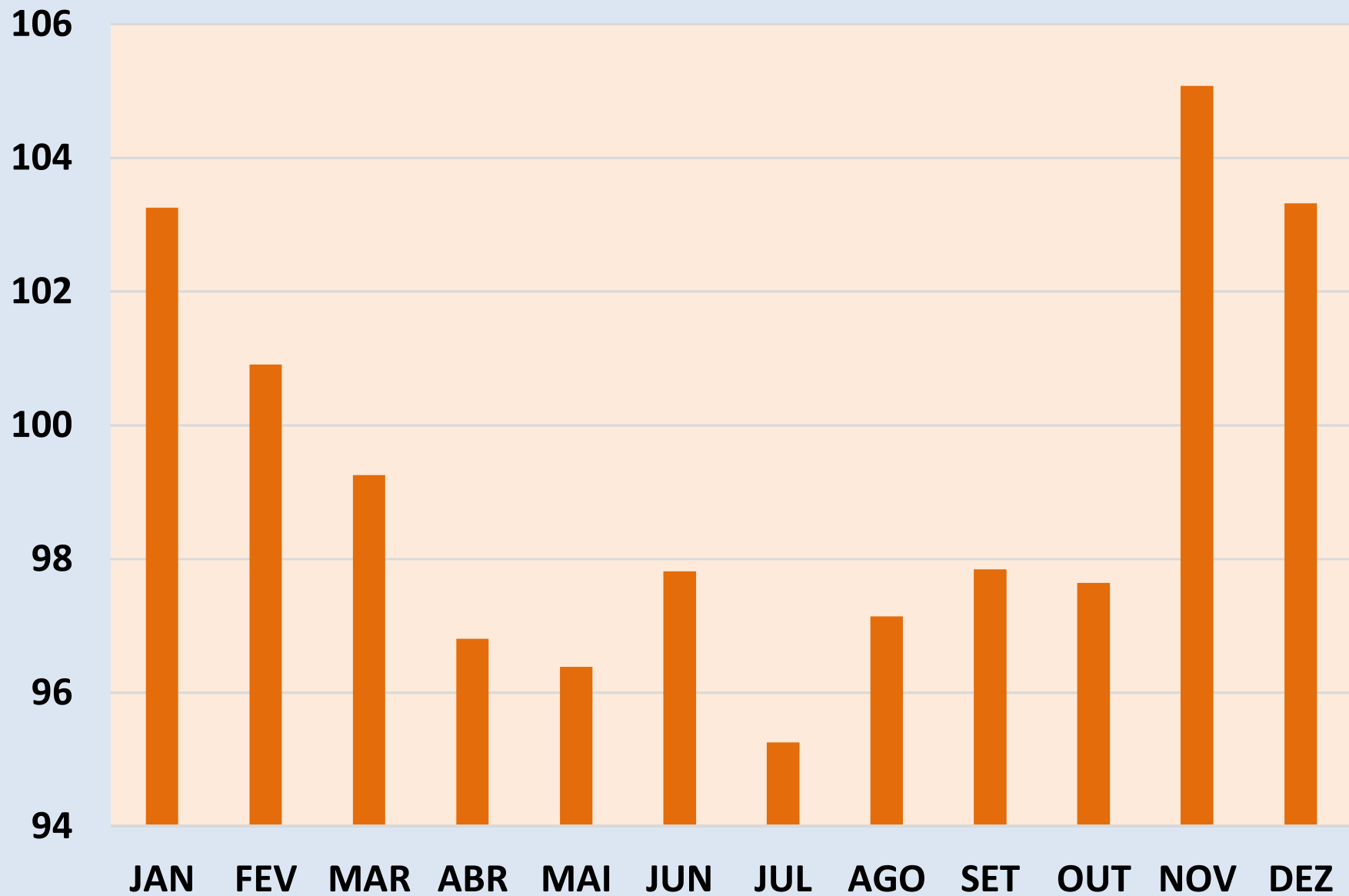


**MILHO: PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES**  
**PARANÁ - MERCADO DE LOTES**  
**PERÍODO ANALISADO: 2005 A 2014**  
**PREÇOS EM REAIS POR SACA DE 60 KG**

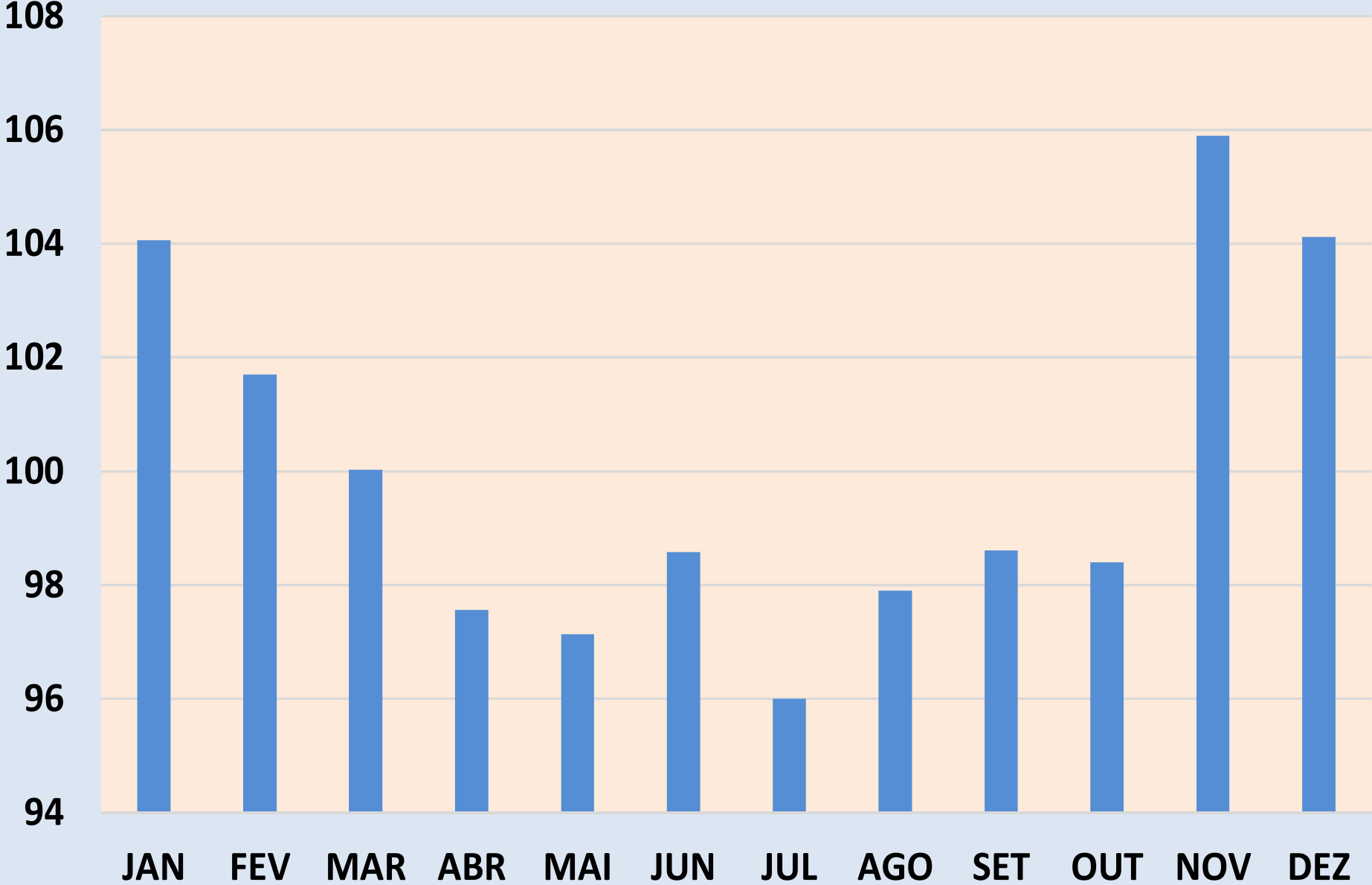
**ANÁLISE DE SAZONALIDADE**  
**PERÍODO ANALISADO - 10 ANOS**

	<b>MÉDIAS ÍNDICES ESTACIONAIS</b>	<b>MÉDIAS DOS ÍNDICES SAZONAIS</b>
<b>JAN</b>	103,25	104,06
<b>FEV</b>	100,91	101,70
<b>MAR</b>	99,26	100,03
<b>ABR</b>	96,81	97,56
<b>MAI</b>	96,39	97,14
<b>JUN</b>	97,81	98,58
<b>JUL</b>	95,26	96,00
<b>AGO</b>	97,15	97,90
<b>SET</b>	97,84	98,61
<b>OUT</b>	97,64	98,40
<b>NOV</b>	105,08	105,90
<b>DEZ</b>	103,32	104,12
<b>MÉDIA</b>	99,23	100,00

# MILHO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS NO PARANÁ 2005-2014



# MILHO: MÉDIAS DOS ÍNDICES SAZONAIS NO PARANÁ 2005-2014

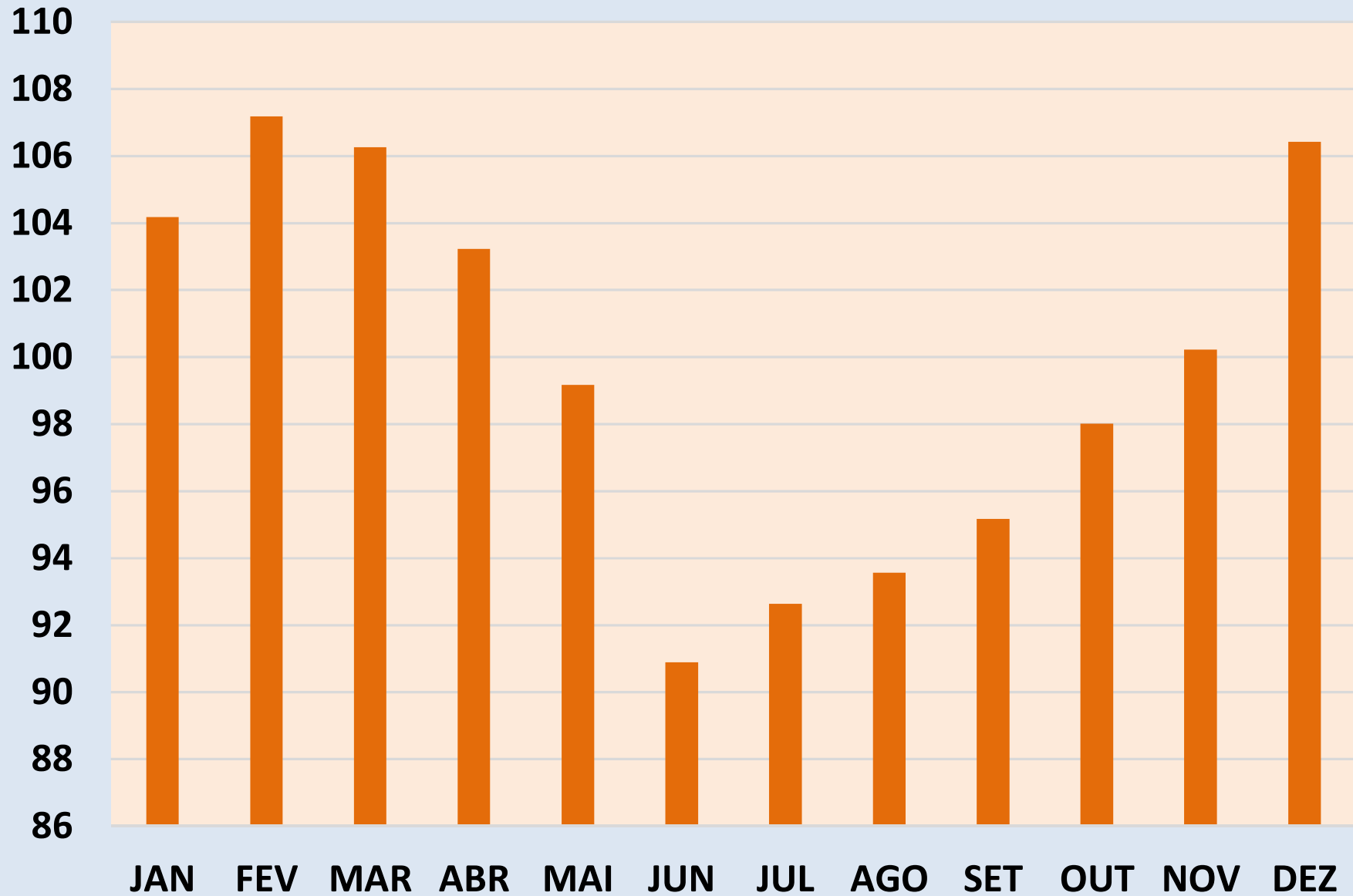


**MILHO: PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES**  
**MATO GROSSO - MERCADO DE LOTES**  
**PERÍODO ANALISADO: 2005 A 2014**  
**PREÇOS EM REAIS POR SACA DE 60 KG**

**ANÁLISE DE SAZONALIDADE**  
**PERÍODO ANALISADO - 10 ANOS**

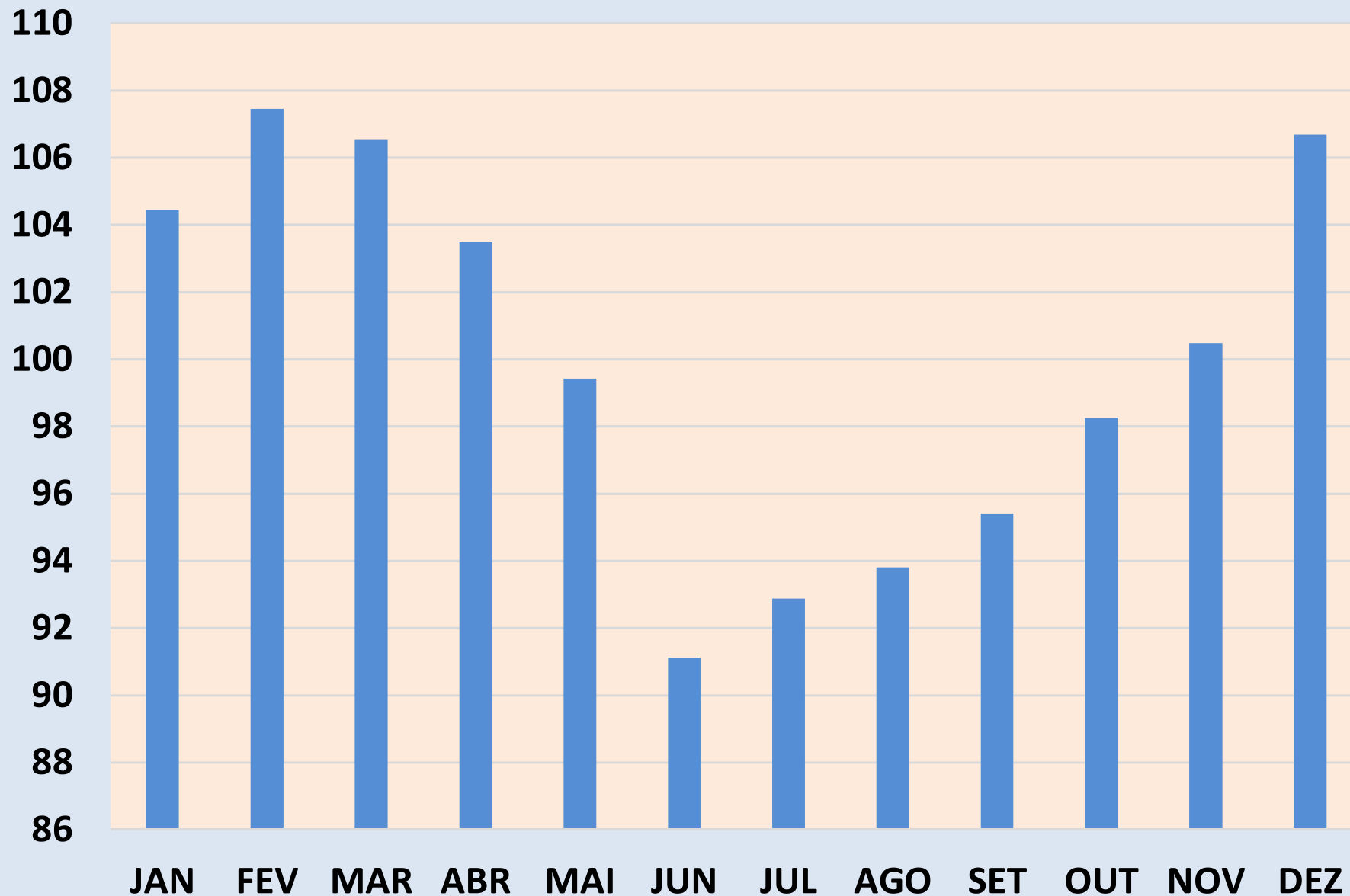
	<b>MÉDIAS ÍNDICES ESTACIONAIS</b>	<b>MÉDIAS DOS ÍNDICES SAZONAIS</b>
<b>JAN</b>	104,18	104,44
<b>FEV</b>	107,18	107,45
<b>MAR</b>	106,27	106,54
<b>ABR</b>	103,22	103,49
<b>MAI</b>	99,17	99,43
<b>JUN</b>	90,89	91,12
<b>JUL</b>	92,64	92,88
<b>AGO</b>	93,57	93,80
<b>SET</b>	95,17	95,41
<b>OUT</b>	98,02	98,27
<b>NOV</b>	100,23	100,48
<b>DEZ</b>	106,42	106,69
<b>MÉDIA</b>	99,75	100,00

## MILHO: MÉDIAS DOS ÍNDICES ESTACIONAIS EM MATO GROSSO 2005-2014





# MILHO: MÉDIAS DOS ÍNDICES SAZONAIS EM MATO GROSSO 2005-2014



## MILHO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS - SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SUL/SUDESTE	CERRADO	SUL/SUDESTE	CERRADO	SUL/SUDESTE	CERRADO
ESTADOS		PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA	PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA	PR/RS/SP/MG	MT/MS/GO/BA
ITEM	UNIDADE	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,25	3,25
SEMENTES	USD/HA	145,44	136,51	165,11	103,04	162,78	111,68
FERTILIZANTES	USD/HA	358,76	179,68	316,30	197,74	252,26	189,53
DEFENSIVOS	USD/HA	102,57	84,49	104,13	86,48	155,26	98,20
OUTROS	USD/HA	298,64	63,03	237,50	76,25	110,90	41,91
<b>CUSTEIO DA LAVOURA</b>	<b>USD/HA</b>	<b>905,41</b>	<b>463,71</b>	<b>823,04</b>	<b>463,51</b>	<b>681,20</b>	<b>441,32</b>
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	207,40	117,84	201,31	190,99	205,27	177,32
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.112,81</b>	<b>581,55</b>	<b>1.024,35</b>	<b>654,50</b>	<b>886,47</b>	<b>618,64</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>2.270,13</b>	<b>1.186,36</b>	<b>2.335,52</b>	<b>1.492,26</b>	<b>2.881,03</b>	<b>2.010,58</b>
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIAÇÕES	USD/HA	162,73	79,30	113,05	26,13	113,91	17,71
<b>CUSTO OPERACIONAL (B)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.275,54</b>	<b>660,85</b>	<b>1.137,40</b>	<b>680,63</b>	<b>1.000,38</b>	<b>636,35</b>
RENDIA DE FATORES	USD/HA	124,59	69,33	129,99	31,08	244,36	65,32
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.400,13</b>	<b>730,18</b>	<b>1.267,39</b>	<b>711,71</b>	<b>1.244,74</b>	<b>701,67</b>
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	112,4	101,7	117,4	105,0	113,4	103,2
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	6.746	6.100	7.045	6.300	6.805	6.193
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>USD/60 KG</b>	<b>12,45</b>	<b>7,18</b>	<b>10,99</b>	<b>7,26</b>	<b>10,99</b>	<b>7,26</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>2.856,27</b>	<b>1.489,57</b>	<b>2.889,65</b>	<b>1.622,70</b>	<b>4.045,41</b>	<b>2.280,43</b>
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	10,90	6,65	9,19	6,61	8,60	6,46
<b>MARGEM SOBRE O CUSTO</b>	<b>USD/60 KG</b>	<b>-1,55</b>	<b>-0,53</b>	<b>-1,80</b>	<b>-0,65</b>	<b>-2,39</b>	<b>-0,80</b>
PREÇO MÉDIO CBOT	USD/BUSHEL	4,55	4,55	3,60	3,60	4,00	4,00
PREÇO MÉDIO CBOT	USD/60 KG	10,75	10,75	8,50	8,50	9,45	9,45
<b>RECEITA BRUTA (D)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.225,52</b>	<b>676,08</b>	<b>1.079,06</b>	<b>694,05</b>	<b>975,38</b>	<b>666,82</b>
<b>RECEITA BRUTA (D)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>2.794,19</b>	<b>1.541,47</b>	<b>3.237,18</b>	<b>2.082,15</b>	<b>3.170,00</b>	<b>2.167,15</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>-174,61</b>	<b>-54,10</b>	<b>-188,33</b>	<b>-17,66</b>	<b>-269,36</b>	<b>-34,85</b>
<b>MARGEM SOBRE O CUSTO</b>	<b>%</b>	<b>-12,5%</b>	<b>-7,4%</b>	<b>-14,9%</b>	<b>-2,5%</b>	<b>-21,6%</b>	<b>-5,0%</b>
<b>MARGEM SOBRE O CUSTO</b>	<b>SACAS/HA</b>	<b>-14,0</b>	<b>-7,5</b>	<b>-17,4</b>	<b>-2,6</b>	<b>-24,5</b>	<b>-5,1</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>112,71</b>	<b>94,54</b>	<b>54,71</b>	<b>39,55</b>	<b>88,91</b>	<b>48,18</b>
EBITDA	R\$/HA	524,06	355,11	901,66	589,89	288,97	156,57
MARGEM EBITDA	%	18,8%	23,0%	27,9%	28,3%	9,1%	7,2%

## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Junho/2015, divulgado pelo USDA, a produção doméstica de milho na temporada 2015/2016 está estimada em 346,2 milhões de toneladas, mesmo número previsto em maio, mas 4,1% abaixo do recorde de 361,1 milhões de toneladas colhidas em 2014/2015.
- O USDA elevou a previsão de estoques finais do país para 44,98 milhões de toneladas, contra 44,35 milhões de toneladas estimadas em maio, mas 5,6% abaixo das 47,65 milhões de toneladas de 2014/2015.
- Em relação à safra 2013/2014, os estoques finais previstos para 2015/2016 teriam um incremento de 43,8%.
- A relação entre estoques e consumo nos Estados Unidos deve recuar para 14,3% em 2015/2016, contra 15,3% em 2014/2015 e 10,2% em 2013/2014.

## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **As exportações dos Estados Unidos em 2015/2016 permanecem estimadas em 48,26 milhões de toneladas, 4,1% acima das 46,36 milhões de toneladas de 2014/2015, mas ainda ficariam abaixo do volume embarcado em 2013/2014 (48,7 milhões de toneladas).**
- **O consumo interno dos Estados Unidos em 2015/2016 permanece estimado em 134,6 milhões de toneladas, 1,0% acima das 133,3 milhões de toneladas de 2014/2015.**
- **A demanda de milho para etanol nos Estados Unidos está projetada em 132,08 milhões de toneladas em 2015/2016, 0,5% acima do estimado para 2014/2015.**
- **Nos Estados Unidos, o plantio está finalizado e 74% da safra tinha condição boa ou excelente até 07/06.**
- **O USDA relatou ainda que 91% do milho semeado tinha emergido até 07/06, ante 90% na média de cinco anos.**

## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Junho/2015, divulgado pelo USDA, a produção mundial de milho deve recuar para 989,3 milhões de toneladas em 2015/2016, 1,0% abaixo do recorde de 999,5 milhões de toneladas colhidas na temporada 2014/2015.
- A produção do Brasil, 2º maior exportador mundial, está estimada pelo USDA em 75,0 milhões de toneladas em 2015/2016 e em 81,0 milhões de toneladas em 2014/2015.
- Em maio, a projeção para a safra brasileira de 2014/2015 era de 79,0 milhões de toneladas.
- A produção da Ucrânia, 3º maior exportador mundial, está estimada em 26,0 milhões de toneladas em 2015/2016, abaixo das 28,4 milhões de toneladas em 2014/2015.
- As exportações do país estão estimadas em 16,0 milhões de toneladas, contra 18,0 milhões de toneladas em 2014/2015.

## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **A produção da Argentina, o 4º maior exportador global, está estimada em 25,0 milhões de toneladas em 2015/2016, mesmo nível de 2014/2015 e as exportações do país estão estimadas em 15,5 milhões de toneladas em 2015/2016.**
- **O comércio internacional na safra 2014/2015 está estimado em 122,2 milhões de toneladas, 0,3% acima de 2014/2015.**
- **A demanda mundial de milho deve crescer 1,5% no ciclo 2015/2016, para o recorde de 991,1 milhões de toneladas.**
- **Os estoques finais mundiais de milho devem recuar 0,9% em 2015/2016, para 195,2 milhões de toneladas, após atingir o maior volume desde a temporada 1999/2000 no atual ciclo (2014/2015), de 197,0 milhões de toneladas.**
- **A relação entre os estoques finais mundiais e consumo deve ter leve queda para 19,7% em 2015/2016 ou o equivalente a 72 dias de consumo mundial, contra 20,2% em 2014/2015.**

## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **No Brasil, na 1ª safra 2014/2015 (verão), ocorreu um recuo de 7,0% na área de cultivo, para 6,155 milhões de hectares, a menor superfície plantada desde 1976/1977, quando foram iniciadas as pesquisas de safras no país.**
- **A produção da 1ª safra 2014/2015 está estimada em 30,8 milhões de toneladas, redução de 2,6% sobre 2013/2014.**
- **Se confirmada, a produção da safra de verão (1ª safra 2014/2015) será a menor dos últimos 10 anos.**
- **Para a 2ª safra 2014/2015 (inverno), a estimativa é de um incremento de 1,3% na área de cultivo, para o recorde de 9,3 milhões de hectares, mesmo com os atrasos no plantio.**
- **A produção da 2ª safra 2014/2015 está estimada em um recorde de 51,8 milhões de toneladas, incremento de 7,1% sobre 2013/2014, o que leva produção total das 2 safras para o recorde de 82,6 milhões de toneladas.**



## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **O consumo doméstico em 2014/2015 está estimado em 55,7 milhões de toneladas, mais exportações de 22,5 milhões de toneladas, somam demanda de 78,2 milhões de toneladas.**
- **Com a produção das 2 safras brasileiras de 2014/2015 estimada em um recorde de 82,6 milhões de toneladas somada ao estoque inicial de 11,8 milhões de toneladas e importações de 500 mil toneladas, a projeção é de uma oferta total recorde de 95,0 milhões de toneladas.**
- **A confirmação dessas projeções levaria os estoques finais da safra 2014/2015 para 16,7 milhões de toneladas (em janeiro/2016), 41% acima da safra anterior (2013/2014).**
- **Os estoques finais de 2014/2015 seriam equivalentes a 110 dias de consumo doméstico e ficariam no maior nível já registrado na história – mas apenas 1,6 milhão de toneladas estão em poder do governo (estoques da Conab).**



## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- Para a temporada 2015/2016, as primeiras projeções da nossa Consultoria apontam para novo recuo na área da 1ª safra (verão), de 4,3%, para 5,893 milhões de hectares.
- A maior rentabilidade esperada para a soja em 2015/2016 deve seguir provocando recuos na área da 1ª safra de milho.
- A produção da 1ª safra 2015/2016 está estimada em 28,8 milhões de toneladas, redução de 6,3% sobre 2013/2014.
- Para a 2ª safra 2015/2016 (inverno), a estimativa é de um recuo de 1,9% na área de cultivo, para 9,150 milhões de hectares – mas essa estimativa é preliminar e dependerá do fluxo de exportações registrado na 2ª safra deste ano.
- A produção das 2 safras brasileiras de 2015/2016 está estimada em 80,053 milhões de toneladas (28,893 milhões de toneladas na 1ª safra e 51,160 milhões de toneladas na 2ª safra).

## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Na Bolsa de Chicago, a tendência é de que os vencimentos mais próximos (julho a dezembro de 2015) oscilem dentro do intervalo entre US\$ 3,50 e US\$ 3,75 por bushel.**
- **Para os vencimentos mais distantes (referentes ao ano-safra 2015/2016), a tendência é de flutuação dentro de um intervalo superior, entre US\$ 3,80 e US\$ 4,00 por bushel, indicando gradual recuperação para os preços futuros, com a interrupção do crescimento dos estoques globais.**
- **No mercado interno de milho, a tendência é de que a pressão baixista se acentue sobre os preços, com a projeção de uma grande colheita na 2ª safra, lentidão dos embarques para o exterior no primeiro semestre e projeção de elevados estoques finais na atual temporada.**
- **Os fundamentos apontam para valores abaixo do Preço Mínimo oficial nas principais regiões produtoras de 2ª safra.**

## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Conforme a colheita avança, principalmente no Paraná, as informações vindas do campo vão confirmando produtividade muito acima da média.**
- **No Cerrado brasileiro, o elevado volume de chuva atrasa a colheita, mas favorece as lavouras implantadas mais tardiamente e que ainda estão em desenvolvimento.**
- **Com as recentes desvalorizações, os preços registram novas mínimas do ano em algumas praças de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná e no Triângulo Mineiro.**
- **Como os valores já estão abaixo do Preço Mínimo oficial em algumas regiões, os produtores têm expectativa de apoio para a comercialização nesta temporada.**
- **Apesar de o Plano Safra 2015/2016 ter sido anunciado, não se pode ter grande otimismo quanto ao apoio a ser dado à comercialização da safra em andamento.**

## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Como as negociações da safra atual estão bem mais adiantadas que nos anos anteriores, o governo deve esperar o desempenho das exportações nos próximos meses para, então, avaliar se deve realizar alguma intervenção para o escoamento dos estoques remanescentes.**
- **As exportações de milho devem se fortalecer a partir do segundo semestre, mas o prazo pode ser maior em decorrência do atraso nos embarques da soja.**
- **Pelo menos por enquanto, os atuais patamares de preços mostram forte competitividade do produto brasileiro no mercado internacional.**
- **O Indicador ESALQ/BM&F (região de Campinas/SP) está 7,7% abaixo da média do primeiro contrato negociado na Bolsa de Chicago (CBOT) em Reais e o preço no Porto de Paranaguá está 3,7% inferior.**

## **MILHO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- Na BM&F, o contrato Julho/2015 está 3,6% abaixo do primeiro contrato em Chicago.
- Quanto às exportações, em maio, apenas 38,8 mil toneladas de milho foram embarcadas, volume 70% inferior ao de maio de 2014 (127,5 mil toneladas).
- No mercado físico, nos últimos sete dias, na média das regiões do país, houve queda de 0,8% no mercado de balcão (ao produtor) e 0,7% no de lotes (entre empresas).
- Na BM&F, os contratos Julho/2015 e Setembro/2015 recuaram 0,3% em sete dias, fechando, respectivamente, em R\$ 25,78 por saca de 60 Kg e R\$ 25,1 por saca de 60 Kg.
- Esses valores estão acima dos observados no físico atual.
- No Paraná, os produtores já iniciaram a colheita da 2ª safra e, em Mato Grosso, a colheita começou com uma semana de antecedência frente ao ano passado.



**CARLOS COGO**  
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



**TRIGO**

[WWW.CARLOSCOGO.COM.BR](http://WWW.CARLOSCOGO.COM.BR)

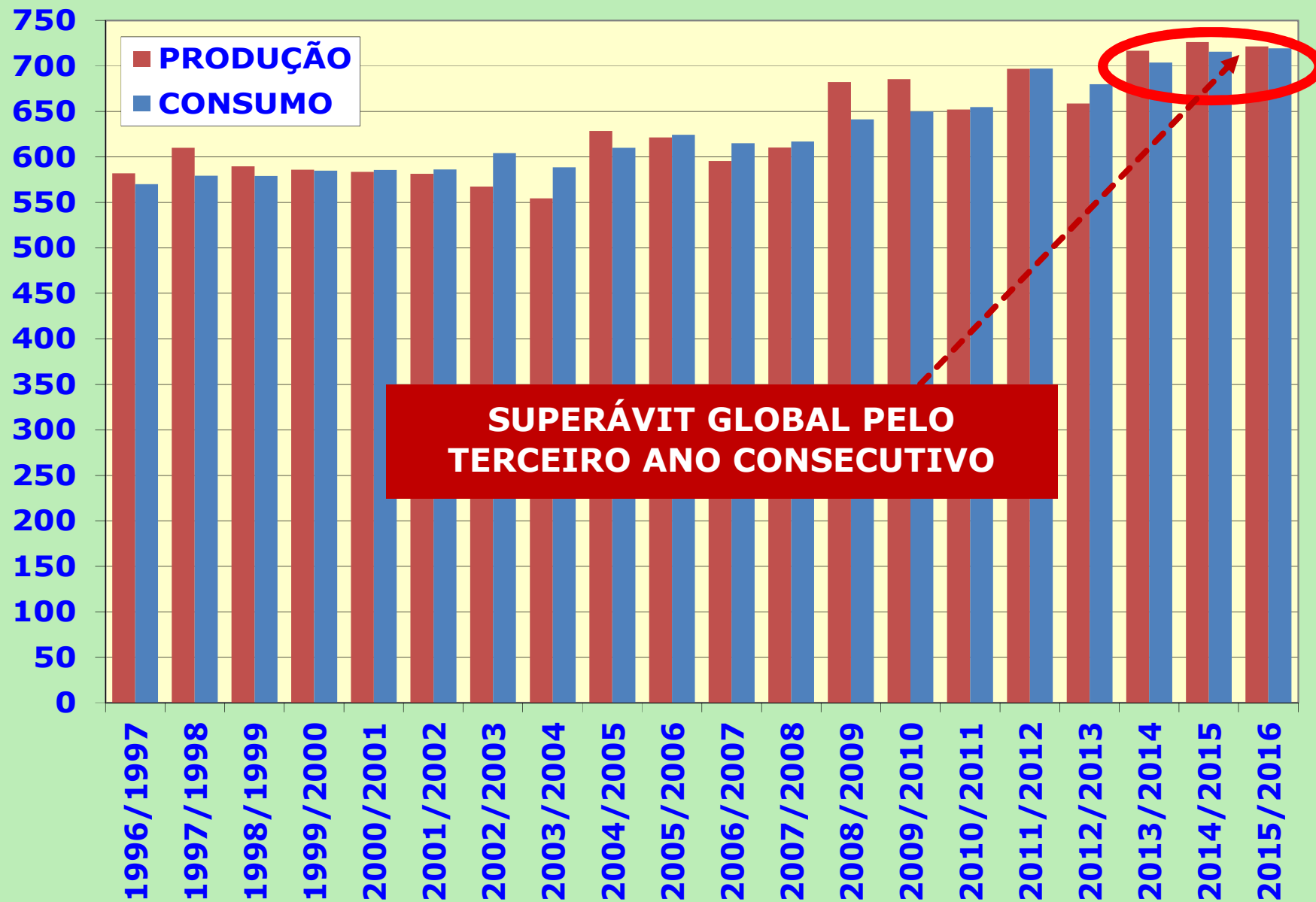
## TRIGO: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO	PRODUTIVIDADE MÉDIA	PRODUÇÃO MUNDIAL	COMÉRCIO GLOBAL	CONSUMO RAÇÕES	CONSUMO TOTAL	ESTOQUES FINAIS	ESTOQUES/ CONSUMO
	milhões ha	Kg/hectare	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	milhões t	%
1980/1981	237,1	1.840	436,3	93,2	91,2	444,1	113,8	25,6%
1981/1982	239,0	1.862	445,1	100,5	90,6	445,1	113,7	25,5%
1982/1983	237,7	1.989	472,8	97,7	92,8	455,6	131,1	28,8%
1983/1984	229,3	2.113	484,4	101,2	95,6	469,0	146,4	31,2%
1984/1985	231,7	2.196	509,0	104,7	99,9	486,3	169,1	34,8%
1985/1986	229,9	2.153	494,9	83,6	97,2	485,0	179,0	36,9%
1986/1987	227,9	2.299	524,1	89,7	113,2	511,4	191,7	37,5%
1987/1988	219,7	2.257	496,0	114,1	113,6	530,1	157,6	29,7%
1988/1989	217,4	2.277	495,0	104,3	104,0	518,6	134,0	25,8%
1989/1990	225,8	2.361	533,2	103,8	103,7	531,0	136,1	25,6%
1990/1991	231,4	2.542	588,1	101,1	130,1	553,7	170,5	30,8%
1991/1992	222,5	2.440	542,9	111,2	113,8	550,9	162,5	29,5%
1992/1993	222,9	2.522	562,1	113,1	110,9	549,2	175,6	32,0%
1993/1994	221,9	2.517	558,6	101,7	108,3	553,8	180,5	32,6%
1994/1995	214,5	2.443	524,0	101,5	99,6	544,3	160,2	29,4%
1995/1996	218,7	2.462	538,4	99,1	90,7	545,5	153,0	28,1%
1996/1997	230,0	2.530	582,0	100,2	97,7	570,2	164,8	28,9%
1997/1998	228,1	2.675	610,1	104,3	101,8	579,4	195,5	33,7%
1998/1999	225,2	2.618	589,7	102,0	103,5	579,1	206,1	35,6%
1999/2000	216,6	2.706	586,0	112,8	99,3	585,2	207,0	35,4%
2000/2001	219,4	2.660	583,7	102,8	106,4	585,7	205,0	35,0%
2001/2002	215,6	2.697	581,6	108,1	107,9	586,3	201,0	34,3%
2002/2003	213,7	2.656	567,7	110,1	112,6	604,1	166,1	27,5%
2003/2004	210,6	2.633	554,6	104,5	96,7	588,8	132,7	22,5%
2004/2005	218,9	2.872	628,6	111,1	106,6	610,0	151,2	24,8%
2005/2006	218,8	2.840	621,5	116,2	111,3	624,4	147,7	23,6%
2006/2007	215,3	2.767	595,6	111,6	106,2	615,2	128,2	20,8%
2007/2008	217,2	2.810	610,4	117,2	96,3	616,9	123,3	20,0%
2008/2009	225,6	3.024	682,2	143,7	117,9	641,5	166,7	26,0%
2009/2010	225,6	3,039	685,6	135,8	117,7	650,2	200,8	30,9%
2010/2011	218,3	3,192	652,2	132,9	116,1	654,7	198,9	28,5%
2011/2012	221,7	2,942	697,0	157,8	146,9	697,1	198,9	30,4%
2012/2013	221,3	2,977	658,7	137,4	137,0	680,0	175,6	25,8%
2013/2014	222,0	3,229	716,8	165,9	132,2	703,8	190,0	27,0%
2014/2015	222,3	3,267	726,3	163,9	141,8	715,9	200,4	28,0%
2015/2016	222,0	3,250	721,6	158,4	139,0	719,6	202,4	28,1%
% 15/14	0,1%	1,2%	1,3%	-1,2%	7,2%	1,7%	5,5%	3,7%
% 16/15	-0,1%	-0,5%	-0,7%	-3,4%	-2,0%	0,5%	1,0%	0,5%

Fonte: USDA JUNHO/2015

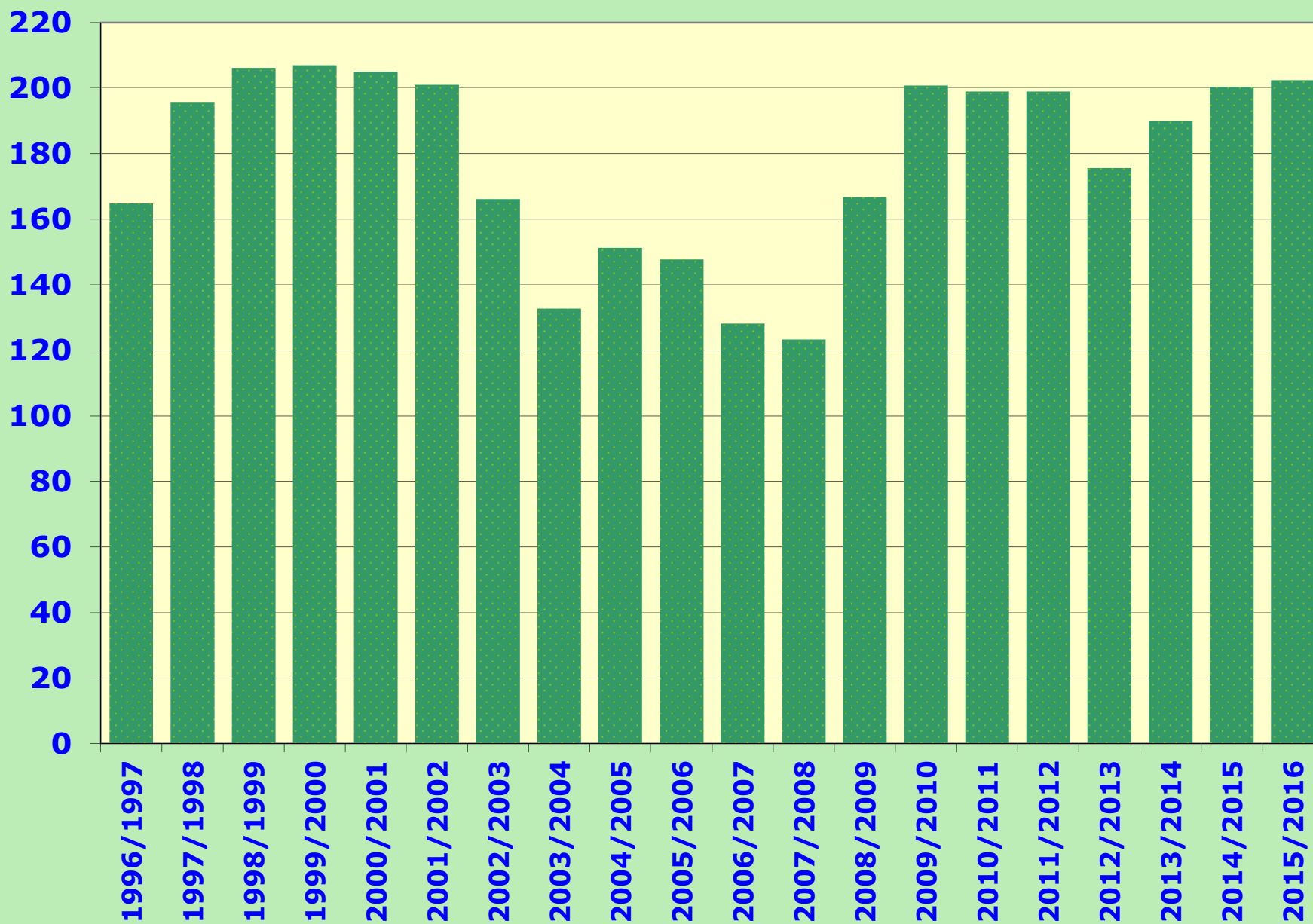
Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

# TRIGO: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL MILHÕES DE TONELADAS

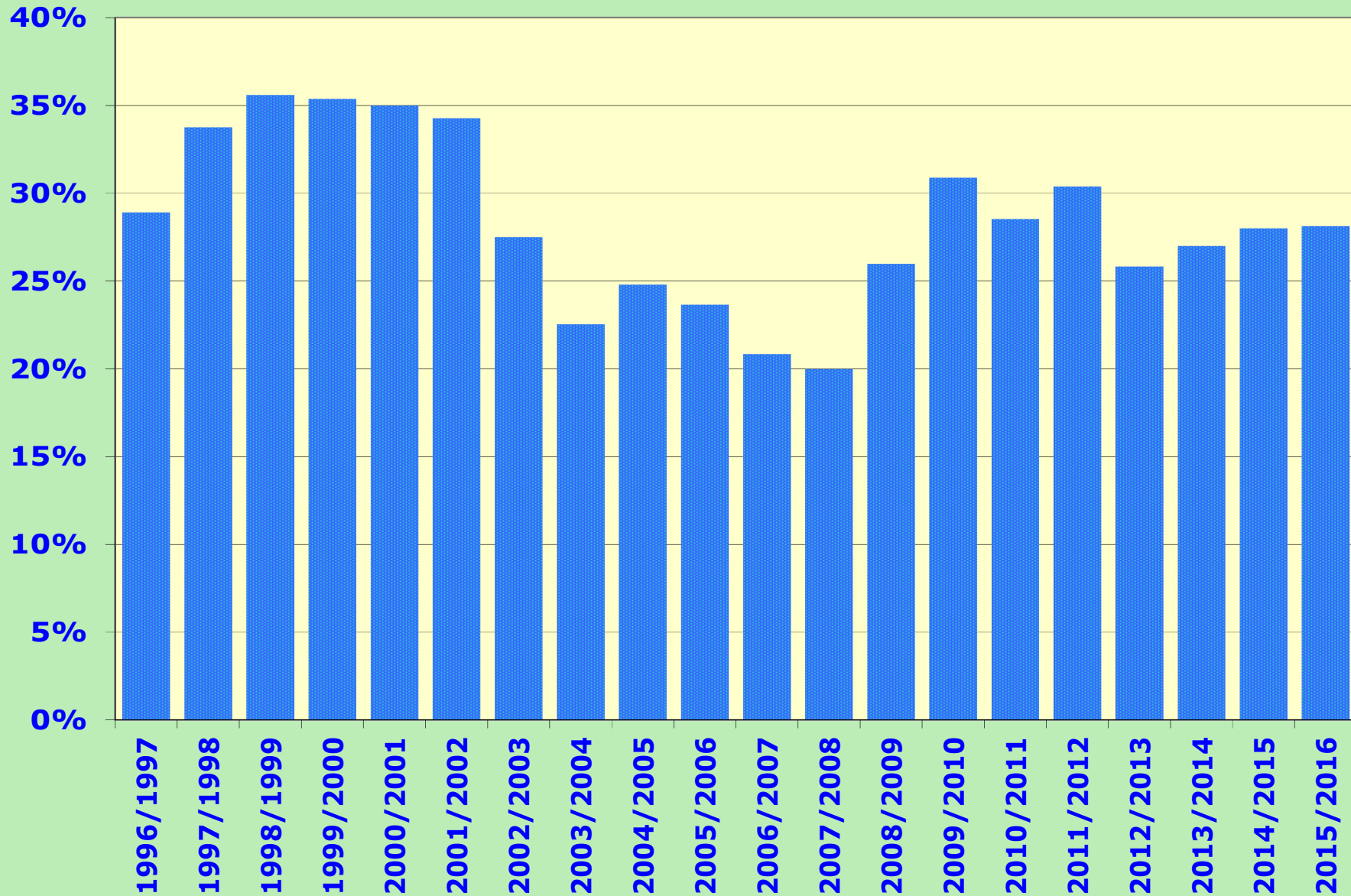




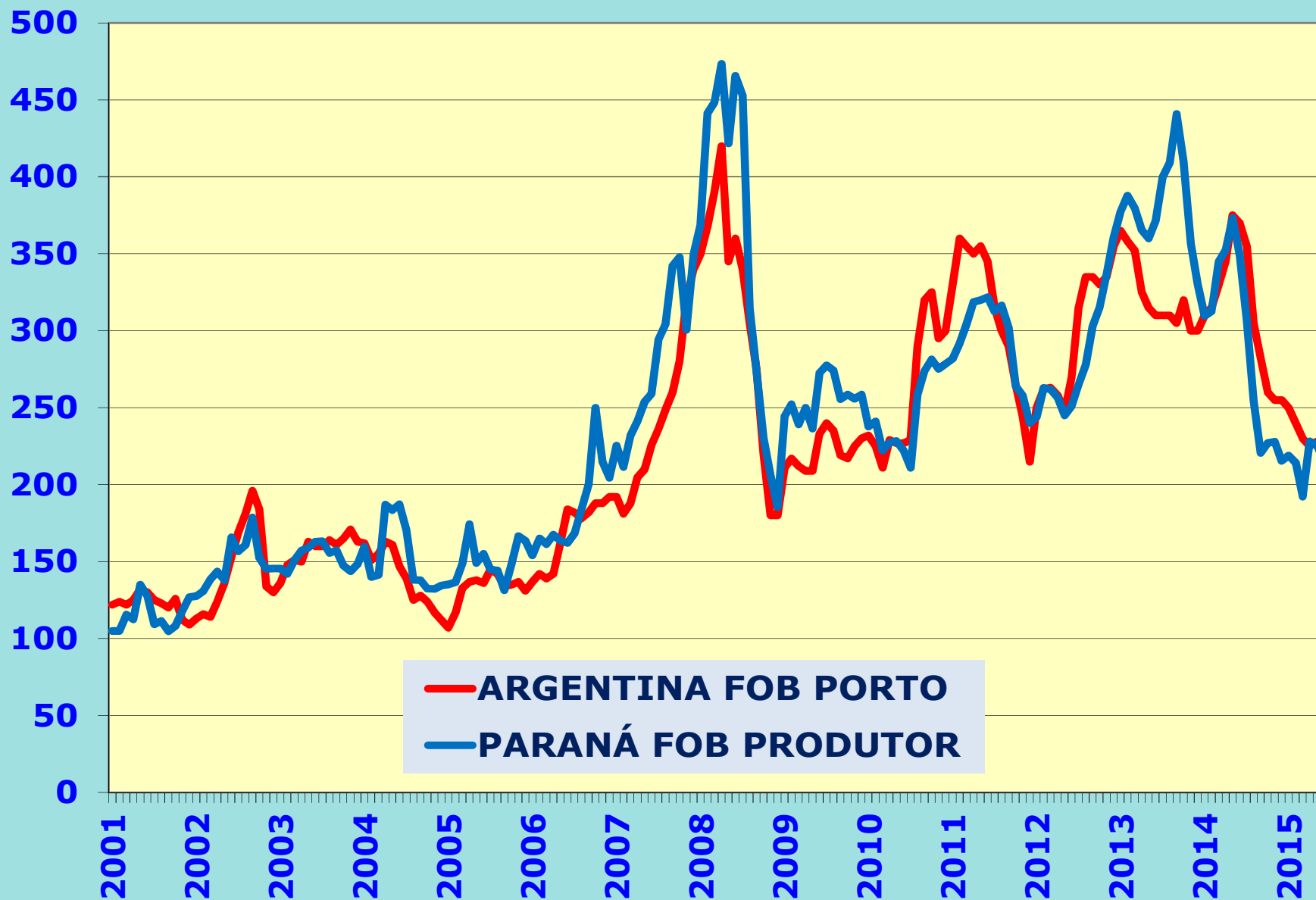
## TRIGO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS



## TRIGO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL (%)



## TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO ENTRE OS PREÇOS FOB ARGENTINA E PARANÁ



# ARGENTINA: OFERTA E DEMANDA DE TRIGO

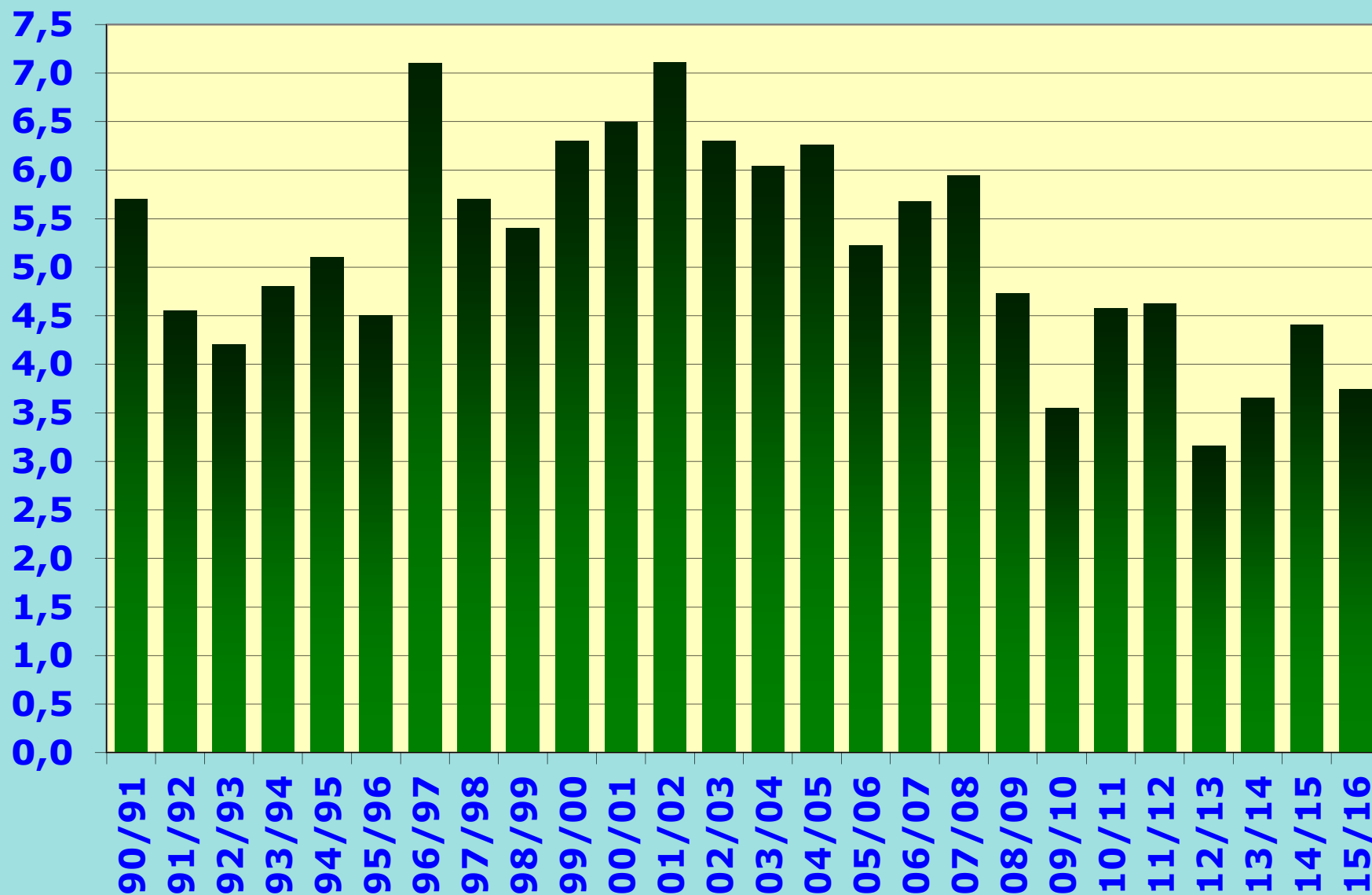
## DEZEMBRO A NOVEMBRO

ANO SAFRA	ESTOQUES INICIAIS MILHÕES T	ÁREA DE CULTIVO MILHÕES HA	RENDIMENTO MÉDIO EM KG/HA	PRODUÇÃO EM MILHÕES T	OFERTA TOTAL MILHÕES T	DEMANDA EM MILHÕES T			EXPORTAÇÕES EM MILHÕES T	ESTOQUES FINAIS MILHÕES T
						SEMENTES/RAÇÕES	MOAGEM	TOTAL		
90/91	4,63	5,700	2.000	11,40	16,03	0,20	4,30	5,00	5,60	5,43
91/92	5,43	4,550	2.154	9,80	15,23	0,10	4,00	4,50	5,80	4,93
92/93	4,93	4,200	2.405	10,10	15,03	0,10	4,00	4,60	5,90	4,53
93/94	4,53	4,800	2.167	10,40	14,93	0,30	4,20	5,00	5,00	4,93
94/95	4,93	5,100	2.216	11,30	16,23	0,15	4,30	4,31	7,32	4,60
95/96	4,60	4,500	1.911	8,60	13,20	0,15	4,50	4,17	4,48	4,55
96/97	4,55	7,100	2.239	15,90	20,45	0,01	4,40	4,90	10,20	5,36
97/98	5,36	5,702	2.760	15,74	21,10	0,01	4,70	4,80	11,15	5,15
98/99	5,15	5,399	2.463	13,30	18,45	0,02	4,60	4,87	8,56	5,03
99/00	5,03	6,300	2.603	16,40	21,43	0,08	4,50	4,93	11,59	4,91
00/01	4,91	6,497	2.457	15,96	20,87	0,08	4,50	4,99	11,27	4,61
01/02	4,61	7,109	2.152	15,30	19,91	0,05	4,50	4,75	10,80	4,36
02/03	4,36	6,300	1.953	12,30	16,66	0,05	4,60	5,16	6,76	4,74
03/04	4,74	6,040	2.411	14,56	19,30	0,05	4,80	5,23	9,41	4,67
04/05	4,67	6,260	2.549	15,96	20,62	0,08	4,93	5,01	11,83	3,78
05/06	3,78	5,222	2.408	12,57	16,36	0,08	4,80	5,00	8,50	2,86
06/07	2,86	5,676	2.572	14,60	17,46	0,08	4,80	4,90	9,51	3,05
07/08	3,05	5,948	2.749	16,35	19,40	0,08	5,05	5,13	8,91	5,36
08/09	5,36	4,732	1.769	8,37	13,73	0,08	5,00	5,08	3,10	5,55
09/10	5,55	3,552	2.534	9,00	14,55	0,53	6,28	6,81	3,73	4,01
10/11	4,01	4,577	3.474	15,90	19,91	0,46	6,60	7,06	7,75	5,10
11/12	5,10	4,628	3.133	14,50	19,60	0,40	6,30	6,70	11,40	1,50
12/13	1,50	3,160	2.532	8,00	9,50	0,40	5,50	5,90	3,10	0,50
13/14	0,50	3,650	2.521	9,20	9,70	0,50	5,80	6,30	1,60	1,80
14/15	1,80	4,400	2.841	12,50	14,30	0,50	6,00	6,50	7,00	0,80
15/16	0,80	3,740	2.807	10,50	11,30	0,50	6,00	6,50	3,50	1,30
VAR. 15/14	259%	21%	13%	36%	47%	0%	3%	3%	338%	-55%
VAR. 16/15	-55%	-15%	-1%	-16%	-21%	0%	0%	0%	-50%	62%

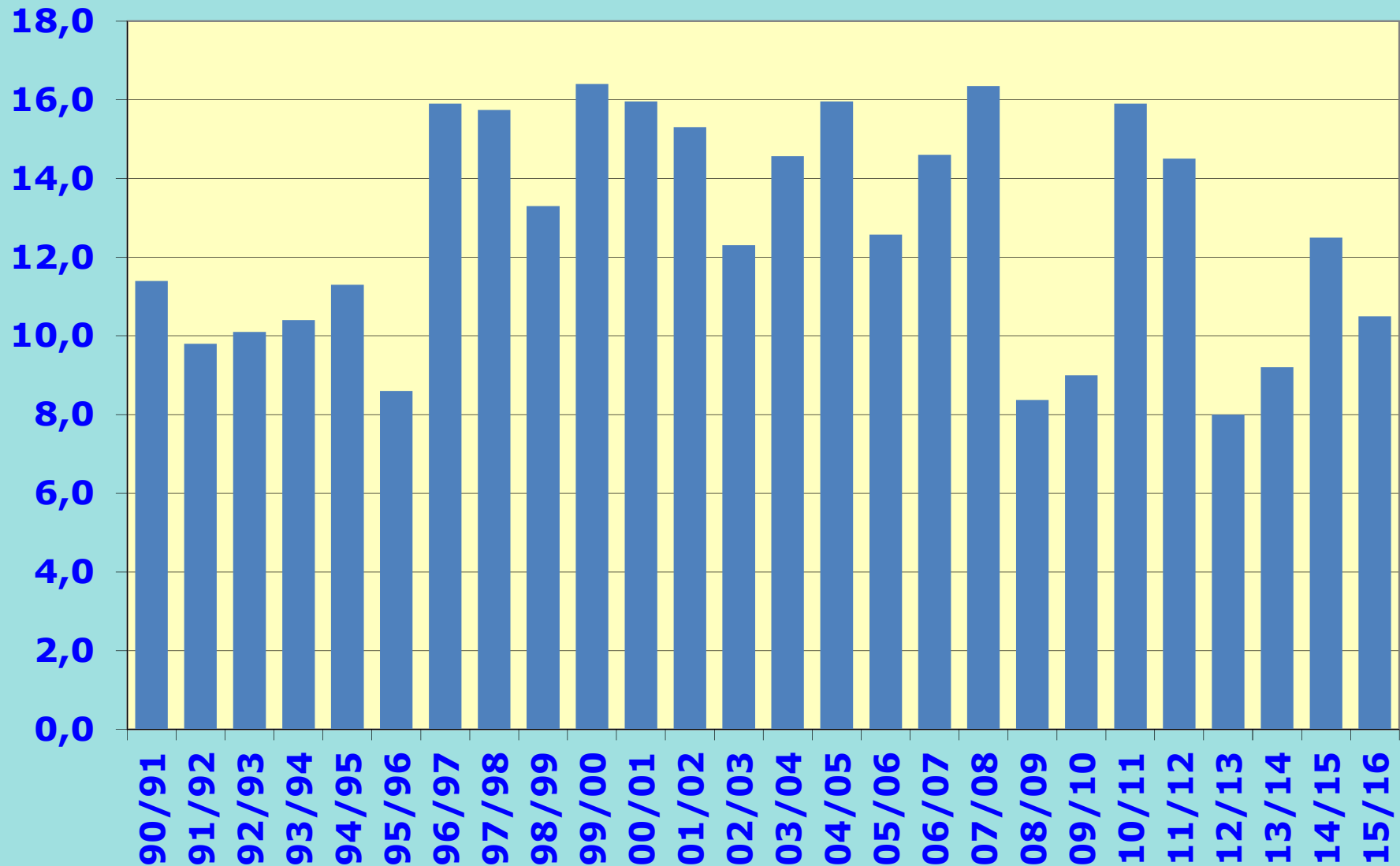
Fontes: Consultoria Agritrend e Bolsa Cereais de Buenos Aires

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA [www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)

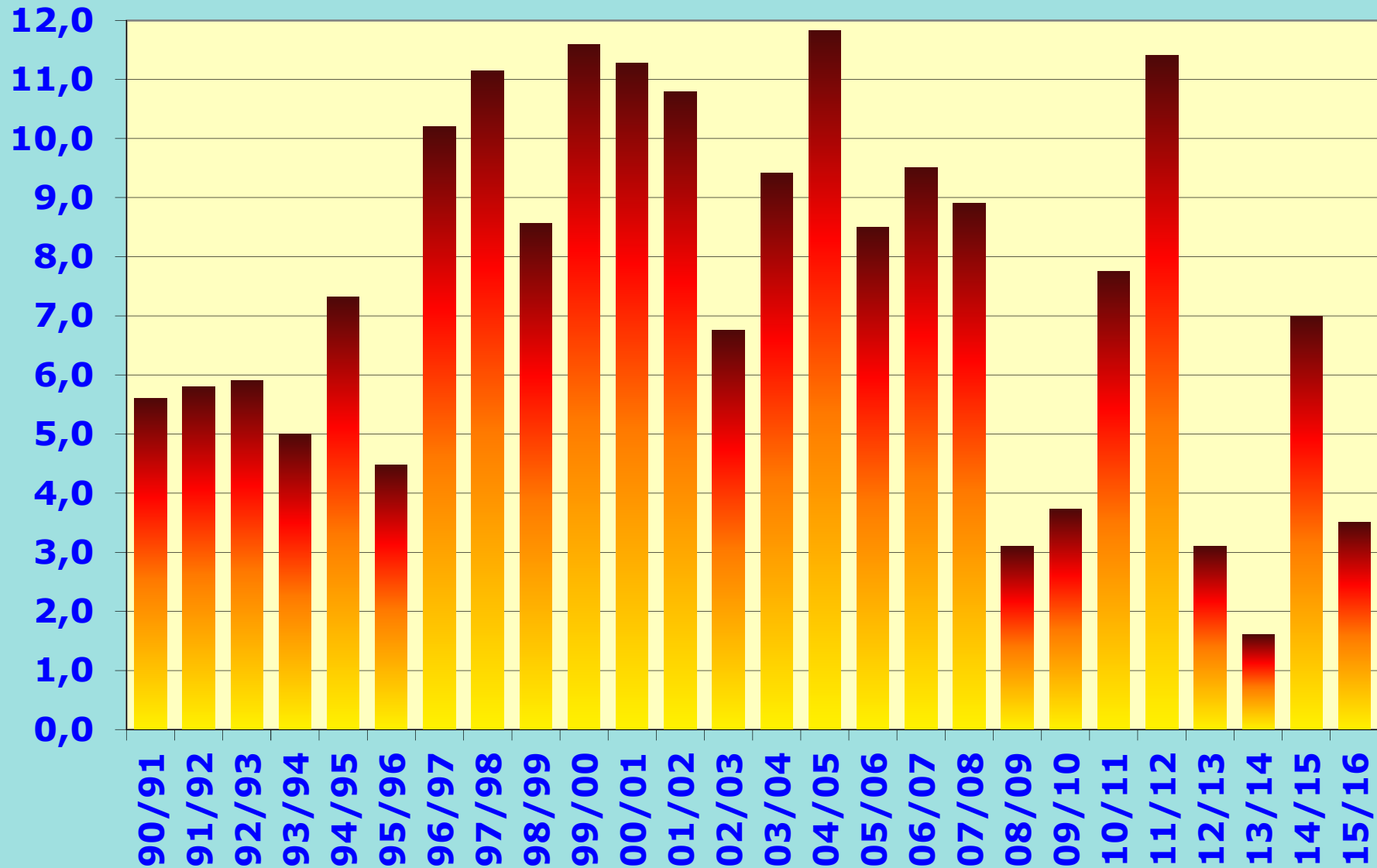
# TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NA ARGENTINA - MILHÕES DE HA



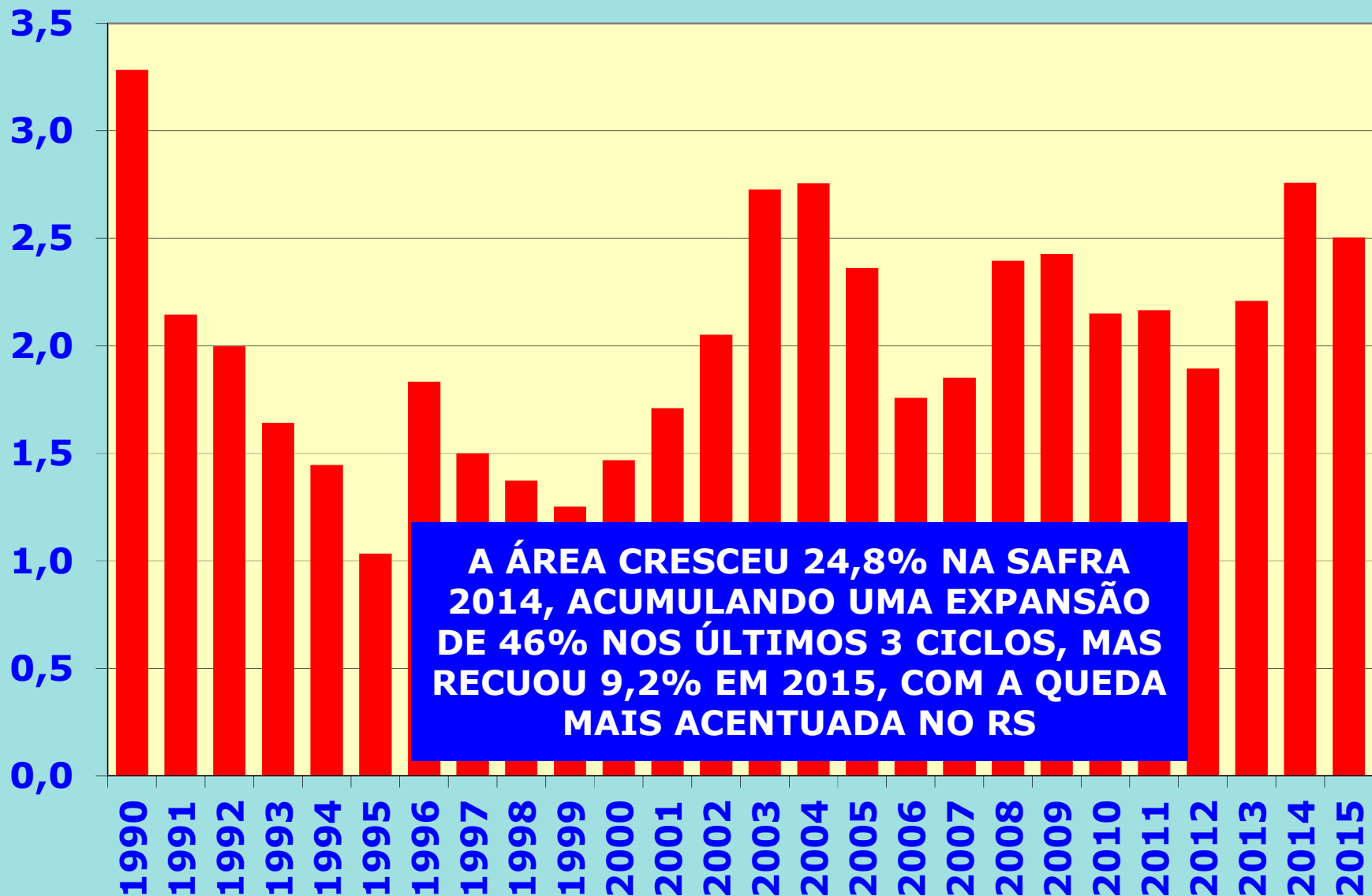
# ARGENTINA: PRODUÇÃO DE TRIGO MILHÕES DE TONELADAS



# ARGENTINA: EXPORTAÇÕES DE TRIGO - MILHÕES DE TONELADAS

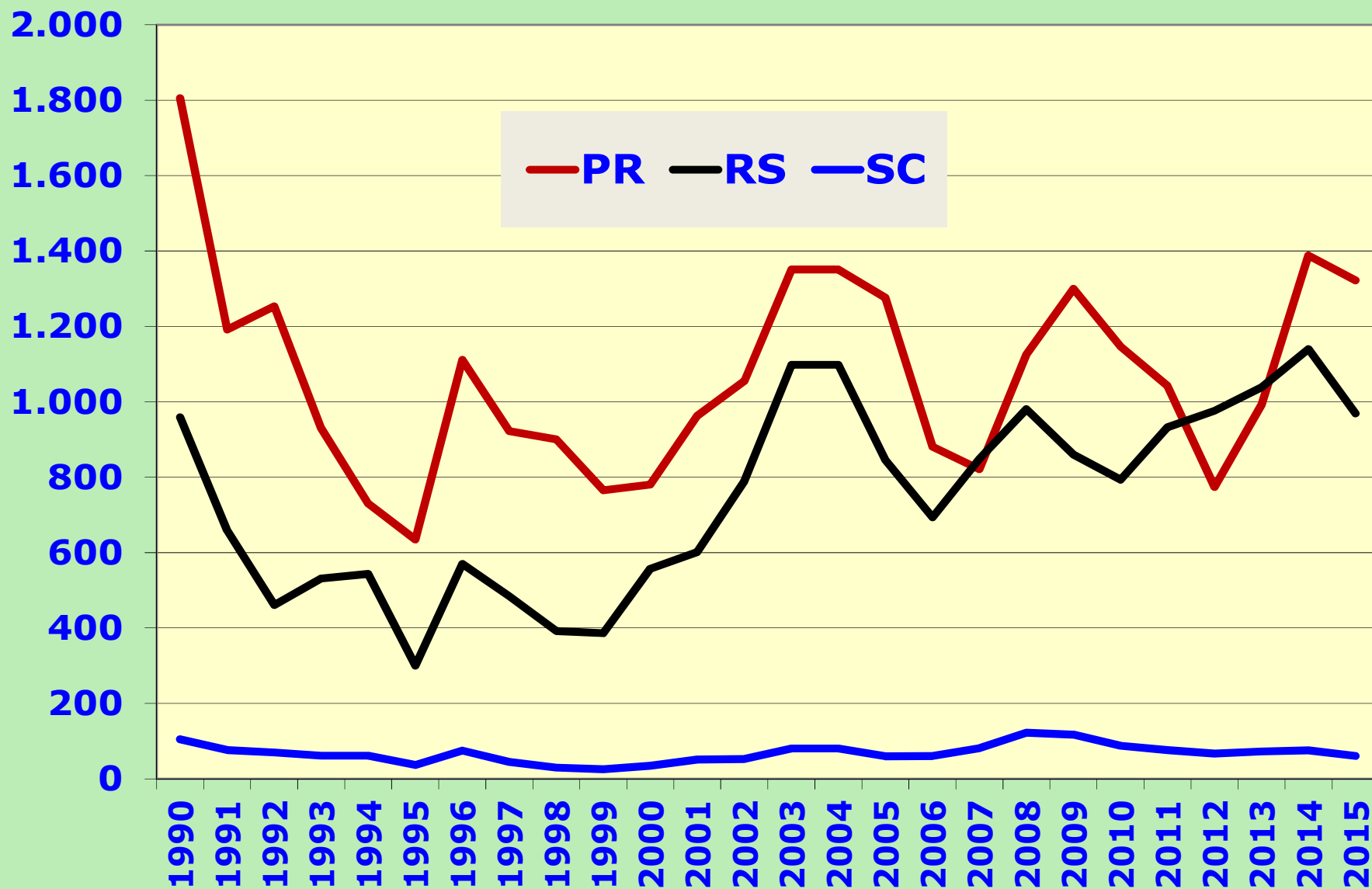


## TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES





## TRIGO: ÁREA DE CULTIVO NOS ESTADOS DA REGIÃO SUL - MIL HA



## TRIGO: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Centro-Oeste</b>												
MS							P	P			C	C
GO	C						P	P	P		C	C
DF	C						P	P	P			
<b>Sudeste</b>												
MG	C				P	P	P	P	P	C	C	C
SP	C						P	P	P		C	C
<b>Sul</b>												
PR	C	C	C				P	P	P	P	C	C
SC	C	C	C						P	P		
RS	C	C	C					P	P	P		

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

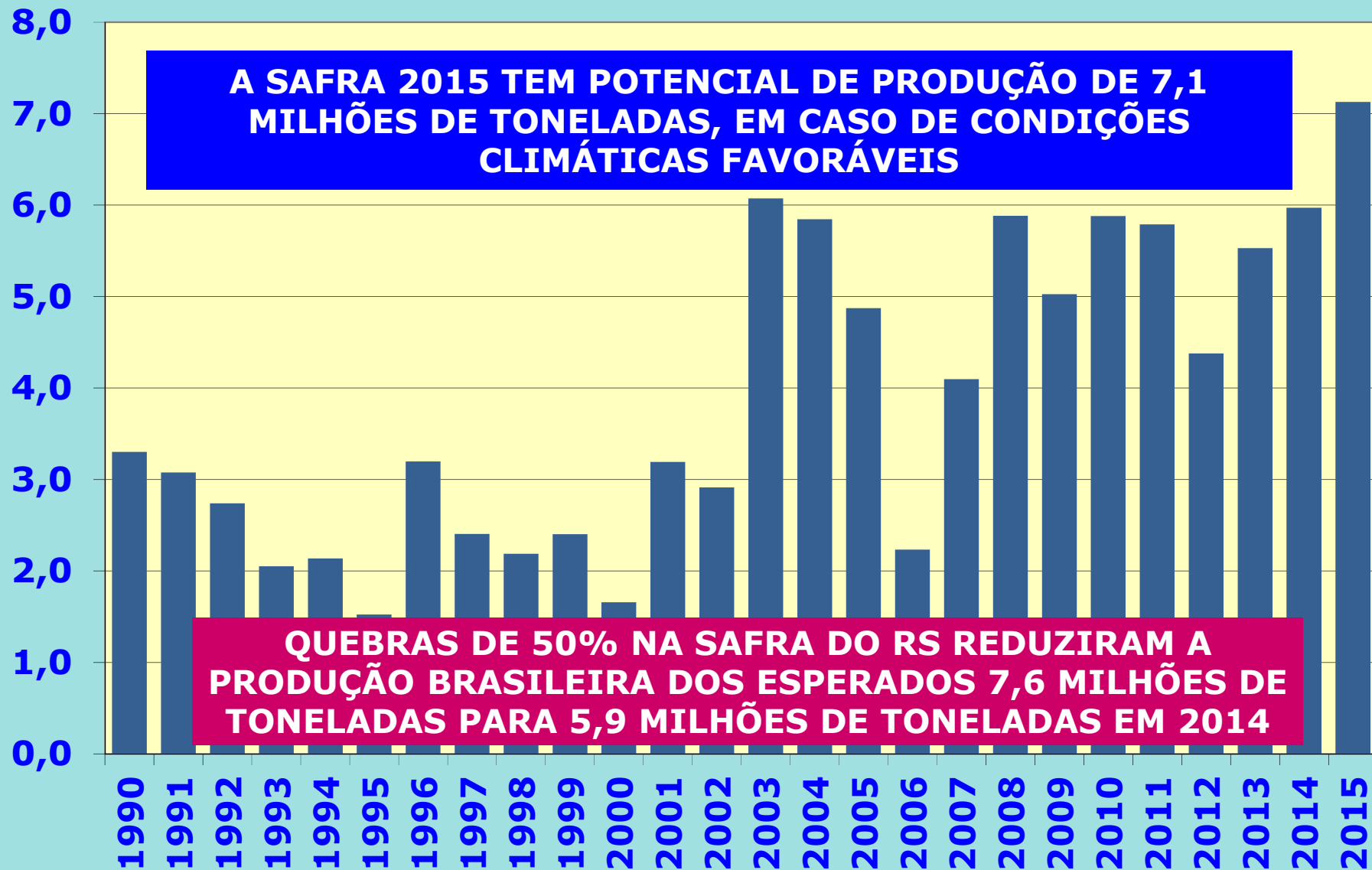
## PREÇOS MÍNIMOS DO TRIGO PARA 2015-2016 E REAJUSTES CONCEDIDOS POR TIPOS

Regiões	Tipo	PH	Preços Mínimos - R\$/60 kg e Variação Percentual											
			Básico			Doméstico			Pão			Melhorador		
			2014	2015	Var.	2014	2015	Var.	2014	2015	Var.	2014	2015	Var.
Sul	1	78	21,24	21,24	0,00%	26,52	26,52	0,00%	33,45	<b>34,98</b>	<b>4,57%</b>	35,03	<b>36,63</b>	<b>4,57%</b>
	2	75	19,12	19,12	0,00%	23,87	23,87	0,00%	28,67	<b>29,97</b>	<b>4,53%</b>	30,02	<b>31,41</b>	<b>4,63%</b>
	3	72	16,82	16,82	0,00%	20,35	20,35	0,00%	24,48	24,48	0,00%	24,93	24,93	0,00%
Centro-Oeste	1	78	23,40	23,40	0,00%	29,16	29,16	0,00%	36,80	<b>38,49</b>	<b>4,59%</b>	38,93	<b>40,71</b>	<b>4,57%</b>
Sudeste e	2	75	21,06	21,06	0,00%	26,24	26,24	0,00%	31,54	<b>33,00</b>	<b>4,63%</b>	33,37	<b>34,92</b>	<b>4,64%</b>
Bahia	3	72	18,53	18,53	0,00%	22,32	22,32	0,00%	26,90	26,90	0,00%	27,47	27,47	0,00%

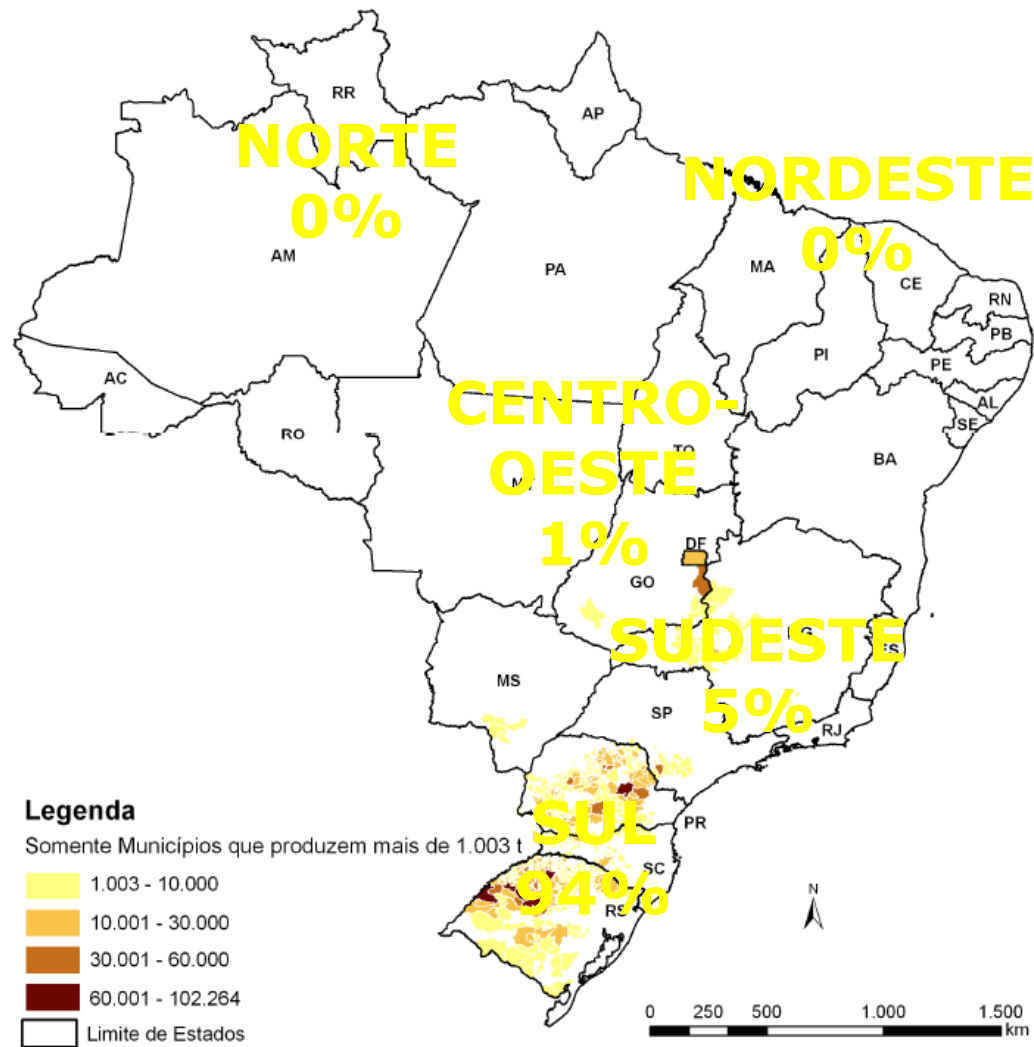
Obs: Preço Mínimo Básico é igual a Trigo Pão T 1.

Vigência: Julho de 2015 a Junho de 2016

# TRIGO: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



## TRIGO: PRODUÇÃO BRASILEIRA NA SAFRA 2014



# TRIGO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

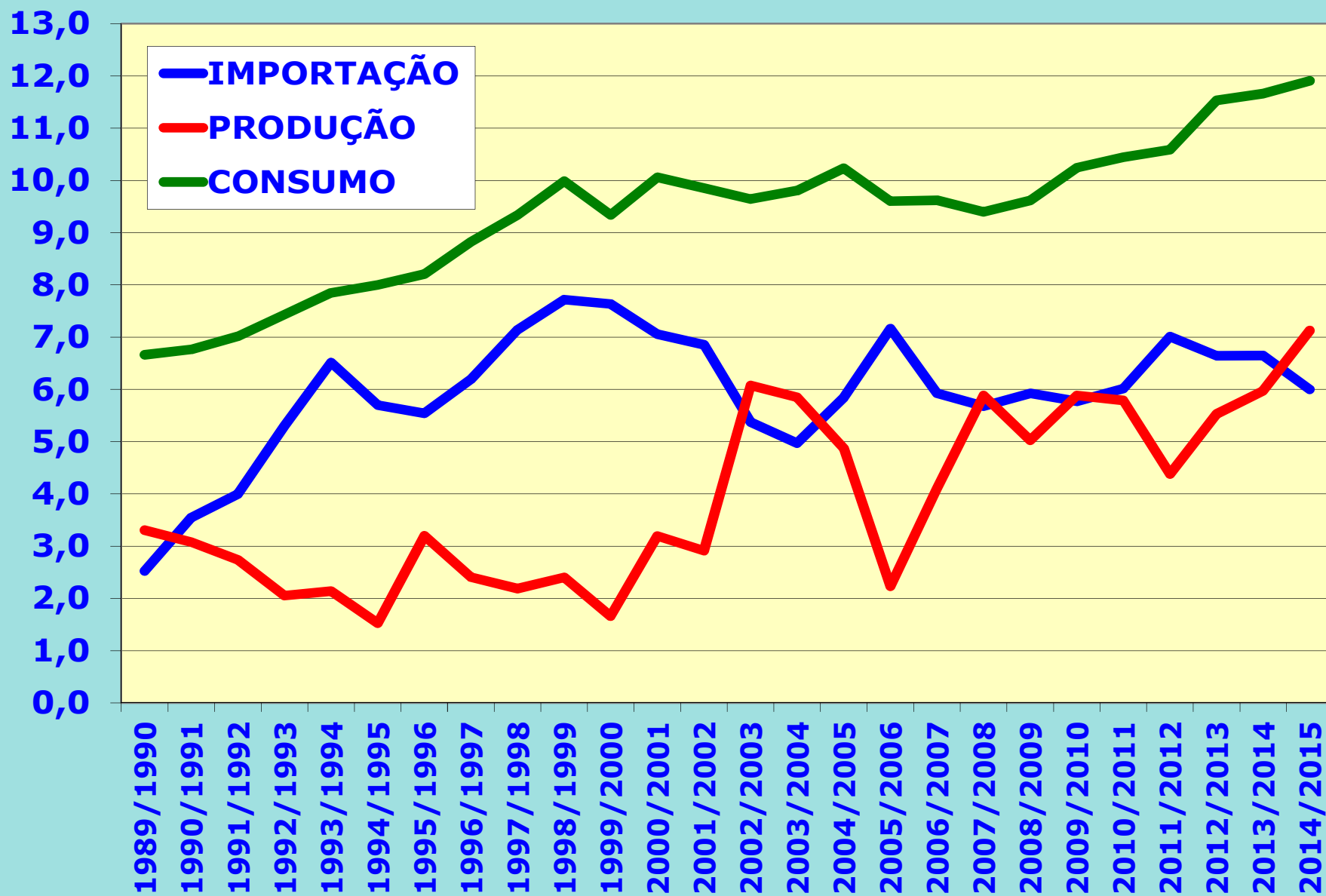
## EM MIL TONELADAS ANO COMERCIAL AGOSTO-JULHO

ANO SAFRA	ANO COMERCIAL	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÕES	OFERTA TOTAL	EXPORTAÇÕES	DEMANDA INTERNA	ESTOQUES FINAIS
1990	1989/1990	1.444,8	3.304,0	2.522,0	7.270,8	0,0	6.660,0	610,8
1991	1990/1991	610,8	3.077,8	3.549,0	7.237,6	0,0	6.765,0	472,6
1992	1991/1992	472,6	2.739,2	4.000,0	7.211,8	0,0	7.017,0	194,8
1993	1992/1993	194,8	2.051,8	5.300,0	7.546,6	0,0	7.432,0	114,6
1994	1993/1994	114,6	2.137,8	6.512,0	8.764,4	0,0	7.848,0	916,4
1995	1994/1995	916,4	1.524,3	5.700,0	8.140,7	0,0	8.000,0	140,7
1996	1995/1996	140,7	3.197,5	5.542,0	8.880,2	0,0	8.205,0	675,2
1997	1996/1997	675,2	2.406,9	6.190,3	9.272,4	0,0	8.821,5	450,9
1998	1997/1998	450,9	2.187,7	7.139,3	9.777,9	0,0	9.340,0	437,9
1999	1998/1999	437,9	2.402,8	7.718,1	10.558,8	2,3	9.988,8	567,7
2000	1999/2000	567,7	1.658,4	7.632,4	9.858,5	1,3	9.338,7	518,5
2001	2000/2001	518,5	3.194,2	7.055,4	10.768,1	4,7	10.059,2	704,2
2002	2001/2002	704,2	2.913,9	6.853,2	10.471,3	5,0	9.851,5	614,8
2003	2002/2003	614,8	6.073,5	5.373,8	12.062,1	1.373,3	9.642,0	1.046,8
2004	2003/2004	1.046,8	5.845,9	4.971,2	11.863,9	3,5	9.803,0	2.057,4
2005	2004/2005	2.057,4	4.873,1	5.844,2	12.774,7	784,9	10.231,0	1.758,8
2006	2005/2006	1.758,8	2.233,7	7.164,1	11.156,6	19,7	9.600,0	1.536,9
2007	2006/2007	1.536,9	4.097,1	5.926,4	11.560,4	746,7	9.618,0	1.195,7
2008	2007/2008	1.195,7	5.884,0	5.676,4	12.756,1	351,4	9.398,0	3.006,7
2009	2008/2009	3.006,7	5.026,2	5.922,2	13.955,1	1.170,4	9.614,2	3.170,5
2010	2009/2010	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	2.515,9	10.242,0	1.766,1
2011	2010/2011	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	1.901,0	10.444,9	1.220,6
2012	2011/2012	1.220,6	4.379,5	7.010,2	12.610,3	1.683,8	10.584,3	342,2
2013	2012/2013	342,2	5.527,9	6.642,3	12.512,4	47,4	11.531,4	933,6
2014	2013/2014	933,6	5.971,1	6.650,0	13.554,7	1.422,1	11.659,5	473,1
2015	2014/2015	473,1	7.127,4	6.000,0	13.600,5	1.000,0	11.904,3	696,2
2016	2015/2016	696,2	7.127,4	5.800,0	13.623,6	1.000,0	11.916,0	707,5
VAR. 2015/2014		-49,3%	19,4%	-9,8%	0,3%	-29,7%	2,1%	47,1%
VAR. 2016/2015		47,1%	0,0%	-3,3%	0,2%	0,0%	0,1%	1,6%

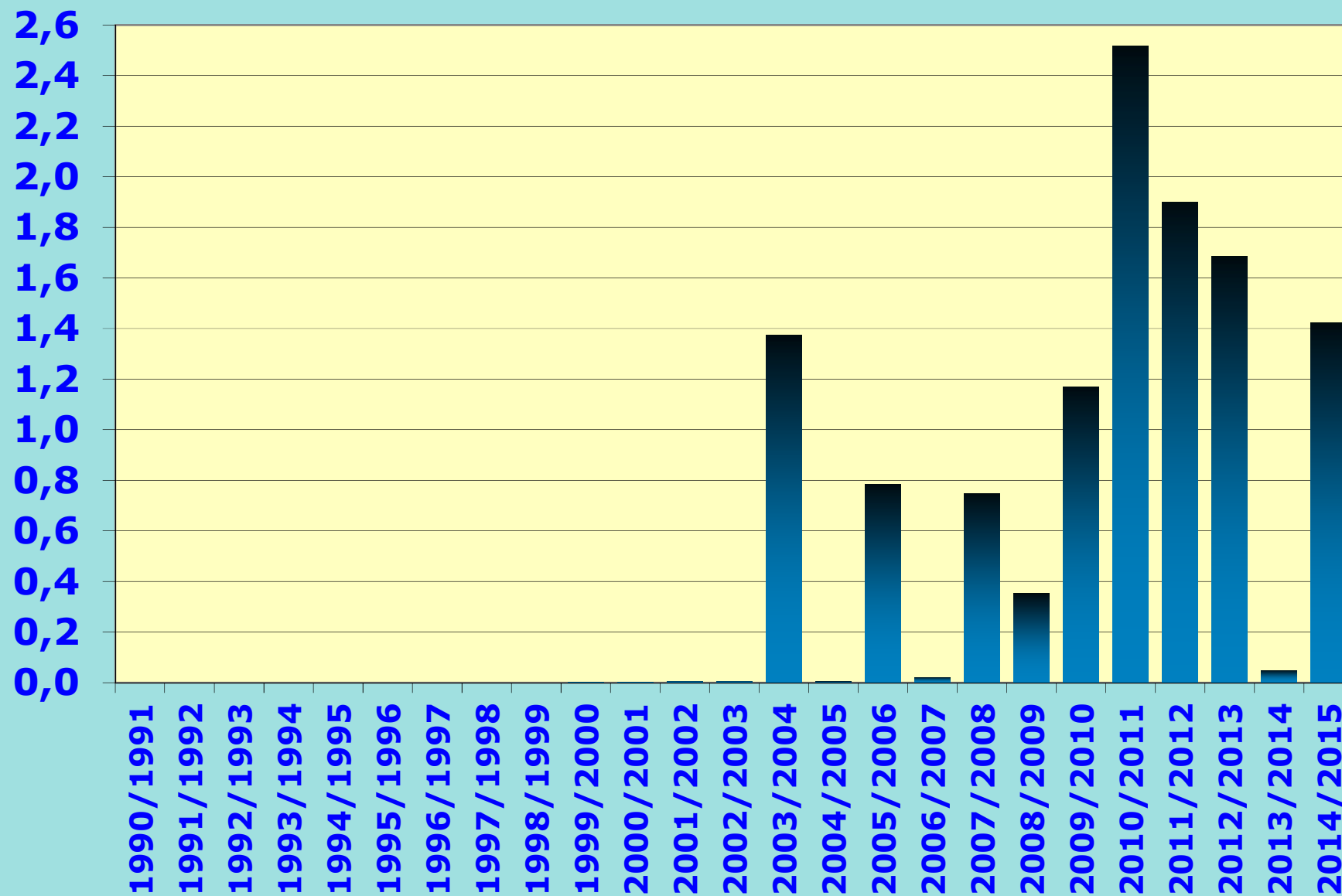
Fontes: Conab, Ibge, Abitrigo, Secex e Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

# TRIGO: SUPRIMENTO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS

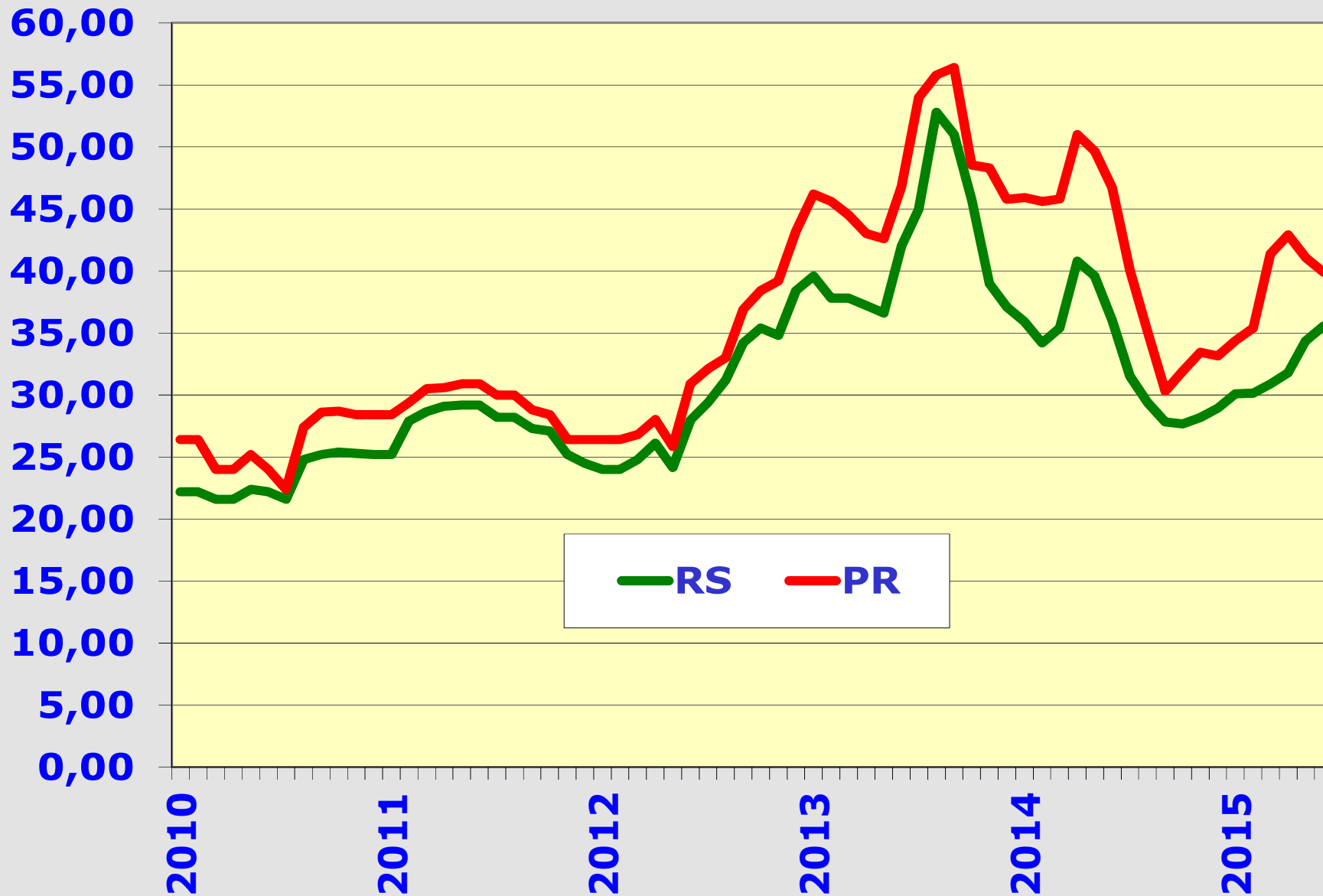


# TRIGO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS MILHÕES DE TONELADAS





# TRIGO GRÃO: PREÇOS PRODUTOR (LOTES) PR x RS - R\$/SACA 60 Kg



## TRIGO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS

ANO-SAFRA		2013		2014		2015	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		RS	PR	RS	PR	RS	PR
ITEM	UNIDADE	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA	ALTA TECNOLOGIA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,15	3,15
SEMENTES	USD/HA	113,63	123,98	111,36	121,50	88,86	96,96
FERTILIZANTES	USD/HA	260,48	219,99	252,67	213,39	192,03	162,18
DEFENSIVOS	USD/HA	74,86	72,71	75,61	73,58	77,12	75,05
OUTROS	USD/HA	147,48	131,98	144,89	131,96	179,75	163,01
<b>CUSTEIO DA LAVOURA</b>	<b>USD/HA</b>	<b>596,45</b>	<b>548,66</b>	<b>584,52</b>	<b>540,43</b>	<b>537,76</b>	<b>497,20</b>
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	59,95	115,92	58,75	114,18	54,05	105,05
<b>CUSTO VARIÁVEL DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>656,40</b>	<b>664,58</b>	<b>643,27</b>	<b>654,61</b>	<b>591,81</b>	<b>602,24</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>1.339,06</b>	<b>1.355,74</b>	<b>1.466,66</b>	<b>1.219,05</b>	<b>1.864,20</b>	<b>1.382,86</b>
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIações	USD/HA	84,91	89,59	83,21	88,25	76,55	81,19
<b>CUSTO OPERACIONAL (B)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>741,31</b>	<b>754,17</b>	<b>726,48</b>	<b>742,86</b>	<b>668,37</b>	<b>683,43</b>
RENDIA DE FATORES	USD/HA	204,52	56,06	200,43	55,22	184,40	50,80
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>945,83</b>	<b>810,23</b>	<b>926,91</b>	<b>798,08</b>	<b>852,76</b>	<b>734,23</b>
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SC 60 KG/HA	51,0	30,9	22,2	45,6	48,3	50,0
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	3.060	1.856	1.330	2.737	2.900	3.000
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>USD/60 KG</b>	<b>18,55</b>	<b>26,19</b>	<b>41,82</b>	<b>17,50</b>	<b>17,64</b>	<b>14,68</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>1.929,49</b>	<b>1.652,87</b>	<b>2.113,36</b>	<b>1.819,61</b>	<b>2.686,20</b>	<b>2.312,83</b>
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	17,29	20,93	9,97	14,95	11,63	12,20
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	-1,26	-5,26	-31,85	-2,55	-6,01	-2,48
PREÇO MÉDIO ANUAL FOB ARGENTINA	USD/T	320,63	320,63	246,00	246,00	226,00	226,00
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	881,79	647,43	221,00	681,97	562,12	610,00
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	2.010,48	1.476,15	663,01	2.045,91	1.770,67	1.921,50
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>-64,04</b>	<b>-162,80</b>	<b>-705,91</b>	<b>-116,11</b>	<b>-290,64</b>	<b>-124,23</b>
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	-6,8%	-20,1%	-76,2%	-14,5%	-34,1%	-16,9%
<b>MARGEM SOBRE O CUSTO</b>	<b>SACAS/HA</b>	<b>-3,5</b>	<b>-6,2</b>	<b>-16,9</b>	<b>-6,6</b>	<b>-16,5</b>	<b>-8,5</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. VARIÁVEL (D) - (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>225,39</b>	<b>-17,15</b>	<b>-422,27</b>	<b>27,36</b>	<b>-29,69</b>	<b>7,76</b>
EBITDA	R\$/HA	671,43	120,41	-803,66	826,86	-93,53	538,64
MARGEM EBITDA	%	33,4%	8,2%	-121,2%	40,4%	-5,3%	28,0%

OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE A PARTIR DA RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)

Fonte dos dados: MAPA, DERAL-PR, CBOT, CONAB e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

## **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Junho/2015 do USDA, a produção mundial de trigo deve cair 0,7% em 2015/2016, para 721,6 milhões de toneladas, após o recorde de 726,3 milhões de toneladas em 2014/2015.
- A demanda mundial de trigo em 2015/2016 está prevista em um recorde de 719,6 milhões de toneladas, 0,5% acima das 715,9 milhões de toneladas da safra 2014/2015.
- Os estoques finais mundiais devem crescer 1,0% em 2015/2016, para 202,4 milhões de toneladas.
- Esse seria o maior nível dos estoques finais globais desde a temporada 2000/2001.
- A relação estoques finais mundiais e consumo deve crescer para 28,1% em 2015/2016, contra 28,0% em 2014/2015 e 27,0% em 2013/2014.
- A tendência é de baixa sobre os preços globais do trigo.

## **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **A safra brasileira de trigo em 2015 está estimada pela nossa Consultoria em 7,127 milhões de toneladas, 19,4% acima das 5,971 milhões de toneladas colhidas em 2014.**
- **A safra de 2014 do Rio Grande do Sul foi duramente atingida por excesso de chuvas e registrou quebra de 50%.**
- **Em 2015, a área plantada de trigo no Brasil recuou 9,2%, para 2,504 milhões de hectares, com queda de 15,0% no Rio Grande do Sul e de 4,8% no Paraná – os dois Estados respondem por 92% da superfície cultivada no país.**
- **Caso as condições climáticas sejam favoráveis na atual safra, a produção do Paraná deve crescer 4,4%, para 3,959 milhões de toneladas, enquanto a do Rio Grande do Sul pode se expandir em 68,1%, para 2,549 milhões de toneladas.**
- **A demanda interna brasileira em 2015 (ano comercial) está estimada em 11,9 milhões de toneladas.**

## **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Com estoques iniciais de 473 mil toneladas e produção de 7,127 milhões de toneladas em 2015, as importações estão estimadas em 6,0 milhões de toneladas, 9,8% abaixo das 6,650 milhões de toneladas importadas em 2014.**
- **O Brasil deve exportar, pelo menos, 1 milhão de toneladas em 2015, principalmente de trigo do Rio Grande do Sul, caso a safra do Estado atinja o volume estimado.**
- **A comercialização de trigo em grão segue enfraquecida no mercado brasileiro, pois, com as vendas de farinhas em ritmo lento, os moinhos diminuem a moagem e acumulam estoques.**
- **Os moinhos indicam que têm reajustado para baixo os valores de venda dos derivados, mas o volume vendido segue sendo considerado insatisfatório.**
- **Em alguns casos, os compradores se retraíram ainda mais, à espera de novas desvalorizações das farinhas.**

## **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Outro fator que tem reduzido a liquidez interna é a importação de trigo.**
- **Como a oferta do grão nacional de boa qualidade está escassa, muitos compradores aproveitam para comprar trigo do Paraguai, do Uruguai e principalmente da Argentina, que ofertam cereal com preço e qualidade mais atrativos.**
- **Além disso, a economia desaquecida e a expectativa de boa oferta de trigo nacional na nova safra deixam compradores do grão mais cautelosos quanto à aquisição de novos lotes.**
- **Nesse cenário, os preços do trigo em grão estão em queda.**
- **Nos últimos sete dias, no mercado de lotes (negociações entre empresas), as cotações caíram 2,8% em São Paulo, 1,5% no Paraná e 0,8% no Rio Grande do Sul.**
- **No mercado de balcão (preço pago ao produtor), a baixa foi de 1% no Paraná e de 0,5% no Rio Grande do Sul.**

## **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **As importações brasileiras de trigo em grãos aumentaram 5,9% de abril para maio, totalizando 430,5 mil toneladas.**
- **A Argentina continuou sendo o principal país fornecedor, correspondendo a 74% do total importado, seguida pelo Uruguai e Paraguai – ainda que seja pequena, tem aumentado significativamente a participação do Paraguai.**
- **Já as exportações caíram 65,3% no mesmo período, saindo de 185,6 mil toneladas em abril para 64,5 mil toneladas.**
- **Com a taxa de câmbio atual, o trigo em grão chegou aos portos brasileiros a R\$ 751,04 a tonelada, próximo ao valor pedido pelo produtor brasileiro, que, por sua vez, oferta trigo de qualidade inferior.**
- **Na Argentina, os moinhos estão interessados na aquisição de novos lotes de trigo em grão e os importadores oferecem de US\$ 125,00 a US\$ 152,00 a tonelada, para entrega e pagamento em dezembro/2015 e janeiro/2016.**

## **TRIGO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **No mercado de farinhas, as vendas estão lentas e os estoques, elevados.**
- **Nas regiões acompanhadas – PR, RS, SP, SC –, nos últimos sete dias, as farinhas para massas em geral se desvalorizaram 1,71%; as para bolacha doce, 1,39%; as para panificação, 1,27% e para pré-mistura, em sacas de 25 kg, 0,73%.**
- **Para bolacha salgada, a queda na cotação foi de 0,56%.**
- **Com dificuldade nas vendas, as importações do derivado também diminuíram em maio.**
- **Houve queda de 12,9% nas importações de farinha frente ao mês anterior, totalizando 24,88 mil toneladas em maio.**
- **Quanto ao mercado de farelo, a baixa moagem de farinhas tem sustentado os preços desse derivado.**
- **Nos últimos sete dias, o preço do farelo a granel teve alta de 0,65% e o ensacado, de 0,57%.**



**CARLOS COGO**  
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

*Baixada*

**ARROZ**

[WWW.CARLOSCOGO.COM.BR](http://WWW.CARLOSCOGO.COM.BR)

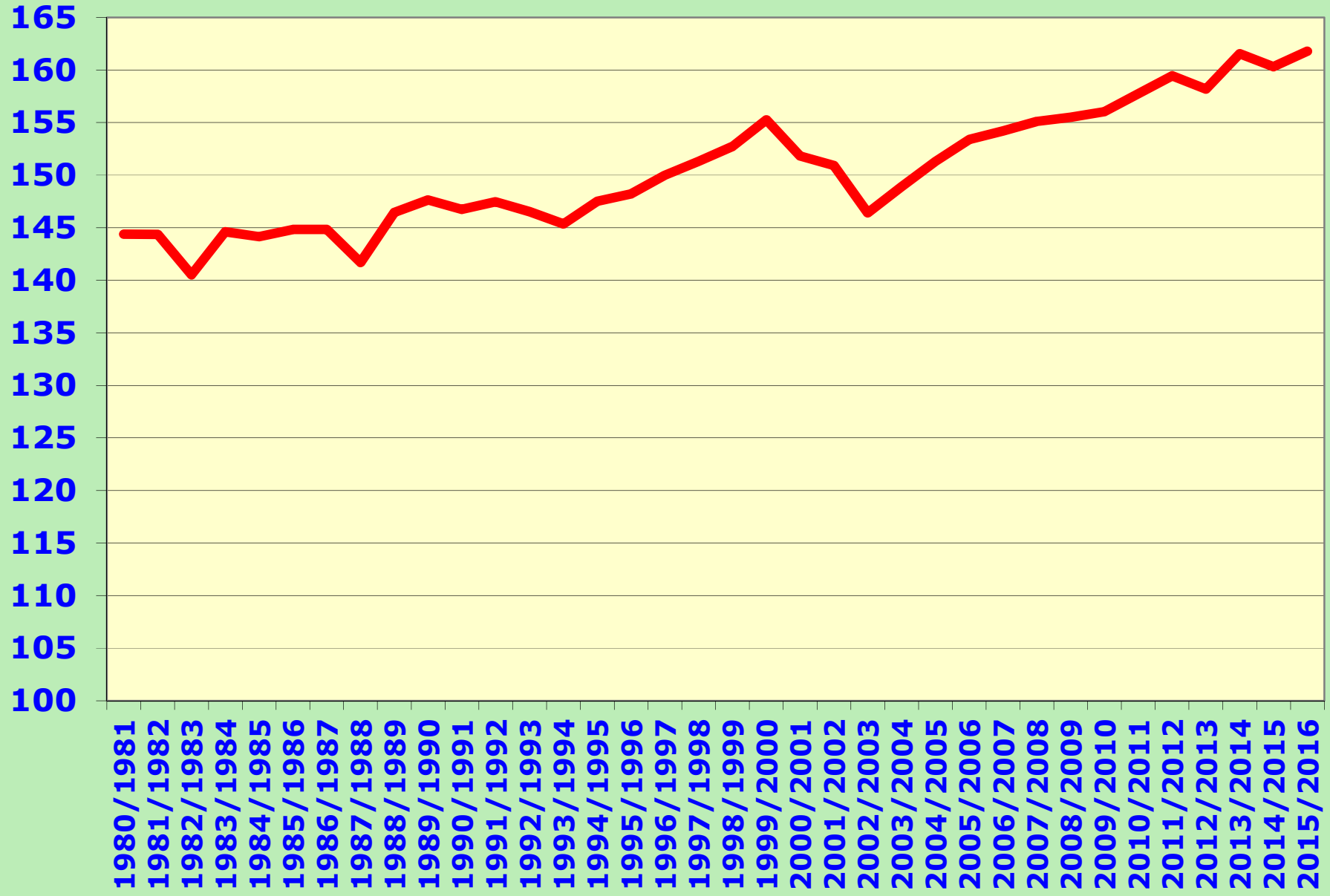
## ARROZ: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL BASE BENEFICIADO

SAFRA	ÁREA DE CULTIVO milhões ha	PRODUTIVIDADE MÉDIA t/ha	PRODUÇÃO BASE CASCA milhões t	PRODUÇÃO BENEFICIADO milhões t	COMÉRCIO BENEFICIADO milhões t	CONSUMO BENEFICIADO milhões t	ESTOQUES FINAIS milhões t	ESTOQUES/ CONSUMO %
1980/1981	144,4	2.770	399,9	269,9	11,9	271,3	52,6	19,4%
1981/1982	144,4	2.852	411,7	277,9	11,3	279,9	50,5	18,0%
1982/1983	140,5	3.005	422,3	285,0	11,2	278,7	56,8	20,4%
1983/1984	144,6	3.144	454,7	306,9	11,9	294,4	69,3	23,5%
1984/1985	144,2	3.255	469,3	316,8	11,0	298,4	87,7	29,4%
1985/1986	144,8	3.253	471,1	318,0	11,8	307,9	97,7	31,7%
1986/1987	144,8	3.233	468,2	316,0	12,9	310,4	103,3	33,3%
1987/1988	141,7	3.295	466,8	315,1	11,4	313,3	105,3	33,6%
1988/1989	146,5	3.359	492,0	332,1	14,0	325,8	111,7	34,3%
1989/1990	147,6	3.464	511,4	345,2	11,7	336,4	120,6	35,9%
1990/1991	146,7	3.548	520,6	351,4	12,3	345,0	126,7	36,7%
1991/1992	147,5	3.549	523,4	353,3	14,4	353,1	126,8	35,9%
1992/1993	146,5	3.579	524,4	354,0	14,9	357,5	123,3	34,5%
1993/1994	145,4	3.615	525,5	354,7	16,5	359,3	119,2	33,2%
1994/1995	147,5	3.657	539,5	364,2	20,7	365,5	117,8	32,2%
1995/1996	148,2	3.687	546,4	368,8	19,7	368,2	118,4	32,1%
1996/1997	150,0	3.768	565,2	381,5	18,9	378,7	120,6	31,8%
1997/1998	151,3	3.792	573,8	387,3	27,6	379,4	128,0	33,7%
1998/1999	152,7	3.831	585,0	394,9	24,8	387,6	135,0	34,8%
1999/2000	155,3	3.906	606,4	409,3	22,8	397,6	146,2	36,8%
2000/2001	151,8	3.899	591,9	399,5	24,4	394,6	150,3	38,1%
2001/2002	150,9	3.929	592,9	400,2	27,8	410,1	139,3	34,0%
2002/2003	146,4	3.834	561,3	378,9	27,6	406,5	110,2	27,1%
2003/2004	148,9	3.905	581,5	392,5	27,4	415,6	86,1	20,7%
2004/2005	151,3	3.933	595,1	401,7	28,4	407,7	78,2	19,2%
2005/2006	153,4	4.041	619,9	418,4	30,2	416,0	76,5	18,4%
2006/2007	154,2	4.041	623,2	420,7	31,3	421,4	74,9	17,8%
2007/2008	155,1	4.145	643,0	434,0	31,3	428,1	81,0	18,9%
2008/2009	155,5	4.269	663,8	448,1	28,9	436,9	91,5	20,9%
2009/2010	156,0	4.204	655,8	442,7	31,4	440,1	94,3	21,4%
2010/2011	157,7	4.218	665,3	449,1	34,9	445,6	98,7	22,1%
2011/2012	159,5	4.338	691,7	466,9	39,8	459,8	106,7	23,2%
2012/2013	158,2	4.420	699,2	471,9	39,3	468,5	110,2	23,5%
2013/2014	161,6	4.385	708,4	478,2	41,7	481,5	107,3	22,3%
2014/2015	160,3	4.400	705,4	476,1	43,6	484,8	98,7	20,4%
2015/2016	161,8	4.411	713,7	481,7	42,5	489,0	91,4	18,7%
% 15/14	-0,8%	0,3%	-0,4%	-0,4%	4,6%	0,7%	-8,1%	
% 16/15	0,9%	0,3%	1,2%	1,2%	-2,5%	0,9%	-7,3%	

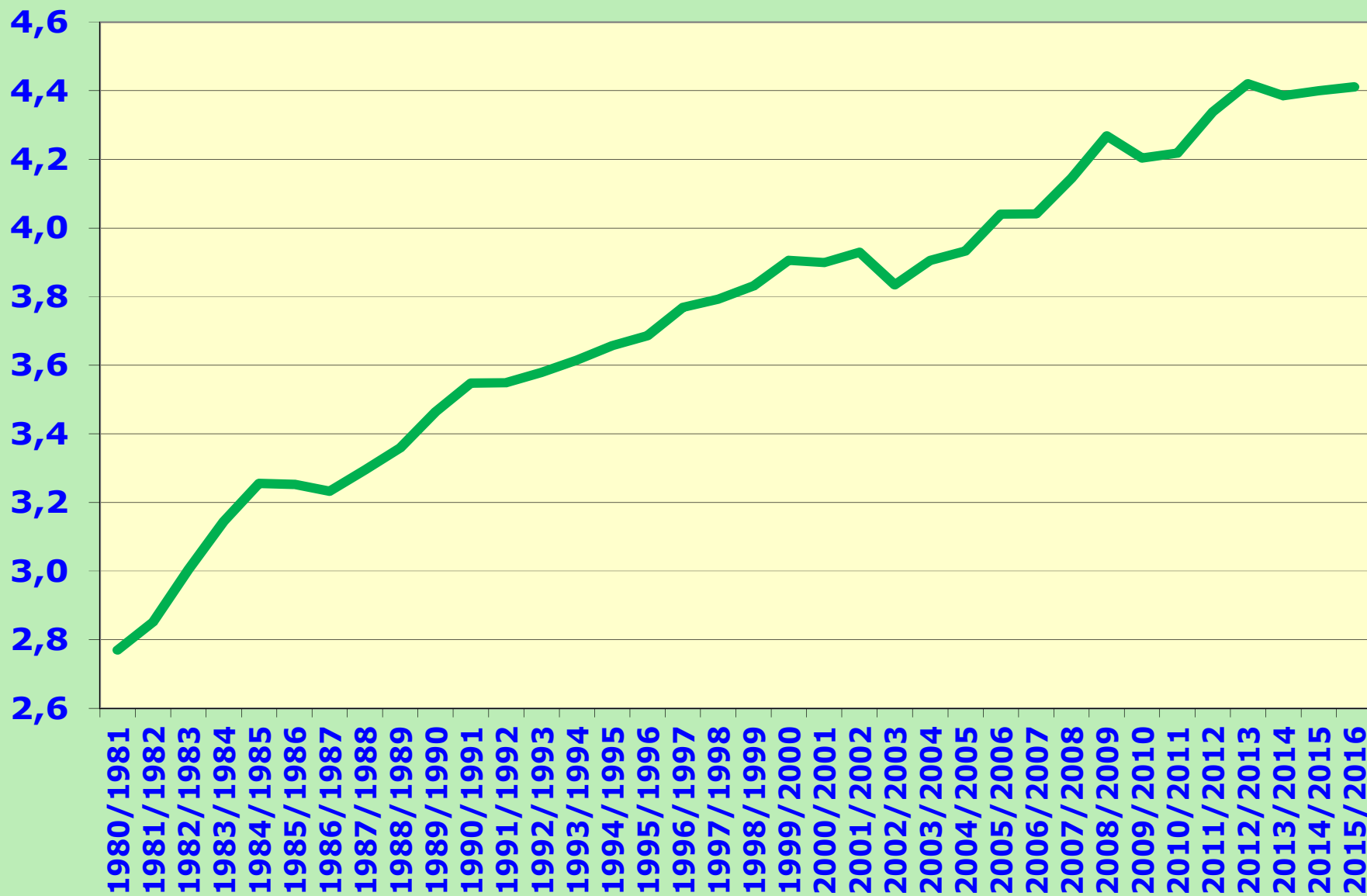
Fonte: USDA JUNHO/2015

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

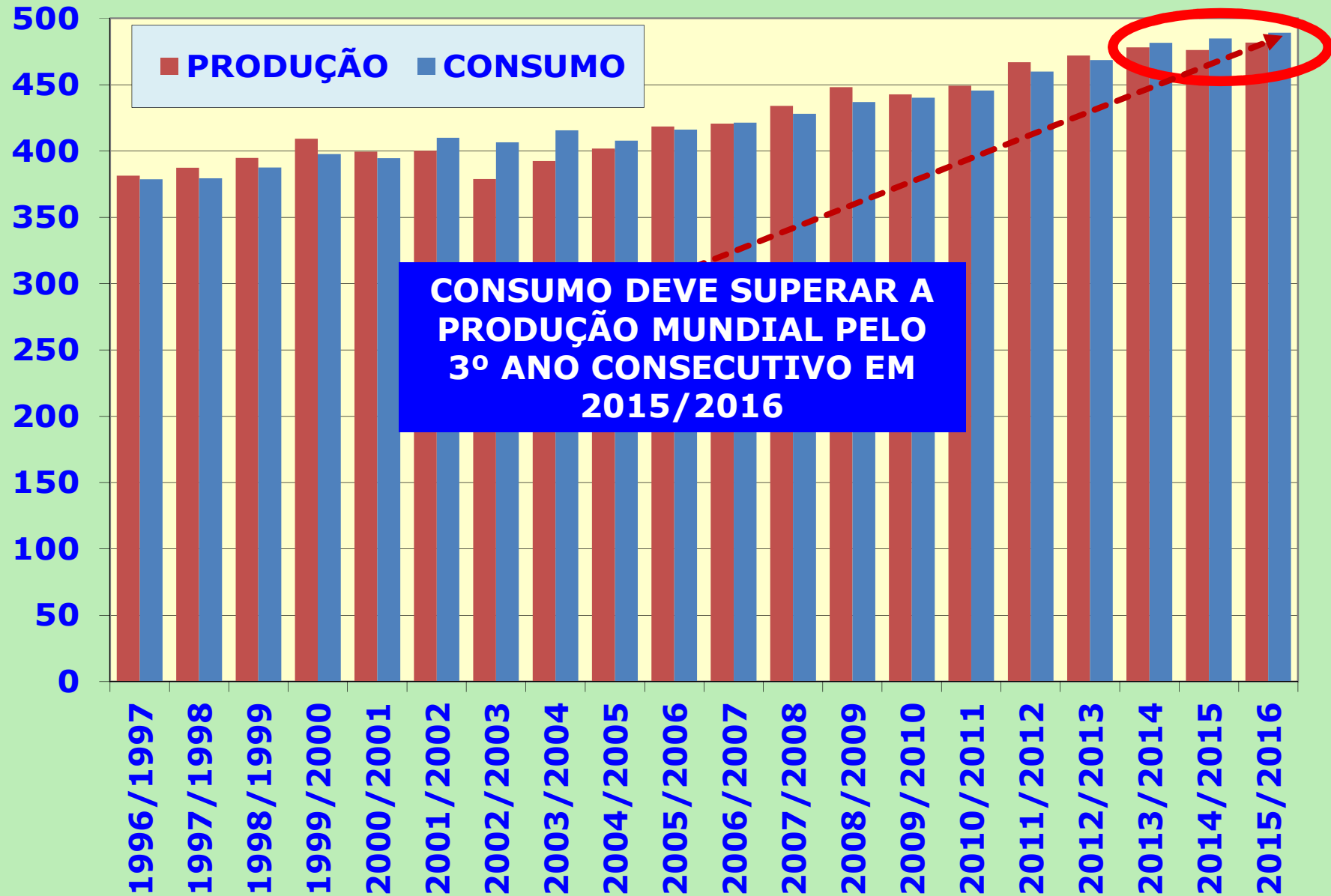
# ARROZ: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL MILHÕES DE HECTARES



## ARROZ: PRODUTIVIDADE MÉDIA MUNDIAL EM TONELADAS POR HECTARE



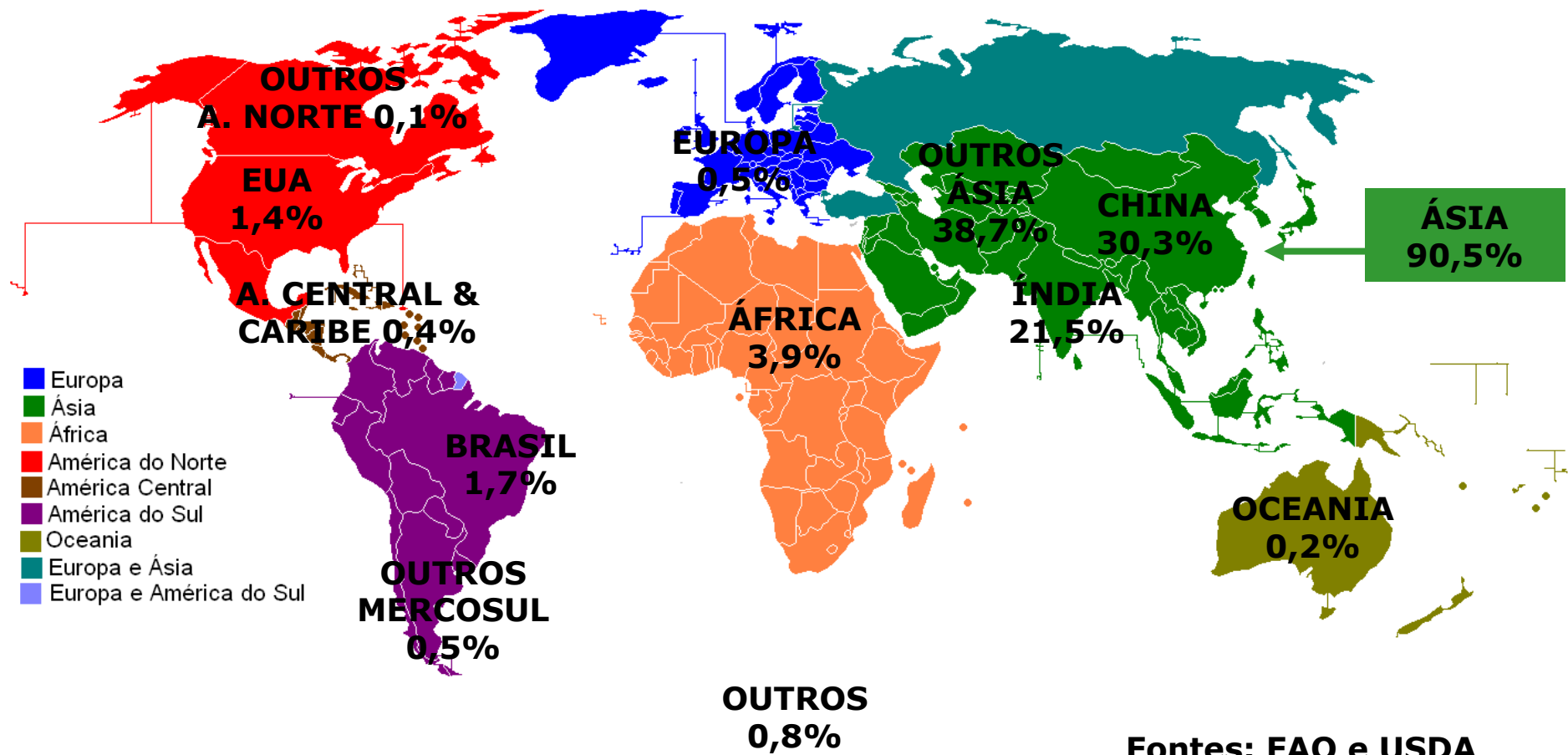
## ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO MUNDIAL EM MILHÕES T BENEFICIADAS



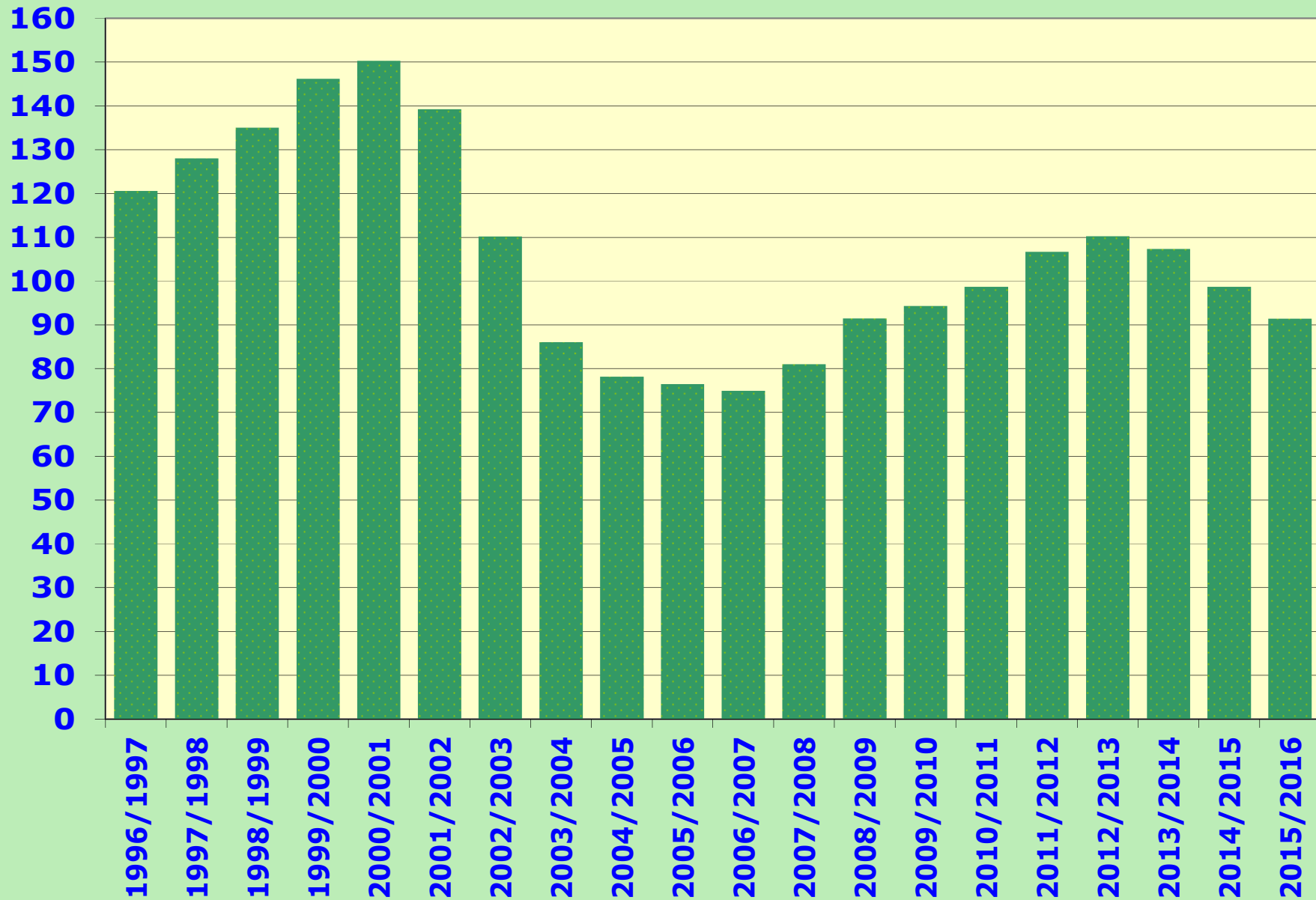
**CONSUMO DEVE SUPERAR A PRODUÇÃO MUNDIAL PELO 3º ANO CONSECUTIVO EM 2015/2016**



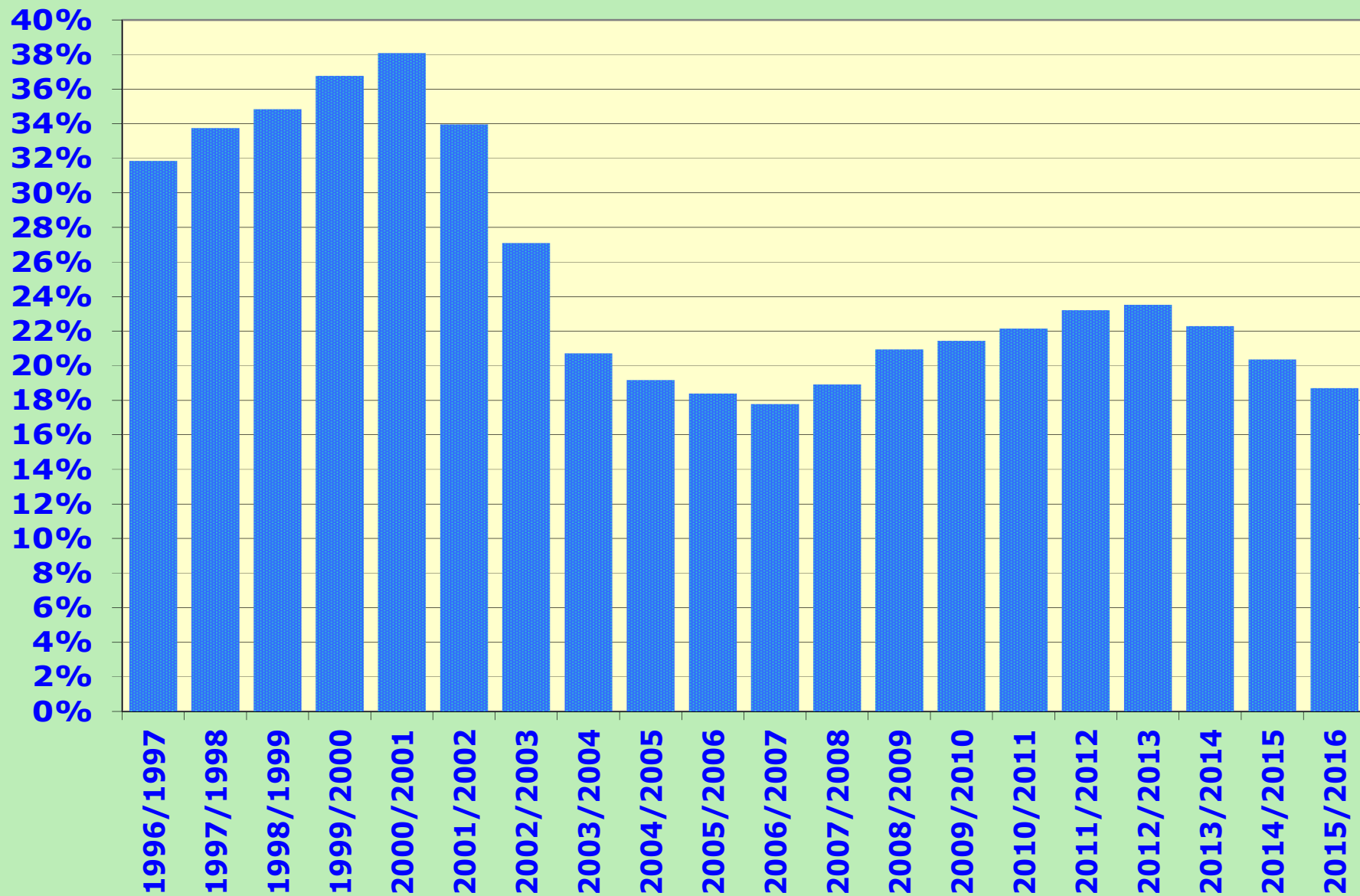
# ARROZ: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL NA SAFRA 2015/2016



## ARROZ: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS

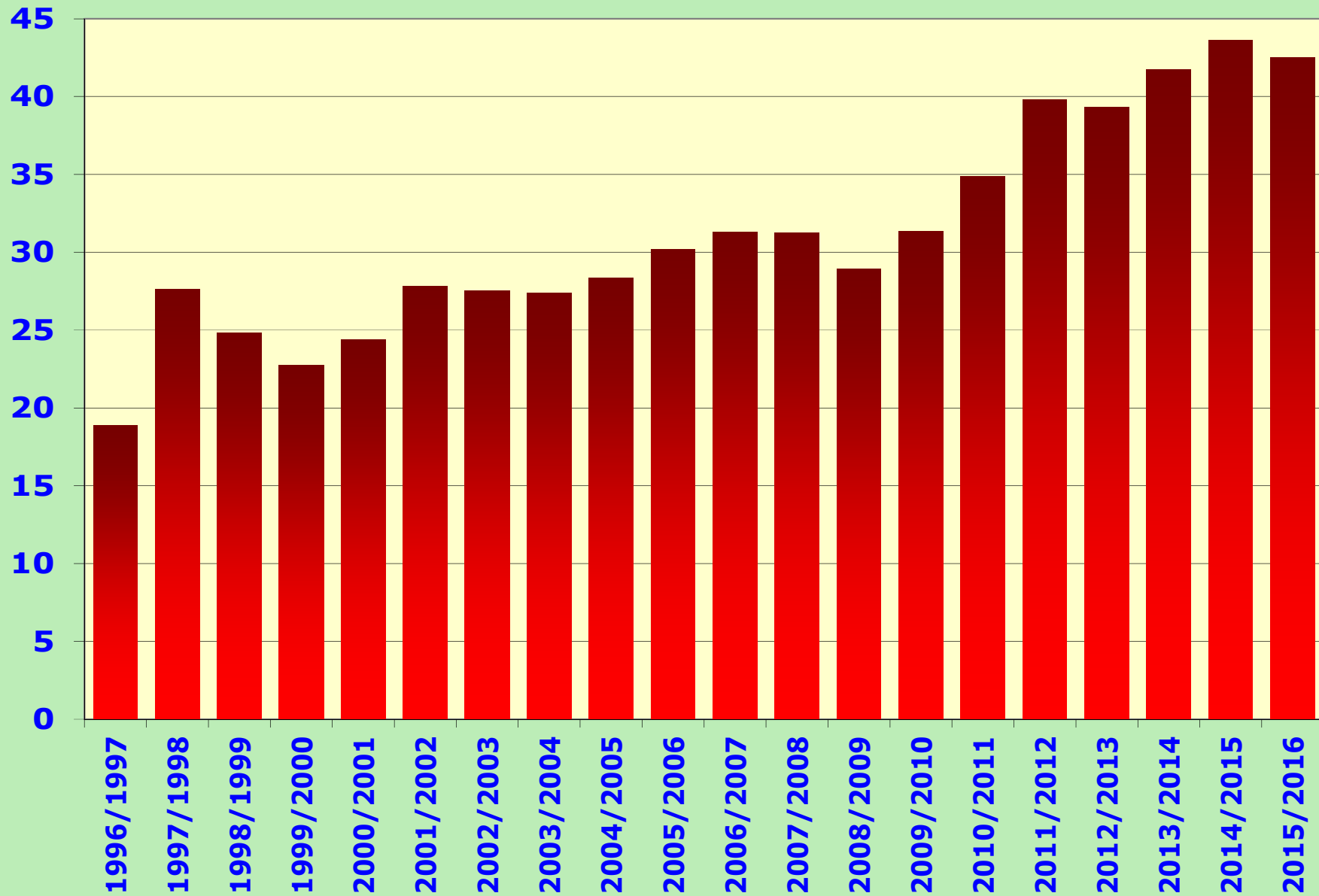


## ARROZ BENEFICIADO: RELAÇÃO ENTRE ESTOQUES FINAIS E DEMANDA MUNDIAL

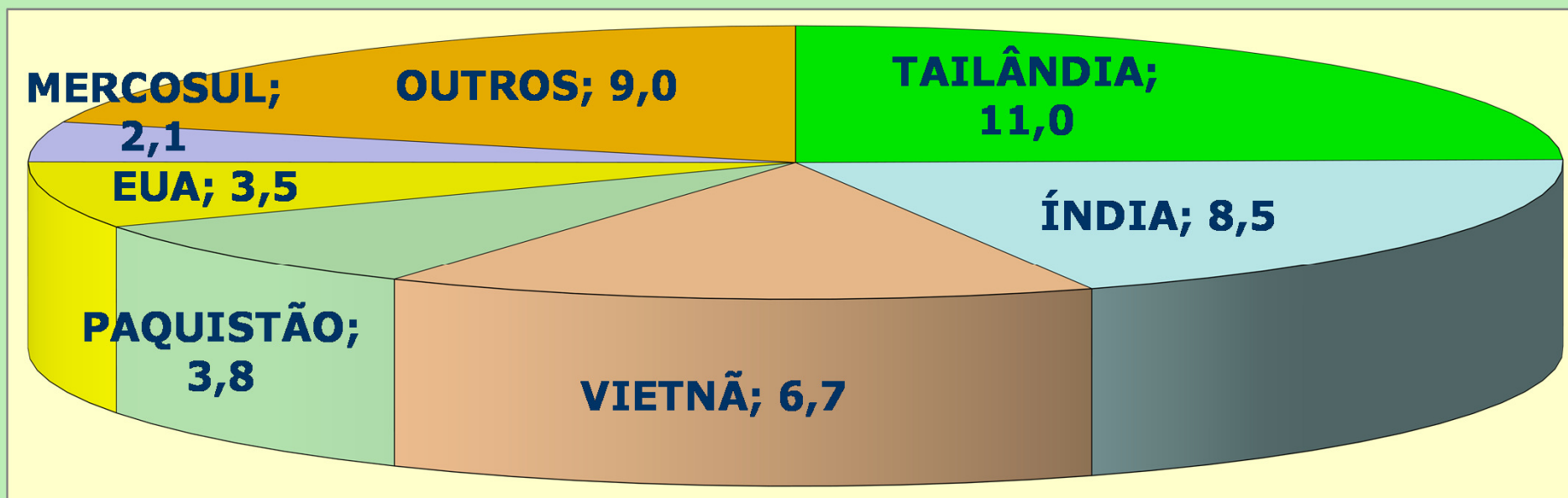




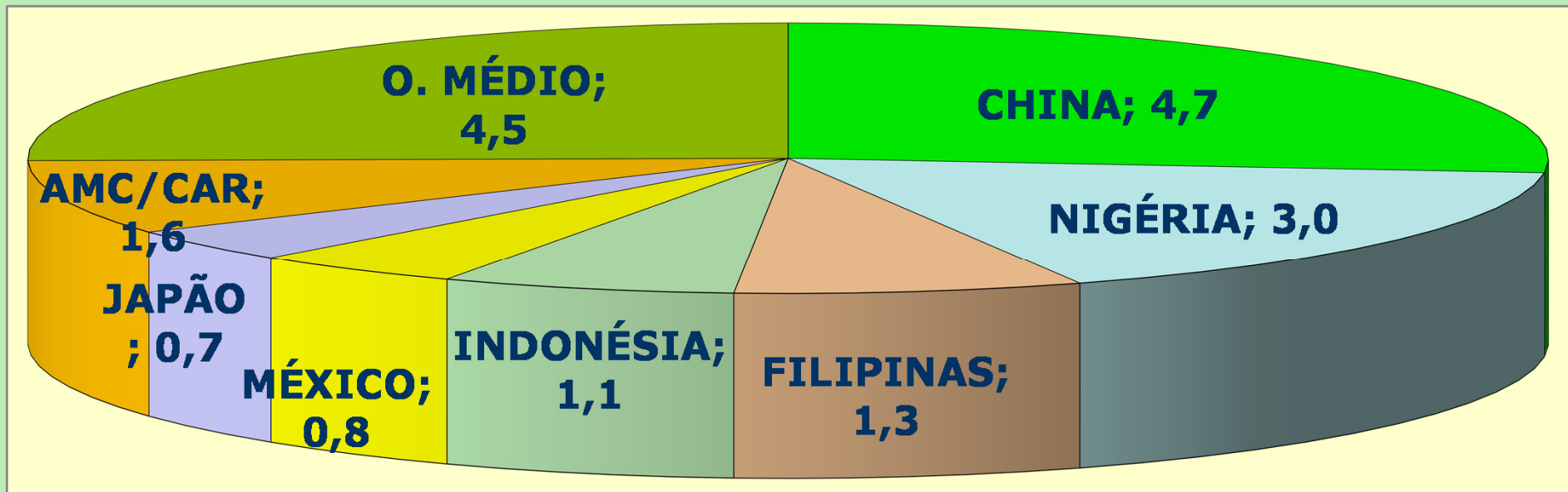
## ARROZ: COMÉRCIO MUNDIAL EM MILHÕES DE TONELADAS BENEFICIADAS



## **ARROZ BENEFICIADO: EXPORTAÇÕES POR PÁIS EM 2015/2016 - MILHÕES T**



## **ARROZ: PRINCIPAIS IMPORTADORES EM 2015/2016 - MILHÕES T**

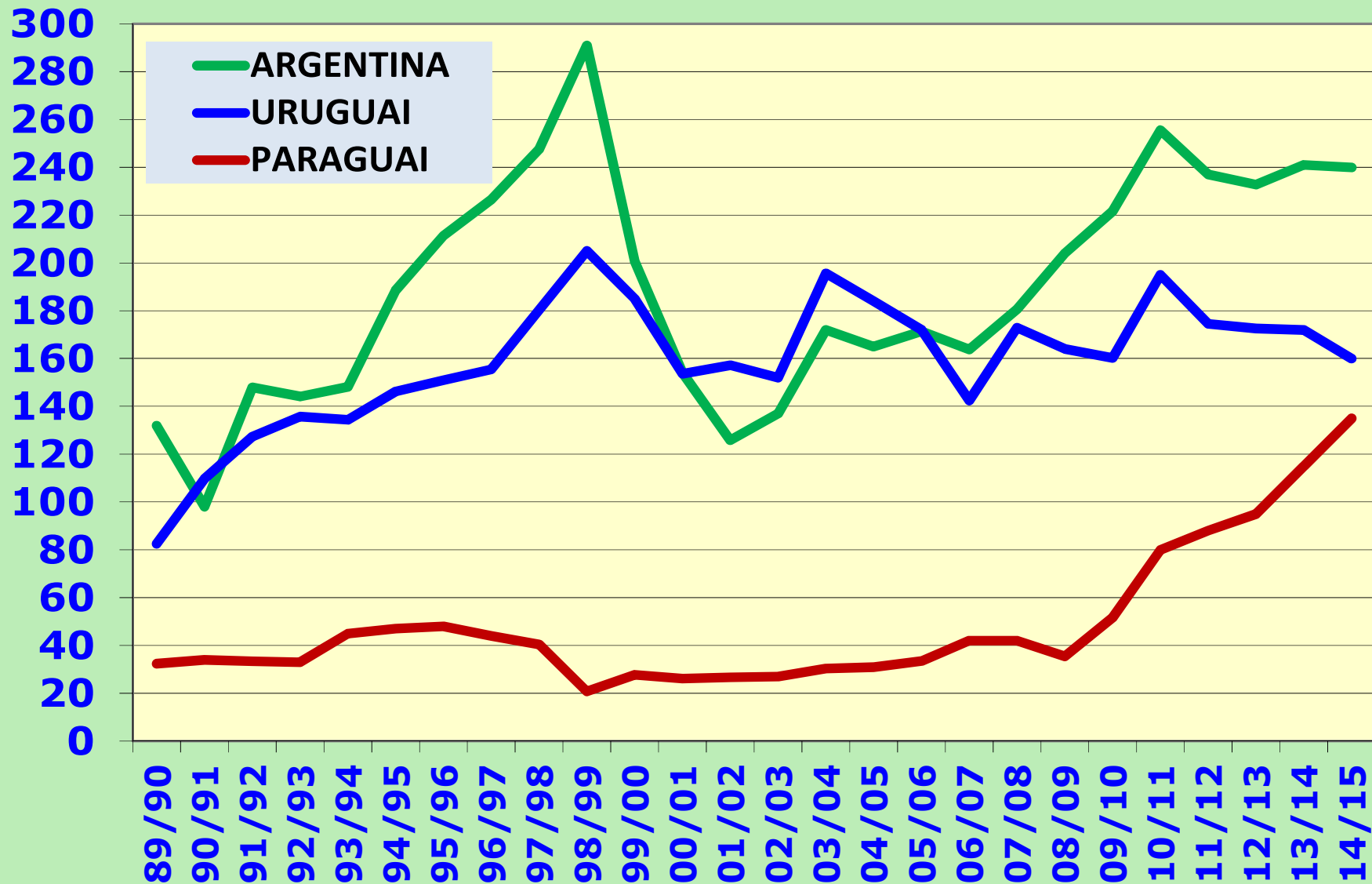


# ARROZ BENEFICIADO: PREÇOS FOB TAILÂNDIA - US\$/T - THAI 100%B

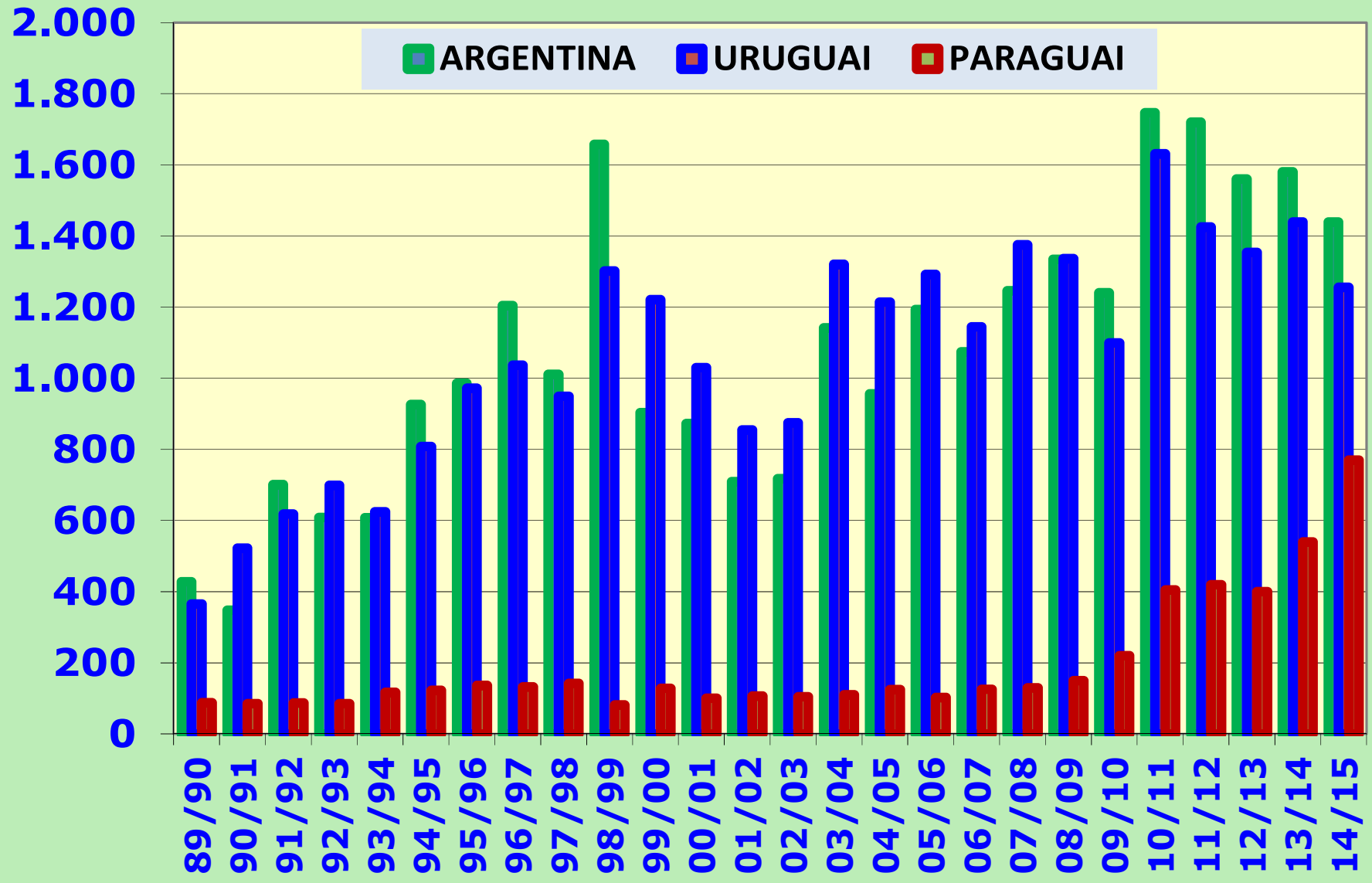


**PREÇOS ACUMULAM UMA  
BAIXA DE 20,3% EM 12  
MESES E DE 39,7% DESDE  
JANEIRO/2013**

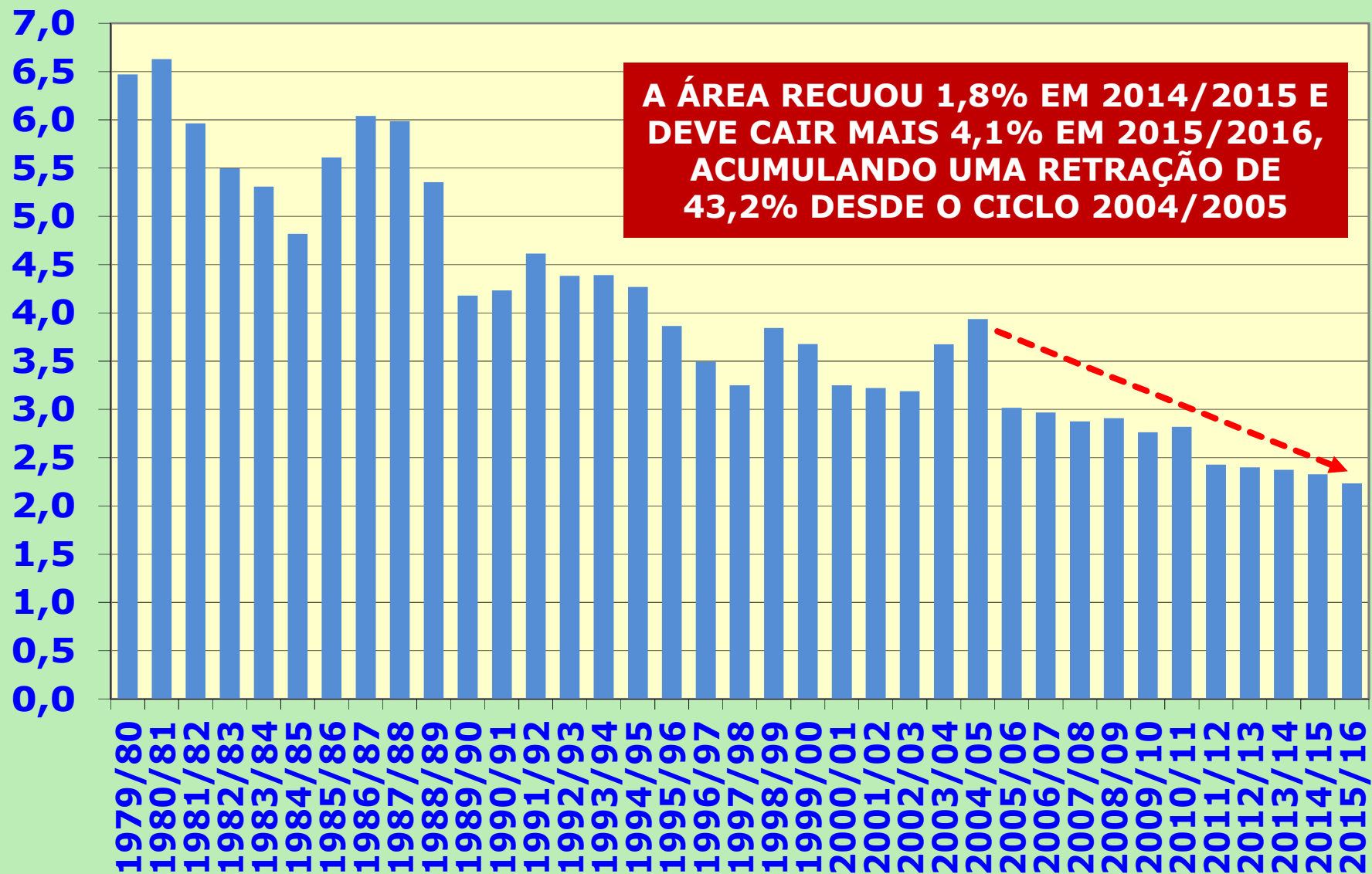
# MERCOSUL: ÁREA DE CULTIVO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL HA



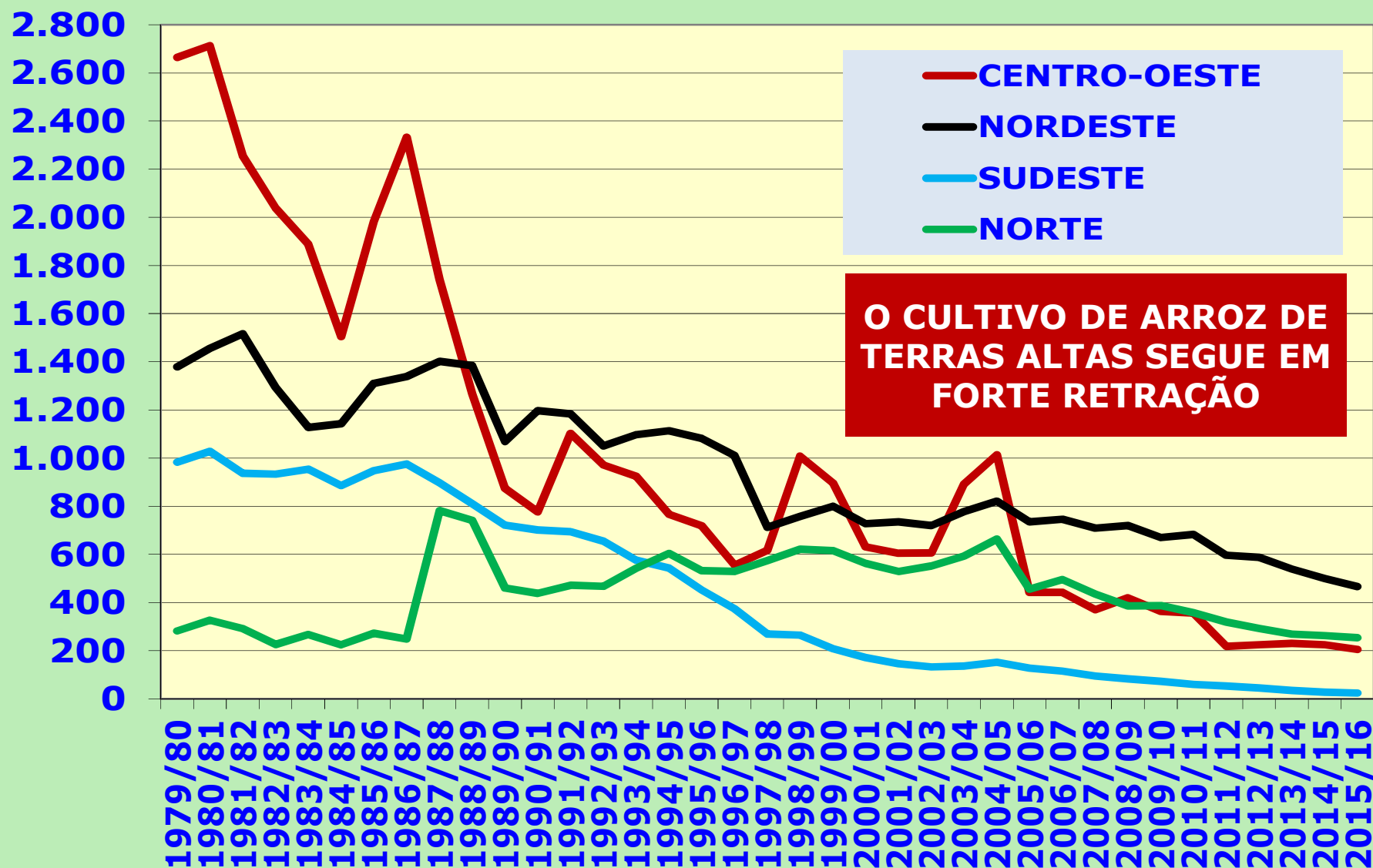
# MERCOSUL: PRODUÇÃO DE ARROZ POR PAÍSES - MIL TONELADAS



# ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES

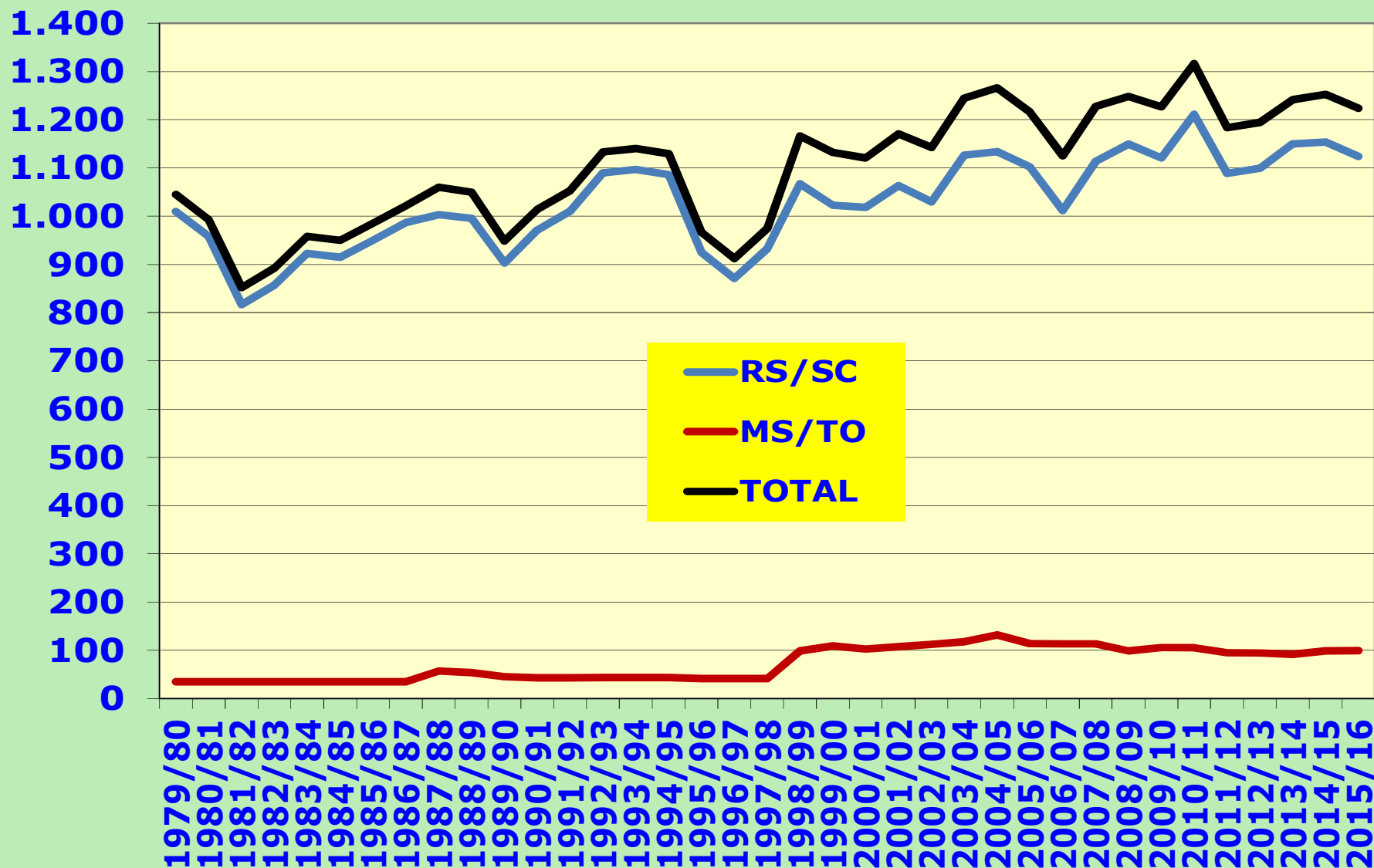


# ARROZ: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE CULTIVOS POR REGIÕES - MIL HA

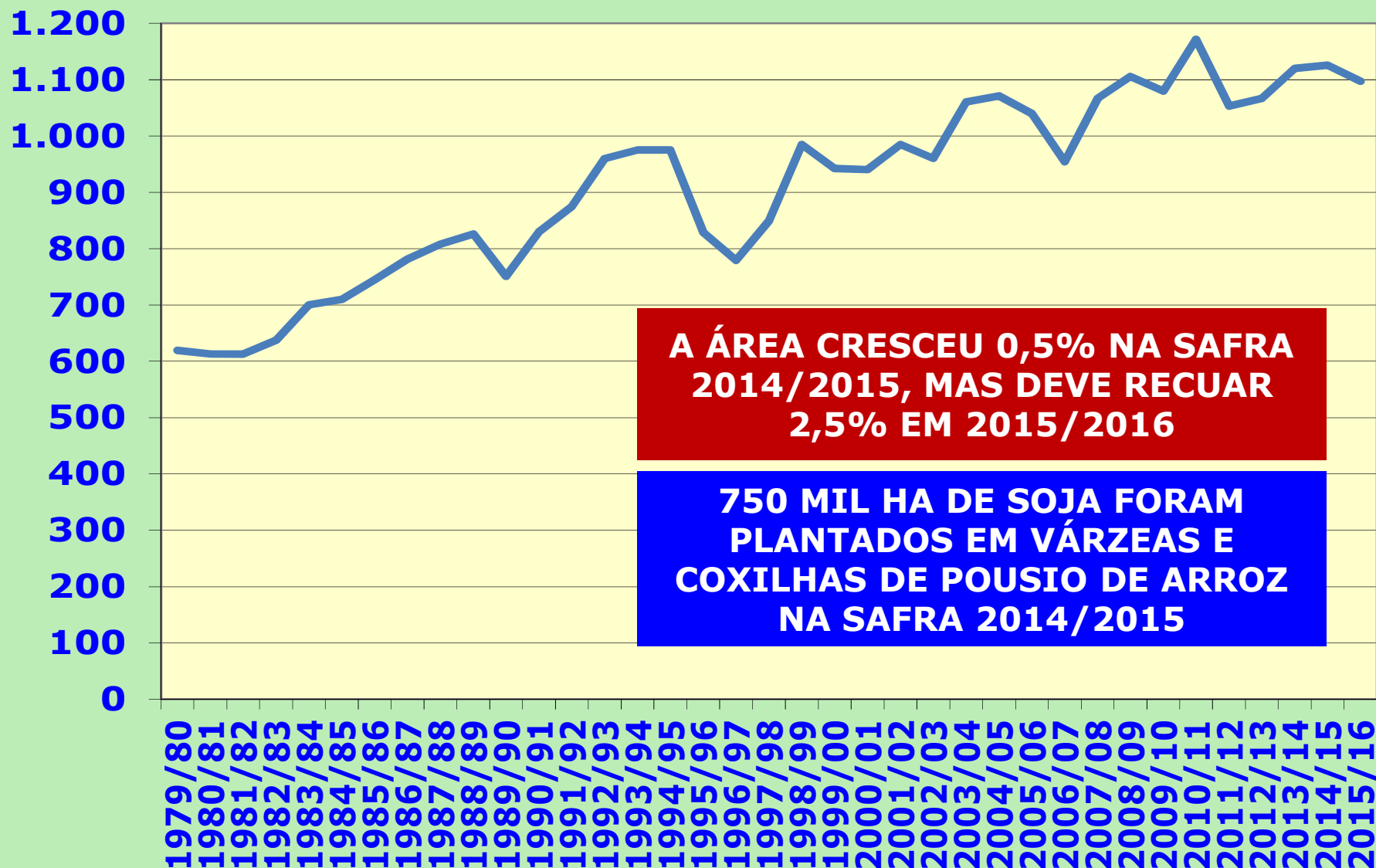




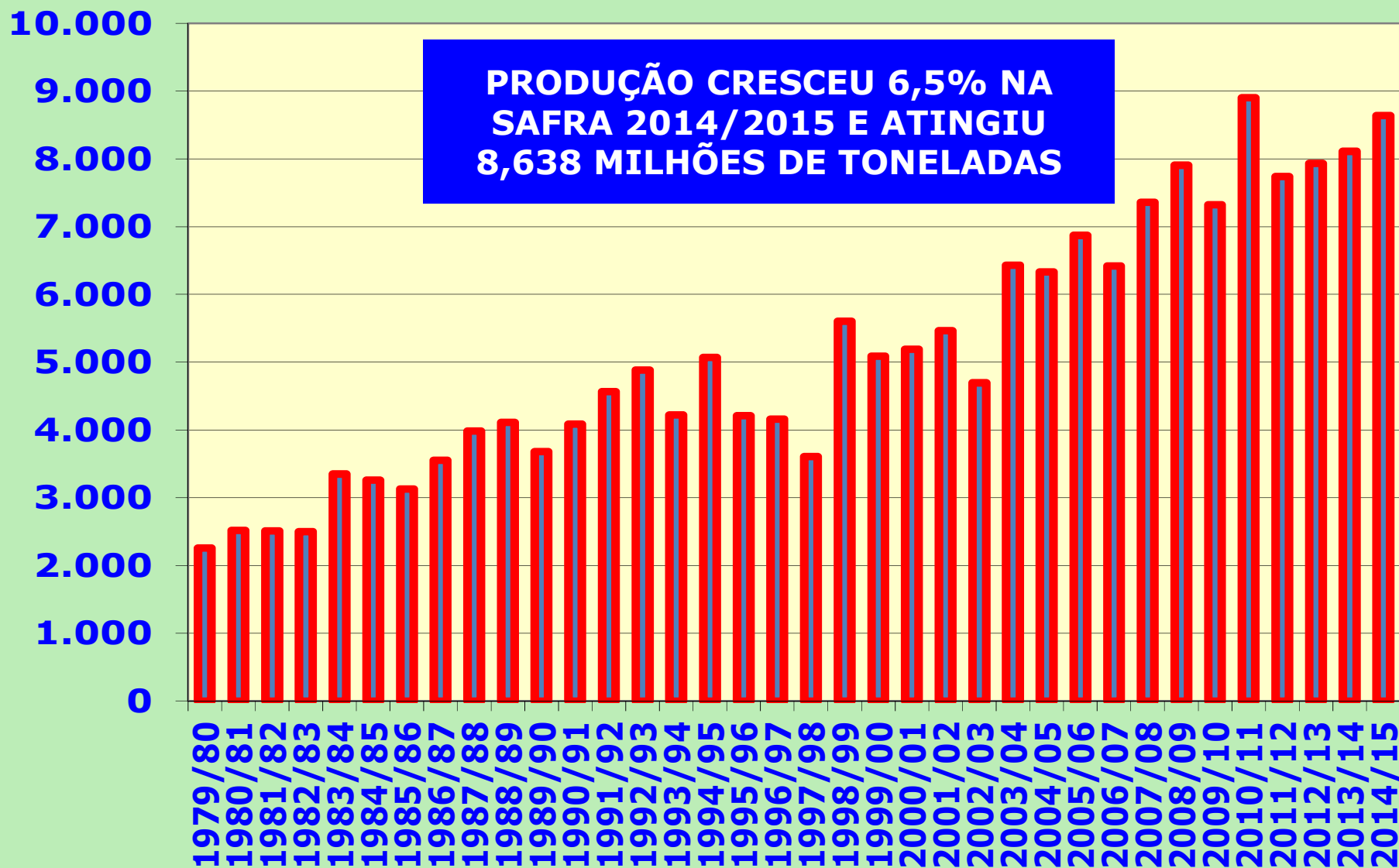
# ARROZ IRRIGADO: ÁREAS DE CULTIVO POR REGIÕES - MIL HECTARES



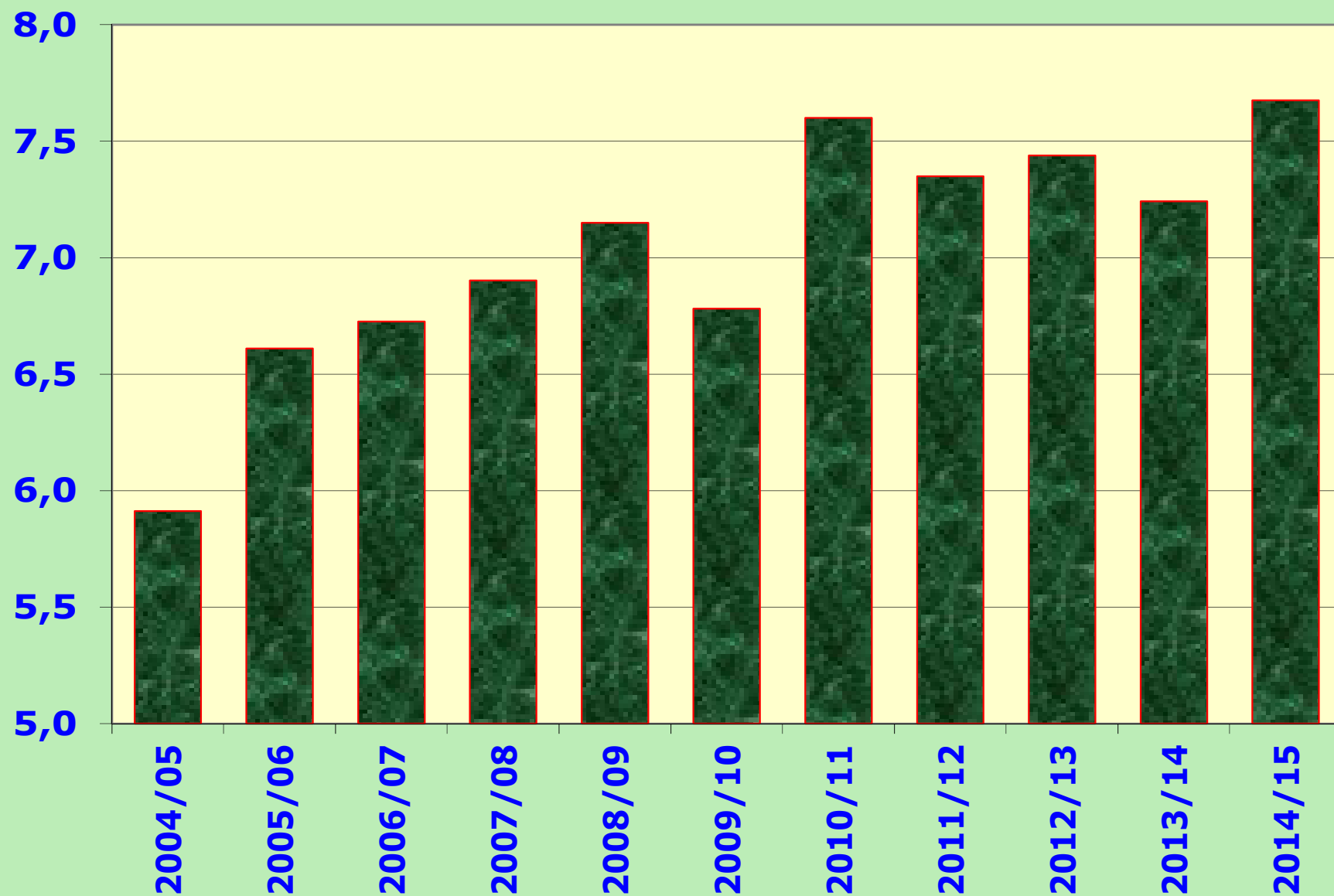
# ARROZ: ÁREA DE CULTIVO NO RIO GRANDE DO SUL - MIL HECTARES



# ARROZ: PRODUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL - MILHÕES DE TONELADAS



## ARROZ: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO RIO GRANDE DO SUL EM T/HA

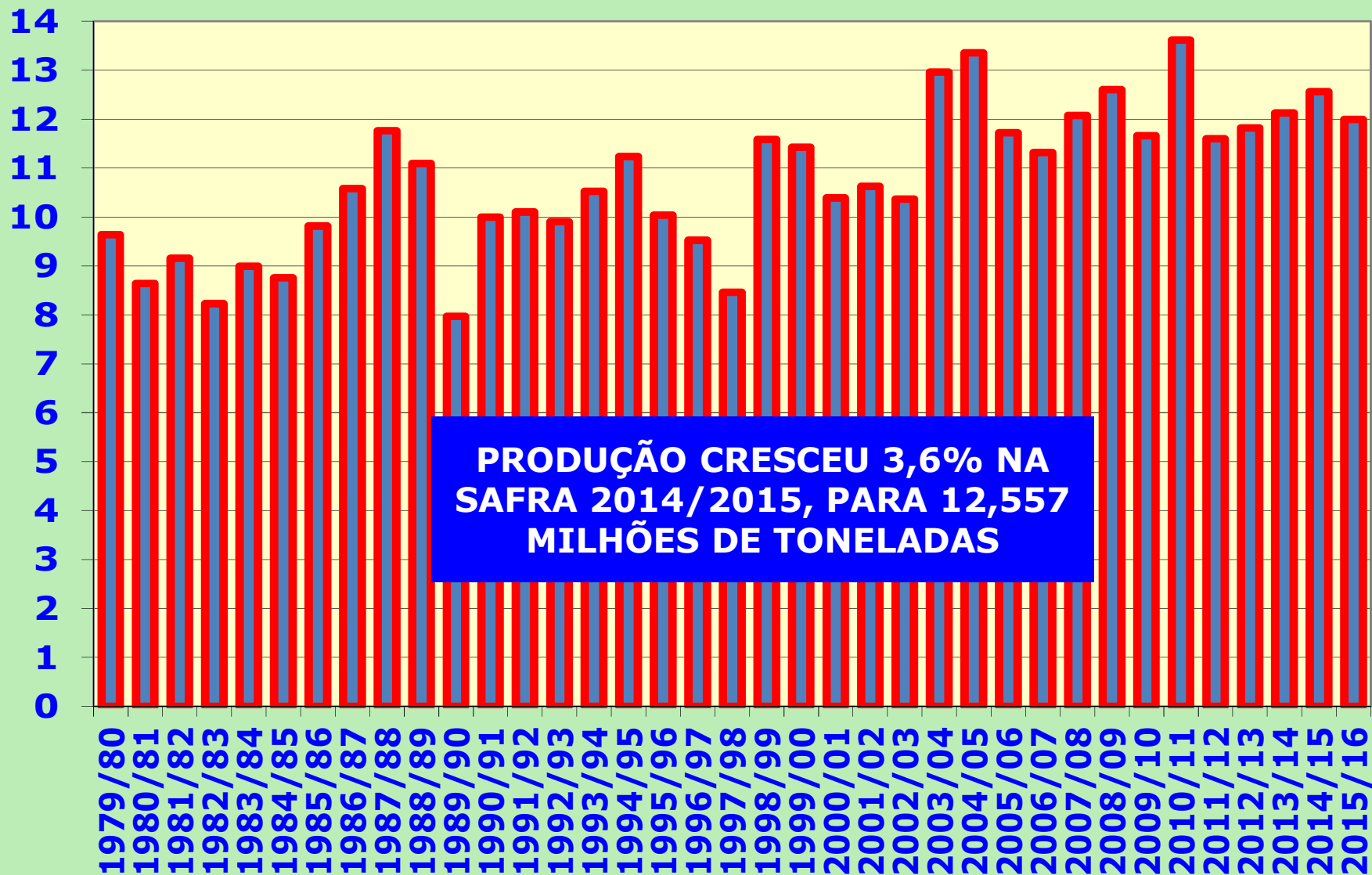


## ARROZ: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

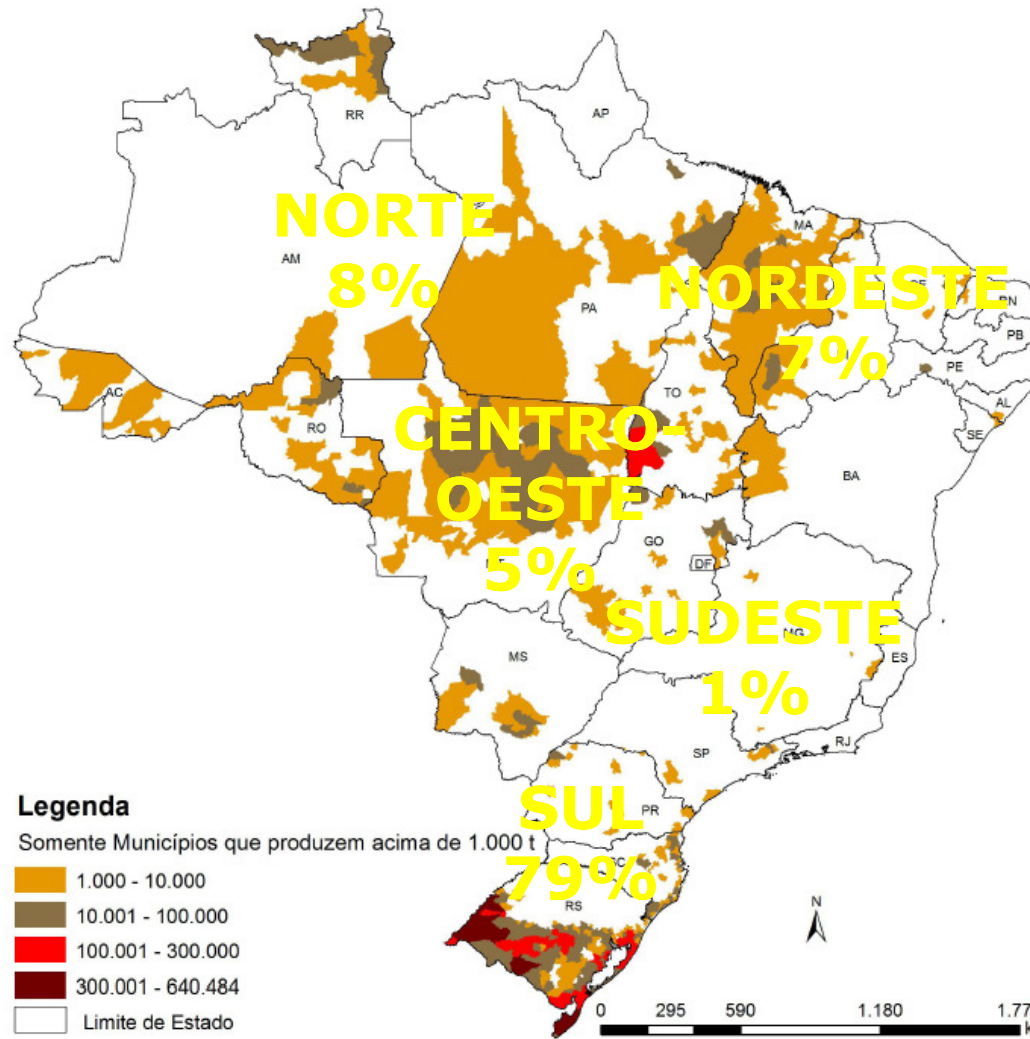
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RO	P	P	P		C	C	C					
AC	P	P	P		C	C	C					
TO	P	P	P		C	C	C	C				
<b>Nordeste</b>												
MA		P	P	P	P	C	C	C	C			
PI		P	P	P	P	C	C	C	C			
CE				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
RN		C	C	P/C	P				C	P/C	P/C	
PB				P	P			C	C			
PE						P	P		C	C	C	
BA	P	P	P		C	C	C	C				
<b>Centro-Oeste</b>												
MT	P	P	P		C	C	C	C				
MS	P	P	P		C	C	C					
GO	P	P	P		C	C	C	C				
<b>Sudeste</b>												
MG	P	P	P		C	C	C					
SP	P	P	P		C	C	C	C				P
<b>Sul</b>												
PR	P	P	P	C	C	C	C					P
SC	P	P		C	C	C	C	C			P	P
RS	P	P	P	C	C	C	C	C				P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

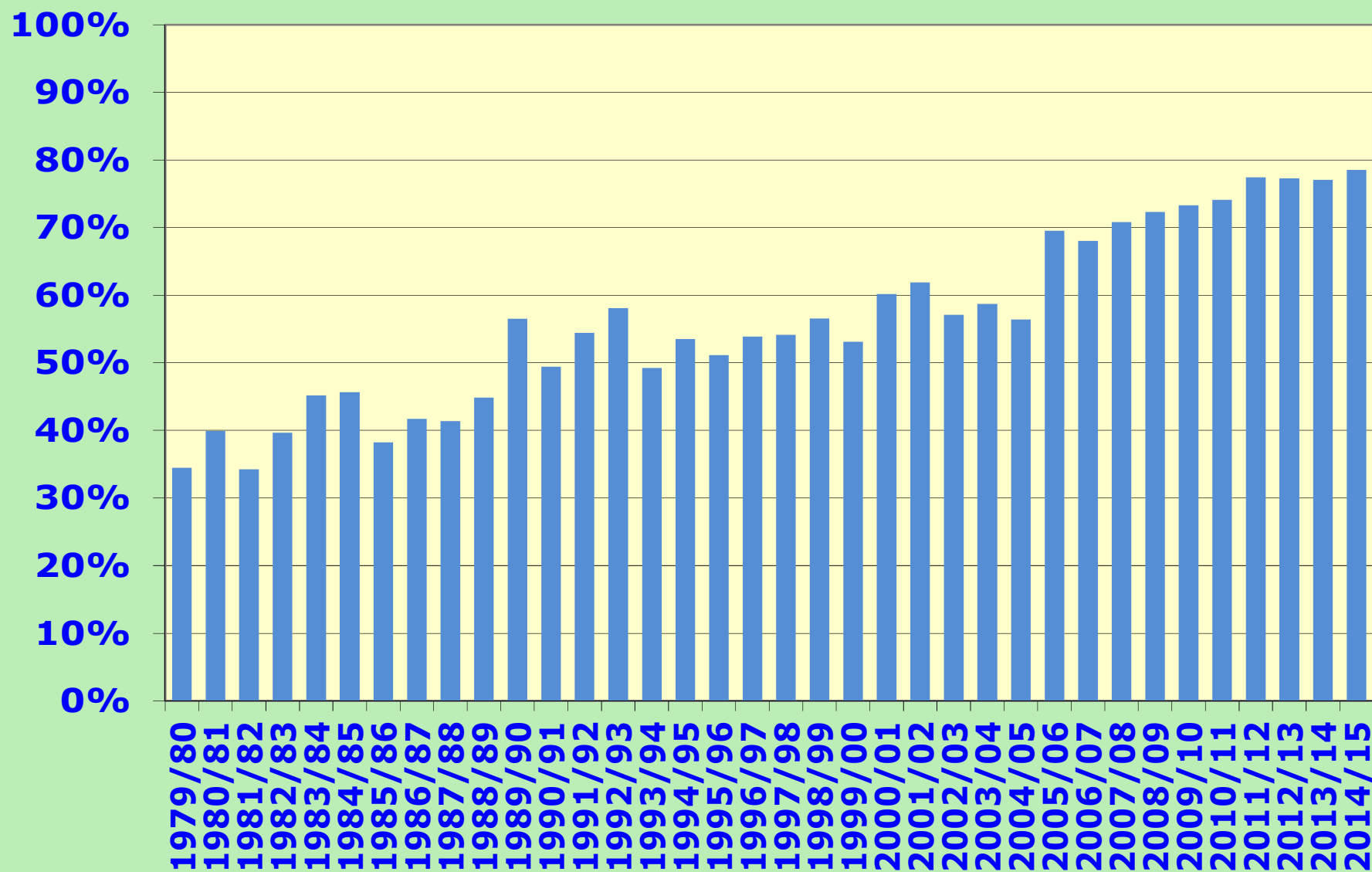
# ARROZ: PRODUÇÃO BRASILEIRA EM MILHÕES DE TONELADAS



## ARROZ: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015



# ARROZ: EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO SUL NA PRODUÇÃO DO BRASIL





## ARROZ: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL - BASE CASCA

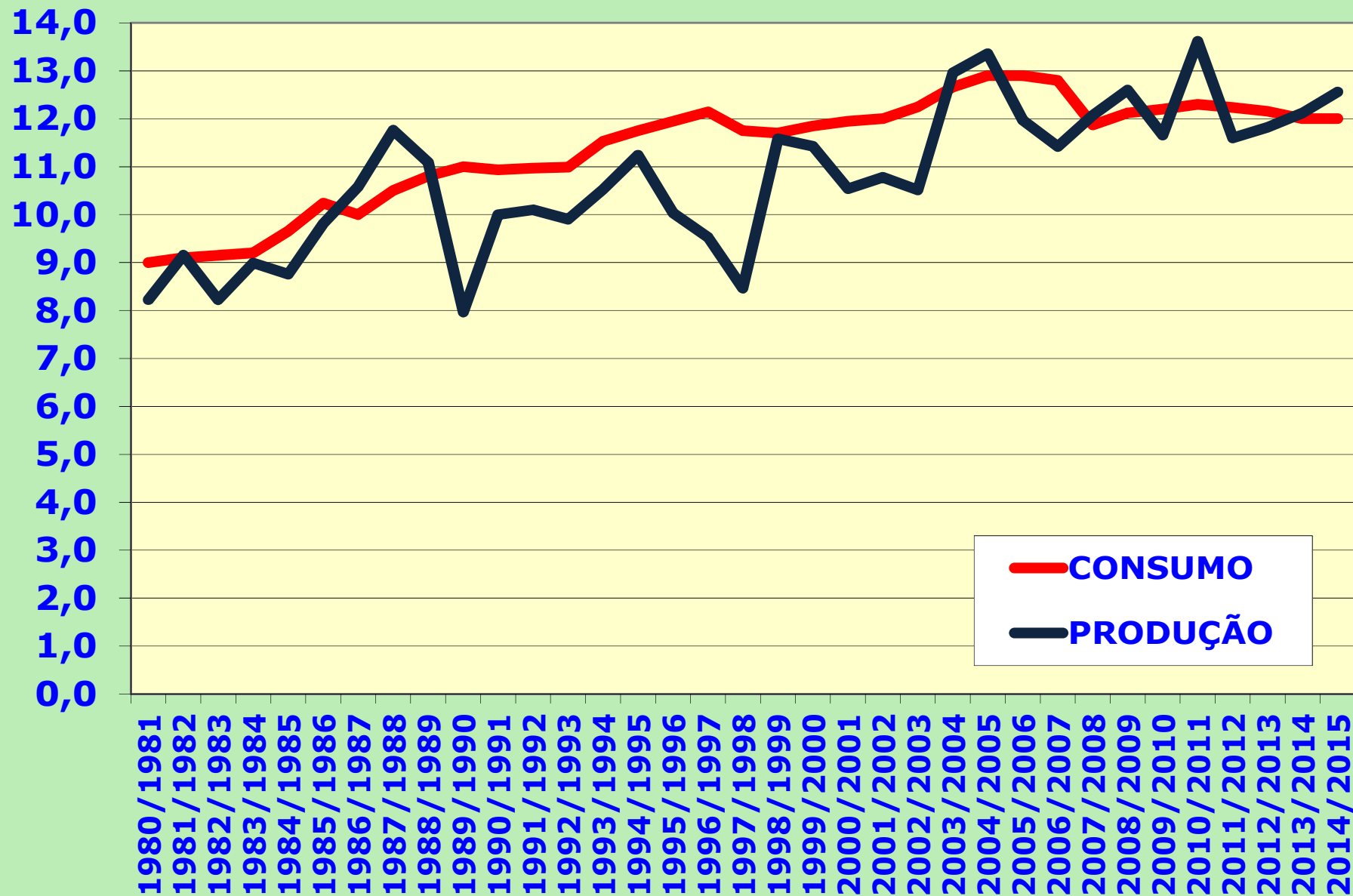
EM MIL TONELADAS

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO BASE CASCA	IMPORTAÇÃO BASE CASCA	SUPRIMENTO BASE CASCA	CONSUMO BASE CASCA	EXCEDENTE BASE CASCA	EXPORTAÇÕES BASE CASCA	ESTOQUE FINAL	ESTOQUE/ DEMANDA
1980/1981	2.013,2	8.228,0	209,0	10.450,2	9.000,0	1.450,2	73,0	1.377,2	15,3%
1981/1982	1.377,2	9.155,0	203,0	10.735,2	9.100,0	1.635,2	18,0	1.617,2	17,8%
1982/1983	1.617,2	8.224,0	465,0	10.306,2	9.150,0	1.156,2	12,0	1.144,2	12,5%
1983/1984	1.144,2	8.991,0	91,0	10.226,2	9.200,0	1.026,2	2,0	1.024,2	11,1%
1984/1985	1.024,2	8.760,0	500,0	10.284,2	9.660,0	624,2	5,0	619,2	6,4%
1985/1986	619,2	9.813,0	2.074,0	12.506,2	10.240,0	2.266,2	6,0	2.260,2	22,1%
1986/1987	2.260,2	10.578,0	235,0	13.073,2	10.000,0	3.073,2	5,0	3.068,2	30,7%
1987/1988	3.068,2	11.762,2	190,0	15.020,4	10.500,0	4.520,4	10,0	4.510,4	43,0%
1988/1989	4.510,4	11.092,0	252,5	15.854,9	10.800,0	5.054,9	10,0	5.044,9	46,7%
1989/1990	5.044,9	7.967,6	717,6	13.730,1	11.000,0	2.730,1	10,8	2.719,3	24,7%
1990/1991	2.719,3	9.997,2	1.327,9	14.044,4	10.936,4	3.108,0	2,1	3.105,9	28,4%
1991/1992	3.105,9	10.103,1	784,8	13.993,8	10.970,3	3.023,5	2,2	3.021,3	27,5%
1992/1993	3.021,3	9.903,0	1.057,1	13.981,4	10.987,5	2.993,9	6,0	2.987,9	27,2%
1993/1994	2.987,9	10.523,4	1.657,6	15.168,9	11.530,8	3.638,1	3,7	3.634,4	31,5%
1994/1995	3.634,4	11.238,0	1.102,8	15.975,2	11.751,2	4.224,0	5,9	4.218,1	35,9%
1995/1996	4.218,1	10.037,9	1.171,4	15.427,4	11.950,0	3.477,4	3,8	3.473,6	29,1%
1996/1997	3.473,6	9.524,5	1.269,0	14.267,1	12.147,0	2.120,1	4,6	2.115,5	17,4%
1997/1998	2.115,5	8.462,9	2.009,0	12.587,4	11.750,0	837,4	9,9	827,5	7,0%
1998/1999	827,5	11.582,2	1.338,0	13.747,7	11.700,0	2.047,7	37,7	2.010,0	17,2%
1999/2000	2.010,0	11.423,1	936,5	14.369,6	11.850,0	2.519,6	21,1	2.498,5	21,1%
2000/2001	2.498,5	10.536,0	951,6	13.986,1	11.950,0	2.036,1	24,4	2.011,7	16,8%
2001/2002	2.011,7	10.776,1	737,3	13.525,1	12.000,0	1.525,1	47,6	1.477,5	12,3%
2002/2003	1.477,5	10.517,1	1.601,6	13.596,2	12.250,0	1.346,2	23,5	1.322,7	10,8%
2003/2004	1.322,7	12.960,4	1.097,3	15.380,4	12.660,0	2.720,4	92,2	2.628,2	20,8%
2004/2005	2.628,2	13.355,2	728,2	16.711,6	12.900,0	3.811,6	379,7	3.431,9	26,6%
2005/2006	3.431,9	11.971,7	827,8	16.231,4	12.900,0	3.331,4	452,3	2.879,1	22,3%
2006/2007	2.879,1	11.420,8	1.069,6	15.369,5	12.800,0	2.569,5	313,1	2.256,4	17,6%
2007/2008	2.256,4	12.074,0	589,9	14.920,3	11.866,7	3.053,6	789,9	2.263,7	19,1%
2008/2009	2.263,7	12.602,5	908,0	15.774,2	12.118,3	3.655,9	894,4	2.761,5	22,8%
2009/2010	2.761,5	11.660,9	1.044,8	15.467,2	12.200,0	3.267,2	627,4	2.639,8	21,6%
2010/2011	2.639,8	13.613,1	825,4	17.078,3	12.300,0	4.778,3	2.089,6	2.688,7	21,9%
2011/2012	2.688,7	11.599,5	1.068,0	15.356,2	12.237,9	3.118,3	1.455,2	1.663,1	13,6%
2012/2013	1.663,1	11.819,7	965,5	14.448,3	12.155,5	2.292,8	1.210,7	1.082,1	8,9%
2013/2014	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	12.000,0	2.010,9	1.188,4	822,5	6,9%
2014/2015	822,5	12.557,2	900,0	14.279,7	12.000,0	2.279,7	1.200,0	1.079,7	9,0%
% 2014/2013	-34,9%	2,6%	-16,4%	-3,0%	-1,3%	-12,3%	-1,8%	-24,0%	-23,0%
% 2015/2014	-24,0%	3,6%	11,5%	1,9%	0,0%	13,4%	1,0%	31,3%	31,3%

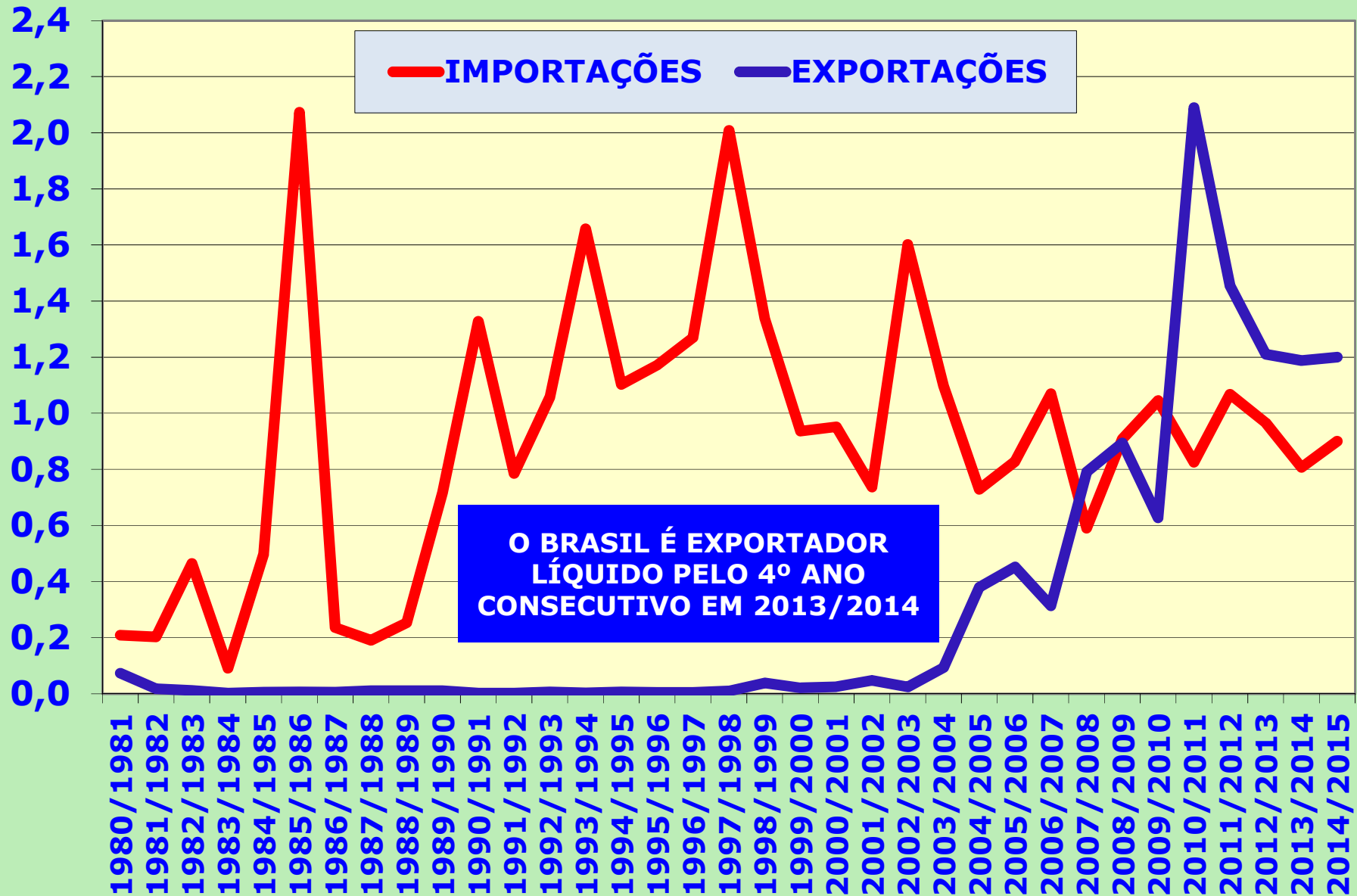
\*2014/2015: Estimativas Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica

Fonte dos dados: CONAB, SECEX, IBGE e CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

# ARROZ: PRODUÇÃO x CONSUMO NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS



# ARROZ: IMPORTAÇÕES x EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE T



## ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

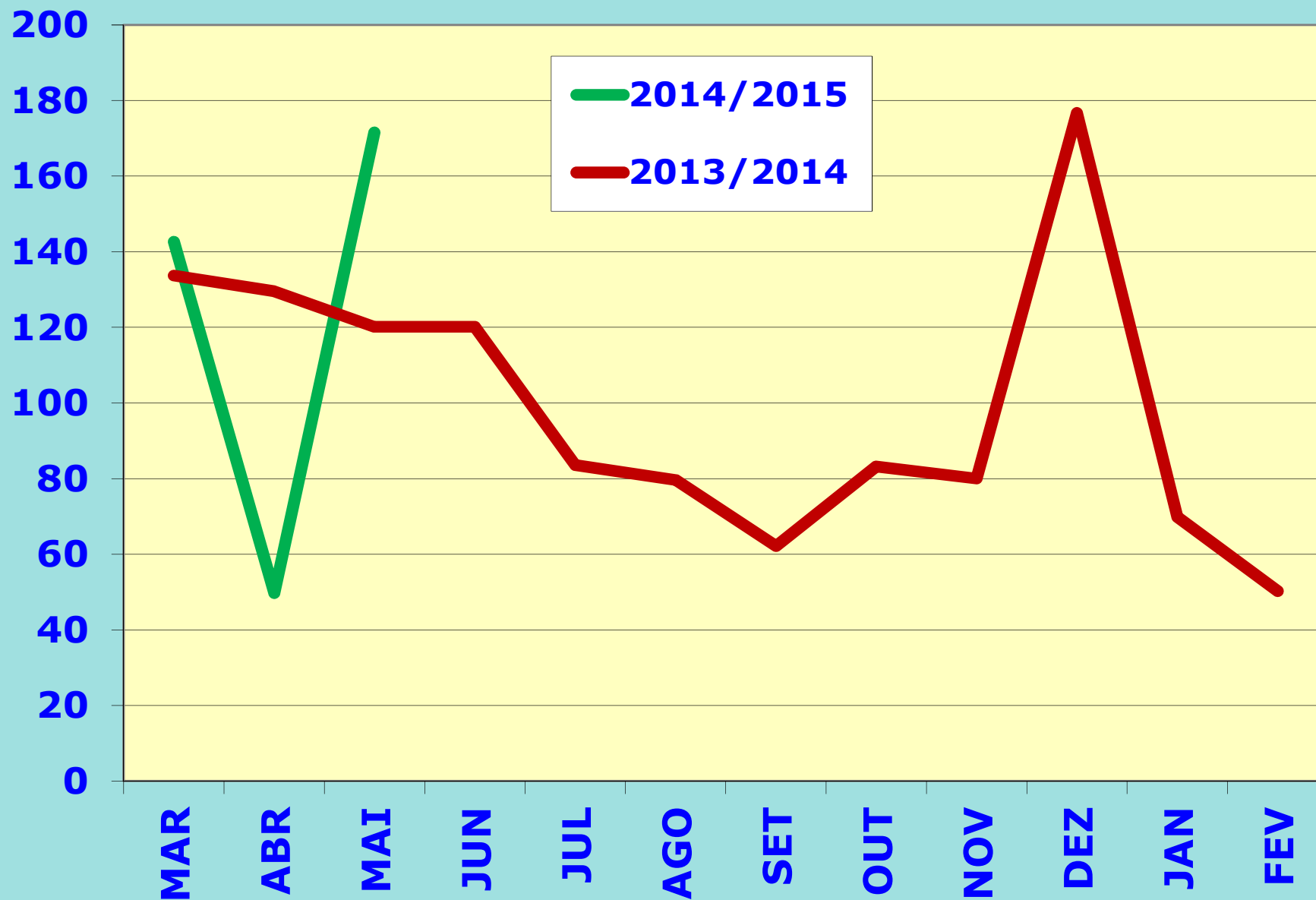
### BASE CASCA

ANO-SAFRA		EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES	
ANO-SAFRA	MÊS	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA	TONELADAS	ACUMULADO NO ANO-SAFRA
2013/2014	MAR	133.723		50.880	
	ABR	129.522		83.867	
	MAI	120.135		84.238	
	JUN	120.113		97.503	
	JUL	83.548		73.176	
	AGO	79.663		59.065	
	SET	62.115		86.068	
	OUT	83.198		93.658	
	NOV	80.027		54.783	
	DEZ	176.720		36.168	
	JAN	69.883		31.004	
	FEV	50.225	1.188.872	45.580	795.990
2014/2015	MAR	142.642		45.791	
	ABR	49.715		47.004	
	MAI	171.567		56.864	
	JUN				
	JUL				
	AGO				
	SET				
	OUT				
	NOV				
	DEZ				
	JAN				
	FEV		363.924		149.659
SAFRA 2013/2014 - MARÇO-MAIO		383.380		218.985	
SAFRA 2014/2015 - MARÇO-MAIO		363.924		149.659	
VARIÇÃO MAIO-2015/MAIO-2014		42,8%		-32,5%	
VARIÇÃO SOBRE O MÊS ANTERIOR		245,1%		21,0%	
VARIÇÃO NO ANO-SAFRA		-5,1%		-31,7%	
MÉDIA MENSAL EM 2013/2014		99.073		66.333	
MÉDIA MENSAL EM 2014/2015		121.308		49.886	

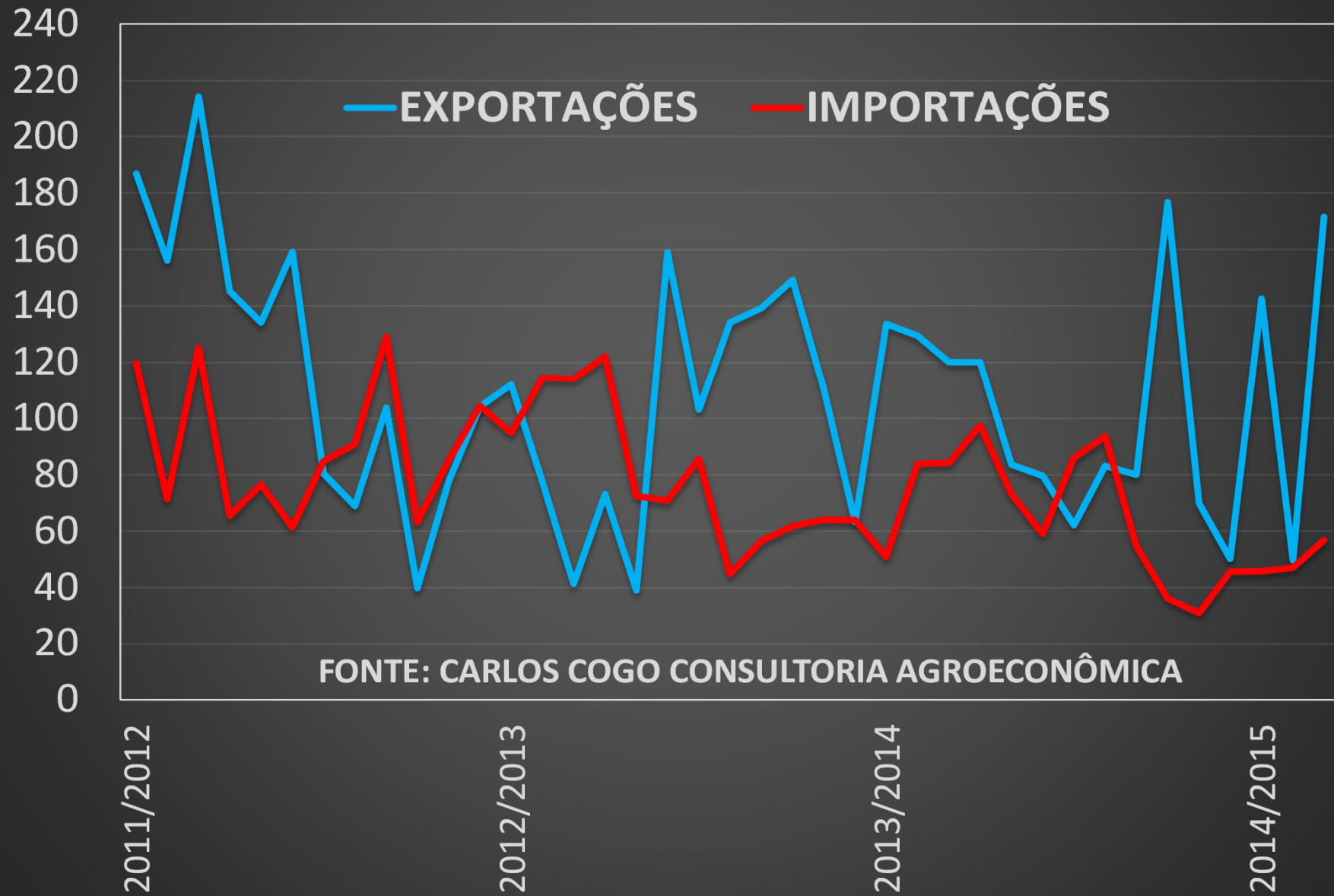
**Fonte dos dados: Secex/Mdic**

**Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA**

## ARROZ: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL T BASE CASCA - 2014/2015 x 2013/2014



# ARROZ: EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MIL T BASE CASCA - 2011/2012 A 2014/2015



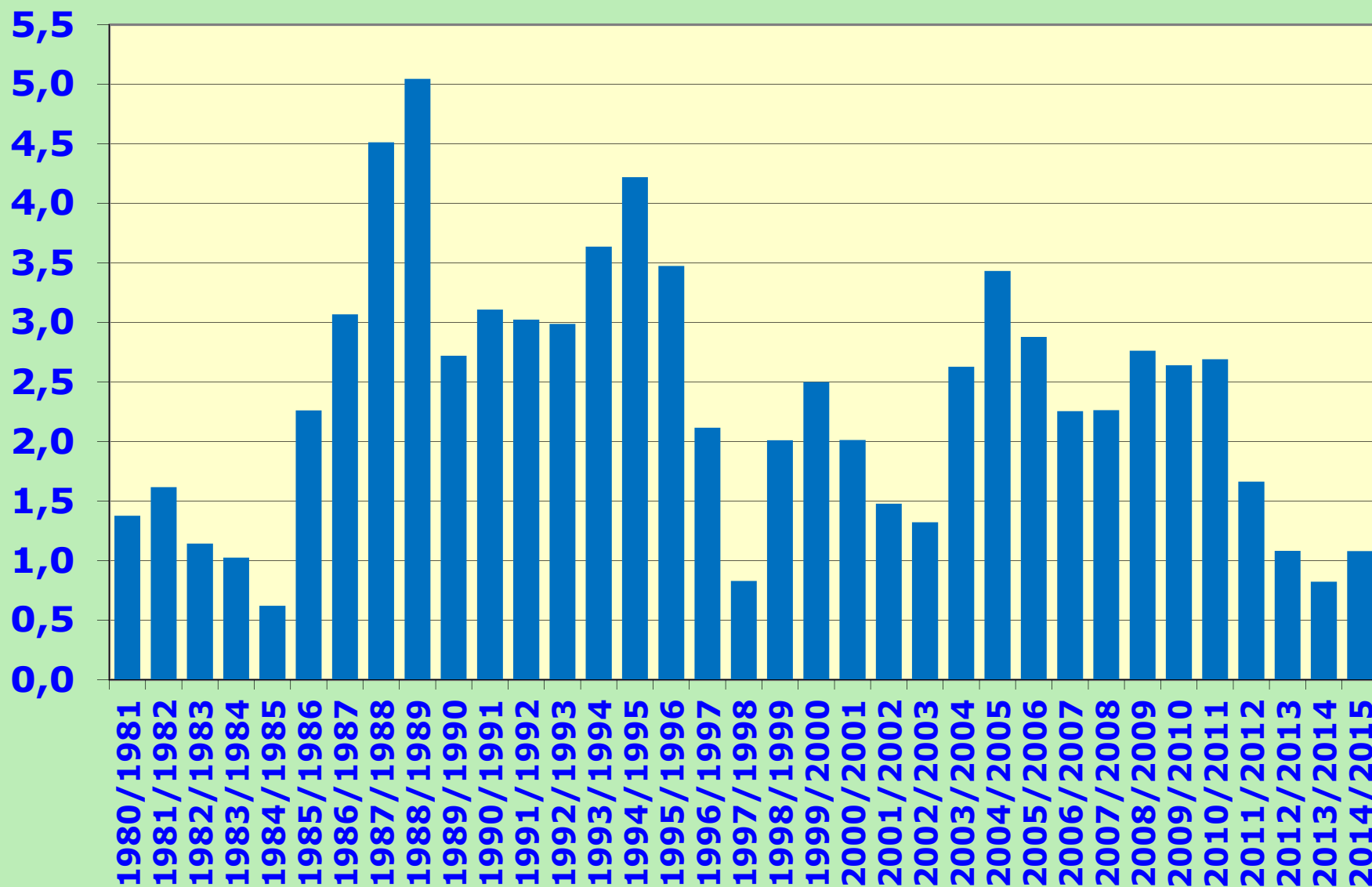
**BRASIL: ESTIMATIVA DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ**  
**EM MIL TONELADAS BASE CASCA**

**ESTIMATIVA CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA**

ITEM	2013/2014 (A)	2014/2015 (B)	(B) / (A)
<b>ESTOQUE INICIAL</b>	<b>1.082,1</b>	<b>822,5</b>	<b>-24,0%</b>
<b>PRODUÇÃO</b>	<b>12.121,6</b>	<b>12.557,2</b>	<b>3,6%</b>
<b>OFERTA TOTAL</b>	<b>13.203,7</b>	<b>13.379,7</b>	<b>1,3%</b>
<b>DEMANDA</b>	<b>12.000,0</b>	<b>12.000,0</b>	<b>0,0%</b>
<b>EXPORTAÇÕES</b>	<b>1.188,4</b>	<b>1.200,0</b>	<b>1,0%</b>
<b>DEMANDA TOTAL</b>	<b>13.188,4</b>	<b>13.200,0</b>	<b>0,1%</b>
<b>IMPORTAÇÕES TOTAIS</b>	<b>807,2</b>	<b>900,0</b>	<b>11,5%</b>
<b>ESTOQUE FINAL</b>	<b>822,5</b>	<b>1.079,7</b>	<b>31,3%</b>
<b>DIAS CONSUMO</b>	<b>25</b>	<b>33</b>	<b>31,3%</b>

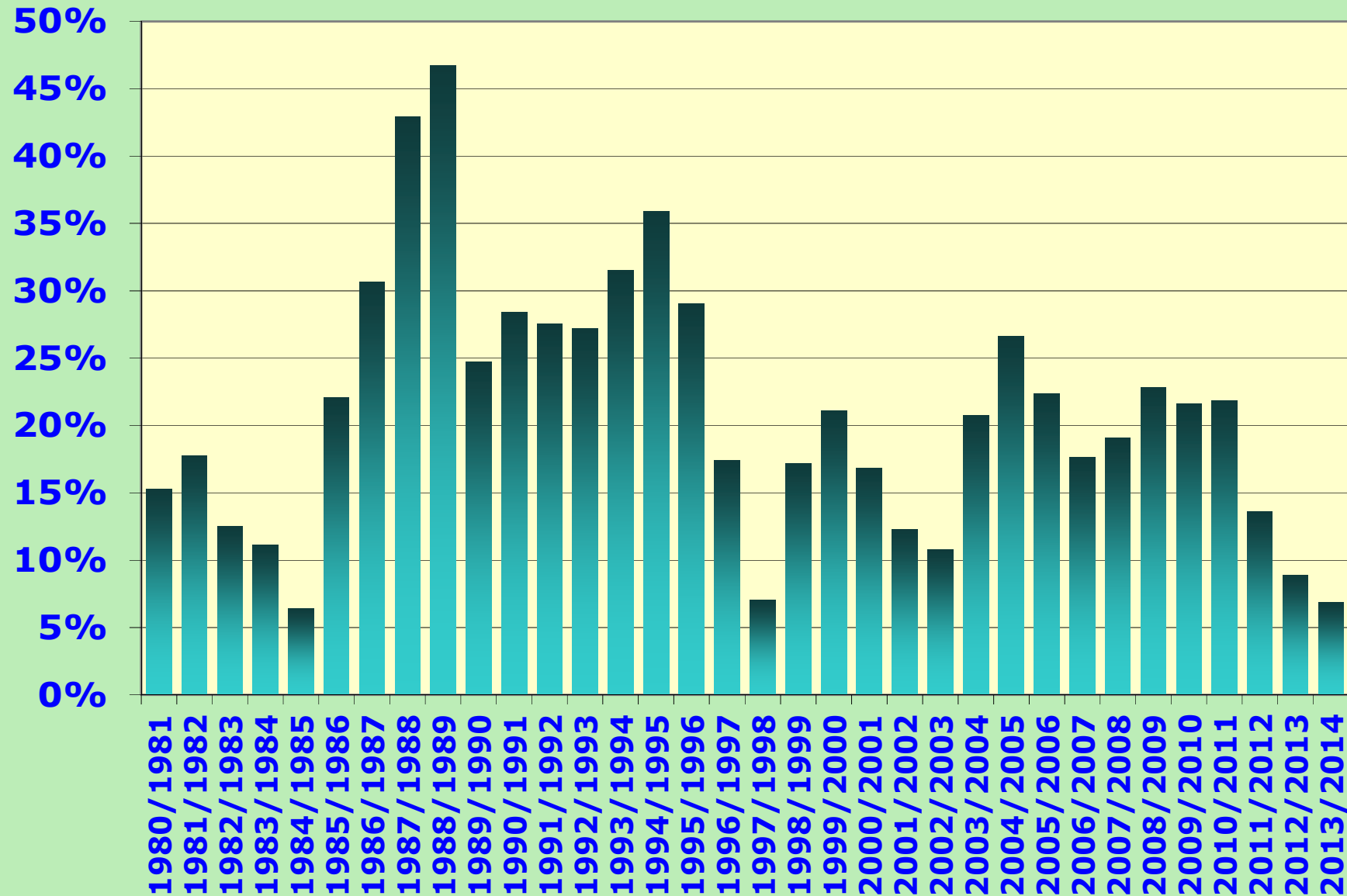
**Elaboração: Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica**

# ARROZ: ESTOQUES DE PASSAGEM BRASIL - MILHÕES T BASE CASCA

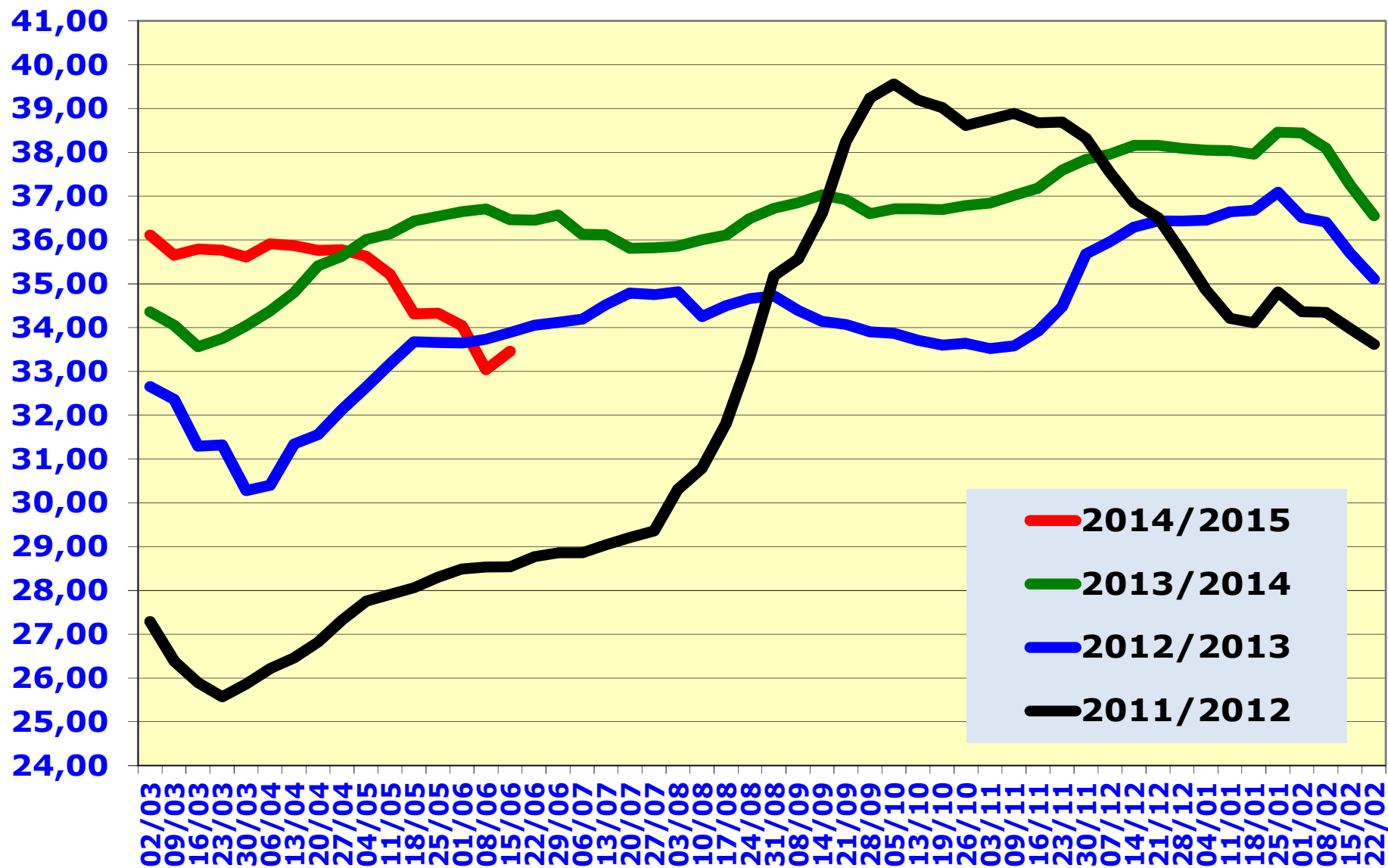




# ARROZ: RELAÇÃO ESTOQUES DE PASSAGEM/CONSUMO NO BRASIL



## ARROZ EM CASCA: EVOLUÇÃO SEMANAL DOS PREÇOS AO PRODUTOR DO RS - TIPO 1 - R\$/50 Kg FOB



## ARROZ: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS – SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SUL	CERRADO	SUL	CERRADO	SUL	CERRADO
		RS/SC	MT/GO	RS/SC	MT/GO	RS/SC	MT/GO
ITEM	UNIDADE	IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG	IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG	IRRIGADO EM SC 50 KG	T. ALTAS EM SC 60 KG
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,25	3,25
SEMENTES	USD/HA	75,20	65,84	58,82	100,84	60,53	90,23
FERTILIZANTES	USD/HA	238,34	261,15	265,97	297,04	252,63	278,57
DEFENSIVOS	USD/HA	101,42	351,35	172,45	197,64	156,02	186,09
OUTROS	USD/HA	958,14	103,37	826,40	75,78	862,78	69,55
<b>CUSTEIO DA LAVOURA</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.373,10</b>	<b>781,71</b>	<b>1.323,64</b>	<b>671,30</b>	<b>1.331,95</b>	<b>624,44</b>
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	183,21	32,00	376,49	153,09	323,69	144,36
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.556,31</b>	<b>813,71</b>	<b>1.700,13</b>	<b>824,39</b>	<b>1.655,64</b>	<b>768,80</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>3.174,87</b>	<b>1.659,97</b>	<b>3.876,30</b>	<b>1.599,12</b>	<b>5.380,83</b>	<b>1.693,17</b>
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACÕES	USD/HA	100,55	69,21	183,06	240,60	193,98	236,46
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.656,86	882,92	1.883,19	1.064,99	1.849,62	1.005,26
RENDIA DE FATORES	USD/HA	190,55	203,41	245,23	123,27	170,68	123,69
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>1.847,41</b>	<b>1.086,33</b>	<b>2.128,42</b>	<b>1.188,26</b>	<b>2.020,30</b>	<b>1.128,95</b>
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	147,2	54,6	153,5	59,5	154,0	60,0
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	7.360	3.275	7.676	3.571	7.700	3.600
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>USD/SACA</b>	<b>12,55</b>	<b>19,90</b>	<b>13,86</b>	<b>19,97</b>	<b>13,12</b>	<b>18,82</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>3.768,72</b>	<b>2.216,11</b>	<b>4.852,80</b>	<b>2.709,23</b>	<b>6.565,98</b>	<b>3.669,09</b>
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/SACA	16,22	18,30	12,66	13,10	12,00	12,96
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/SACA	3,67	-1,60	-1,20	-6,87	-1,12	-5,86
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	2.387,58	998,88	1.943,56	779,67	1.848,00	777,60
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	5.443,69	2.277,44	5.830,69	2.339,01	6.006,00	2.527,20
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>540,17</b>	<b>-87,45</b>	<b>-184,86</b>	<b>-408,59</b>	<b>-172,30</b>	<b>-351,35</b>
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	29,2%	-8,1%	-8,7%	-34,4%	-8,5%	-31,1%
<b>MARGEM SOBRE O CUSTO</b>	<b>SACAS/HA</b>	<b>43,0</b>	<b>-4,4</b>	<b>-13,3</b>	<b>-20,5</b>	<b>-13,1</b>	<b>-18,7</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>831,27</b>	<b>185,17</b>	<b>243,43</b>	<b>-44,72</b>	<b>192,36</b>	<b>8,80</b>
EBITDA	R\$/HA	2.268,82	617,47	1.954,39	739,88	625,17	834,03
MARGEM EBITDA	%	41,7%	27,1%	33,5%	31,6%	10,4%	33,0%

**OBS.: NÃO ESTÃO INCLUSOS CUSTOS DE ARRENDAMENTO DE TERRA/ÁGUA**

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- Segundo o Relatório de Oferta e Demanda Mundial de Junho/2015, divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção mundial de arroz beneficiado deve crescer 1,2% na safra 2015/2016, para 481,7 milhões de toneladas, contra 476,1 milhões de toneladas em 2014/2015, devido à previsão de produção maior em alguns importantes produtores mundiais.
- Na China, a produção deve crescer para 146,0 milhões de toneladas, contra 144,5 milhões de toneladas em 2014/2015.
- Na Índia, o segundo maior exportador global, a produção deve crescer para 104,0 milhões de toneladas em 2015/2016, contra 102,5 milhões de toneladas em 2014/2015.
- A demanda mundial de arroz beneficiado está prevista em um recorde de 489,0 milhões de toneladas em 2015/2016, 0,9% acima das 484,8 milhões de toneladas em 2014/2015.

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Em 2015/2016, a produção mundial de arroz deverá ficar abaixo da demanda pelo 3º ciclo consecutivo, após uma série de 6 temporadas consecutivas de superávits globais.**
- **A produção mundial deverá ficar abaixo da demanda em 6,9 milhões de toneladas na temporada 2015/2016.**
- **Com isso, os estoques finais mundiais devem ter forte queda de 7,3% em 2015/2016 – caindo para o menor nível em sete anos –, para 91,4 milhões de toneladas, contra 98,7 milhões de toneladas em 2014/2015.**
- **A relação entre os estoques finais mundiais e consumo deve recuar para 18,7% (68 dias de consumo) em 2015/2016, contra 20,4% (74 dias de consumo) em 2014/2015.**
- **O comércio mundial deve recuar 2,5% em 2015/2016, para 42,5 milhões de toneladas, abaixo do recorde de 43,6 milhões de toneladas em 2014/2015.**

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Em maio, os preços mundiais do arroz baixaram novamente, recuando 1% pelo terceiro mês consecutivo.**
- **Esta tendência afeta quase todos os mercados de exportação, com exceção do Paquistão.**
- **As vendas externas dos principais exportadores avançam pouco e acusam atrasos de 10% a 20% em relação ao mesmo período do ano passado.**
- **A demanda de importação deve enfraquecer também, mas há incertezas a respeito das colheitas asiáticas este ano, as quais poderiam ser afetadas pelo fenômeno climático El Niño.**
- **Os estoques mundiais baixaram também, depois de dez anos de alta ininterrupta.**
- **Se trata de um ajuste necessário devido às disponibilidades exportáveis ainda abundantes, mas com qualidade degradada, o que contribui para derrubar ainda mais os preços globais.**

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Na Tailândia, os preços do arroz caíram novamente e essa contração afeta principalmente os arrozes de alta qualidade, por causa da forte concorrência entre exportadores asiáticos.**
- **Ao mesmo tempo, preços mais competitivos tendem a impulsionar as vendas tailandesas, que ultrapassaram 750 mil toneladas em maio, contra 700 mil toneladas em abril.**
- **No entanto, as exportações acusam um atraso de 6% sobre o ano anterior e o governo está reorganizando sua política arrozeira para adaptar a produção à demanda do mercado.**
- **As autoridades esperam assim se desfazer das 15 milhões de toneladas dos estoques públicos, dos quais 66% seriam de baixa qualidade por causa de más condições de armazenamento desde o final de 2011.**
- **Em maio, o Thai 100% B foi cotado a US\$ 384 a tonelada FOB, contra US\$ 399 a tonelada em abril.**

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **No Vietnã, os arrozes de alta qualidade foram os mais afetados pela baixa e o ritmo das exportações também diminuiu, com 525 mil toneladas vendidas em maio contra 650 mil toneladas no mês anterior.**
- **As vendas para a China, seu principal cliente, sofrem por causa de restrições impostas pelas autoridades chinesas e acusam uma queda de 30% em relação ao mesmo período do ano passado.**
- **Para reativar as exportações, as autoridades planejam lançar campanhas promocionais para melhorar a qualidade de imagem de arroz vietnamita.**
- **Em maio, o Viet 5% foi cotado em US\$ 355 a tonelada contra US\$ 363 a tonelada em abril.**
- **Na Índia, os preços de exportação se mantiveram estáveis, apoiados pelo fortalecimento dos preços internos.**



## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Na Índia, as disponibilidades de exportação ainda são abundantes, apesar da redução de 4% da produção em 2014.**
- **As projeções ainda provisórias para 2015/2016 indicam uma recuperação da produção graças a plantios adiantados em comparação com o ano passado, na mesma época.**
- **Em maio, o arroz indiano 5% permaneceu inalterado em US\$ 375 a tonelada.**
- **No Paquistão, os preços de exportação se fortaleceram novamente em maio, pois o declínio da produção previsto para 2015 continua pressionando os preços de exportação.**
- **O ritmo das exportações desacelerou com 360 mil toneladas vendidas em maio contra 470 mil toneladas em abril.**
- **Mas as previsões de exportação em 2015 permanecem otimistas, em 3,8 milhões de toneladas contra 3,7 milhões de toneladas em 2014.**

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Em maio, o Pak 25% foi cotado a US\$ 349 a tonelada contra US\$ 338 a tonelada em abril.**
- **Nos Estados Unidos, os preços de exportação começaram a cair na expectativa de reativar as exportações.**
- **Essas últimas enfraqueceram, atingindo 285 mil toneladas em maio contra 360 mil toneladas em abril.**
- **No entanto, a retração das vendas é de apenas 2% em relação ao mesmo período do ano passado.**
- **As previsões para 2015 indicam um total de 3,5 milhões de toneladas contra 3 milhões de toneladas em 2014.**
- **O preço indicativo do arroz Long Grain 2/4 caiu para US\$ 479 a tonelada contra US\$ 485 a tonelada em abril.**
- **No Mercosul, os preços de exportação recuaram novamente, mas continuam sendo os mais elevados nos mercados internacionais.**

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- Os mercados domésticos, especialmente no Brasil, têm ofertas abundantes e puxam para baixo os preços na expectativa de novas demandas para exportação.
- No Uruguai, as exportações caíram um pouco em maio, para 105 mil toneladas, contra 115 mil toneladas em abril.
- Enquanto no Brasil, as vendas externas tiveram um crescimento expressivo para 116.686 toneladas em maio contra 50.000 toneladas em abril.
- Os preços mundiais do arroz seguem em tendência baixista neste mês de junho.
- Nos Estados Unidos, o arroz beneficiado 2/4 (com 4% de quebrados) segue na faixa entre US\$ 465 e US\$ 475 por tonelada, mesmo níveis vistos na segunda quinzena de maio, mas abaixo dos patamares de US\$ 480 a US\$ 490 por tonelada praticados no final de abril.

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **No Mercosul, o produto beneficiado do Uruguai com 5% de quebrados está cotado entre US\$ 565 e US\$ 575 por tonelada, estáveis em relação ao final de maio.**
- **O arroz beneficiado da Argentina com 5% de quebrados está cotado entre US\$ 555 e US\$ 565 por tonelada, estáveis em relação ao final de maio, mas abaixo da faixa entre US\$ 565 e US\$ 575 por tonelada do final de abril.**
- **No Brasil, as cotações FOB porto para as mesmas especificações seguem estáveis, entre US\$ 570 e US\$ 580 por tonelada, mesmos patamares de maio.**
- **Na Tailândia – o maior exportador mundial de arroz – o Thai 5% de quebrados recuou para US\$ 365 a US\$ 375 por tonelada, contra US\$ 380 a US\$ 390 por tonelada em maio e US\$ 385 a US\$ 395 por tonelada no final de abril, acumulando uma baixa acentuada de 20,3% em 12 meses.**

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **O Viet 5% de quebrados está sendo negociado entre US\$ 350 e US\$ 360 por tonelada, mesmo nível registrado em maio, mas abaixo da faixa entre US\$ 355 e US\$ 365 por tonelada vista no final de abril.**
- **Na Índia, o arroz com 5% de quebrados está cotado entre US\$ 375 e US\$ 385 por tonelada, pouco acima dos US\$ 370 a US\$ 380 por tonelada vistos em maio e da faixa entre US\$ 365 a US\$ 375 por tonelada registrada no final de abril.**
- **O arroz paquistanês Pak 5% está sendo negociado entre US\$ 380 e US\$ 390 por tonelada, abaixo dos US\$ 405 a US\$ 415 por tonelada vistos em maio.**
- **O arroz parboilizado tailandês está cotado entre US\$ 360 e US\$ 370 por tonelada, abaixo dos US\$ 370 a US\$ 380 por tonelada de maio e das US\$ 380 e US\$ 390 por tonelada do final de abril.**

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **A produção brasileira de arroz em 2014/2015 está estimada em 12,557 milhões de toneladas, 3,6% acima de 2013/2014.**
- **No Rio Grande do Sul, segundo o levantamento final da safra 2014/2015, divulgado pelo Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), os produtores colheram 8.638.093 toneladas nos 1.120.234 hectares plantados, com produtividade média de 7.711 quilos por hectare.**
- **A produção brasileira em 2014/2015, de 12,557 milhões de toneladas, deve superar em 557 mil toneladas o consumo, que deve seguir estável em 12,0 milhões de toneladas.**
- **Esse é maior superávit estimado entre produção e consumo desde a temporada 2012/2013.**
- **As importações brasileiras de arroz estão estimadas em 900 mil toneladas (base casca) na safra 2014/2015, 11,5% acima do volume importado em 2013/2014.**

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **A previsão de aumento das importações decorre das maiores dificuldades que os demais países exportadores do Mercosul (Paraguai, Uruguai e Argentina) terão para manter os níveis de embarques para terceiros mercados em 2015, com a queda dos preços externos e a agressividade dos exportadores asiáticos nos mercados africanos.**
- **A soma dos estoques iniciais de 822,5 mil toneladas, com a produção de 12,557 milhões de toneladas e as importações previstas em 900 mil toneladas deve gerar uma oferta total de 14,279 milhões de toneladas em 2014/2015, 3,6% acima do ano-safra anterior.**
- **As exportações fecharam o ano-safra 2013/2014 com a quarta queda consecutiva (em volumes).**
- **As exportações brasileiras podem recuar novamente em 2014/2015, mas, por enquanto, estão estimadas em 1,2 milhão de toneladas (base casca).**



## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **As exportações brasileiras de arroz (base casca) tiveram forte expansão em maio/2015, para 171.567 toneladas, o maior volume mensal exportado neste ano-safra 2014/2015.**
- **As exportações brasileiras de arroz em maio – o terceiro mês do ano-safra 2014/2015, que iniciou em 1º de março de 2015 e encerra em 28 de fevereiro de 2016 – cresceram 42,8% em relação ao mesmo mês do ano passado.**
- **Em relação ao mês anterior (abril/2015), a alta em maio/2015 é de expressivos 245,1%.**
- **O destaque foi a exportação de 58.000 toneladas de arroz beneficiado para Cuba, que equivalem a 85,9 mil toneladas base casca, a um preço médio FOB de US\$ 496 por tonelada.**
- **Do volume total (base casca) exportado em maio de 2015, 0% foram de arroz em casca; 0,1% de produto esbramado; 64,5% de produto beneficiado e 35,4% de quebrados.**



## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **O volume exportado em maio de 2015 ficou 73,2% acima da média mensal do ano-safra 2013/2014, que fechou em 99.073 toneladas (base casca).**
- **No acumulado do ano-safra 2014/2015 – entre março e maio deste ano –, as exportações brasileiras de arroz somam 363.924 toneladas (base casca), queda de 5,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram exportadas 383.380 toneladas (base casca).**
- **No acumulado do ano-safra 2014/2015 (março-maio), as exportações superam em 214.265 toneladas as importações.**
- **Mesmo com a forte alta do dólar, a tendência de maior aproximação entre os preços FOB de exportação do Brasil e os praticados pelos exportadores asiáticos e pelos Estados Unidos deve arrefecer os embarques em 2015.**
- **Isso pode afetar as exportações brasileiras em 2014/2015.**

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Consideradas essas projeções, os estoques finais da safra 2014/2015 ainda ficariam em níveis muito baixos, estando projetados em 1,079 milhão de toneladas (base casca), equivalentes a apenas 33 dias de consumo.**
- **A tendência para 2014/2015 é de um quadro de oferta e demanda ajustado, com o dólar mais alto e os baixos estoques propiciando a sustentação dos preços no mercado interno.**
- **No entanto, essa sustentação pode ser afetada se o País não conseguir manter o patamar de exportações em, pelo menos, 1 milhão de toneladas.**
- **O governo contabiliza estoques de apenas 137,8 mil toneladas de arroz em casca em maio/2015.**
- **Na safra 2014/2015, os estoques estatais de arroz serão os mais baixos desde o ano de 2004 – e a tendência é de zeramento deste estoques públicos no decorrer de 2015.**

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- Os preços do arroz em casca acentuaram a tendência baixista no início deste mês de junho, mesmo com a forte alta registrada nas exportações brasileiras em maio.
- O dólar também voltou a subir desde o final do mês passado, mas a colheita de uma boa safra no Sul do Brasil e a significativa escassez de recursos de crédito rural para compras de insumos e a necessidade de pagar parcelas do custeio da safra passada pesaram sobre os preços.
- A colheita de uma safra de mais de 8,6 milhões de toneladas pressiona os preços no Rio Grande do Sul.
- No Rio Grande do Sul, o preço médio ponderado do arroz em casca, FOB produtor, para um produto com média de 58% de grãos inteiros, está cotado em R\$ 33,46 por saco de 50 Kg, com queda de 2,5% nos últimos 30 dias e de 8,2% (em termos nominais) nos últimos 12 meses.

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Em termos reais, descontada a inflação (com valores atualizados pelo IGP-DI de maio/2015), o preço do arroz em casca acumula uma baixa muito mais acentuada, de mais de 18% nos últimos 12 meses.**
- **O IPCA acumulado em 12 meses atingiu 8,2% em maio, o maior resultado desde janeiro de 2004.**
- **A distância entre a indicação do comprador e a pedida do vendedor cresceu desde o final da colheita, com a ponta mais baixa (compra) na linha dos R\$ 31,00 a R\$ 31,50 por saco de 50 Kg e a mais alta (venda) entre R\$ 34,00 e R\$ 34,50 por saco de 50 Kg.**
- **A queda de preços deve ser interrompida, com o anúncio da prorrogação das parcelas de custeio da safra passada com vencimento em julho e agosto deste ano para os meses de novembro e dezembro.**

## **ARROZ: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Outra medida anunciada para dar mais sustentação aos preços é a disponibilização de R\$ 200 milhões para apoio à comercialização a título de Financiamento para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEPM).**
- **A divulgação do Plano Safra 2015/2016 e a proximidade da liberação efetiva de recursos para o plantio da próxima safra também deve aliviar a pressão de oferta de venda de arroz em casca por parte dos produtores.**
- **A tendência é de recuperação gradual dos preços, à medida que forem sendo liberados recursos para pré-custeio, custeio e estocagem de arroz.**
- **No entanto, a queda ininterrupta dos preços internacionais pode afetar o ritmo de embarques e a paridade de exportação do arroz brasileiro, situação que poderia gerar um quadro de sobre oferta no mercado doméstico em 2015.**



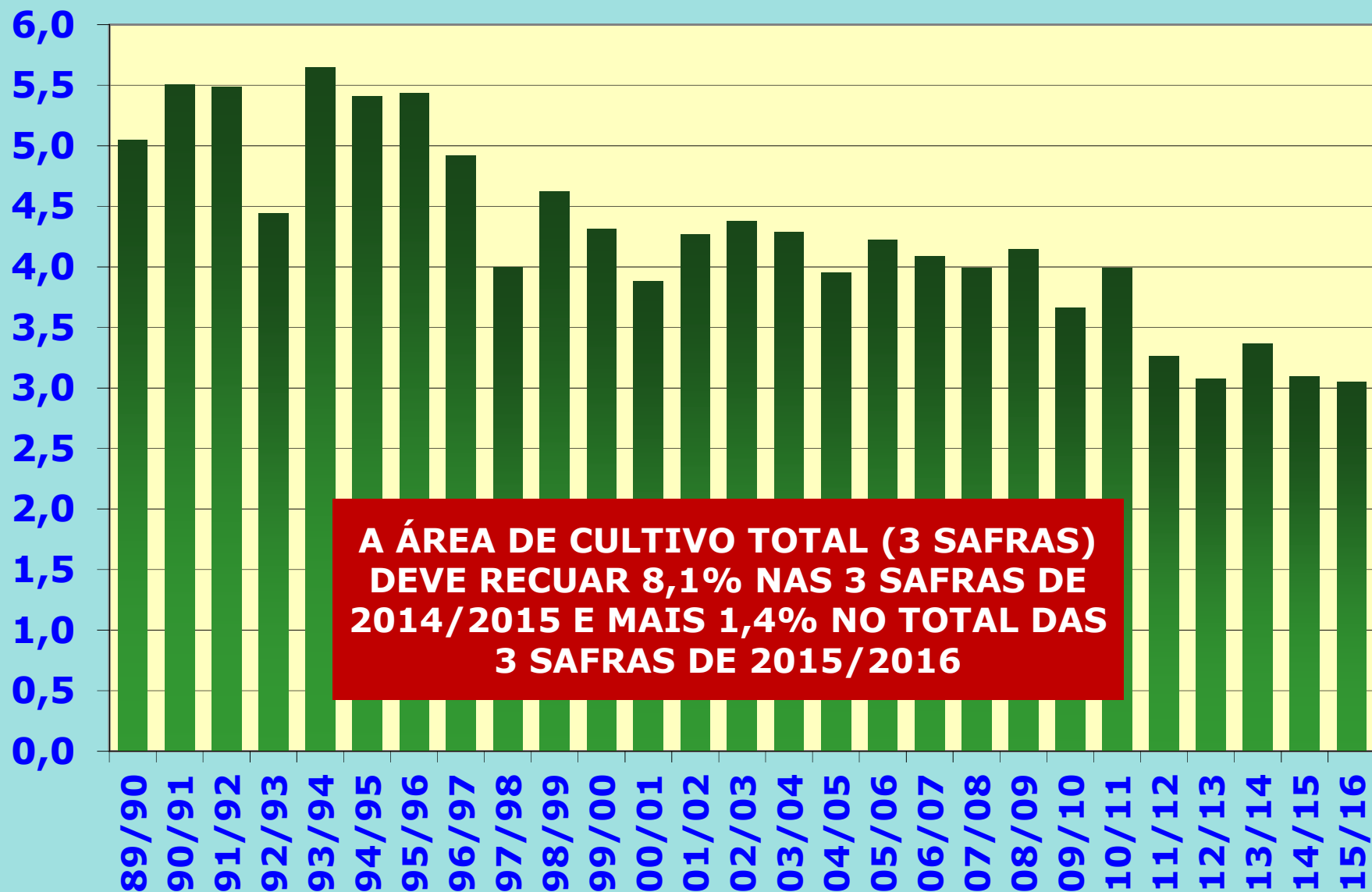
**CARLOS COGO**  
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



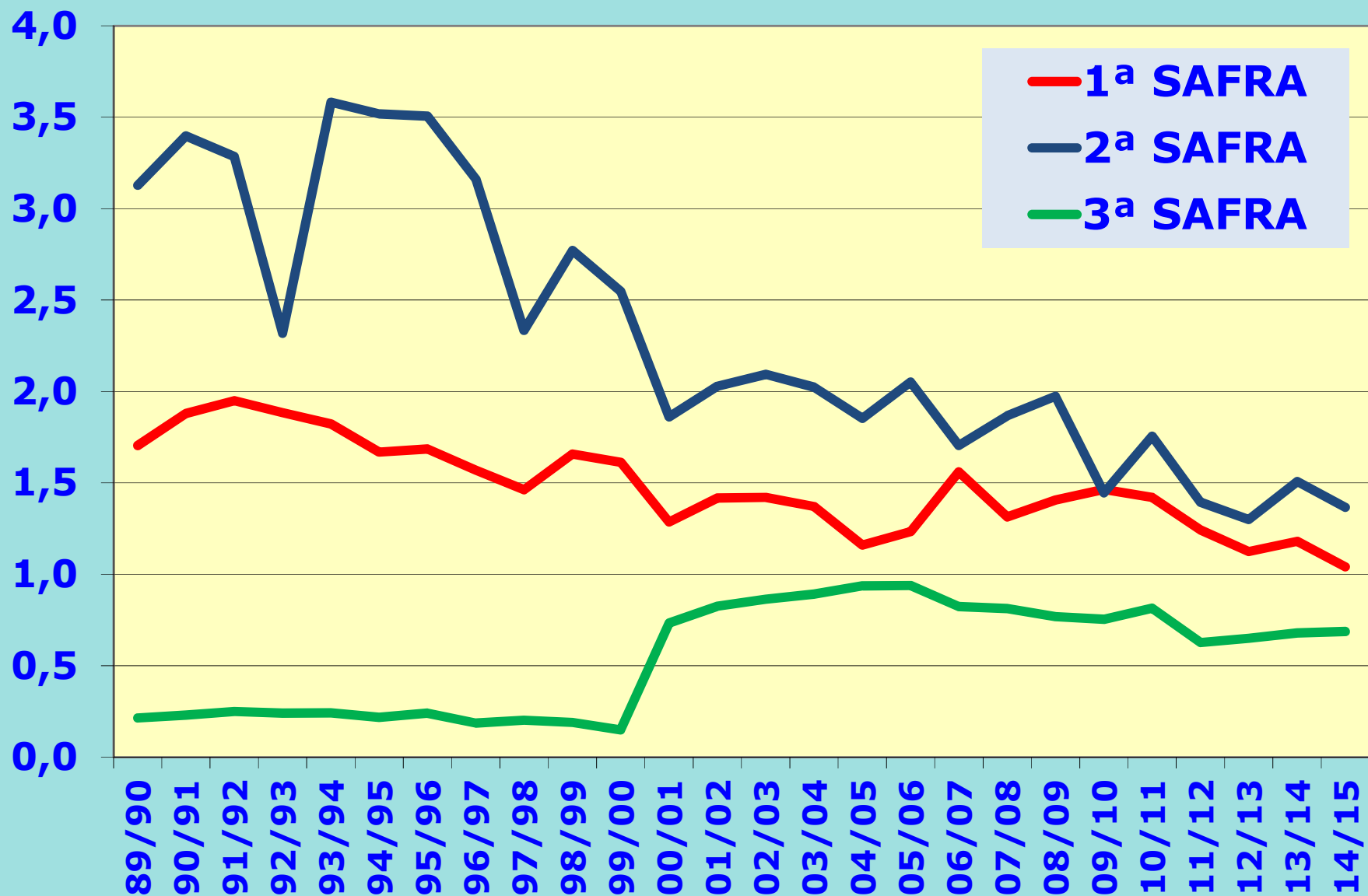
**FEIJÃO**

[WWW.CARLOSCOGO.COM.BR](http://WWW.CARLOSCOGO.COM.BR)

# FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HA

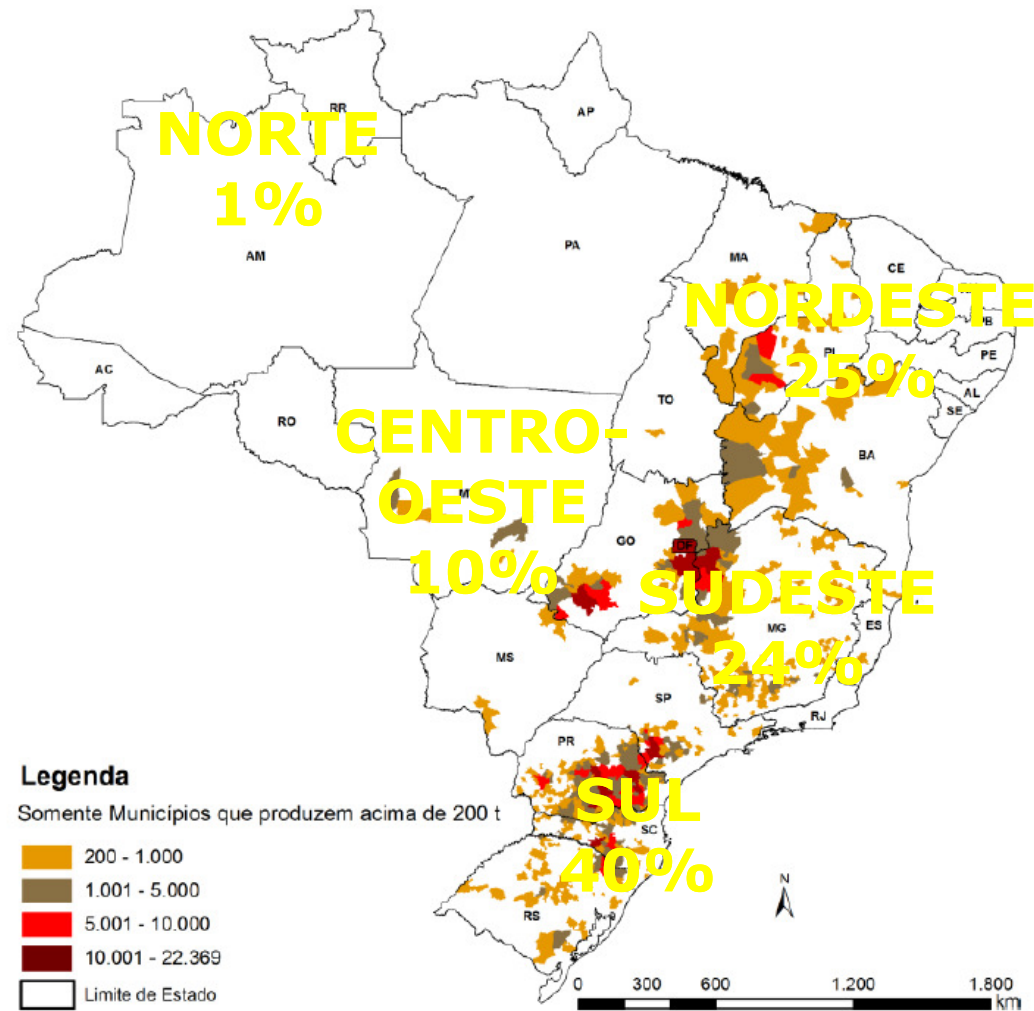


# FEIJÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL EM MILHÕES DE HECTARES





## FEIJÃO 1ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015

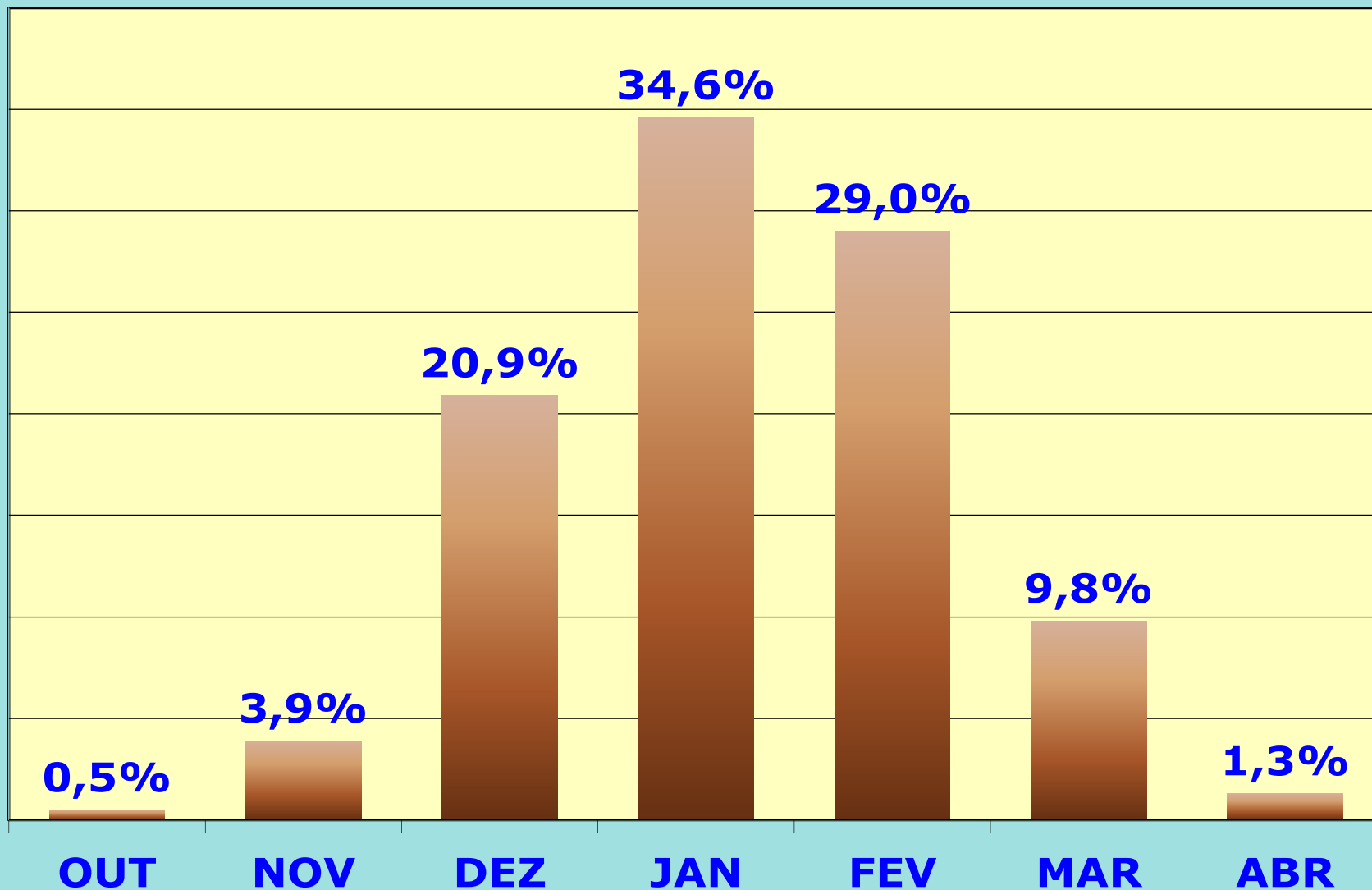


## FEIJÃO 1ª SAFRA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

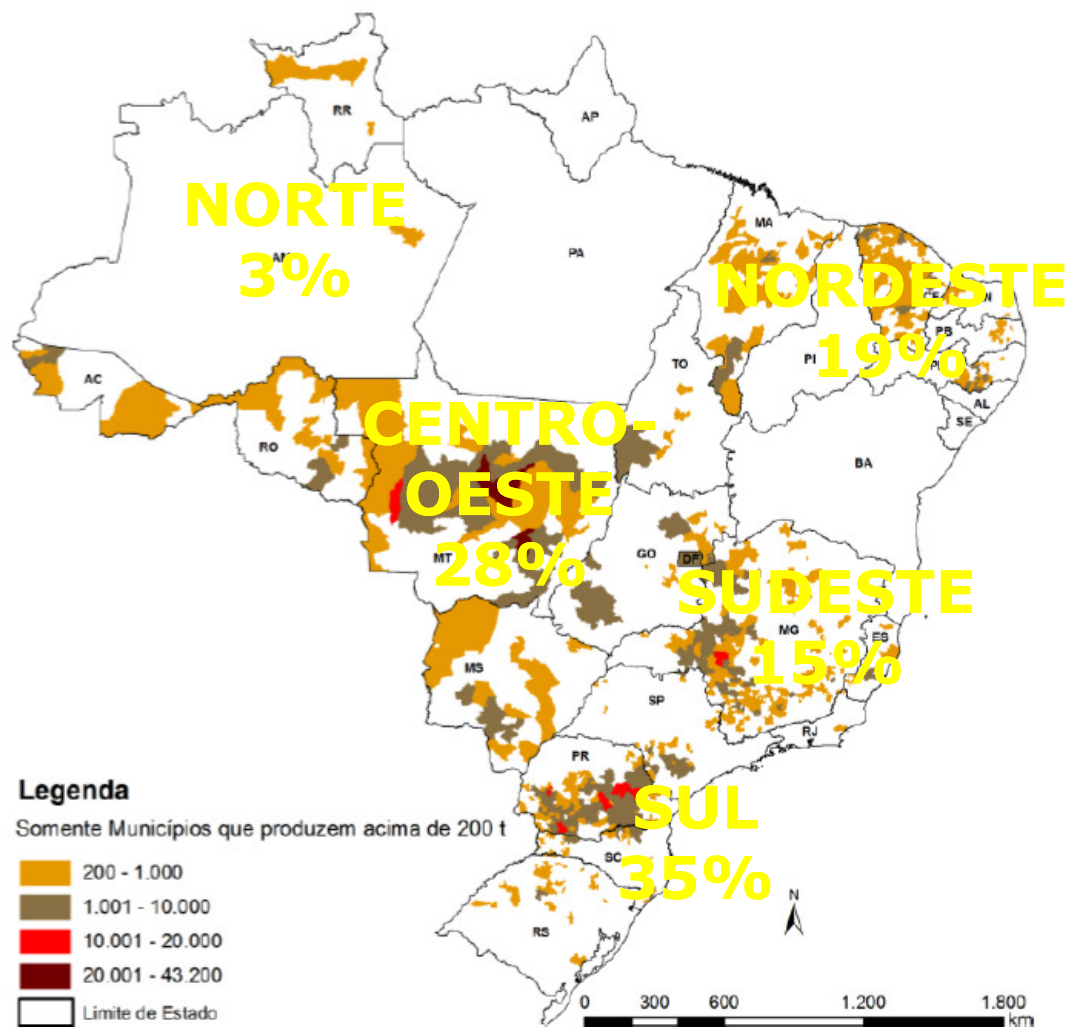
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
TO	P	P	P	C	C	C						
<b>Nordeste</b>												
PI		P	P		C	C						
BA		P	P	P	C	C	C					
<b>Centro-Oeste</b>												
MT	P	P	P	C	C	C						
MS	P	P		C	C							
GO	P	P	P	C	C	C						
DF		P	P	C	C	C						
<b>Sudeste</b>												
MG		P	P	C	C	C						
ES		P	P		C	C						
RJ		P	P		C	C						
SP	P	P	C	C	C							P
<b>Sul</b>												
PR	P	P/C	C	C	C						P	P
SC	P	P	C	C	C							P
RS	P	P/C	C	C	C						P	P

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

# FEIJÃO 1ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



## FEIJÃO 2ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015

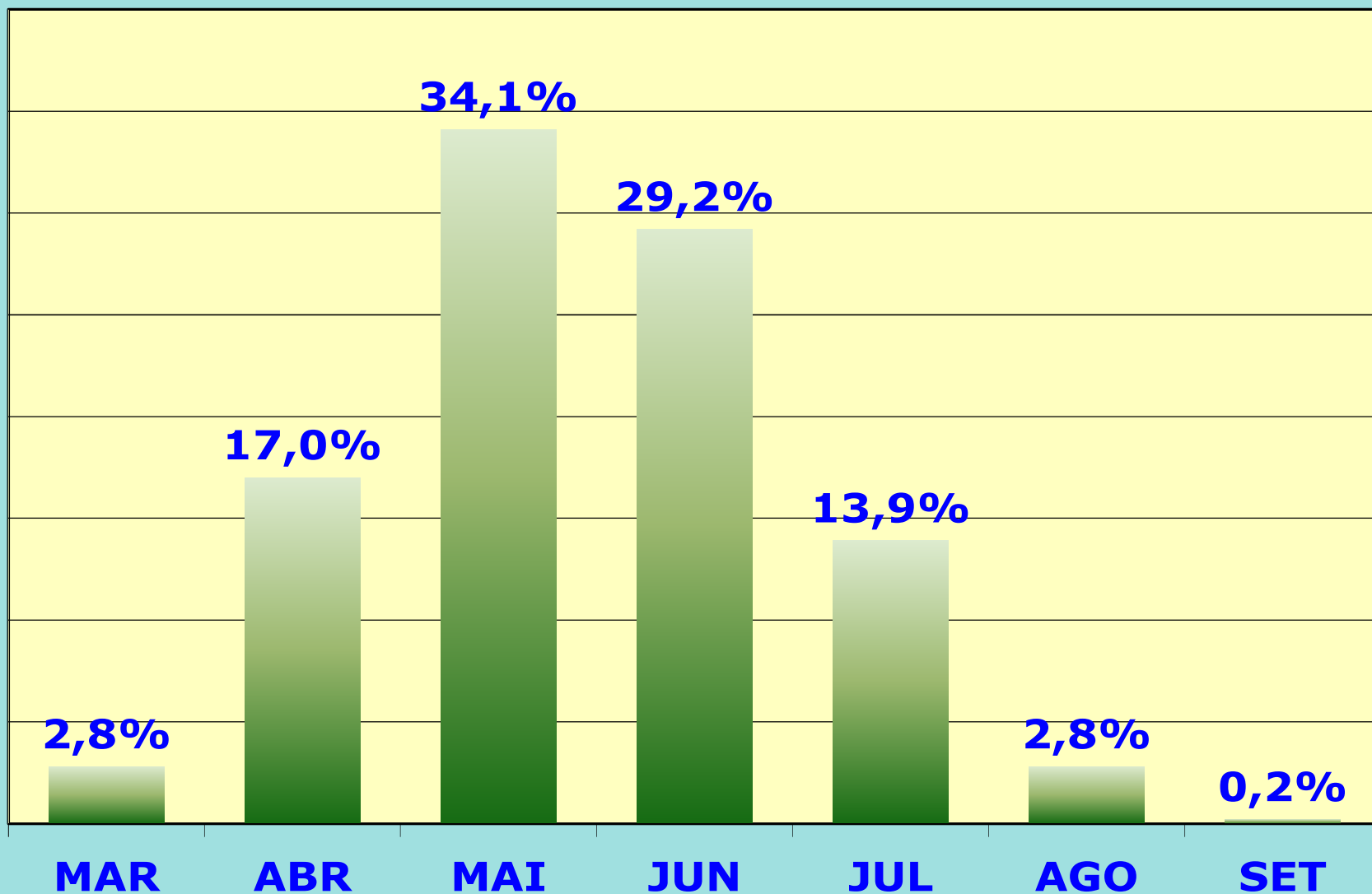


## FEIJÃO 2ª SAFRA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

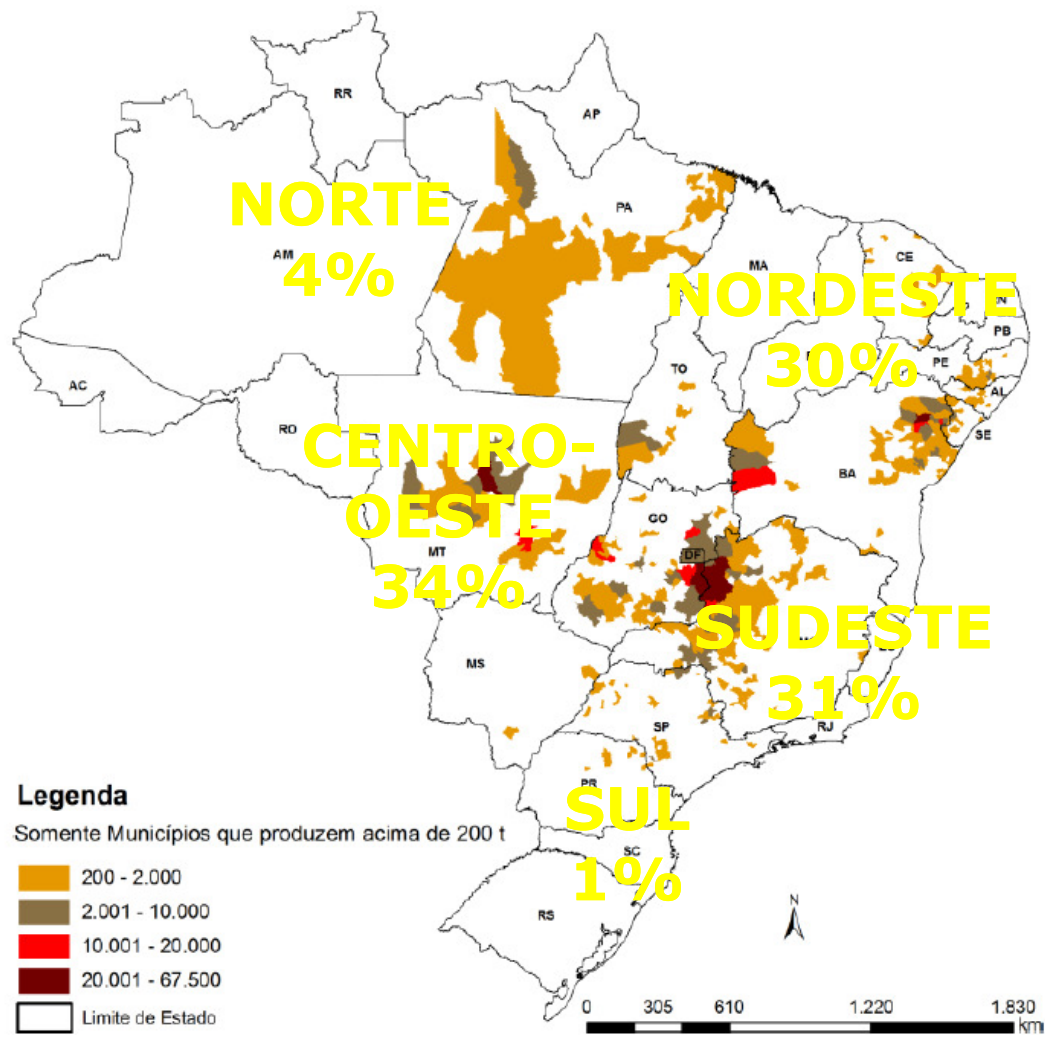
UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
RR	C	C							P	P	P/C	P/C
RO					P	P		C	C			
AC					P	P		C	C			
AP	C	C							P	P	P/C	P/C
TO						P	P	P	C	C	C	
<b>Nordeste</b>												
MA					P	P	P	P/C	C	C	C	
PI				P	P	P	C	C	C			
CE					P	P	P	P/C	C	C	C	
RN				P	P	P	P	P/C	C	C	C	
PB						P	P	P	P/C	C	C	C
PE					P	P	P	C	C	C		
<b>Centro-Oeste</b>												
MT				P	P	P	C	C	C			
MS					P	P	P	C	C	C		
GO				P	P	P	C	C	C			
DF				P	P	P	C	C	C			
<b>Sudeste</b>												
MG					P	P	P	C	C	C		
ES					P	P	P	C	C	C		
RJ					P	P	P	C	C	C		
SP				P	P	P	P/C	C	C	C		
<b>Sul</b>												
PR				P	P	P	C	C	C	C		
SC				P	P	P/C	C	C	C			
RS				P	P	P/C	C	C	C			

Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita

# FEIJÃO 2ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



## FEIJÃO 3ª SAFRA: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015



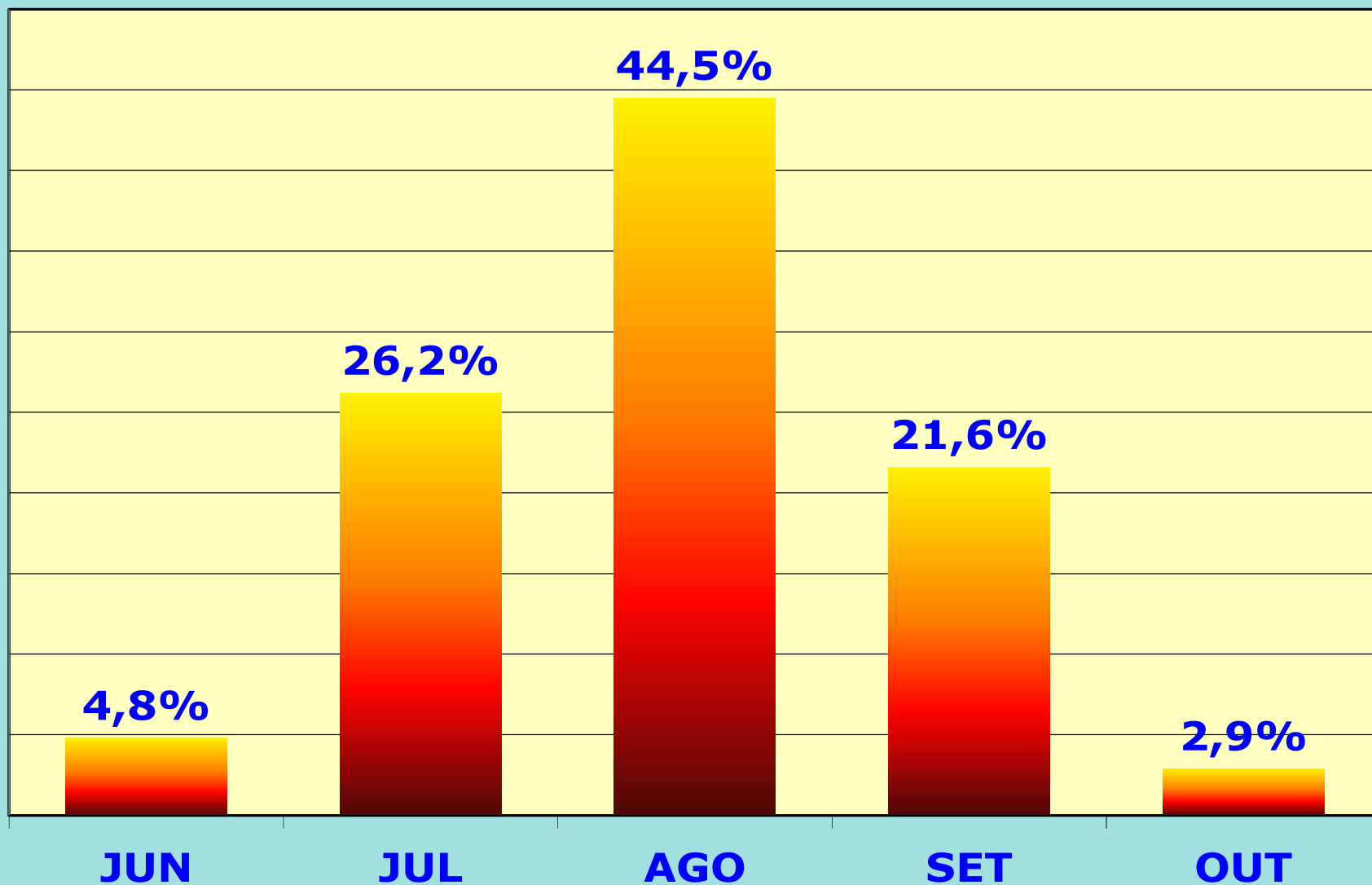
## FEIJÃO 3ª SAFRA: CALENDÁRIO DE PLANTIO E COLHEITA

UF/Região	23/09 a 21/12			21/12 a 20/03			20/03 a 21/06			21/06 a 23/09		
	Primavera			Verão			Outono			Inverno		
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
<b>Norte</b>												
TO	C							P	P	P	C	C
<b>Nordeste</b>												
PE							P	P	P	C	C	C
AL	C							P	P	P	C	C
SE	C							P	P	P	C	C
BA	C							P	P	P	C	C
<b>Centro-Oeste</b>												
MT							P	P	P	C	C	C
MS							P	P	P	C	C	C
GO							P	P	P	C	C	C
DF							P	P	P	C	C	C
<b>Sudeste</b>												
MG	C						P	P	P		C	C
SP	C						P	P	P	P/C	C	C
<b>Sul</b>												
PR						P	P	P	C	C	C	

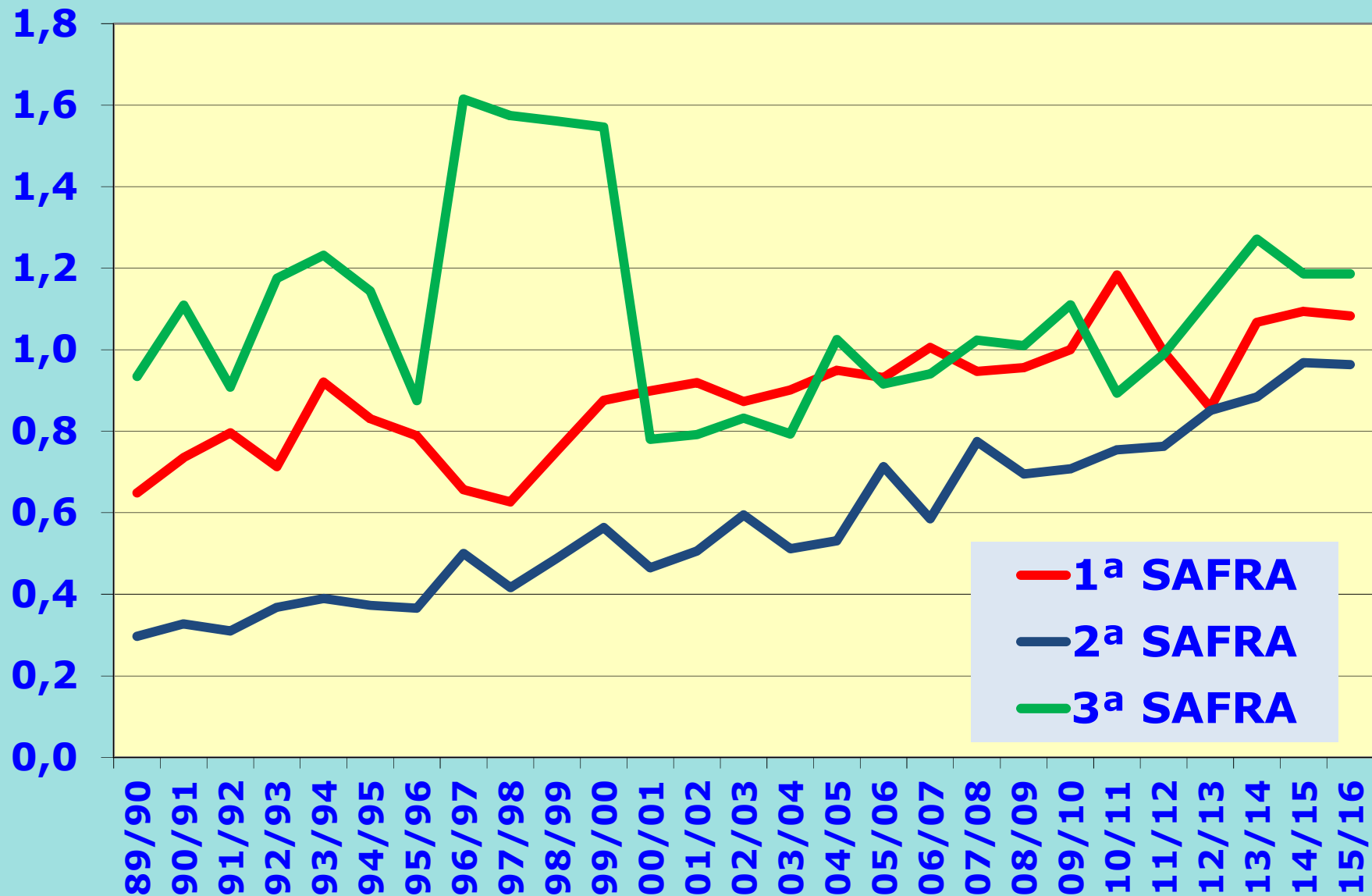
Legenda: P - Plantio; C - Colheita; P/C - Plantio e Colheita



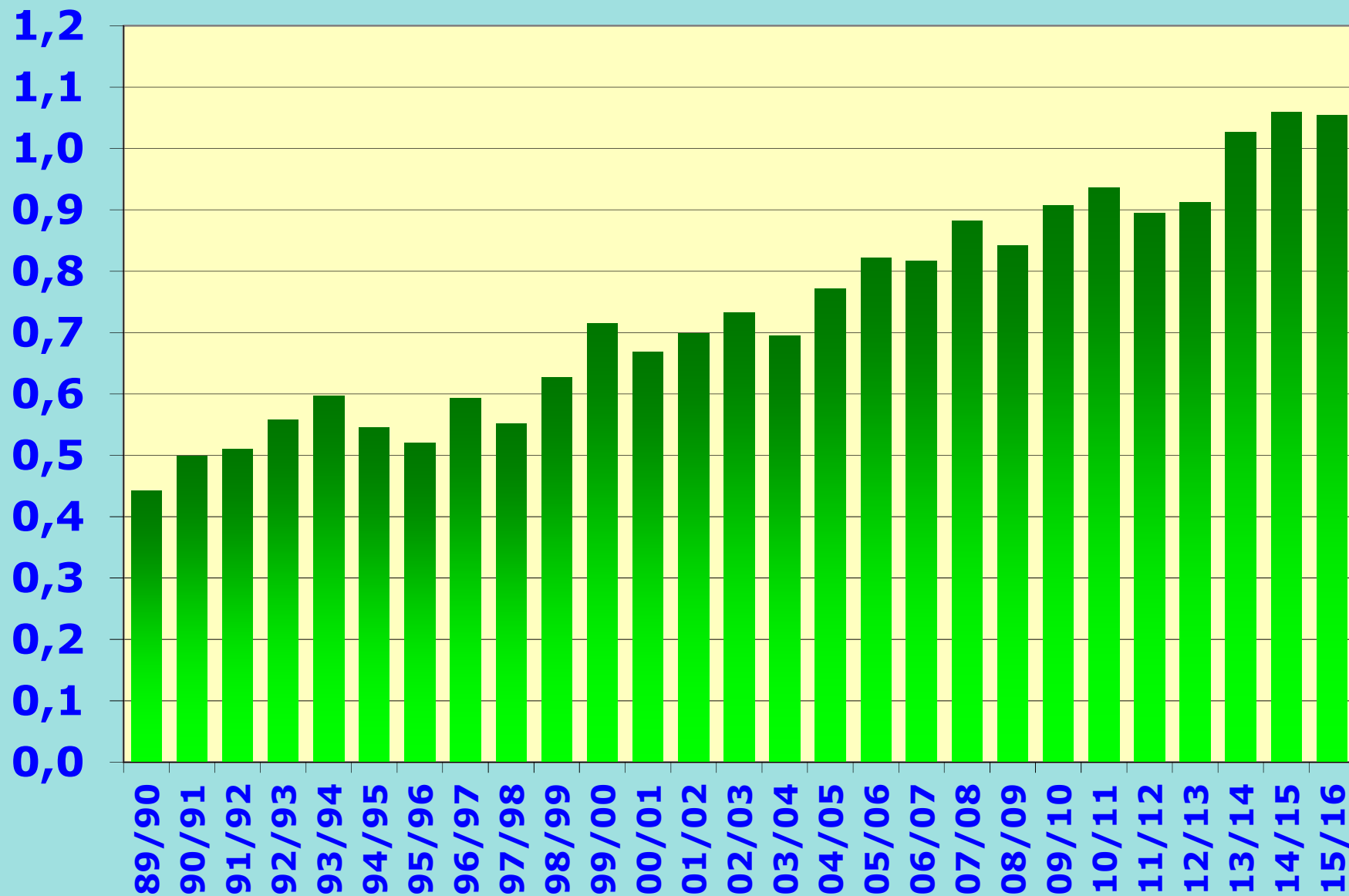
# FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



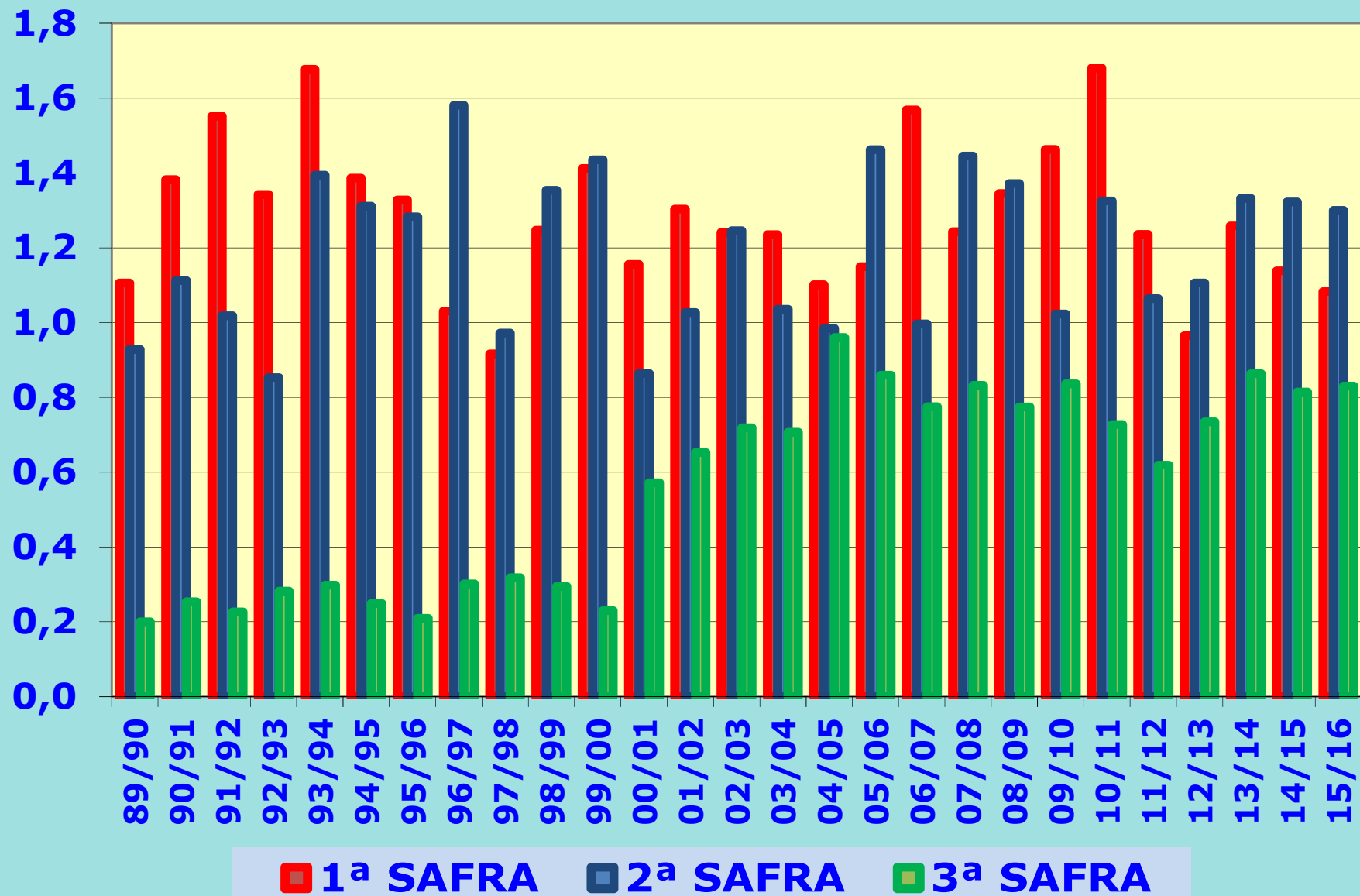
# FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA EM TONELADAS/HA



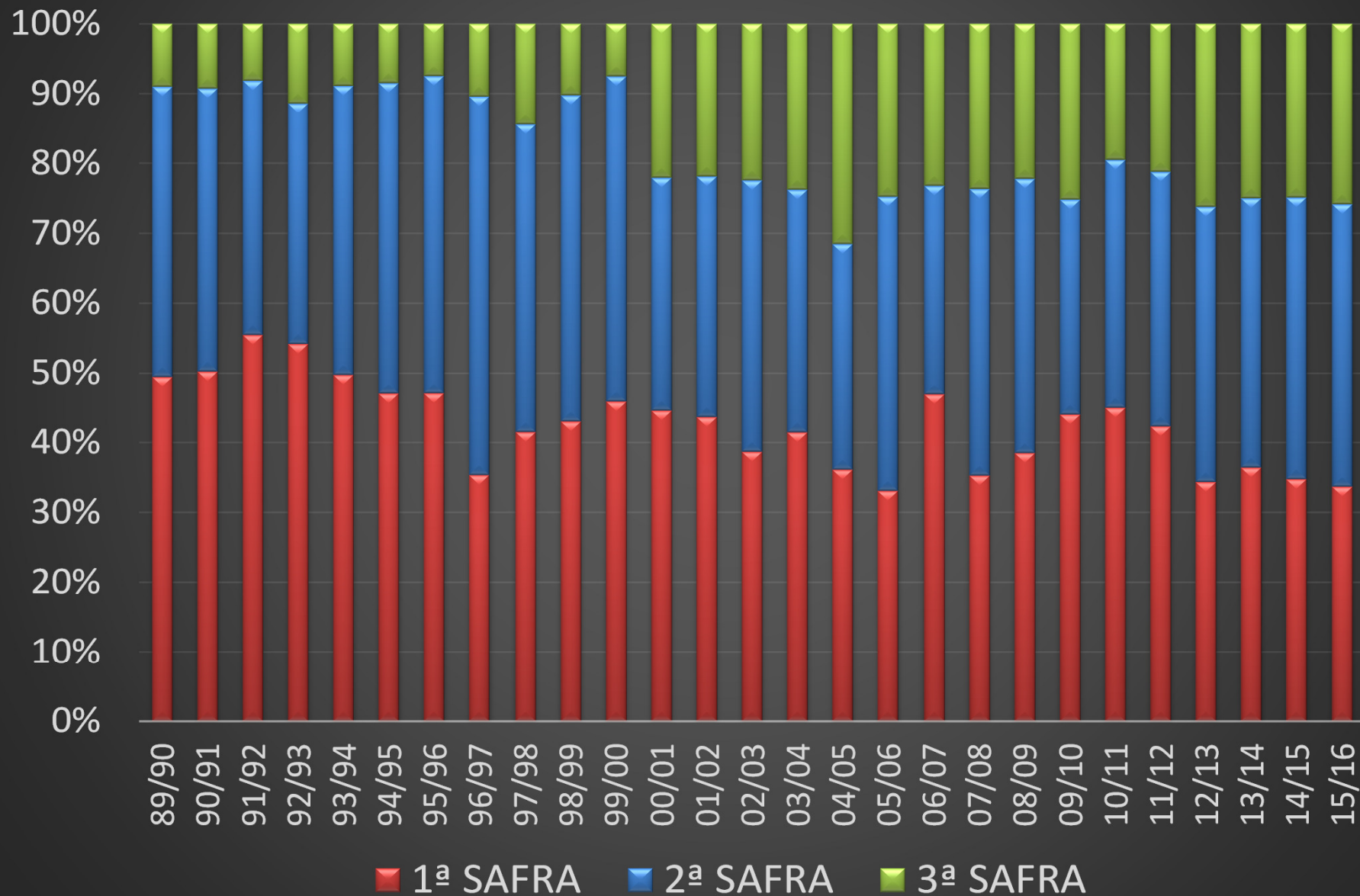
# FEIJÃO: PRODUTIVIDADE MÉDIA NO BRASIL EM T/HA



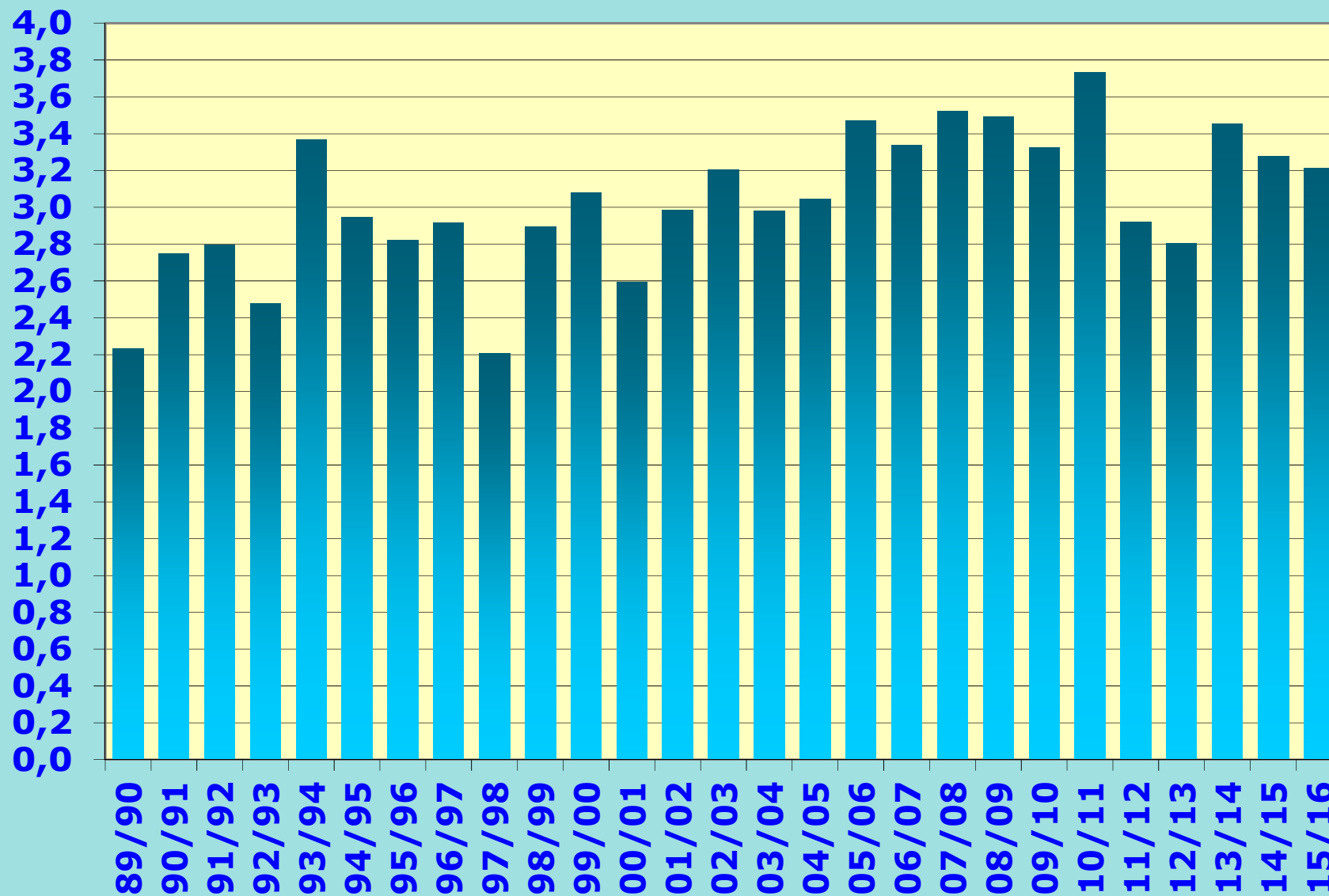
# FEIJÃO: EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO NO BRASIL - MILHÕES DE T



# FEIJÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA NAS 3 SAFRAS ANUAIS (%)



# FEIJÃO: PRODUÇÃO NO BRASIL MILHÕES DE TONELADAS



## FEIJÃO: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

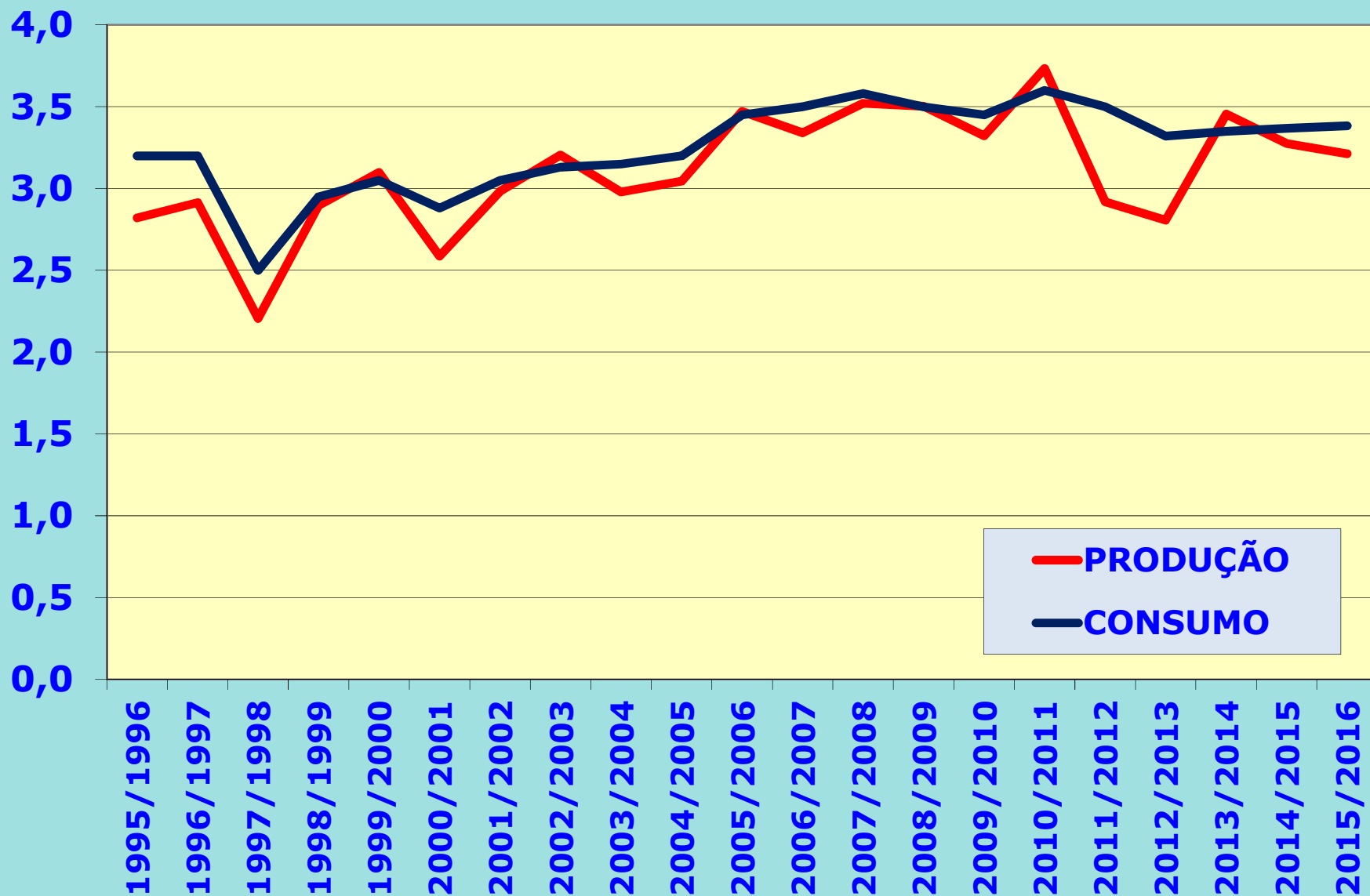
ANO-SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO TOTAL 3 SAFRAS	IMPORTAÇÕES TOTAIS	OFERTA TOTAL	CONSUMO INTERNO	EXPORTAÇÕES TOTAIS	ESTOQUES FINAIS	POPULAÇÃO BRASIL	CONSUMO PER CAPITA
	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	MIL T	HABITANTES	KG/HAB
1980/1981	297,2	2.407,0	0,0	2.704,2	2.407,0	0,0	297,2	121.381.328	19,8
1981/1982	297,2	3.097,6	0,0	3.394,8	3.097,6	0,0	297,2	124.250.840	24,9
1982/1983	297,2	1.653,9	3,7	1.954,8	1.653,9	0,0	300,9	127.140.354	13,0
1983/1984	300,9	2.616,1	60,5	2.977,5	2.616,2	0,0	361,4	130.082.524	20,1
1984/1985	361,4	2.533,8	15,3	2.910,5	2.533,8	0,0	376,6	132.999.282	19,1
1985/1986	376,6	2.244,8	95,0	2.716,4	2.244,9	0,0	471,6	135.814.249	16,5
1986/1987	471,6	2.108,0	35,0	2.614,6	2.108,0	0,0	506,5	138.585.894	15,2
1987/1988	506,5	2.752,0	10,0	3.268,5	2.600,0	0,0	668,5	141.312.997	18,4
1988/1989	668,5	2.386,4	25,0	3.079,9	2.600,0	0,0	479,9	143.997.246	18,1
1989/1990	479,9	2.234,0	70,3	2.784,2	2.370,8	0,0	413,4	146.592.579	16,2
1990/1991	413,4	2.748,0	88,6	3.250,0	2.638,1	0,0	611,9	149.094.266	17,7
1991/1992	611,9	2.797,0	57,7	3.466,6	2.795,6	0,0	671,0	151.546.843	18,4
1992/1993	671,0	2.478,0	54,9	3.203,9	2.771,0	0,0	432,9	153.985.576	18,0
1993/1994	432,9	3.369,0	156,4	3.958,3	3.200,0	0,0	758,3	156.430.949	20,5
1994/1995	758,3	2.946,0	189,5	3.893,8	3.300,0	0,0	593,8	158.874.963	20,8
1995/1996	593,8	2.821,0	81,8	3.496,6	3.200,0	0,0	296,6	161.323.169	19,8
1996/1997	296,6	2.914,8	157,4	3.364,7	3.200,0	4,1	164,7	163.779.827	19,5
1997/1998	164,7	2.206,3	211,3	2.576,1	2.500,0	6,2	76,1	166.252.088	15,0
1998/1999	76,1	2.895,7	92,9	3.062,1	2.950,0	2,6	112,1	168.753.552	17,5
1999/2000	112,1	3.098,0	78,8	3.284,2	3.050,0	4,7	234,2	169.799.000	18,0
2000/2001	234,2	2.587,1	130,3	2.949,3	2.880,0	2,3	69,3	171.785.000	16,8
2001/2002	69,3	2.983,0	82,3	3.118,4	3.050,0	16,2	68,4	173.793.000	17,5
2002/2003	68,4	3.205,0	103,3	3.373,9	3.130,0	2,8	243,9	175.826.000	17,8
2003/2004	243,9	2.978,3	78,9	3.299,1	3.150,0	2,0	149,1	177.882.000	17,7
2004/2005	149,1	3.045,5	100,4	3.292,9	3.200,0	2,1	92,9	179.962.000	17,8
2005/2006	92,9	3.471,2	69,8	3.626,2	3.450,0	7,7	176,2	182.066.000	18,9
2006/2007	176,2	3.339,7	96,0	3.581,4	3.500,0	30,5	81,4	184.195.000	19,0
2007/2008	81,4	3.520,9	209,7	3.810,0	3.580,0	2,0	230,0	186.349.000	19,2
2008/2009	230,0	3.502,7	110,0	3.817,7	3.500,0	25,0	317,7	188.528.000	18,6
2009/2010	317,7	3.322,5	181,2	3.816,9	3.450,0	4,5	366,9	190.755.886	18,1
2010/2011	366,9	3.732,8	207,1	4.286,4	3.600,0	20,4	686,4	193.000.000	18,7
2011/2012	686,4	2.918,4	312,3	3.873,8	3.500,0	43,3	373,8	199.242.010	17,6
2012/2013	373,8	2.806,3	304,4	3.449,2	3.320,0	35,3	129,2	201.032.714	16,5
2013/2014	129,2	3.453,8	135,9	3.653,9	3.350,0	65,0	303,9	202.768.562	16,5
2014/2015	303,9	3.274,8	150,0	3.688,7	3.366,8	40,0	322,0	203.782.405	16,5
2015/2016	322,0	3.213,0	150,0	3.635,0	3.383,6	50,0	251,4	204.801.317	16,5
VAR. 15/14	135,2%	-5,2%	10,4%	1,0%	0,5%	-38,5%	5,9%	0,5%	0,0%
VAR. 16/15	5,9%	-1,9%	0,0%	-1,5%	0,5%	25,0%	-21,9%	0,5%	0,0%

Fontes: CONAB, SECEX e IBGE

\*2014/2015 e 2015/2016 - PROJEÇÕES CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

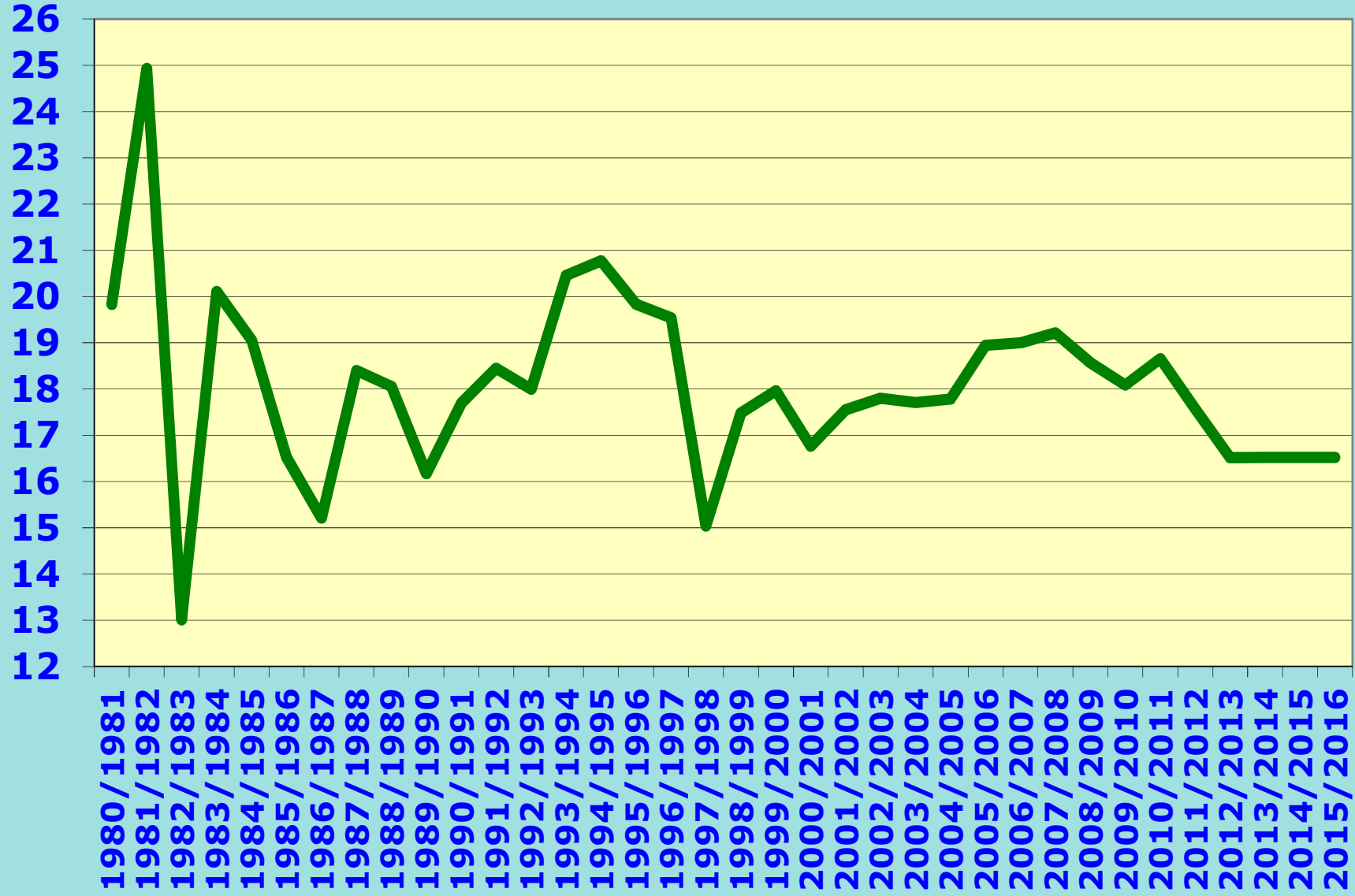
Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

# FEIJÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA NO BRASIL EM MILHÕES DE TONELADAS

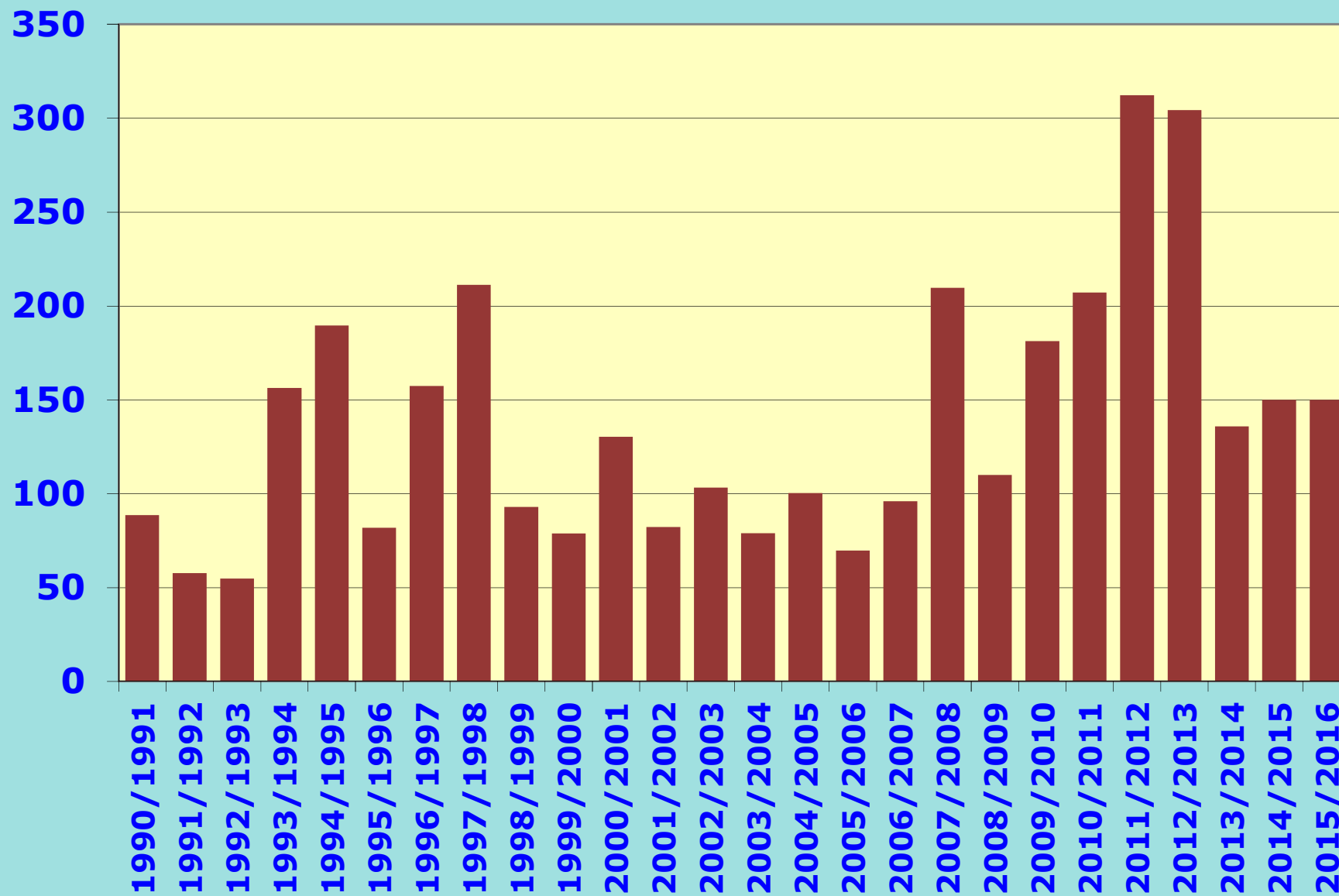




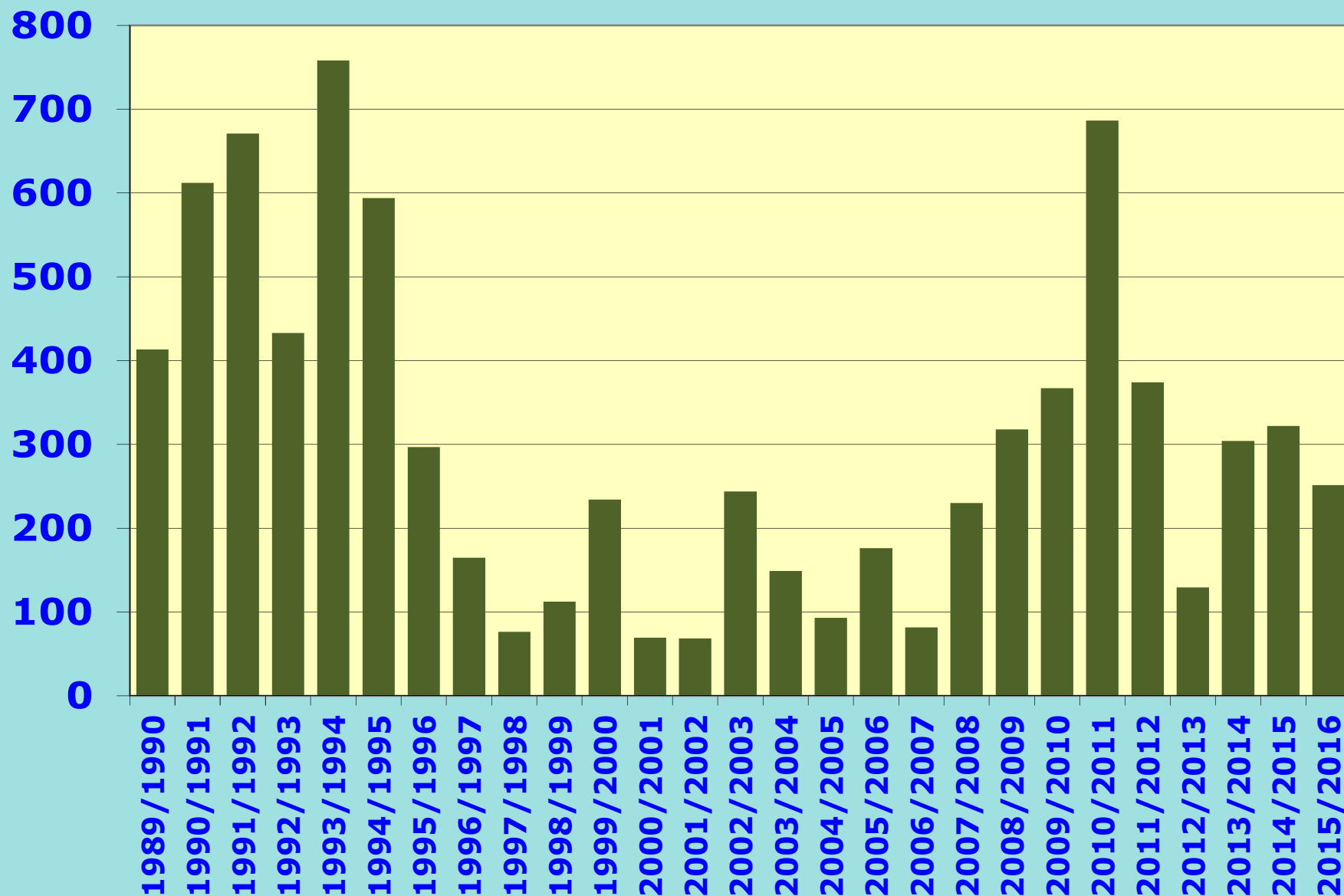
# FEIJÃO: CONSUMO PER CAPITA NO BRASIL - KG/HABITANTE/ANO



# FEIJÃO: IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS MIL TONELADAS



# FEIJÃO: ESTOQUES DE PASSAGEM NO BRASIL - MIL TONELADAS



# FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS FOB PRODUTOR SUDESTE - R\$/SC 60 Kg



## FEIJÃO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS – SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS	SU/SE	CERRADOS
SISTEMA DE CULTIVO		SEQUEIRO	IRRIGADO	SEQUEIRO	IRRIGADO	SEQUEIRO	IRRIGADO
ITEM	UNIDADE	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA	1ª/2ª SAFRA	3ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,25	3,25
SEMENTES	USD/HA	175,11	208,00	216,88	247,34	124,06	201,50
FERTILIZANTES	USD/HA	317,32	403,16	323,12	398,26	172,56	250,00
DEFENSIVOS	USD/HA	146,51	198,56	162,67	240,74	154,89	255,86
MECANIZAÇÃO/IRRIGAÇÃO	USD/HA	0,00	157,64	0,00	142,35	0,00	91,94
OUTROS	USD/HA	259,00	85,05	313,27	140,58	258,27	181,90
<b>CUSTEIO DA LAVOURA</b>	USD/HA	<b>897,94</b>	<b>1.052,41</b>	<b>1.015,94</b>	<b>1.169,27</b>	<b>709,77</b>	<b>981,20</b>
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	148,55	171,59	178,10	211,16	109,03	266,54
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	USD/HA	<b>1.046,49</b>	<b>1.224,00</b>	<b>1.194,04</b>	<b>1.380,43</b>	<b>818,80</b>	<b>1.247,74</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	R\$/HA	<b>2.134,84</b>	<b>2.496,96</b>	<b>2.722,41</b>	<b>3.147,38</b>	<b>2.661,10</b>	<b>4.055,16</b>
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACÕES	USD/HA	312,21	168,13	150,06	161,93	209,40	140,22
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	1.358,70	1.392,13	1.344,10	1.542,36	1.028,20	1.387,96
RENDIA DE FATORES	USD/HA	163,93	222,88	135,43	132,00	220,30	125,57
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)</b>	USD/HA	<b>1.522,63</b>	<b>1.615,01</b>	<b>1.479,53</b>	<b>1.674,36</b>	<b>1.248,50</b>	<b>1.513,53</b>
PRODUTIVIDADE MÉDIA	SACAS/HA	28,3	44,5	28,8	43,6	28,3	44,2
PRODUTIVIDADE MÉDIA	KG/HA	1.698	2.672	1.729	2.615	1.700	2.650
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	USD/60 KG	<b>53,80</b>	<b>36,27</b>	<b>51,34</b>	<b>38,42</b>	<b>44,06</b>	<b>34,27</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	R\$/HA	<b>3.106,17</b>	<b>3.294,62</b>	<b>3.373,33</b>	<b>3.817,54</b>	<b>4.057,63</b>	<b>4.918,97</b>
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/60 KG	43,57	43,57	45,00	45,00	43,00	43,00
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/60 KG	-10,23	7,30	-6,34	6,58	-1,06	8,73
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	1.233,03	1.940,32	1.296,75	1.961,25	1.218,33	1.899,17
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	2.811,31	4.423,92	3.890,25	6.079,88	3.959,58	6.172,29
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	USD/HA	<b>-289,60</b>	<b>325,31</b>	<b>-182,78</b>	<b>286,89</b>	<b>-30,17</b>	<b>385,64</b>
MARGEM SOBRE O CUSTO	%	-19,0%	20,1%	-12,4%	17,1%	-2,4%	25,5%
<b>MARGEM SOBRE O CUSTO</b>	SACAS/HA	<b>-5,4</b>	<b>9,0</b>	<b>-3,6</b>	<b>7,5</b>	<b>-0,7</b>	<b>11,3</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)</b>	USD/HA	<b>186,54</b>	<b>716,32</b>	<b>102,71</b>	<b>580,82</b>	<b>399,53</b>	<b>651,43</b>
EBITDA	R\$/HA	676,47	1.926,96	1.167,84	2.932,49	1.298,48	2.117,14
MARGEM EBITDA	%	24,1%	43,6%	30,0%	48,2%	32,8%	34,3%

## **FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- Segundo estimativas da nossa Consultoria, no total das três safras de feijão a serem plantadas na temporada 2014/2015, a área de cultivo no Brasil deve recuar 8,1%, para 3,093 milhões de hectares, contra 3,366 milhões de hectares plantados na safra 2013/2014 – recuo de 273 mil hectares.
- A produção brasileira de feijão nas três safras de 2014/2015 está estimada em 3,275 milhões de toneladas, 5,2% abaixo da safra 2013/2014, cuja colheita atingiu 3,454 milhões de toneladas.
- Com estoques iniciais de 303,9 mil toneladas, mais a produção das três safras – estimada em 3,274 milhões de toneladas – e importações projetadas em 150 mil toneladas, a oferta total será de 3,688 milhões de toneladas em 2015.
- O consumo interno deve atingir 3,366 milhões de toneladas e está alinhado ao volume projetado para a produção.

## **FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **A menor oferta das três safras em 2014/2015 em relação à 2013/2014 – e mais ajustada ao consumo estimado em 3,366 milhões de toneladas – deve propiciar maior sustentação dos preços pagos aos produtores e uma recuperação significativa em relação aos níveis vistos na safra anterior (2013/2014).**
- **Para a 3ª safra de 2015, o custo para o plantio nos pivôs, que tem aumentado, sofreu uma forte alta, com maiores impactos da energia elétrica.**
- **Além disso, o vazio sanitário entre Goiás e Minas Gerais deverá concentrar o plantio mais cedo e, conseqüentemente, a colheita ocorrerá toda concentrada em setembro para aqueles que não plantarem imediatamente.**
- **Em Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal, o vazio sanitário ocorre no período de 15 de setembro a 20 de outubro, ou seja, o feijão 3ª safra terá que ser plantado no máximo até 15/06.**

## **FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **No Paraná e em Mato Grosso, a medida preventiva deve iniciar ainda mais cedo, em 15 de junho.**
- **Com isso, a produção de feijão de 3ª safra poderá recuar entre 10% e 15% em 2015 em relação à de 2014.**
- **Se isso se confirmar, poderá haver uma retração de oferta entre os meses de julho e setembro, o que pode levar a uma onda altista temporária no mercado interno.**
- **No mercado de feijão carioca, apesar de não ser um período do mês com maior volume de reposição, o volume de compra é maior do que o que está sendo colhido agora.**
- **Até mesmo o feijão comercial está sendo colhido e imediatamente vendido.**
- **O feijão de nota 8,5, no Paraná, chega a ser vendido por R\$ 140,00 por saca de 60 Kg, o mesmo valor do produto de nota 9,0 de Goiás.**



## **FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- Os empacotadores da região puxam as cotações, uma vez que estão próximos e tem um frete menor.
- Os poucos lotes de feijões de notas 7,0/8,0, no entanto, oscilam entre R\$ 125,00 e R\$ 130,00 por saca de 60 Kg.
- Em Mato Grosso, são registrados negócios entre R\$ 125,00 e R\$ 135,00 por saca de 60 Kg.
- A atenção dos compradores se volta agora para os primeiros lotes colhidos em pivô na região de Santa Fé, Britânia e Jussara (GO) e deverá haver disputa por esses lotes.
- O produto extra novo de nota 9,5 está com cotação média de R\$ 157,50 por saca de 60 Kg.
- Os produtos, especial nota 8,5, comercial nota 8,0, comercial nota 7,0 e semi novo de nota 6,0 estão cotados, respectivamente, em R\$ 132,50, R\$ 120,00, R\$ 95,00 e R\$ 67,50 por saca de 60 Kg.

## **FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Na Região Centro-Sul, a 2ª safra está em final de colheita.**
- **No Paraná, o volume foi praticamente todo comercializado pelos produtores, em função da forte demanda.**
- **O produto apresentou grãos claros de notas 8,0/8,5 de cor, que, além de ter sido considerado muito bom, também foi bastante disputado pelos compradores, com os preços negociados entre R\$ 110,00 e R\$ 120,00 por saca de 60 Kg.**
- **Na Região Nordeste do país, o plantio iniciou-se no final de fevereiro e se estendeu até a primeira quinzena de abril, devido à má distribuição das chuvas.**
- **A tendência era de se alcançar patamares produtivos de safras consideradas normais, porém, em virtude das condições climáticas adversas, com chuvas escassas e mal distribuídas na fase de floração e frutificação, o que se espera é uma expressiva redução na produtividade.**

## **FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **A safra está praticamente encerrada, faltando um pequeno percentual a ser colhido neste mês de junho.**
- **No interior de Pernambuco, o preço médio recebido pelo produtor é de R\$ 170,00 por saca de 60 Kg.**
- **Assim, a Região Nordeste complementa o abastecimento com produtos provenientes de outras regiões, e caso se confirme a quebra da safra nordestina, o volume de produção será bem abaixo do registrado em 2014.**
- **Neste cenário, ocorrerá uma maior demanda pelo feijão produzido em outras regiões do país, motivando uma situação que poderá contribuir para uma manutenção ou até mesmo, elevação dos atuais patamares de preços, de acordo com o momento do mês e a disposição dos produtores em ofertar.**
- **No mercado de feijão preto, está finalizando a colheita do Paraná, porém, com bom volume estocado.**

## **FEIJÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **No mercado de feijão preto, os preços recebidos pelos produtores paranaenses estão em torno de R\$ 90,00 por saca de 60 Kg, ou seja, abaixo do Preço Mínimo oficial de R\$ 105,00 por saca de 60 Kg.**
- **Boa parte das lavouras foi afetada pelo excesso de chuvas, resultando em produto de qualidade inferior (deformados e com elevado grau de umidade).**
- **A safra brasileira está chegando ao final, restando no Sul do País, menos de 10% da área plantada a ser colhida.**
- **A metade da produção foi comercializada e, a partir deste mês de junho haverá um período de entressafra, levando o Brasil a depender de importações, basicamente da Argentina.**
- **Na Argentina, a projeção é de uma safra expressiva e de boa qualidade e o Brasil já começa a receber ofertas daquele país, podendo pressionar os preços, evitando maiores elevações.**



**CARLOS COGO**  
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS



[WWW.CARLOSCOGO.COM.BR](http://WWW.CARLOSCOGO.COM.BR)

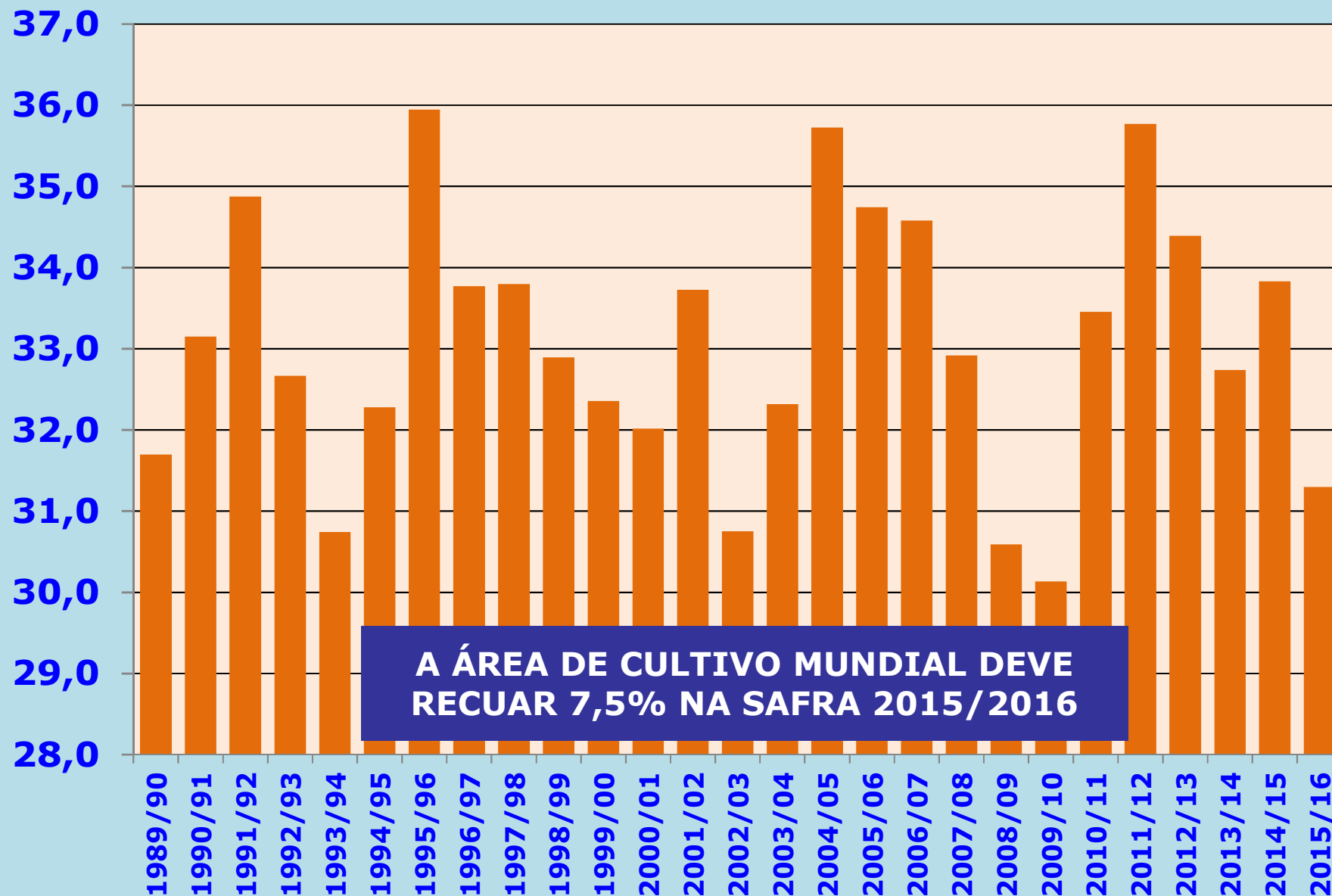
**ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA MUNDIAL**  
**EM MILHÕES DE TONELADAS**

<b>ANO SAFRA</b>	<b>PRODUÇÃO MUNDIAL</b>	<b>CONSUMO MUNDIAL</b>	<b>EXPORTAÇÕES TOTAIS</b>	<b>ESTOQUES FINAIS</b>	<b>ESTOQUES/ CONSUMO</b>
1993/1994	16,770	18,593	5,830	5,825	31,3%
1994/1995	18,690	18,451	6,180	6,498	35,2%
1995/1996	20,260	18,722	6,040	7,960	42,5%
1996/1997	19,506	19,165	5,850	8,680	45,3%
1997/1998	19,980	19,010	5,820	9,600	50,5%
1998/1999	18,570	18,440	5,150	10,470	56,8%
1999/2000	19,050	19,820	5,950	9,930	50,1%
2000/2001	19,440	18,840	5,750	9,720	51,6%
2001/2002	21,490	20,280	6,150	10,500	51,8%
2002/2003	19,290	21,130	6,580	8,613	40,8%
2003/2004	21,130	21,660	7,240	8,830	40,8%
2004/2005	26,468	23,492	7,623	13,188	56,1%
2005/2006	25,359	25,425	9,785	13,464	53,0%
2006/2007	26,522	26,954	8,160	13,557	50,3%
2007/2008	26,050	26,485	8,503	13,260	50,1%
2008/2009	23,365	23,987	6,619	13,391	55,8%
2009/2010	22,258	25,813	7,750	10,914	42,3%
2010/2011	25,602	25,208	7,666	11,035	43,8%
2011/2012	27,749	22,651	10,042	16,056	70,9%
2012/2013	26,916	23,456	10,113	19,700	84,0%
2013/2014	26,220	23,742	8,714	22,302	93,9%
2014/2015	25,970	24,266	7,362	24,005	98,9%
2015/2016	23,900	24,900	7,517	23,005	92,4%
<b>14-15/13-14 (%)</b>	<b>-1,0%</b>	<b>2,2%</b>	<b>-15,5%</b>	<b>7,6%</b>	<b>5,3%</b>
<b>15-16/14-15 (%)</b>	<b>-8,0%</b>	<b>2,6%</b>	<b>2,1%</b>	<b>-4,2%</b>	<b>-6,6%</b>

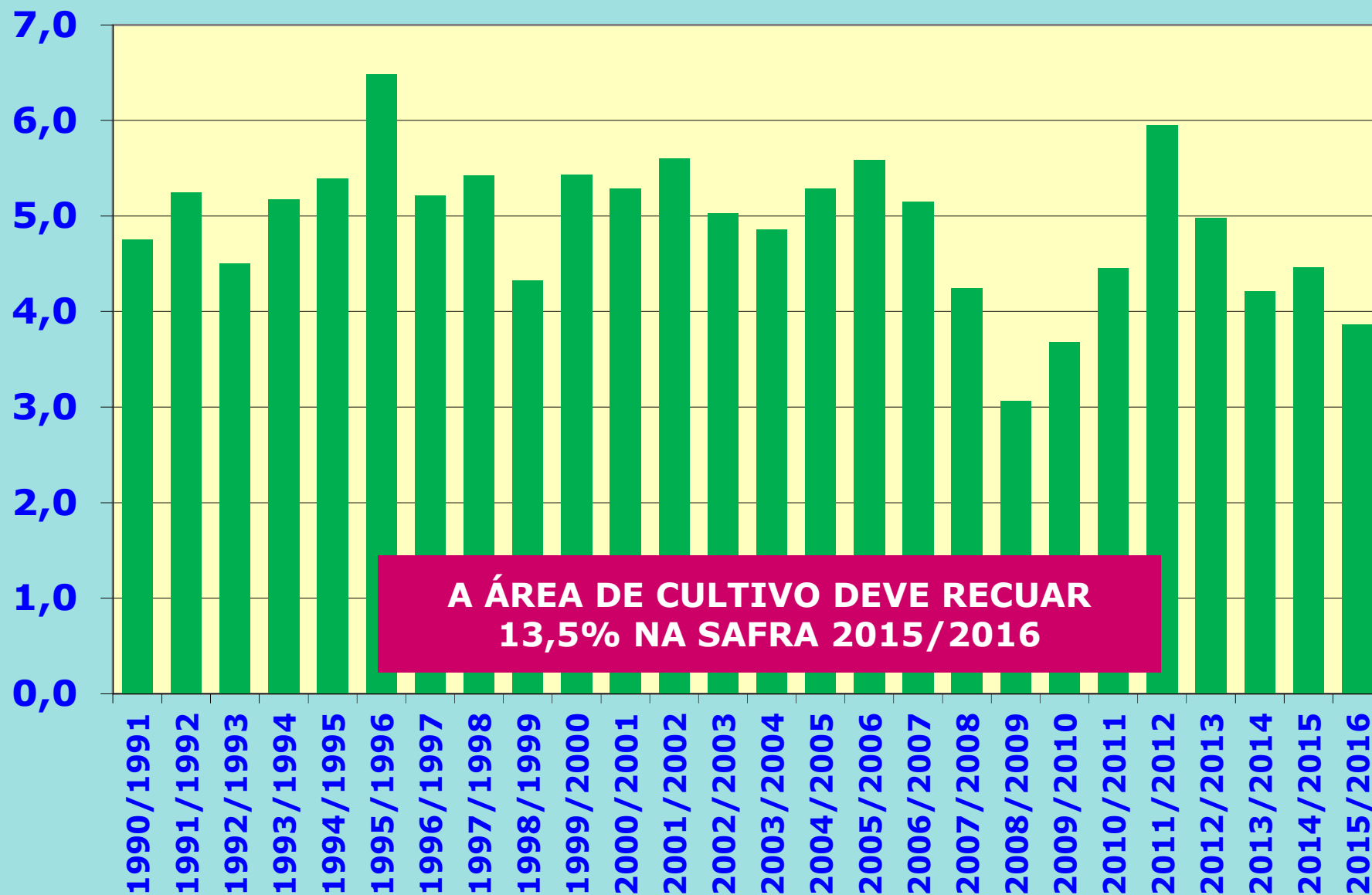
Fontes: USDA JUNHO/2015 e ICAC JUNHO/2015

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

# ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO MUNDIAL MILHÕES DE HECTARES

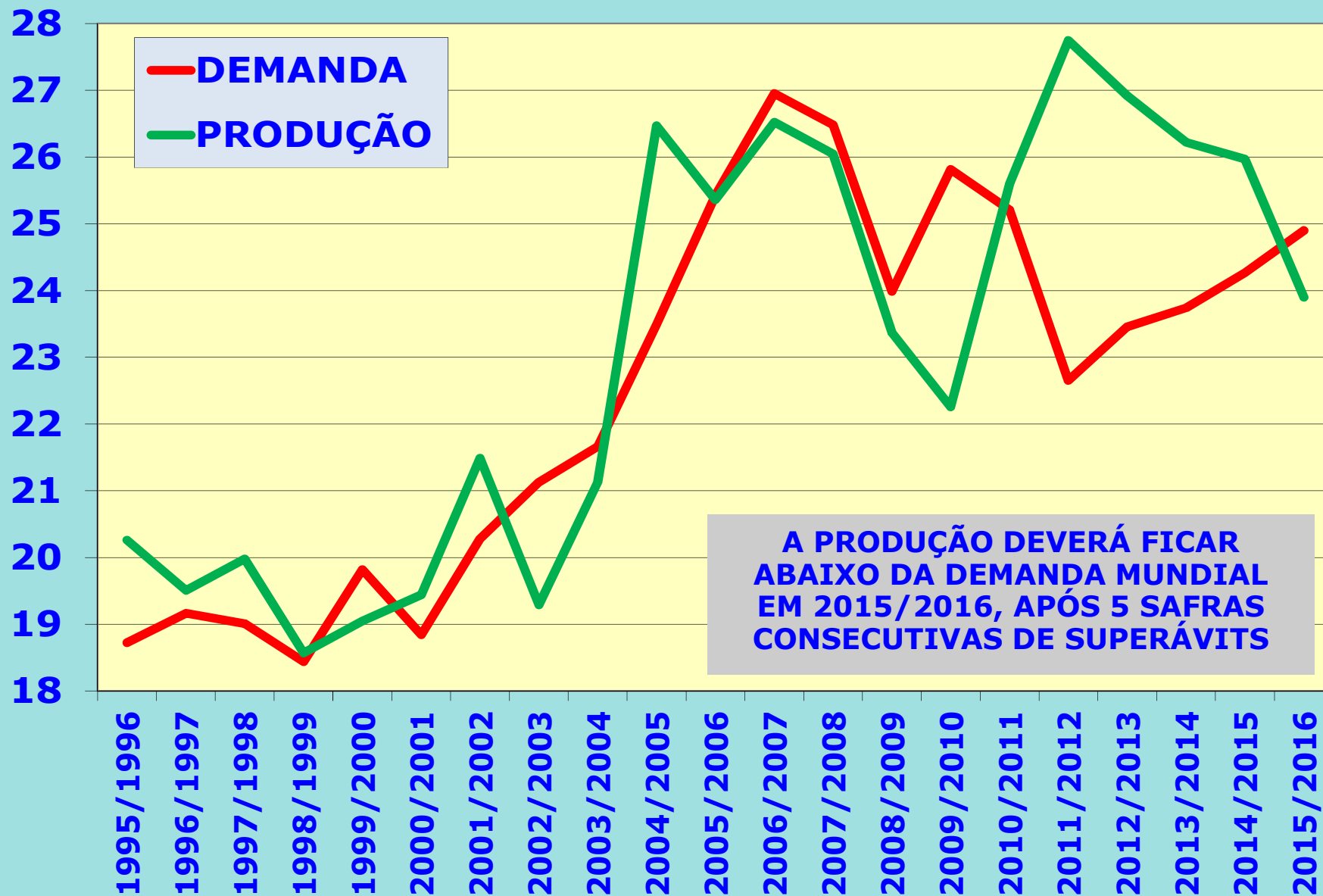


# EUA: ÁREA DE CULTIVO DE ALGODÃO MILHÕES DE HECTARES

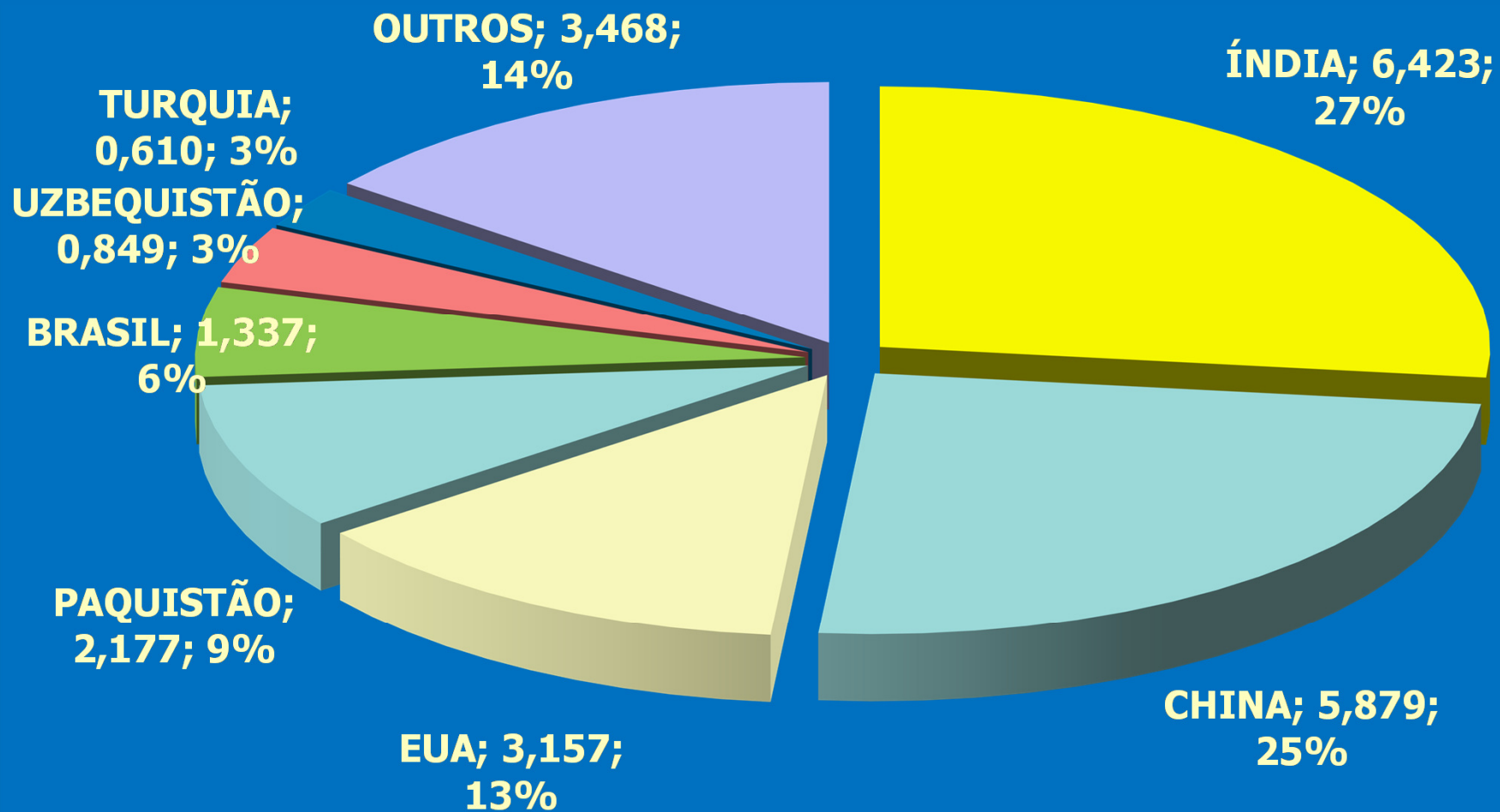




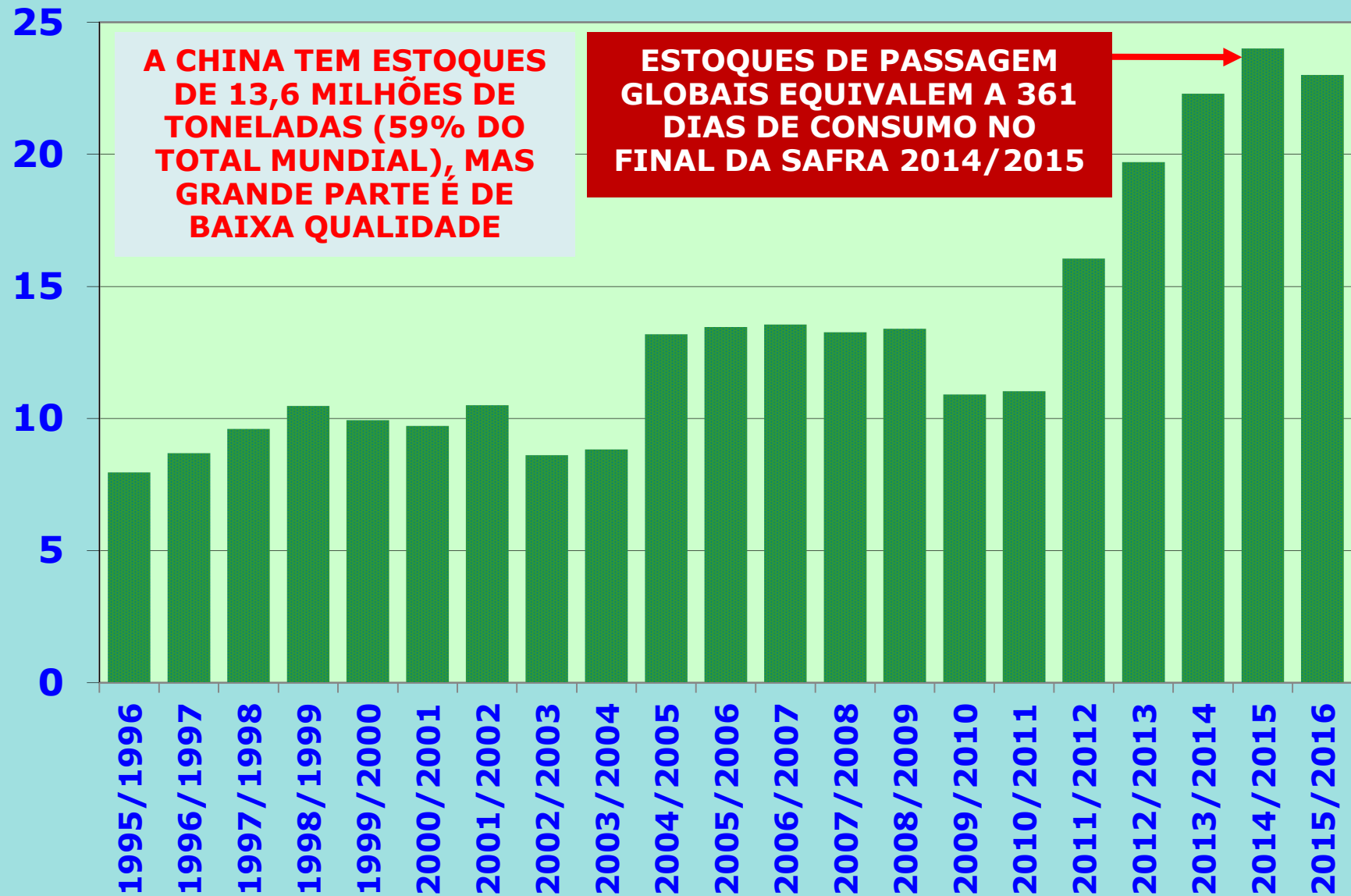
# ALGODÃO: PRODUÇÃO E DEMANDA MUNDIAL DE PLUMA - MILHÕES T



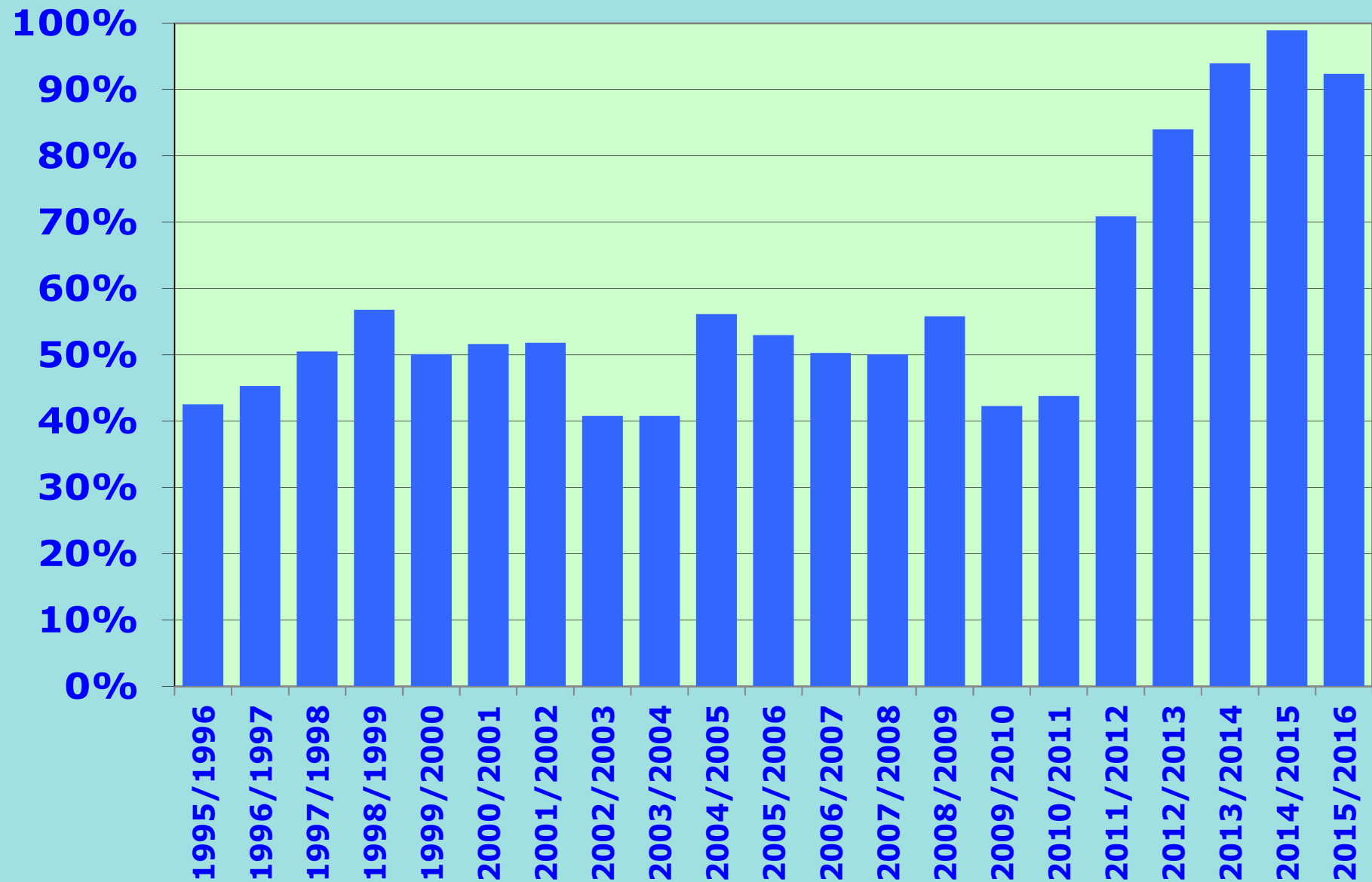
# ALGODÃO: DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO MUNDIAL NA SAFRA 2015/2016 - MILHÕES T E % DO TOTAL



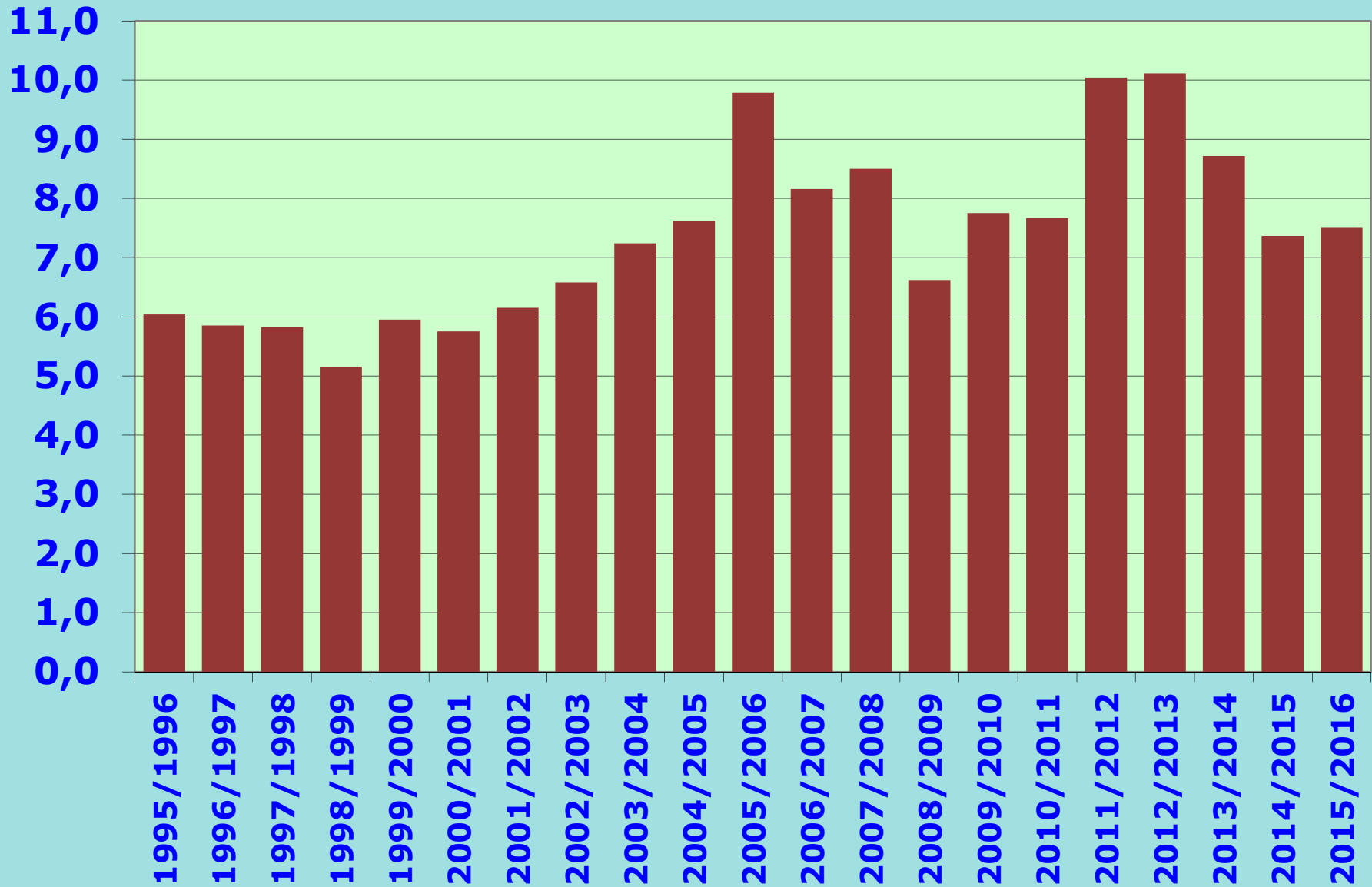
# ALGODÃO: ESTOQUES FINAIS MUNDIAIS EM MILHÕES T



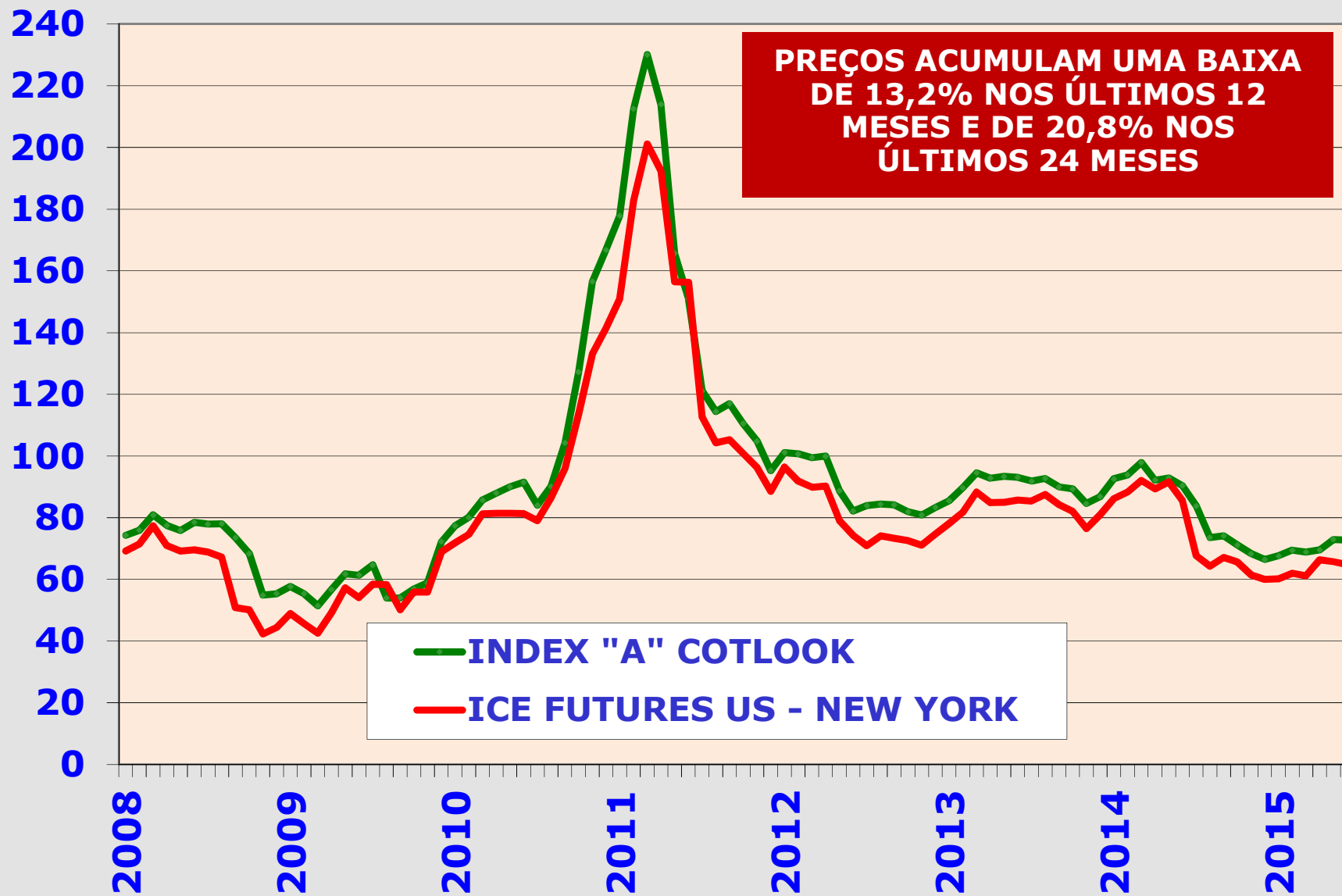
# ALGODÃO: RELAÇÃO ESTOQUES/CONSUMO MUNDIAL



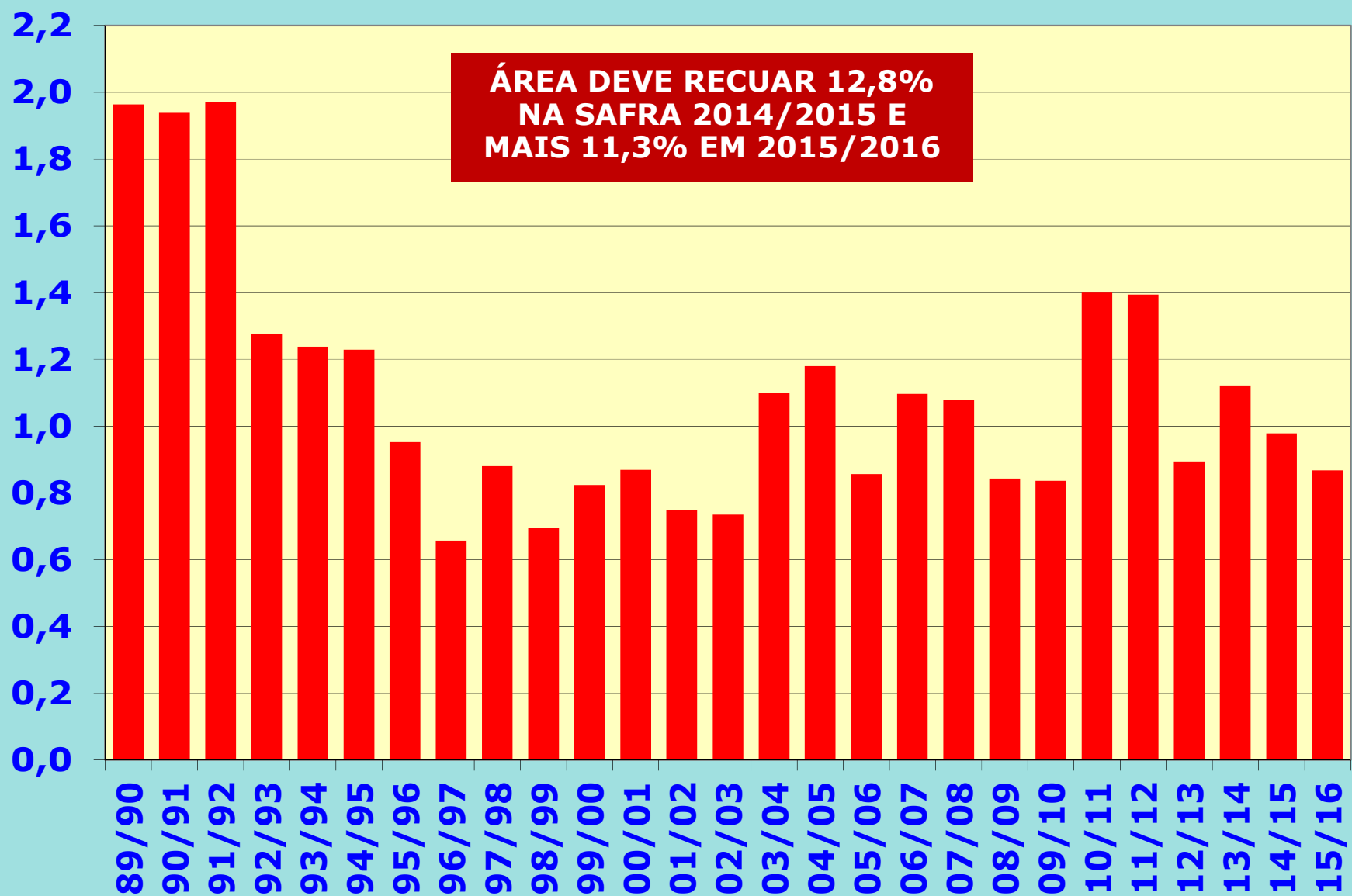
# ALGODÃO: COMÉRCIO MUNDIAL DE PLUMA EM MILHÕES DE TONELADAS



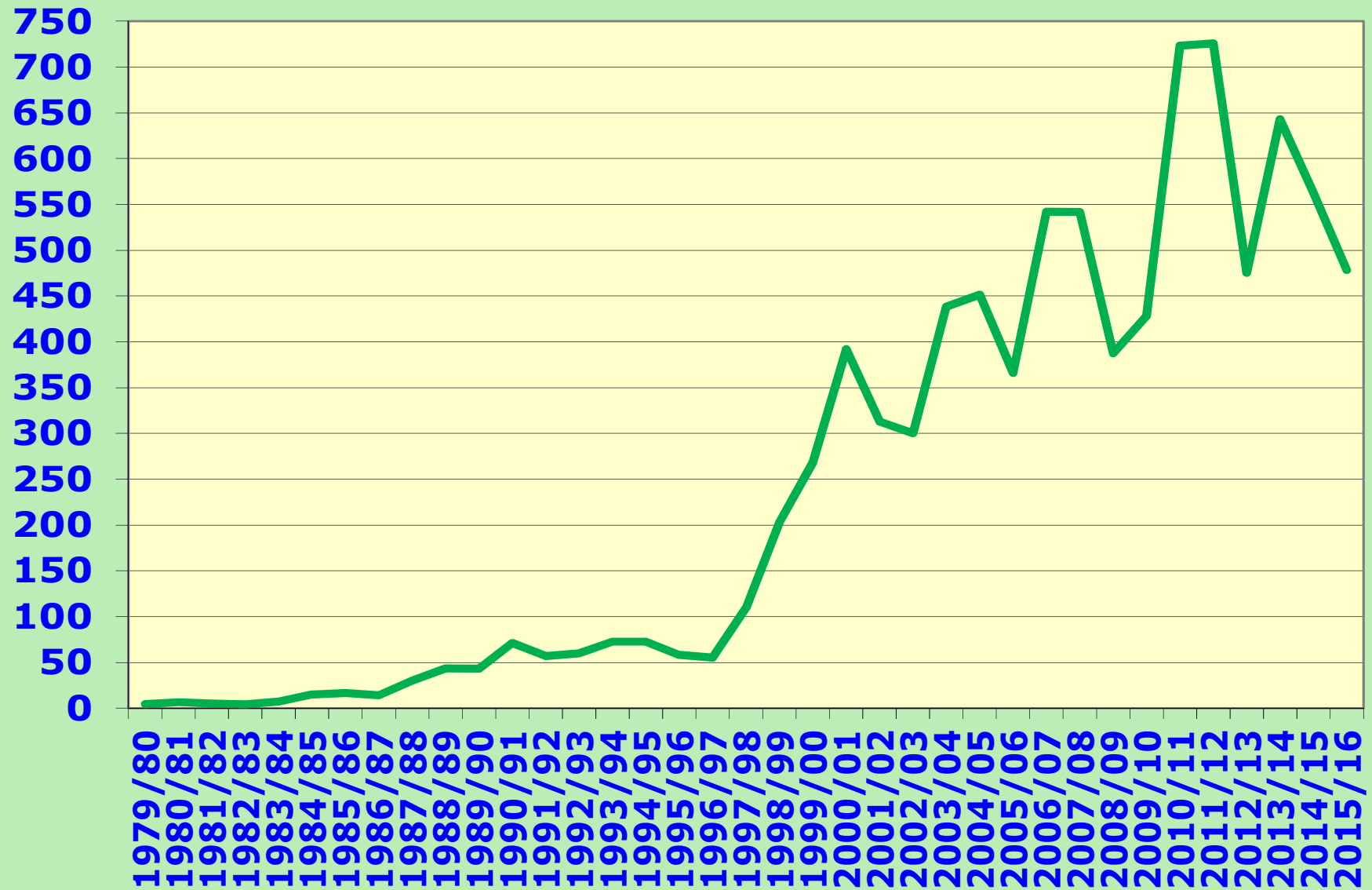
# ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ICE FUTURES US (NEW YORK) ¢/LIBRA-PESO



# ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NO BRASIL MILHÕES DE HECTARES

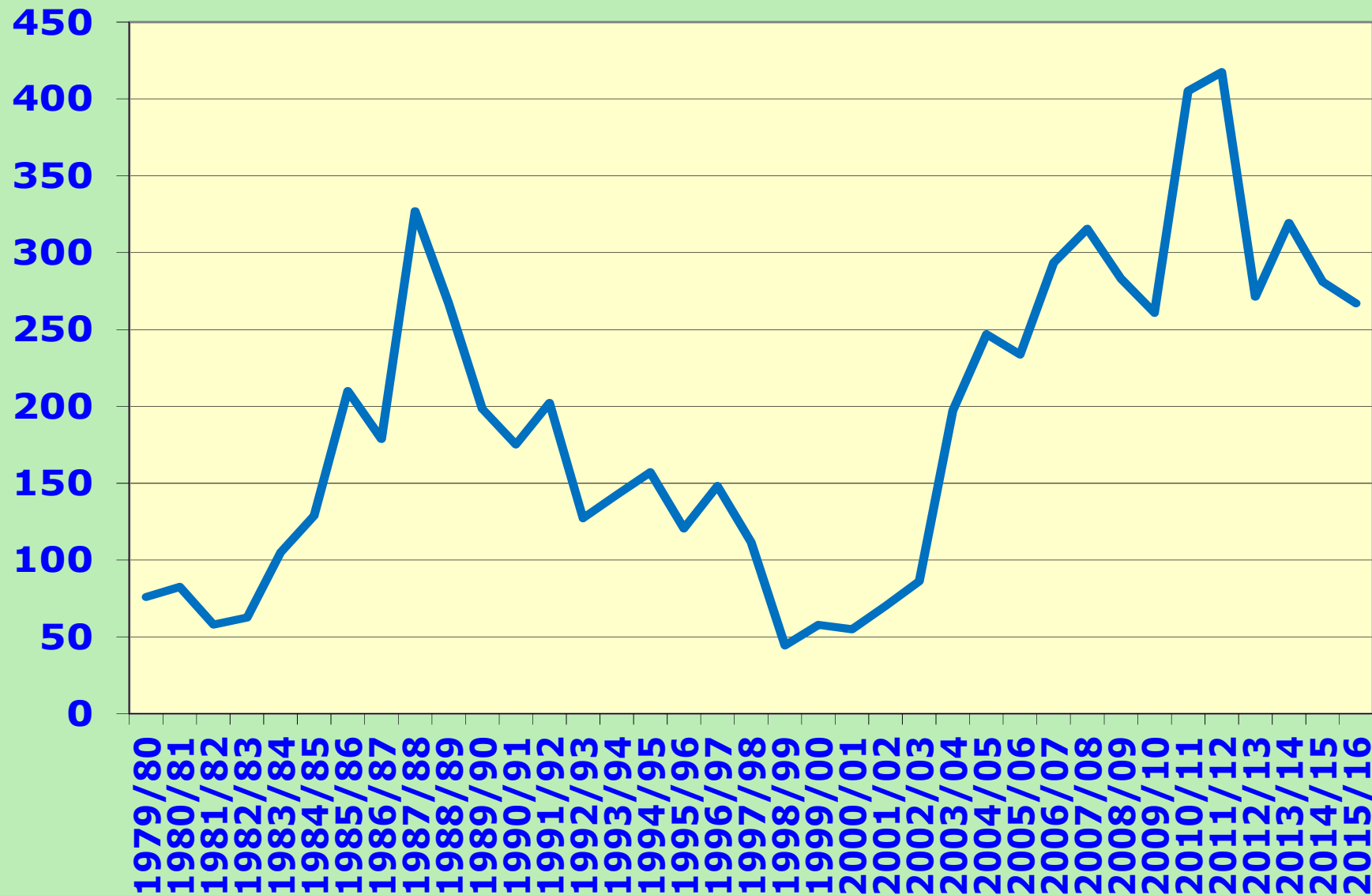


# ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO EM MATO GROSSO - MIL HECTARES

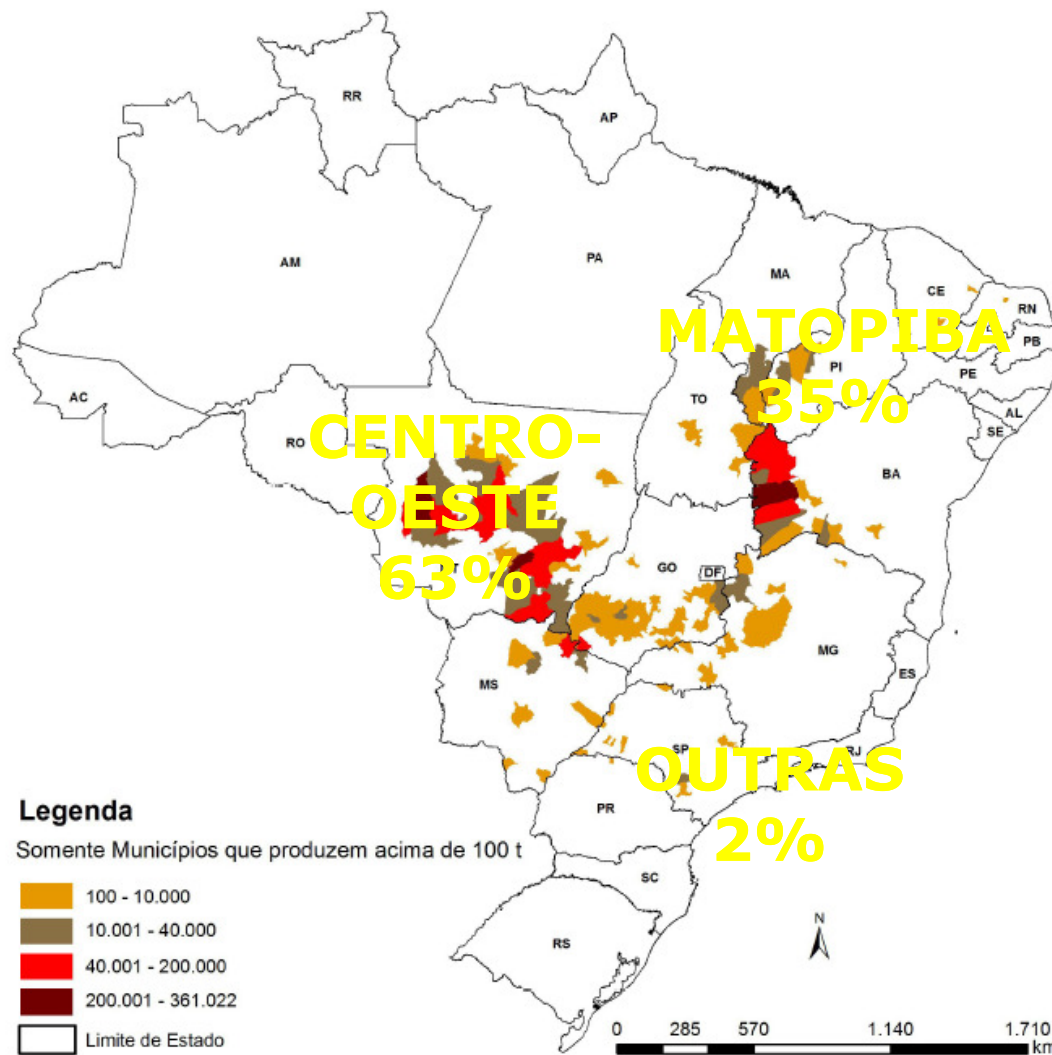




# ALGODÃO: ÁREA DE CULTIVO NA BAHIA - MIL HECTARES



## ALGODÃO: PRODUÇÃO NA SAFRA 2014/2015

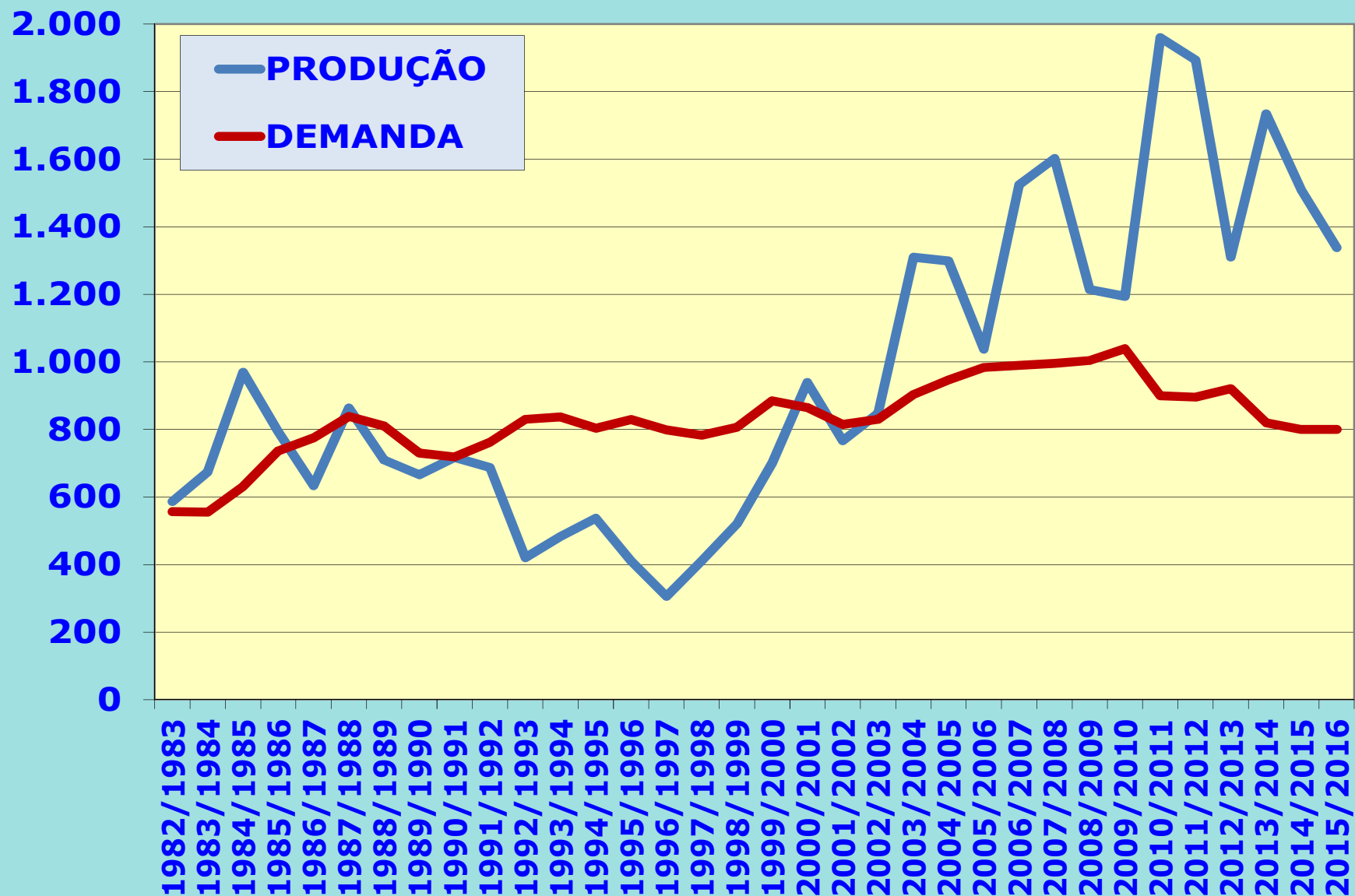


## ALGODÃO EM PLUMA: OFERTA E DEMANDA NO BRASIL

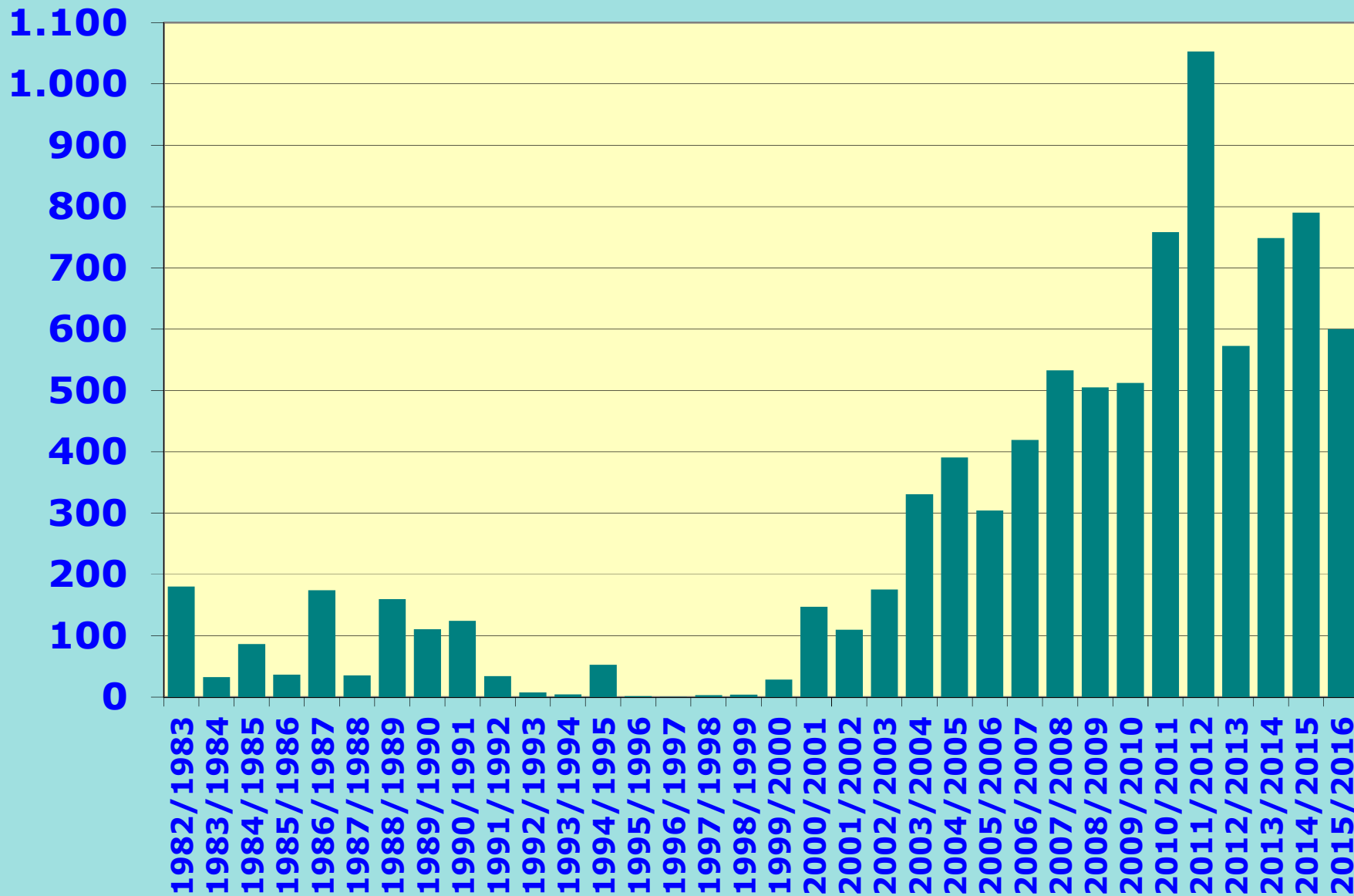
EM MIL TONELADAS BASE PLUMA

ANO SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO PLUMA	IMPORTAÇÃO PLUMA	SUPRIMENTO TOTAL	CONSUMO TOTAL	EXPORTAÇÃO PLUMA	ESTOQUE PASSAGEM
1982/1983	460,7	586,3	2,4	1.049,4	556,7	180,2	312,5
1983/1984	312,5	674,5	7,8	994,8	555,2	32,3	407,3
1984/1985	407,3	968,8	20,5	1.396,6	631,4	86,6	678,6
1985/1986	678,6	793,4	67,4	1.539,4	736,6	36,6	766,2
1986/1987	766,2	633,4	30,0	1.429,6	774,7	174,0	480,9
1987/1988	480,9	863,6	81,0	1.425,5	838,0	35,0	552,5
1988/1989	552,5	709,3	132,1	1.393,9	810,0	160,0	423,9
1989/1990	423,9	665,7	86,1	1.175,7	730,0	110,6	335,1
1990/1991	335,1	717,0	105,9	1.158,0	718,1	124,3	315,6
1991/1992	315,6	687,1	167,8	1.170,5	761,6	33,8	375,1
1992/1993	375,1	420,2	501,2	1.296,5	829,6	7,4	459,5
1993/1994	459,5	483,1	367,3	1.309,9	836,6	4,3	469,0
1994/1995	469,0	537,0	284,3	1.290,3	803,7	52,5	434,1
1995/1996	434,1	410,1	472,0	1.316,2	829,1	1,6	485,5
1996/1997	485,5	305,7	438,5	1.229,7	798,7	0,3	430,7
1997/1998	430,7	411,0	334,4	1.176,1	782,9	3,1	390,1
1998/1999	390,1	520,1	280,3	1.190,5	806,5	3,9	380,1
1999/2000	380,1	700,3	299,9	1.380,3	885,0	28,5	466,8
2000/2001	466,8	938,8	81,3	1.486,9	865,0	147,3	474,6
2001/2002	474,6	766,2	67,6	1.308,4	815,0	109,6	383,8
2002/2003	383,8	847,5	118,9	1.350,2	830,0	175,4	344,8
2003/2004	344,8	1.309,4	105,2	1.759,4	903,4	331,0	525,0
2004/2005	525,0	1.298,7	37,6	1.861,3	945,9	391,0	524,4
2005/2006	524,4	1.037,8	81,6	1.643,8	983,4	304,5	355,9
2006/2007	355,9	1.524,0	96,8	1.976,7	990,0	419,4	567,3
2007/2008	567,3	1.602,2	33,7	2.203,2	995,3	532,9	675,0
2008/2009	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
2009/2010	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
2010/2011	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
2011/2012	521,7	1.893,3	3,5	2.418,5	895,2	1.052,8	470,5
2012/2013	470,5	1.310,2	17,4	1.798,1	920,2	572,8	305,1
2013/2014	305,1	1.734,0	31,5	2.070,6	820,0	748,6	502,0
2014/2015	502,0	1.507,7	10,0	2.019,7	800,0	790,0	429,7
2015/2016	429,7	1.337,8	10,0	1.777,5	800,0	600,0	377,5
VAR. 2015/2014	64,5%	-13,1%	-68,3%	-2,5%	-2,4%	5,5%	-14,4%
VAR. 2016/2015	-14,4%	-11,3%	0,0%	-12,0%	0,0%	-24,1%	-12,1%

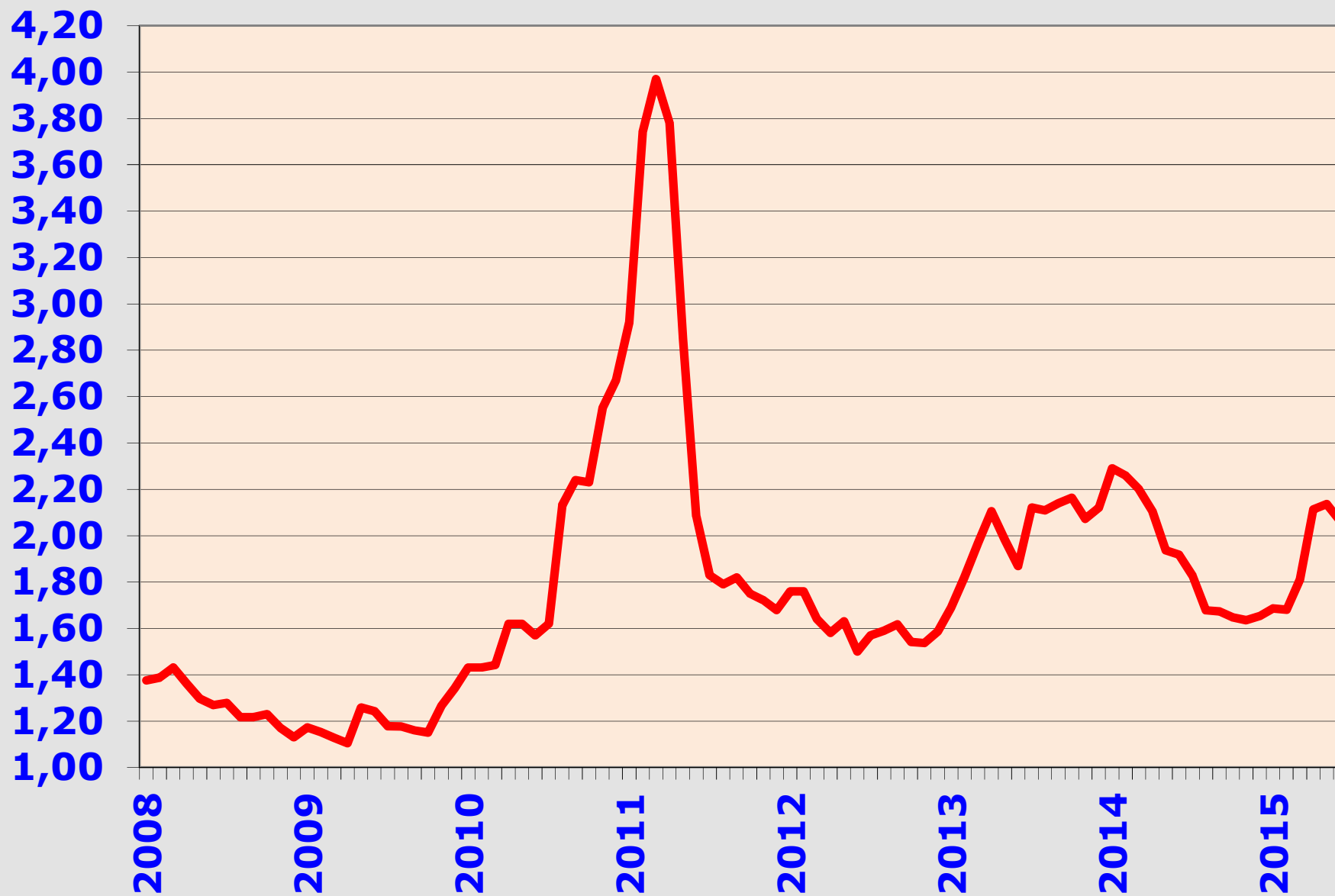
# ALGODÃO: PRODUÇÃO x DEMANDA BRASIL EM MIL T BASE PLUMA



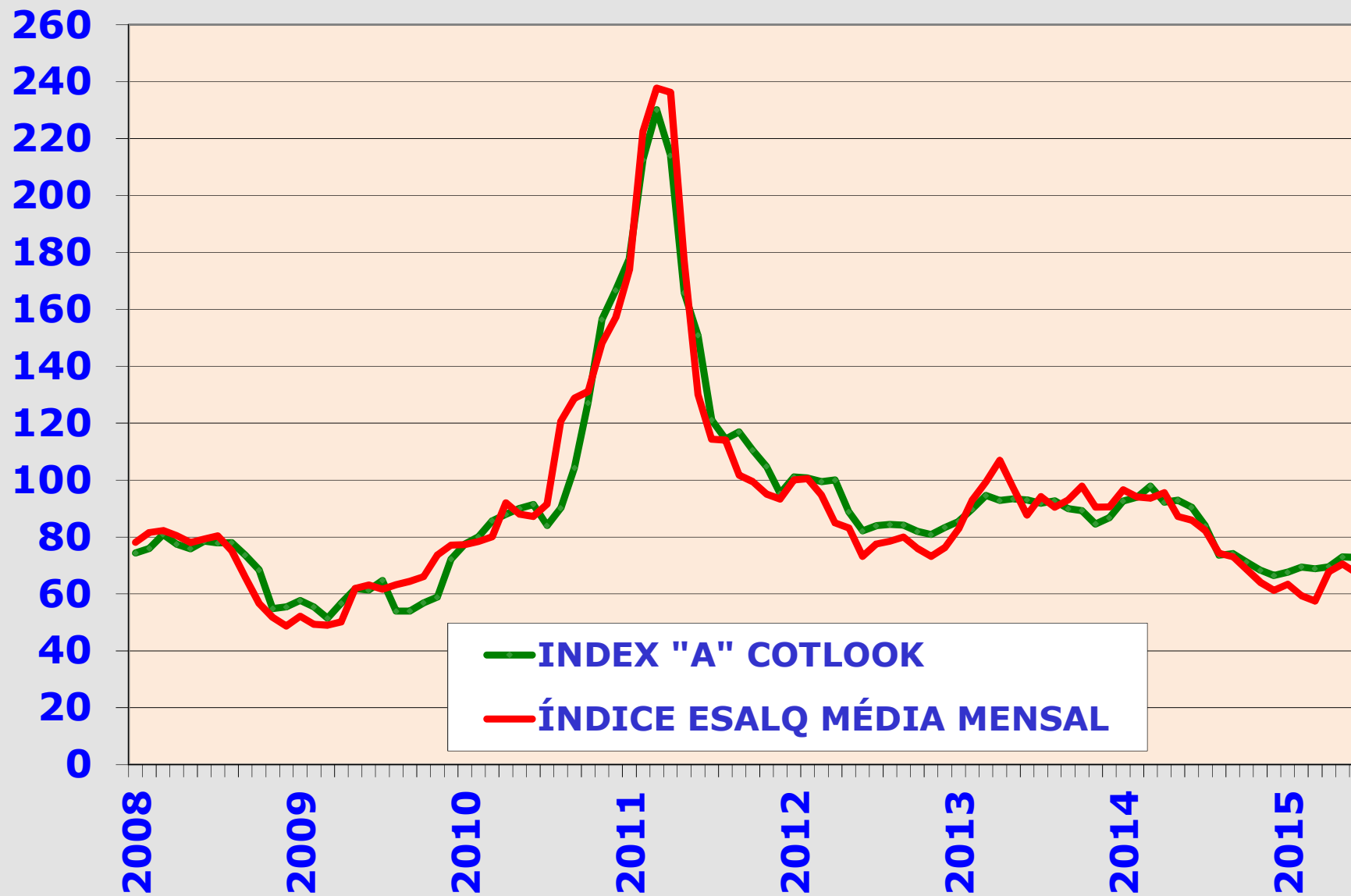
# ALGODÃO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL T PLUMA



## ALGODÃO: EVOLUÇÃO DO INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL - R\$/LIBRA-PESO



# ALGODÃO: EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES INDEX "A" COTLOOK x ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL ¢/LIBRA-PESO



## ALGODÃO: CUSTOS DE PRODUÇÃO E MARGENS – SAFRA 2015/2016

ANO-SAFRA		2013/2014		2014/2015		2015/2016	
REGIÃO DE PRODUÇÃO		MT/MS/GO	OESTE BA	MT/MS/GO	OESTE BA	MT/MS/GO	OESTE BA
ITEM	UNIDADE	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA	2ª SAFRA	1ª SAFRA
TAXA MÉDIA DE CÂMBIO	R\$/USD	2,04	2,04	2,28	2,28	3,25	3,25
SEMENTES	USD/HA	204,04	164,61	129,02	188,50	115,03	120,78
FERTILIZANTES	USD/HA	554,30	504,57	455,15	500,70	426,31	476,69
DEFENSIVOS	USD/HA	845,23	1.011,73	1.286,76	1.120,48	886,84	747,37
OUTROS	USD/HA	405,98	369,97	211,41	392,98	81,21	251,85
<b>CUSTEIO DA LAVOURA</b>	<b>USD/HA</b>	<b>2.009,55</b>	<b>2.050,88</b>	<b>2.082,34</b>	<b>2.202,66</b>	<b>1.509,39</b>	<b>1.596,69</b>
OUTRAS DESPESAS - SEGUROS, FRETES, ETC.	USD/HA	489,73	534,98	568,06	571,60	613,54	624,60
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>2.499,28</b>	<b>2.585,86</b>	<b>2.650,40</b>	<b>2.774,26</b>	<b>2.122,93</b>	<b>2.221,29</b>
<b>CUSTO VARIÁVEL - DESEMBOLSADO (A)</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>5.098,53</b>	<b>5.275,15</b>	<b>6.042,91</b>	<b>6.325,31</b>	<b>6.899,52</b>	<b>7.219,19</b>
OUTROS CUSTOS FIXOS E DEPRECIACÕES	USD/HA	513,15	215,50	180,96	266,76	201,50	175,61
CUSTO OPERACIONAL (B)	USD/HA	3.012,43	2.801,36	2.831,36	3.041,02	2.324,43	2.396,90
RENDIA DE FATORES	USD/HA	299,24	260,04	231,64	338,06	156,02	158,20
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>3.311,67</b>	<b>3.061,40</b>	<b>3.063,00</b>	<b>3.379,08</b>	<b>2.480,45</b>	<b>2.555,10</b>
PRODUTIVIDADE MÉDIA - ARROBAS PLUMA/HA		104,6	100,9	102,7	105,6	103,3	103,3
PRODUTIVIDADE MÉDIA - KG PLUMA/HA		1.569	1.513	1.540	1.584	1.550	1.550
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>USD/ARROBA</b>	<b>31,66</b>	<b>30,35</b>	<b>29,83</b>	<b>32,00</b>	<b>24,00</b>	<b>24,73</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>USD/LIBRA-PESO</b>	<b>0,96</b>	<b>0,92</b>	<b>0,90</b>	<b>0,97</b>	<b>0,72</b>	<b>0,75</b>
<b>CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO</b>	<b>R\$/HA</b>	<b>6.755,81</b>	<b>6.245,26</b>	<b>6.983,64</b>	<b>7.704,30</b>	<b>8.061,46</b>	<b>8.304,08</b>
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/ARROBA	29,47	29,47	24,87	24,87	25,14	25,14
PREÇO MÉDIO PRODUTOR	USD/LIBRA-PESO	0,89	0,89	0,75	0,75	0,76	0,76
MARGEM SOBRE O CUSTO	USD/ARROBA	-2,19	-0,88	-4,97	-7,13	1,13	0,41
ÍNDICE COTLOOK A - EUROPA	USD/LIBRA-PESO	0,90	0,90	0,72	0,72	0,73	0,73
RECEITA BRUTA (D)	USD/HA	3.082,56	2.972,54	2.552,93	2.625,87	2.597,70	2.597,70
RECEITA BRUTA (D)	R\$/HA	7.028,24	6.777,39	7.658,80	7.877,62	8.442,54	8.442,54
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. TOTAL (D) - (C)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>-229,11</b>	<b>-88,86</b>	<b>-510,07</b>	<b>-753,21</b>	<b>117,25</b>	<b>42,60</b>
MARGEM SOBRE O CUSTO TOTAL	%	-6,9%	-2,9%	-16,7%	-22,3%	4,7%	1,7%
<b>MARGEM SOBRE O CUSTO TOTAL</b>	<b>ARROBAS/HA</b>	<b>-7,2</b>	<b>-2,9</b>	<b>-17,1</b>	<b>-23,5</b>	<b>4,9</b>	<b>1,7</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)</b>	<b>USD/HA</b>	<b>583,28</b>	<b>386,68</b>	<b>-97,47</b>	<b>-148,39</b>	<b>474,77</b>	<b>376,41</b>
EBITDA	R\$/HA	1.929,71	1.502,24	1.615,89	1.552,31	1.543,02	1.223,35
MARGEM EBITDA	%	27,5%	22,2%	21,1%	19,7%	18,3%	14,5%

OBS.: PARA A 2ª SAFRA, CONSIDERAR RENTABILIDADE A PARTIR DA RECEITA LÍQUIDA S/C. DESEMBOLSADO (D) - (A)



## **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **A área mundial semeada na temporada 2015/2016 deve diminuir 7,5%, para 31,3 milhões de hectares, gerando 23,9 milhões de toneladas, recuo de 8,0% frente à safra 2014/2015 – e o menor volume desde a safra 2010/2011.**
- **Do lado da demanda, o consumo está estimado em 24,9 milhões de toneladas na temporada 2015/2016, aumento de 2,6%, superando a produção pela primeira vez em cinco safras, devido a uma melhora moderada do crescimento econômico mundial, na ordem de 2,8% a 3,0%.**
- **Além dos estoques recordes globais de 2014/2015, a forte queda dos preços do petróleo nos últimos meses elevou a competitividade das fibras químicas sintéticas derivadas deste produto (poliéster, nylon, etc.), concorrentes diretas do algodão no mercado de fios/vestuário.**
- **O preço do poliéster cai mais rápido que o do algodão.**

## **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- Os elevados estoques globais, associados à forte baixa dos preços do petróleo – que deve persistir –, dificultará qualquer movimento altista mais consistente nos preços da pluma.
- O estoque final mundial de 2015/2016 está estimado em 23,0 milhões de toneladas, queda de 6,6% frente ao ciclo anterior, mas suficiente para 337 dias da demanda global.
- No Brasil, a área a ser plantada em 2015/2016 deve recuar 11,3% em 2015/2016, para 867,3 mil hectares – a menor superfície desta a temporada 2009/2010.
- A produção brasileira em 2015/2016 está estimada em 1,337 milhão de toneladas de pluma, 11,3% inferior do que a colheita de 2014/2015.
- Em Mato Grosso, maior produtor nacional, a área deve cair 15%, e na Bahia, segundo maior produtor do País, a área deve recuar 5% na temporada 2015/2016.

## **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Na Bolsa de Nova York (ICE Futures), nos últimos sete dias, todos registraram alta, impulsionados pelo atraso no plantio da safra 2015/2016 nos Estados Unidos.**
- **O primeiro contrato, Julho/2015, aumentou 1,6% para 64,80 centavos de dólar por libra-peso; o vencimento Outubro/2015 subiu 3,0% para 66,53 centavos de dólar por libra-peso; e Dezembro/2015 teve valorização de 1,9% para 65,34 centavos de dólar por libra-peso.**
- **Quanto ao plantio da temporada 2015/2016 norte-americana, o relatório do USDA divulgado na segunda-feira, dia 08/06, aponta que 81% da área estimada havia sido semeada, abaixo dos 87% no mesmo período de 2014 e dos 89% da média dos últimos 5 anos.**
- **No mercado interno, a recuperação dos preços do algodão em pluma ganha força neste mês de junho.**

## **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- Os aumentos estão atrelados à necessidade de compra para o curto prazo e à expectativa de atraso na disponibilidade da pluma beneficiada da safra 2014/2015.
- Além disso, a valorização internacional e a paridade de exportação também deram suporte ao preço interno.
- Nesse cenário, os vendedores se retraíram e representantes de indústrias e comerciantes elevaram os valores de compra, inclusive, para os lotes com qualidade inferior ao 41-4.
- No acumulado de junho, o Indicador CEPEA/ESALQ com pagamento 8 dias, referente à pluma 41-4, posta em São Paulo, subiu 1,1%, para R\$ 2,06 por libra-peso.
- Quanto aos contratos de exportação, tradings realizam novos fechamentos, aproveitando a alta nos preços externos.
- Os contratos firmados envolvem, principalmente, a pluma das safras 2015/2016 e 2014/2015.

## **ALGODÃO: TENDÊNCIAS DE MERCADO PARA 2015/2016**

- **Nos últimos sete dias, o preço médio de exportação para entrega no segundo semestre de 2016 foi de 70,93 centavos de dólar por libra-peso e, para julho-dezembro de 2015, de 68,57 centavos de dólar por libra-peso.**
- **Na média parcial de junho, a paridade de exportação FAS (Free Alongside Ship) Porto de Paranaguá é de R\$ 1,95 por libra-peso, alta de 0,9% sobre a última semana de maio.**
- **Os preços internos estão apenas 5% acima da paridade de exportação, base Porto de Paranaguá (PR), o que não ocorria desde meados de março.**
- **Além disso, o Indicador diário do Algodão, à vista, em dólar, voltou a ficar abaixo do primeiro vencimento da Bolsa de Nova York (ICE Futures).**
- **Com isso, a tendência é de estabilidade nas cotações no Brasil no curto e no médio prazo.**

**[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)**

**[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)**

**Fone: +55 51 32481117**

**Cel: +55 51 99867666**



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



**[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)**